



A LUCTA

Semanario republicano anti-clerical independente

Director José Peizoto d'Alarcão

ADMINISTRADOR
Anibal Reis

Redacção, Couraça de Lisboa, 10—Adminis-
tração, R. Dr. João de Castro, 38—Comp. e im-
pressão na Typografia Literaria, R. Canido dos
Reis, 17—Coimbra.

SECRETARIO
Mario de Brito

Liberdade, Justiça, Verdade e Progresso

A campanha camachista

Que intuitos tinham as campanhas da LUCTA e NOTICIA, contra a ida da expedição militar a França?

Porventura eram os de incutir no espirito do exercito o patriotismo e a bravura?

Que estranha e sinistra pessoa é o sr. Camacho, que depois de aprovar no Parlamento a nossa participação na guerra, vem para os seus pasquins dizer e fazer propaganda contraria, insultar o sr. Presidente da Republica, o governo demissionário, que representava a maioria parlamentar e o maior partido politico da Nação, explorando insignificantes incidentes entre o ministro da guerra e alguns officiaes?

Os intuitos sabe-os toda a gente: derrubar o governo para ter um ministerio dos seus apaniguados. Para isso não hesitou entre a perda da Republica ou da nossa independencia e os seus malevolos e inqualificaveis fins!

POLITICA ANTI-PATRIOTICA!
POLITICA DE CAFRES!

Doloroso!

E' a Universidade de Coimbra que fornece ao Paiz os homens publicos que devem tomar parte mais ou menos activa na vida portugueza. E' ainda a Universidade de Coimbra o foco onde vem reunir-se a maior parte das forças pensantes, das aptidões e das intelligencias que Portugal possui e que amanhã verá presidir aos seus destinos.

E assim a Universidade põe do lado de fóra da porta ferrea o modico numero de cento e cinquenta a duzentos bachareis annualmente! Claro está que essas bachareis vão ocupar os cargos publicos para que se acham aptos (!) e aos quais as suas cartas lhes dão acesso.

Sendo assim temos de concluir que é a Universidade que dá ao Paiz cento e cinquenta a duzentos homens publicos que vão immediatamente tomar parte na vida nacional.

Vivendo Portugal sob o regimen republicano que em 5 de outubro de 1910 veio substituir pela vontade do Povo o regimen vil e acanhado que estabelecera raizes nesta terra, parece-nos que deveria ser a Universidade o estabelecimento d'onde só devessem sair homens leais e affectos ás instituições vigentes; e quando assim não fosse e se reconhecesse o contrario como excepção, essa ou essas excepções não deveriam ter acesso aos cargos publicos e muito menos aos de confiança. Isto é o que se nos afigura mais logico!

E' com imensa magna pois, que vemos assim não succeder, isto é, a Universidade de Coimbra, na sua maioria, é claro, transformada num foco reaccionario que ha de mais cedo ou mais tarde influir imenso na vida politica portugueza, contra a Republica, se os governos republicanos e o Povo se não opuserem a um tal estado de coisas! E' ali, que se encontram as forças que amanhã, num amanhã distante é claro, hão-de derrubar a Republica e reimplantar o ignominioso regimen que lhes servia os caprichos miseraveis ha 5 anos!

E assim nós vemos que enquanto se sentam nas cadeiras do poder homens republicanos e amigos da sua Patria, essa mocidade estudiosa se conserva quietinha na aparência mas tramando sempre na sombra, para, na ocasião em que um Bernardino ou um Pimenta, se põe á testa dos destinos da Patria, manifestarem com a cumplicidade das autoridades a sua simpatia pela Republica!

Depois ousam, como agora, convidar o Povo de Coimbra para assistir a uma missa comemorando uma data que foi um passo para a redenção da nossa Patria, como se o Povo de Coimbra não estivesse solidarizado com o resto do Povo Portuguez e assim quizesse mostrar o seu brio e a sua dignidade á voz, não dizemos já duma Academia inteira, mas dum pseudo-academico!

Pretende-se prestar uma homenagem á memoria de Antonio Nobre, e zás! outra missa! Isto é fantastico de ridiculo para não dizermos nojento!

E é desta forma que aqueles como essa creatura que hoje se diz estudante sem o ser, que hontem traiu o Partido e a Causa que defendia para se vender miseravelmente, pagam a generosidade que a Republica lhes tem dispensado! E nós aí o vemos, já ha dias (se bem nos lembra, logo apoz a queda do governo) chic, rafiné, perfeitamente á vontade, segitro do seu governo, deixando transparecer na

fisionomia, á mistura com o sorriso provocante, a alegria pelos beneficios que lhe proporcionou o seu acto traiçoeiro!

Quanto a este, o nosso dever será votar-lhe o desprezo que merece. Agora o que lamentamos sinceramente é que haja na Universidade creaturas inteligentes que se deixem conduzir por um pseudo-estudante á pratica de actos de verdadeiro snobismo em defesa de um vergonhoso regimen, com a certeza de que amanhã terão de rojar-se servilmente ao entrarem na vida publica! Porem o Povo nobre, honrado e justo, apesar das perseguições que tem soffido de ha dias para cá e da forma como o actual governo inconstitucional dispensou os seus serviços, apesar disto tudo, estejam certos senhores talassas, que está vigilante e pronto a defender até á ultima gota do seu sangue, a Republica que tantos sacrificios lhe custou a implantar, para salvar a Patria que lhe é cara! Não tenham duvidas!

J. Peixoto d'Alarcão.

Homens & Factos

Parece-nos que este titulo é o mesmo de um belo livro de João Chagas, que ha muito lemos.

Mas não nos preocupando muito em procurar termos novos, arrevesados, a fugir uma certa originalidade, nós preferimos este titulo *Homens & Factos*, que traduz bem o fim a que se destina esta secção do nosso modesto jornal.

Nela serão canterisadas as chagas purulentas que a moral daquêles que se não saibam conduzir traga á suporação, assim como será evidenciada a forma correcta dos que se senberem conduzir, não se afastando do cumprimento dos seus deveres.

Mas isto sem insultos, num vocabulario que se não confunda com o da pornografia, nem com sobre-serviencias que rebaixem.

Contudente, severo, justo, que fira, mas sem arreeiradas que só deslustram quem as escreve.

Aos que cumprirem o seu dever é claro que não vimos para aqui cantar-lhes hosanas e louvores porque, como já dizia ali o Rosalino: — os deveres cumprem-se.

Mas precisamente porque tres partes da Humanidade os não sabem cumprir, é que nós registaremos nas nossas columnas o comportamento daquêles que se revelarem pelo seu exemplo de bons cidadãos.

Uma coisa juramos: um combate implacavel, intrasigente aos jesuitas, tanto de sotaina como de casaca, procurando sempre ser justiceiros.

Dr. Nunes da Ponte

Está no poder este velho republicano. No actual momento, porem, não é suficiente ser-se um velho republicano. E' necessario mais: é indispensavel ser-se um bom, intrasigente e leal republicano.

Já lemos algures que sua ex.^a tem ligação com os clericais e por consequencia com os jesuitas. Clericais e jesuitas são uma e a mesma coisa. Todos obedientes a Roma e ao papa negro, são contra a liberdade e apologistas da inquisição. Não sabemos se o que lemos corresponde á verdade. Esperaremos os factos dimanados de s. ex.^a para depois os julgarmos.

Sobre a sua politica partidaria o sr. Nunes não é nada — nem evolucionista, nem democratico, nem camachista, nem reformista, nem integrista.

Será s. ex.^a papista? Veremos.

Um sonho mau

No n.º 3270 da *Lucta* publica o sr. Brito Camacho um artigo contra o ultimo governo e partido democratico — o mesmo partido a que êle já deu apoio e egiou.

Este artigo é cheio de falsidades, pretendendo envenenar a logica e o bom senso.

Intitula-se *Um sonho mau*.

Pois sonho mau é o do sr. Camacho que consiste no seguinte:

Organisar ministerio, fazer êle as eleições, repetir os processos monarchicos perante as urnas e esmagar os partidos da Republica — democratico e evolucionista.

Mas podemos garantir ao país:

que o sr. Camacho não fará as eleições.

E' essa a sua suprema ambição. Mas não o conseguirá.

Pode o sr. Pimenta de Castro mandar prender todos os democraticos de Lisboa, pôde até prender os da provincia, **que as portas das prisões hão de abrir-se antes do acto eleitoral.**

Pode sua ex.^a adiar as eleições, pode, até, ordenar novos recenseamentos, e pode o sr. Camacho dar ordem aos socios da sua campanha anti-patriotica que os falsifiquem **que as urnas hão de falar alto e claro dando a vitoria aos democraticos.**

Nunca, nunca aos cafes do Unionismo!

28-1-908

Data de entusiasmo, de esperanças, de incertezas, de angustias. Os corações palpitavam desordenadamente. Esperava-se uma manhã gloriosa, de redenção duma Patria subjugada pela pata feroz do despotismo. A bandeira bicolor acalentava-se ao peito e beijava-se como quem beija um ente querido!

Esperava-se o momento soléne, a hora bendita em que essa bandeira santificada pelo sangue de tantos martyres, fosse hasteada, drapejando no cimo dos monumentos, nas fortalezas, nos mastros dos navios, nas mais humildes choupaus.

Esperava-se!...

Mas a manhã rompeu triste e tenebrosa.

A figura hedionda do ditado apparecia esmagando as aspirações de milhares de peitos.

Mas alguma coisa de indomavel ficava, ainda a latejar, curuscante, formidavel, como se toda a vontade dum povo inteiro se concentrasse em dois corações — Buiça e Costa.

AVENIDA — Tem alcançado um extraordinario successo a interessante artista Mademoiselle Lefevre que com o seu *Jogo do Diabolo* tem neste teatro como ha pouco no Coliseu, conseguido prender a atenção do publico.

Se juntarmos a este magnifico numero o gosto que a empresa deste teatro tem tido sempre na escolha dos *films* que exhibe, teremos de couvir que noites bem passadas são as que este teatro nos proporciona.

Brevemente é esperada a Companhia do Republica que nos deliciará com peças que ultimamente tem alcançado em Lisboa um verdadeiro successo.

Snobs

Onde está a mocidade está o espirito do futuro.

A Revolução tem aí as suas raizes; é ao coração da mocidade que ela vai beber o seu vigor. As nacionalidades onde a mocidade por qualquer circumstancia perturbadora vive estranha a esse arrebatamento, são nacionalidades condenadas á morte. O progresso effectua-se por uma reacção continua: dum lado, a velhice; do outro, a mocidade; dum lado, o espirito conservador; do outro, o espirito revolucionario. E' do embate destes ideais que nasce a luz.

Vós estudantes de Coimbra, sois uma geração triste. Ha em vós o rebate de 1580.

Tres seculos de jesuitas vos deram o aspecto de cirios avelhantados. Sois, na vossa maioria, a escurrecencia miseravel que S. Fiel e Campolide despejaram nas bancadas universitarias.

E, contudo, vós julgais-vos revolucionarios. Não, não sujeis as palavras! Vós não sois revolucionarios, sois testas de ferro, miseros bonifrates que a escumalha monarchista maneja á sua vontade. Ha distincção entre um revolucionario e um bandido. O revolucionario não empunha a sua espingarda para defender os interesses de um uinasta ou de um papa! um bandido, sim! Para Carlota Corday ha o perdão; para Inacio de Loyola o anatma de toda a humanidade.

Mas lembrai-o, misera tropa de sacristas: foi o sangue de Malagrida que apagou as labaredas da Inquisição portugueza! Malagrida morreu, mas os principios ficaram. Estudantes de Coimbra: quem foi, ha dias, por ocasião do aniversario da morte de D. Carlos, que hasteou a meio pan as bandeiras das vossas republicas? Vós não, desgraçados, que sois irresponsaveis. Quem foi, sei-o eu, sabem-no todos aqueles que tem olhos para ver: foi Loyola.

Não odeio D. Carlos; não vos odeio a vós; lamento-vos. Um tumulto e a de-graça de monstros, tocaram á piedade. Ha aí alguma coisa de Sagrado. Loyola não hasteou esse farrapo, impellido por um sentimento piedoso. Essas bandeiras não diziam saudeada, não diziam preito. Eram bandeiras de guerra, era uma provocação, era a ignominia, a hipocrisia, a mentira, a infâmia.

Uma bandeira é o simbolo dum mais alevantado sentimento. Eis aí o titulo do vosso procedimento abominavel. Nada respeitais; nem a vós, nem a memoria dos mortos. Tendes qualquer coisa de lesmas: besuntais aquilo que vos toca. Mais acima um pouco a vossa bandeira! Bem alto! Ai! Que o sol nos veja a todos! Um escarro!

FERNANDO D'ARAUJO.

SOUSA BASTOS — Encontramos nesta casa de espectaculos um escolhido programa constituido por otimos *films*, durante a exhibição dos quais o publico apreciará boa musica sob a regencia do habil maestro Tomaz de Lima. Amanhã correrá a fita de grande successo *Entre Homens e Feras*.

ATENÇÃO

A todas as pessoas que não queiram assinar o nosso jornal, pedimos a fineza para nolo devolver.

OS ACONTECIMENTOS

Do artigo de fundo do ultimo numero da *Humanidade*:

Os verdadeiros intuitos do movimento foram politicos. Ou com a intenção de por qualquer forma colocar a Republica numa situação desagradavel, ou com a intenção mais restricta de ter apenas efeito sobre o governo, sem ligar a essa ideia a do minimo prejuizo para as Instituições, o movimento foi planejado e decidido, tudo nos leva a crer, com motivos politicos.

Essas determinantes politicas são, em primeiro lugar, o abater o governo, sobretudo por causa da guerra.

E' então a cobardia que move os officiaes do exercito a esse movimento? Não. Mas a verdade é que a campanha levantada pela União Republicana na *Lucta*, fôra duma forma tão categorica e decidida, que facil nos é compreender como el apoude fazer nascer no espirito de muitos officiaes, a quem, como portuguezes de lei, a natureza deu tamanha propensão para o apaixonamento, a ideia de que a participação na guerra era, não uma necessidade nacional, mas uma manobra de partido, e como, por consequência, se tornou assente a necessidade de evitar, com a queda do governo, a expedição á França o que, a ser verdade o que se dizia, era um verdadeiro crime.

Outra determinante politica do movimento era constituída por um estado de espirito muito especial existente ainda em muitos elementos. Que ela, porém, existe no movimento, torna-o evidente aquele recuo manifestado á ultima hora pelos officiaes d'infantaria n.º 5.

Juntêmos a estas causas a causa primária de que já falámos e que, excitada pelo que correu com a transferência do major Craveiro Lopes, logrou atrair o esforço dos não movidos por qualquer daquelas outras intenções, e teremos perfeitamente definido o movimento de 19 de Janeiro, repetindo que o caracter de ser o movimento uma lucta pelo prestigio do exercito era apenas uma questão de apparencia.

Pois então é em nome do seu prestigio e do seu brio que não por causa do assassinato dum official nas escadas dum hotel, não por causa do esbofeteamento dum official general no meio da rua, mas por causa da transferência dum official, se provoqe um movimento desta natureza, que não pôde deixar de ser interpretado por muita gente e sobretudo pela opinião internacional, que não conhece senão os factos gerais, como uma falta de brio, decerto a mais grave?

Evidente é pois que não foi a lucta por aquele principio a mais importante força impulsora do movimento.

Surge, porém, a solidariedade de todo o exercito.

E' evidentemente absurdo attribuir a este novo movimento as mesmas caracteristicas e determinantes. A sua grande generalidade e as expressões de alheamento a motivos politicos que trazia a maior parte dessas declarações de solidariedade, inteiramente depuram essa manifestação de qualquer caracter de apoio politico e dão-lhe um aspecto manifesto de solidariedade com o principio.

Esse movimento é pois inteiramente justo, á primeira vista.

Surge porém uma questão. A forma mais ou menos violenta como essa declaração de solidariedade é feita, entregando as suas espadas, declarando não querer to-

mar conhecimento das explicações ministeriaes, provocando voluntaria ou involuntariamente a manifestação das praças de pré, etc., vai exercer, fatalmente, pela sua propria natureza, pela sua propria qualidade e independentemente da vontade dos manifestantes uma influencia politica. Isto é, a forma por que essa manifestação é geralmente feita, teve embora os officiaes não tenham essa intenção, um grave efeito politico, e esse efeito só difere do do movimento de Lisboa em que um é provocado propositadamente para esse fim e o outro não é. De resto, os resultados são absolutamente os mesmos.

E daqui o estabelecer-se um dilema: ou se reconhece que a situação politica é muito grave e desiste-se da forma mais comum e a mais energica, ou se supõe que essa situação não tem afinal gravidade e persiste-se nela.

Não ha aqui, pois, uma questão de dignidade; ha apenas uma questão de modo de ver, visto que o grande principio fica resalvado.

Nós fomos sempre e somos de opinião contraria a manifestação seguida pela maior parte dos officiaes do exercito, porque entendemos ser a situação criada para a Republica por essa manifestação de excepcional gravidade.

Se não vejamos:

A crise ministerial é inevitavel embora ainda não esteja declarada. Isso é porem o menor mal. O grande esta na solução. Qual hade ser esta?

Um governo constituído por qualquer dos partidos fôra da acção militar, é impossivel; pois demonstrava duma maneira clara demais que essa acção se exercera com um manifesto partidario, o que não é verdade.

Logo a solução ha de ser, fatalmente, um governo declarada ou encobertamente militar.

Governo militar! Politica debaixo de armas! Quantos correm para essa solução com os olhos brilhantes de esperanca! Quantos a espreitam com as garras armadas de cubica! Quantos a olham com um sorriso triste de desfalecimento!

O exercito politico! Mas foi o exercito politico que fez em Madrid o golpe do general Pavia, em Saguanto a traição de Martinez Campos, na Turquia as derrotas da Tripolitania e as vergonhas de Kurk-Kilisse e Lule-Burgas, na França, a 2 de dezembro, o 2.º imperio, o boulangismo, a questão Dreifus. Para que o governo do exercito surtisse duma vez efeito, foi preciso que houvesse um Napoleão suficientemente grande para cobrir com os vivas de gloria a agonia da Liberdade.

O exercito na politica! Mas por acaso não sabemos nós todos que esses elementos que naturalmente são chamados a efectiva-la não podem, não sabem, não são capazes, ainda que estejam convencidos de que o são, de compreender e dar vida ás necessidades da politica são e verdadeiramente republicana?

Pois não prevêmos nós todos que se correrá, ainda que convencido de que se pratica um grande bem, para a celebré politica plebiscitória de Paiva Couceiro e de Napoleão III, cuja resposta decisiva e conclusiva foi dada em Sedan?

Manes de Portugal! Oxalá que o exercito entrando na politica, entregando as suas espadas a camaradas, não saia dela entregando-as ao inimigo, como em 1870!

Eduardo Santos, alferes de inf. 23.

Trovador fantasma

* * *

Noite sombria. Ha sombras fantasticas pelas herdades
No fundo dum vale as aguas cristalinas vão murmurando.
E um rouxinol alem poz-se a cantar...

*O trovador da noite, ó rouxinol alado
Que andaes, lá pelo ar,
Sempre a cantar
Em convulsões heraldicas dum sonho
Uma canção já velha do passado!...*

O poeta de alma doida sempre a suspirar!...

*Andaes pelo azul e ao luar
E nas sombras da noite embalsamado
Sempre a cantar, sempre a cantar!...*

*Quer seja a noite branca e constelada
A transbordar a luz de mil estrelas,
Ou seja então nevada e fria
O rouxinol doido andaes sempre a cantar!...
Teus cantos de agonia
Suspiram beijos de donzelas
Talvez de antiga namorada?!...*

O rouxinol doido andaes sempre a cantar!...

*E o rouxinol murmurando
Uma canção de amor, poz-se a chorar!...
E foi cantando:*

*— Eu sou um trovador antigo, doutras eras,
E quiz cantar um dia uma alvorada
Cheia de luz, a transbordar de amor!...
Cantei um sonho belo á minha namorada
E construi palacios do ouro do poente!
Milhares de quimeras!...*

*Puz-me a cantar do alto dum rosal em flôr
Num dia em que vivi!...
Mas hoje as flôres orvalhadas
Das minhas mais douradas primaveras
Murcharam já.*

*E o meu sonhado amor?!...
Onde é que está?! Não sei. Eu nunca o vi!*

*Na poesia do campo e lirios do valado
Eu fizera um poema em cantos do passado!
E tenho andado sempre pela vida fôra,
Qual estatua absorta, a contemplar a aurora,
E nunca o meu ideal, a minha aspiração
Se fez realidade á luz da criação!...
Eu canto a minha dôr, em pranto embal amada,
Na tristeza da noite, em sombria ramada!
E o frio da noituda e a neve do caminho
E' tao doce p'ra mim, como o calor do ninho
Para uma ave implume, ou beijos duma mãe
Num filho pequenino que no regaço tem!*

*Eu hoje sou a estatua, o vulto da quimera
Em projecções de lenda, em risos duma fera!
Não quero ver o sol, a luz, nem o poente!
Odeio essa vida, odeio a toda a gente,
Procurô só na sombra alivio á minha dôr!*

*Já vós sabeis que sou poeta do amor
Sempre a cantar, sempre a cantar,
Alado pelo ar, nas convulsões da dôr
Ou pelas sombras negras, tristes, das ramadas!*

*E deslizando em choro e em riso, ás gargalhadas,
Foi-se a cantar, sempre a cantar!...*

Coimbra, 20-10-914.

J. Pestana Junior.

Alerta

A reacção jesuitica de braço dado com os *insubordinados*, prepara-se para a luta eleitoral.

O orgão da seita em Coimbra, como os seus orgãos espalhados pelo país, convidam todos os catholicos-jesuitas a inscreverem-se no recenseamento eleitoral.

Alérta liberais!

Lembramos a todos os verdadeiros republicanos, a todos os liberaes, a conveniencia de se inscreverem no recenseamento.

No Centro Democratico José Falcão, rua da Estrela, e no Centro Evolucionista, rua do Poço, todas as noites se dão esclarecimentos.

Avante pela Republica!

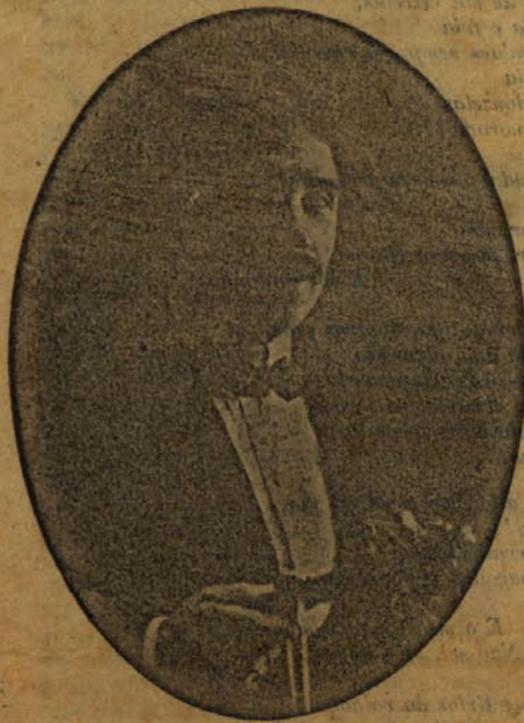
Abaixo os jesuitas!

TIPOGRAFIA LITERARIA

Rua Candido dos Reis, 17, 19, 21 - COIMBRA



Impressões em todos os generos. Executam-se jornais, livros, faturas, relatorios, cartões de visita, etc.
Aceitam-se trabalhos de toda a parte do país.



Raul de Campos

Professor diplomado de musica e violino, inscrito no Conservatorio de Lisboa e Director dos serviços de musica do Colegio Moderno, Escola Nacional de Agricultura e do Colegio Português.

MARCO DA FEIRA, N.º 42
COIMBRA

Vago

Automoveis de aluguer
ROCHET-SCHNEIDER

ALUGUERES COM GARANTIA
Preços de combate

Garante-se o bom trabalho do auto e devolve-se a importância do aluguer quando este não se realisar por qualquer defeito do material do automóvel.
Qualquer pedido deve ser dirigido a António Lopes, Vices da Empresa Automobilista.

António Correia de Lemos

Encarrega-se de todos os trabalhos de marcenaria e carpintaria civil.
Rua da Gama, 22, a 18 - COIMBRA

Livraria e Tabacaria CUNHA

ALBERTO CONÇALVES DA CUNHA

150, Rua Ferreira Borges, 152 - COIMBRA

LOTARIAS - Bilhetes, suas frações e canteiros. Variada série de numeros certos. - Premios frequentes.
TABACOS - Nacional e estrangeiros. As melhores marcas de cigarros e charutos. Todos os artigos para fumadores.
POSTAIS ILUSTRADOS - Sempre as ultimas novidades em todos os generos. Bilhetes de visita, impressão rapida.
LIVRARIA - Nacional e estrangeira. Revistas. Publicações. Figurinos. - Usos cas.
PAPELARIA - Finissimos papeis de carta em caixas e em cadernos. - Objectos para escritorio e de salão.
Esta casa, vivendo principalmente do seu importante movimento de LOTARIAS, marca todos os outros artigos a preços sem concorrência possivel.

TELEFONE N.º 293

Livros usados de estudo, sciencia, literatura, etc., antigos e modernos, com grandes abatimentos.
Compra qualquér que a vontade em Coimbra ou fóra.

A CORJA

Publicação semanal
Condições d'assinatura

Pagamentos adiantados
Assinatura trimestral 330
Número avulso 302

Anuncios contrato especial
Não se restituem originaes
embora não sejam publicados



Semanario republicano anti-clerical independente

Director José Peixoto d'Alarcão

ADMINISTRADOR
Anibal Reis

Redacção, Couraça de Lisboa, 10—Adminis-
tração, R. Dr. João Jacinto, 38—Composto e im-
presso na Tipografia Literaria, R. Candido dos
Reis, 17—Coimbra.

SECRETARIO
Mario de Brito

Liberdade, Justiça, Verdade e Progresso

ABAIXO O GOVERNO!

VIVA A REPUBLICA!

São estes os gritos que os verdadeiros e leaes republicanos se sentem impelidos a soltar! Todos sabem que Portugal vive sob um regimen constitucional e não é sem protesto que os bons republicanos vêm formar-se um governo inconstitucional e com um caracter acentuadamente militar, por uma arbitrariedade do senhor Presidente da Republica. Esse governo que para aí está é uma afronta ao brio da nação; ele nasceu da ilegalidade, da arbitrariedade, da insidia, da torpesa e do crime do falso republicano, Brito Camacho.

Foi ele que bandeando-se com talassas e com aqueles insurrectos que não acataram o art. 69 da Constituição, pretendeu fazer baquear a Republica!

A' raiva que lhe motivou a impossibilidade de formar governo pela incompetencia do seu cargo, não sacrificou os interesses da Patria a quiz entregar a obra que tantos anos de sacrificio nos custou a bem do nome glorioso que esta terra se orgulhou sempre de possuir.

Essa figura alta, suja, negra, abjecta, é ainda mais repugnante do que os proprios monarchicos, porque esses caíram devido á sua podridão, e, se entregaram o governo, não foi

traioeiramente, como este pretendia fazer, mas, sim, por falta de força e apoio da Nação.

Emquanto que esse miseravel que hoje, intitulado-se, enxovalha a palavra republicano, abalou a Republica para satisfazer um mau capricho.

E assim Pimenta de Castro foi um dictador militar durante 48 horas numa Republica Constitucional e Parlamentar!

Muito divertido deve estar João Franco! Deve ter estado aos saltos, de contente, por ver um seu digno sucessor (edição revista e melhorada) adentro da Republica!

E tudo isto devido ao patriotismo dos senhores Manuel d'Arriaga e Brito Camacho. Depois da Carta Imperial, o presidente Castro manda ao Porto um seu genro, afim de conferenciar com alguém que ele julgava anti-patriota. Esse emissario teve o desgosto de, nem sequer ser recebido!

Realmente... foi forte! não ser recebido um enviado do dictador! Mas enfim... tenha paciencia senhor Pimenta. Esses não foram no bote... e não se acharam dispostos a colaborar numa obra ilegal.

Finalmente o senhor Pimenta de Castro teve a **generosidade** de constituir ministerio, *mas por pura generosidade*, porque é preciso que o Povo

saiba que se hoje ha um governo e devido á generosidade do sr. Pimenta de Castro, pois nas condições em que o sr. Pimenta de Castro foi chamado pela Carta Imperial, tanto podia formar gabinete como governar sosinho!

E' preciso que se acentue bem isto, se atendermos a que essa nomeação foi um facto inconstitucional. Alem disso, o governo não é extra partidario como se tem querido insinuar. E' um governo formado por unionistas *ligoristas*, independentes(?) e antigos monarchicos, tudo isto capitaneado por um inimigo da Republica e dos verdadeiros republicanos como se prova pelas perseguições que se estão fazendo a elementos dedicadissimos ao regimen, que, por mais de uma vez, se tem exposto e sacrificado em defesa da Republica.

O governo, pois, não pode continuar! E' uma vergonha! E' a abdicção dos partidos constituídos da Republica!

O governo não pode mais estar á testa dos destinos da Nação!

Assim o exige o brio dos republicanos portugueses!

Abaixo o governo!

Viva a Republica!

J. PEIXOTO D'ALARCÃO.

DIZ-SE

Que estão chegando, por diversas vias, a muitos pontos do país, bastantes caixotes da bela laranja de Setubal.

— Que esta saborosa fruta é para oferecer aos *patriotas* que mais se têm evidenciado, pelo seu *bom e exemplar* comportamento.

— Que ha aí certo individuo que quer á viva força saber o sitio onde a *formiga-branca* tem armazenado armamento.

— Que esse individuo, que por sinal é muito boa pessoa, *faz que anda mas não anda*.

— Que a *formiga-branca* está dando que fazer a muitos *patrioteiros*, chegando a fazer-lhes cõcegas no sitio onde a espinha dorsal muda de nome.

— Que não ha motivo para tamanhos sustos, porque *o que corre* deve ser blague.

— Que ante-ontem se reuniram para as bandas de lá do rio um grupo de certos *valentes*, que trataram de diversos assuntos de caracter secreto.

— Que apesar da reunião ser lá tão alta e do segredo que a revestiu, até a nós veio a noticia da sua realisação.

— Que o governo, que tão má orientação tem seguido, se encontra em crise sendo certa a saída dos camachistas.

Punhal contra punhal

Estudantes republicanos: que fazeis? onde estais vós? que é das vossas crenças? de que vos serve a illustração que viestes sorver no sacrario da verdade Scientifica? como recompensais os sacrificios de toda a Humanidade? como justificais o desfalque vibrado no patrimonio de vossas irmans? como correspondeis aos sacrificios de vossos velhos pais? Dormis!

A crença emudece nos vossos peitos juvenis, como se uma pérola dormindo no mar profundo! E' inutil essa perola e inutil essa crença. A mocidade das escolas é a vanguarda de todas as revoltas legitimas: ella é o arcanjo vingador que recebe as afrontas do ultimatum da Inglaterra a golpes duma colera sagrada, e é ella que se alevanta como a esfinge sublime da Liberdade, para azorregar os ultrajes do caso Calmon!... Vós dormis!

Ha occasões em que o dormir é uma cumplicidade! em que a indiferença é o peor dos crimes. De que serve a perola no mar profundo? de que servem os vossos ideais? se ha um peito estatuario de mulher, se ha o coração duma Patria afrontada, sem o brilho dessas joias?... Podeis dormir, vós, ó jovens filhos de Portugal, vós os mais illustrados? Buscáis, somente, conquistar seis letras para acrescentardes ao vosso nome? Podeis, vós, a sangue frio, sem corárdes de vergonha, apreciar as lições de vossos mestres, desses mestres que vos falam de Direito, de Liberdade e de Justiça? Vós dormis!

De que vos serve essa sciencia? Pretendeis assemelharvos a um realejo? Erguei-vos, amigos! Nas torres do clericalismo, os bronzes ululam a sua tragedia horrivel! a sua energia satanica desperta os arcaais dos inimigos da Liberdade!

E' tempo! Acima! Olhai em frente! — Uma Constituição que se esfaqueia!! Um exercito dando o exemplo da dissolução bisantina!... Os rebanhos de S. Pedro, esse farrapo de mocidade que a Companhia de Jesus criminosamente aleijou nos seminarios, amoldando-os aos seus designios perversos, forma-se, em linha de atiradores, para uma tremenda batalha!... Escutai os carrilhões! apercebei esse cortejo hediondo, de brandões acesos e tremebundos cantochões, que arripiam as almas sãs! Nesses monstros não palpita um coração!

No logar do coração, teem um sapo! e o seu rouquejar surturno, foi aquelle que encobrio o crepitar das fogueiras onde

arderam nossos pais!! Alerta, meus amigos! vinde para o combate! ideia contra ideia, e punhal contra punhal!! Não sei se os meus avós amaldiçoaram os corvos que encineraram o Judeu Português, eu não o sei! A genealogia dum filho do povo apaga-se facilmente: brilha como o relampago e apaga-se como ele! Que pena! O punho dum avô, cerrado contra uma fogueira da Inquisição, teria mais valor que todos os pergaminhos e que todos os cofres dos milionarios!

E' a unica fidalguia que honra! a unica religião da terra: a Liberdade!... O' Connell e Massaniello, valem mil gerações de doutores inúteis. Conciliar a doutoria á batalha, é justificar o sabio e nobilitar o homem. A Liberdade tem sido o pomo de todas as discordias. Despertai, amigos! E' Deus que o manda! O estudo é a preparação do espirito para as lutas, e tem por fim iluminar! Conquistar um diploma, é bem pouco para um homem, uma vaidade mesquinha que se abeira da ignominia. Regressar ao lar paterno, com um diploma na mão e um penderucalho infame do *Coração de Jesus* a chocalhar ao pescoço, deve ser uma desoluição! Os chocinhos fizeram-se para os carneiros e para as vacas!

O doce Rabi da Galileia não uzou amuletos: amaldiçoou-os! Quereis tornar por bitola, os meninos de côro, por ahi arrebanhados em conluios fanaticos? No fundo da casa um deles, ou ha um bandido ou um aborto! A sua compostura, o seu porte, a sua argumentação meliflua, tem a dinamica dum aparelho sinistro. Ventres de mulheres pariram anjos. As garras da Companhia de Jesus, arrebataram-nos para as suas oficinas. Os anjos fizeram-se essa coisa miseravel: áspides domesticadas. A companhia de Jesus carece desse veneno. Arriba, jovens companheiros! Lutar! Clerical e e monarchico, é a mesma coisa: eil-os! Comanda-os o Papa, e as suas trombetas são os bronzes do Vaticano! Ideia contra ideia, punhal contra punhal! e a victoria será para a consciencia intrépida! O clerical e o monarchico não olham a direito. Os seus olhares obliquam-se para o chão. Ha crimes que pesam mais que o chumbo! A ideia ao serviço da verdade, e o sol ao serviço do Universo. O punhal é a violencia, mas contra outro punhal é a defesa. A força ao serviço do erro, só terá uma resposta: a força ao serviço da verdade.

A caminho, amigos: é Deus que o manda!

FERNANDO D'ARAÚJO

Homens & Factos

Com a lei?

O sr. Pimenta de Castro procura por um redactor da *Capital*, sobre a sua maneira de governar, respondeu-lhe:

«— Pegar na lei e andar para a frente». Que significa cumprir a lei. Mas... — nós nem sabemos o termo que havemos de pôr adiante deste mas. Se fosse Zola, Eça ou Fialho, com certeza punham um termo que nós não queremos empregar — mas... a lei diz clara e terminantemente que os officiais que faltarem ao respeito aos seus superiores, que se insubordinarem, serão castigados.

E o primeiro acto do sr. Pimenta foi precisamente o contrario: soltar os officiais que faltaram ao respeito ao ministro da guerra, ao general da 1.ª divisão, á Constituição, etc., etc.

Pois a Constituição diz simplesmente o seguinte:

Art.º 69.º — A força pública é essencialmente obediente e não pode formular petições ou representações coletivas, nem reunir senão por autorisação ou ordem da autoridade competente. Os corpos armados não podem deliberar.

Então onde está o cumprimento da lei?

Mas ha ainda coisas mais graves, gravissimas. Ora leiam o que disse o sr. Pimenta de Castro, que vem reproduzido na *Capital* de 18 do corrente, quando perguntado sobre a transferencia do distinto official sr. Carrão de Oliveira, pelo deputado sr. dr. Joaquim Ribeiro:

«Não sei bem porque foi transferido esse official... Talvez alguma coisa grave, que eu desconheço. Mas não sei. Já succedeu o mesmo com outros dois... Eu bem queria pacificar a situação, congratular todos... Mas pedem-me, exigem-me, e eu hei de tomar o partido duns ou o partido doutros. Imagine que tenho de transferir tambem os officiais de Estremoz. Mas vou vêr, deixe estar. Se tiver tempo, ainda hoje. Hei de ter.»

E perguntado pelo senador sr. dr. José de Castro sobre a prisão dos quatro briosos officiais de cavalaria 3, ficou muito admirado de eles ainda estarem presos, pois que já os mandára soltar. A vista do sr. dr. José de Castro redigiu um telegrama nesse sentido e mandou-o para a Secretaria.

Passado tempo perguntou se o telegrama já tinha seguido o seu destino e responderam-lhe que não. Voltando-se para o sr. dr. José de Castro, disse-lhe: *Veja! Ainda não seguiu o telegrama.*

Perguntamos: Quem governa? que situação é a nossa? para onde caminhamos?

A todas as pessoas a quem enviamos 'A Corja' pedimos caso a não queiram assinar, a finese da sua imediata devolução.

PARA ONDE VAMOS?

E' esta a pergunta feita de boca em boca e já reproduzida em varios jornais. Para onde vamos? Todos o sentem: para a guerra civil. Se o actual estado de cousas continuar, não ha nada mais certo.

Depois das perseguições feitas aos distintos officiais republicanos e patriotas que não quizeram faltar á disciplina militar srs. Correia Barreto, Carrão d'Oliveira, Tavares de Carvalho, Belizario Pimenta e outros, seguiu-se o brioso official sr. José da Silva Bandeira. D'O *Debate* transcrevemos o seguinte:

Por ordem da secretaria da guerra foi chamado telegraficamente a Lisboa, o nosso amigo e correligionario sr. coronel José da Silva Bandeira, mui digno comandante do regimento d'infantaria n.º 23.

O sr. coronel Bandeira é um antigo e dedicado republicano que, em tempo da monarchia, sofreu perseguições de toda a ordem, sem que a sua fé republicana esmorecesse num só momento. Alem disso sua ex.ª foi sempre um brioso official, zeloso cumpridor dos seus deveres militares, a tal ponto que não tomou parte nos ultimos acontecimentos por entender que não devia colaborar em atos de indisciplina que não se justificavam por forma alguma.

Será agora, na vigencia da Republica, ainda infamemente perseguido o distinto official? Aguardemos serenamente os acontecimentos para depois nos pronunciarmos, testemunhando desde já ao nosso illustre correligionario a nossa incondicional solidariedade nestas circunstancias que o pais está atravessando.

Barbarie Alemã

«Em «Dony-la-Ramês», os alemães incendiaram um moinho. Quando o incendio lavrava com maior violencia lançaram no brazeiro um pobre operario de 66 anos de idade.

«Em Courtacon, os inimigos regaram de petroleo um grande numero de casas e atearam o incendio. A aldeia de que uma grande parte se encontra em ruinas, apresenta um aspecto lamentavel.

«Na mesma comarca, Edmundo Rousseau, reserva da classe de 1914, foi assassinado nas condições mais tragicas, pelo simples motivo daquela classe ser a primeira que seria chamadas ás fileiras.

«A senhora X, casada, foi vitima das maiores infamias. No dia 6 de dezembro, pelas nove horas da noite, uma malta de soldados do kaiser entraram em sua casa e, prendendo-lhe o marido, violentaram-na em presença de suas filhas!

«Em *Sancy-les-Trovis*, a senhora Z, teve de se submeter á vontade dum soldado alemão que para satisfazer os seus bestias instintos lhe apontou um revolver ao peito.

Em *Saint-Denis-les-Rebais*, o sr. Tauterau foi torturado, por pedir piedade para cinco crianças de 12 a 15 anos que os alemães tinham resolvido fusilar!»

Secção literaria

A CASTELÃ

(A José Pedro Godinho, em sinal de estima.)

*Pendida a fronte, o olhar no róseo pôr-do-sol,
Contempla, pensativa, o lindo azul celeste!
E ao lédo chilrear que, além, o rouxinol
Solta dentro da rama esguia dum cipreste,
Pausadamente, volve os olhos com desdem!*

*E' ainda formosa. O abandono d'alguem
Que muito amava, trouxe-lhe, impiedosamente,
A tristeza do luto! Os seus olhos de fada
Moribunda, traduzem bem a dôr pungente
Que lhe vai n'alma! Ali carpe, encostada
A' janela, saudades amargas!*

O outono

*Despiu os arvoredos! As aves partiram!
As torres do castelo, em letargico sono,
Repousam, enroladas em vetustas heras,
Como esqueletos velhos de possantes feras,
Sobre as parêdes tristes, nêgras, gigantescas!...
E, na enorme fronte, as curvas arabescas,
De todo carcomidas, mostram a nobreza
De seus donos, em tempos já quasi esquecidos!...*

*Alguem, lá dentro, geme, sorve a duros tragos
O caliz da amargura! Sobre as oliveiras
Uma coruja solta os seus gritos presagos...
Que quererão dizer?*

*As horas derradeiras
Caminham de vagar!... E, á sombra dum jazigo.
A enxada do coveiro construe um leito amigo!...*

Coimbra, 27-1-915.

A. BATISTA RAMA.

SONETO

*Olhos verdes, voluveis como a côr,
Como a voluvel côr de verde-mar,
Olhos nêgros, sagrados como a Dôr,
Profundos como a noite sem luar!*

*Olhos azues são olhos que o amor
Não se atreve sequer a provocar;
Olhos castanhos, olho-os sem temor,
Sem receio nenhum de me tentar!*

*Mas sendo todos belos todos eles
São nada ao pé dos teus, ao pé daqueles,
Daqueles olhos que tão tristes são...*

*E a vida intensa de prazer infindo
Que os outros olhos me oferecem rindo,
Prefiro a morte que os teus olhos dão!*

Alfredo Pimenta



alendario

1-1-908

No nosso espirito conserva-se ainda, nitida, a tragedia do Terreiro do Paço, em que dois homens, incarnando o sentir de milhares de pessoas, que se encontravam asfiadas com o peso brutal duma atmosfera de terror e de ignominia, as libertaram, libertando a consciencia nacional.

Buiça e Costa foram dois criminosos?

Na nossa consciencia encontramos a resposta de que os verdadeiros criminosos foram os aulicos das viúvas; esses é que, sob a presidencia do rei Carlos, lhes armaram o braço homicida; foram eles, só eles, que com as suas perseguições, as suas baixezas, os seus latrocínios, concorreram para tão tragico acontecimento.

Foram os monarchicos, os jesuitas que os rodeavam e infestavam o Paço que concorreram para o regicidio.

Em 1 de fevereiro de 1908, sob a presidencia de D. Carlos, não

havia liberdade de pensamento, não havia liberdade de reunião, não se respirava. Tudo era baixeza, ignominia.

Encarceravam-se cidadãos honrados; espadeiravam-se pessoas inofensivas e indefesas. Um pavôr.

Só os jesuitas mandavam. Só essa seita negra, abjecta, governava o país.

D. Amelia de Orleans, incitava e aconselhava os jesuitas a açambarcarem todos os postos representativos da vida politica da nação.

D. Carlos, depois de classificar Portugal de *plolheira*, classificava os politicos progressistas e regeneradores de ineptos.

Só em João Franco via o seu Homem, como executor de todas as perseguições e baixezas. Dai a tragedia.

Libertou-se a Patria do peso de 10 arrôbas de cêbo que esmagava cinco milhões de almas, como disse Guerra Junqueiro.

Foi ha sete ânos!...

LIÇÕES DE HISTORIA

Dois factos importantes da historia contemporanea se podem citar para demonstrar a necessidade de regular com exactidão as relações reciprocas dos poderes do Estado.

A 25 de julho de 1830, o rei de França, Carlos x, em conflito, havia muito tempo, com a camara dos deputados, cuja maioria era liberal, e que, dissolvida varias vezes, era sempre reeleita com o mesmo caracter progressista, quiz usurpar as atribuições do poder legislativo, tais como a Carta Constitucional as prescrevia, e assinou quatro «ordenanças» que modificavam, em parte, leis existentes. Uma dessas ordenanças suspendia a liberdade de imprensa, não permitia a publicação de jornal algum sem autorização, e esta autorização, que tinha de ser renovada de três em três meses, podia o governo revogá-la quando lhe aprouvesse. A segunda declarava dissolvida de novo a camara dos deputados (a nova camara não chegara mesmo a reunir). A terceira substituiu o sistema eleitoral, restringindo-o consideravelmente (os commerciantes, por exemplo, geralmente liberais, eram todos excluidos). A quarta mandava proceder a novas eleições sobre estas bases.

Este golpe de Estado, que assim se chama a violação das leis estabelecidas, cometida por um dos poderes, provocou uma revolução e a queda de Carlos x, que foi substituido por Luiz Filipe.

O outro facto, é o golpe de Estado de 2 de dezembro de 1852, executado por Luiz Napoleão Bonaparte nas circunstancias seguintes: Luiz Napoleão era presidente da Republica; tinha sido eleito por quatro anos no dia 10 de dezembro de 1848, obtendo na eleição directa 5.562.834 votos contra 1.469.166 dados ao seu competidor, o general Cavaignac; e não era imediatamente reeligivel. Prestes a ter de ceder o logar a outro presidente, violou o juramento de fidelidade, que ha-

via prestado á Constituição. No dia 2 de dezembro de 1852, usurpando as atribuições dos representantes da nação, que ele, de resto, fizera encarcerar, submeteu por sua conta ao povo francês as bases de uma nova constituição, que determinava, entre outras coisas, que o Presidente da Republica seria nomeado por dez anos, e que em vez de uma unica assembleia legislativa, haveria uma camara de deputados e um senado.

Este golpe de Estado triunfon, graças a um conjunto de circunstancias, entre as quais tiveram capital importancia a prisão dos deputados que teriam pedido organizar a resistencia e a intervenção de forças militares inteiramente dedicadas a Bonaparte. Devemos confessar tambem que a constituição francesa de 1848, elaborada por puros teóricos, deixava a desejar precisamente sob o ponto de vista da separação dos poderes, e que o seu defeituoso modo de funcionar tinha provocado por toda a nação um grande descontentamento. Sete milhões e meio de votos ratificaram o golpe de Estado de 2 de dezembro, — golpe de Estado que devia em seguida levar a França ao restabelecimento do imperio (22 de novembro de 1852) e aos desastres de 1870.

Outro conflito, célebre na historia contemporanea, foi o que teve logar na Prussia entre o poder executivo, dirigido por Bismark, e a camara dos deputados, que se recusou a votar o orçamento de guerra. Este conflito durou desde 1862 até 1866; o poder executivo pretendia não precisar do assentimento dos representantes do povo — e bastar-lhe o do rei, chefe do Estado, e o da camara dos «senhores».

Mostram estes exemplos a necessidade de equilibrar os poderes, e de estabelecer, para a solução dos conflitos, normas satisfatorias, sem o que as liberdades e direitos da Nação correm graves riscos, ficando comprometida a tranquillidade do país.

NOTICIARIO

Curso nocturno

Devido aos esforços do sr. dr. Hermano José de Carvalho, presidente do Nucleo da Liga Nacional de Instrução nesta cidade, abriu na sede do mesmo um curso nocturno para analfabetos, que é regido pelo nosso amigo e distinto professor da Escola Normal, sr. Duarte Mendes da Costa.

A frequência é já regular e a matrícula continua aberta na sede do Nucleo todos os dias uteis das 19 ás 21 horas.

O sr. dr. Hermano José de Carvalho tambem tenciona fazer umas conferencias sobre historia e geografia aos alunos maiores, as quais devem ser bastantes interessantes, atendendo a que sua ex.^a foi um distinto professor do liceu central José Falcão, e esteve por muitos anos encarregado do ensino dessas disciplinas.

Posse

Na inspecção de finanças deste distrito, tomou posse do seu logar na sexta feira, o nosso amigo sr. Joaquim José da Silva.

Os nossos cumprimentos.

Minas de ferro

O concelho superior de obras publicas e minas emitiu parecer sobre o requerimento de Dedien Cohen, pedindo os direitos de descobridor legal das minas de ferro denominadas Chão da Mata e Vale do Mouro, ambas deste concelho.

Liceu José Falcão

Foram nomeados professores provisórios do liceu central Dr. José Falcão, os srs. José Pereira Dias e José Maria Antunes.

Recenseamento Militar

Estão patentes na repartição de finanças d'este concelho, para reclamação, as relações de lançamento da taxa militar do ano findo.

Despachos

Foi nomeado ajudante do conservador do registo predial d'esta cidade, o sr. dr. Antonio Alberto dos Reis.

O sr. Artur Pimenta de Sousa, fiscal de 1.^a classe dos impostos nesta cidade, acaba de ser colocado em Espozende.

Criança asfixiada

Foi feita a autopsia da infeliz criança de 2 anos, filha do carpinteiro sr. Joaquim Delgado, que, como noticiámos, havia morrido asfixiada.

Verificou-se que um bocado de nozise lhe tinha introduzido na traqueia, produzindo-lhe a morte.

Pelo Distrito

Vai ser concedida a verba de 1500\$ para reparação dos estragos causados pelos temporaes na estrada da Fonte da Geria a Buarcos.

Junta geral

Aprovou os orçamentos ordinarios para 1914-1915 das seguintes corporações:

Irmandade de Santo Antão e Senhora dos Remedios, de Vinho, de Vilo Cova, concelho de Arganil; Confraria do Santissimo e Almas, da freguesia e concelho de Mira; Irmandades de Santo Antonio, da Bobadela, concelho do Oliveira do Hospital; de Santo Antonio, da freguesia e concelho de Penacova; e de S. Sebastião, de Azore, concelho de Taboá.

Noticias militares

Requerem para ser presente á junta hospitalar d'inspecção que reune hoje na 5.^a Divisão do Exército, o alferes de cavalaria n.º 7 sr. Eduardo d'Albuquerque.

Pedin para ser presente á proxima junta, o tenente veterinario do regimento de artilharia 2, sr. José da Conceição Hortins Junior.

Foi indefetido o requerimento em que o 2.^o sargento do regimento de cavalaria 8, sr. José de Sousa da Silva, pedia passagem á escola de Equitação.

Seguiram para Lisboa afim de fazerem exame para 1.^o sargento, os 2.^{os} sargentos srs. José dos Santos Pires, do regimento de infantaria 23, Joaquim da Fonseca, do 5.^o grupo de metralhadoras, e Antonio Joaquim Fortes, de infantaria 35.

Seguiram para Lisboa, afim de fazer parte da expedição a Angola, os 2.^{os} sargentos srs. Carolino José, de infantaria 35, e Augusto dos Santos, de infantaria 23.

Nova estrada

A Comissão Executiva Municipal, annunciou a empreitada da construção da estrada de Vendas de Ceira aos Anagueis, cuja base de licitação é de 951,862.

Pelo tribunal

Ao escrivão do 1.^o officio, Almeida Campos:

Acção comercial por letras, requerida por Antonio Joaquim Clemente, residente em Loanda, contra José Gomes Jacinto Pereira, residente nesta cidade.

Advogado, dr. Fernando Lopes. — Ao escrivão do 2.^o officio, Faria: Execução requerida por Augusto Maria Pinto, residente em Vila Nova de Gaia, contra Antonio do Vale e mulher, residentes em Cernache.

Advogado, dr. Jaime Sarmento. — Ao escrivão do 3.^o officio, Calisto:

Justificação avulsa, requerida por

Maria Augusta de Carvalho, residente nesta cidade

Advogado, dr. Jaime Sarmento. — Ao escrivão do 4.^o officio, Freitas Campos:

Acção comercial de pequenas dividas, requerida por Joaquim Fernandes dos Santos, residente nesta cidade, contra Francisco Mendonça tambem residente nesta cidade.

Advogado, dr. Jaime Sarmento. Corcordata requerida pela firma comercial desta cidade, Abreu & Comandita.

Advogado, dr. Lusitano Brites. — Ao escrivão do 5.^o officio, Perdigão:

Acção comercial de pequenas dividas, requerida por G. M. da Silva Castanheiro, residente nesta cidade, contra Albano de Matos, residente em Mortagua.

Advogado, dr. Lusitano Brites.

Hidrofobia

Seguiu para Lisboa, onde se vai tratar por ter sido mordido por um cão que se supõe atacado de raiva, em Rios Frios, Serafim Soares, de 21 anos, da Pedrulla.

Para ali partiu um agente da autoridade para matar outros animais que foram mordidos.

Cruz Vermelha

As quotas cobradas pela comissão instaladora da Delegação da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha atingiram a quantia de 25540, como se verifica pelo respectivo livro.

As despesas de instalação e expediente custaram 14807, como consta dos respectivos documentos havendo, portanto, um saldo de 11833.

Copia.—Da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, N.º 415.

Recebi do Ex.^{mo} Sr. Guilherme d'Albuquerque a quantia de onze escudos e quarenta e um centavos, saldo das contas da Comissão organizadora de uma Delegação da Cruz Vermelha em Coimbra. Pela Sociedade da Cruz Vermelha. O tesoureiro.

(Em cima do selo em branco da mesma Sociedade a assinatura do sr. José Romão de Matos.)

A sociedade recebeu mais 808 do que devia receber, porque o remente se esqueceu de descontar o premio do vale do correio n.º 05524.

Antonio Nobre

Foram adiados para 24 e 25 do corrente as festas de homenagem á memoria do distinto poeta Antonio Nobre.

Obedecendo a desenho do sr. Antonio Augusto Gonçalves o distinto artista conimbricense e nosso amigo sr. Alberto Caetano, está ornamentando o carro da redacção d'A Galera, que toma parte no cortejo.

Prisão

A requisição da policia de Coimbra foi preso em Almeida, Manuel Simões Prior, por haver roubado a seu irmão, em Figueiró dos Vinhos, valores na importancia de 80 escudos.

Observatorio Meteriologico

Foi decretado que o pessoal do Observatorio Meteriologico anexo á Faculdade de Sciencias da nossa Universidade seja o seguinte: 1 director, 3 ajudantes, 1 praticante e 1 guarda.

PELA UNIVERSIDADE

O sr. Otero Teixeira, gerente da casa industrial do Porto, (Harker, Sumner & C.^a), encontra-se nesta cidade para fazer a planta para a instalação do aquecimento e iluminação electrica nas salas da Faculdade de Direito e do Instituto Juridico da Universidade.

Nos dias 22, 24 e 27 do corrente devem realizar-se as provas dos concursos para preenchimento de duas vagas de assistentes do 3.^o grupo da Faculdade de Direito.

Os candidatos, srs. drs. Domingos Fezas Vital e João Maria Telo de Magalhães Colayo, discutirão no primeiro dia as suas dissertações. Nos outros dias devem realizar-se as provas escritas e as provas orais, respectivamente.

Os srs. drs. Antonio Luis de Moraes Sarmento e Alberto Moreira da Rocha Brito são os unicos concorrentes aos logares de 1.^o assistentes da 8.^a classe da Faculdade de Medicina e devem prestar as suas provas nos dias 5, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20 e 23 do proximo mês de Março.

A tese do primeiro concorrente intitula-se: *Requecentese— seu valor e diagnostico*; a do segundo: *Insuficiencia cardiaca— fisiopatologia e diagnostico*.

Argumentarão os professores Vieira de Campos e Elisio de Moura.

No dia 25 do corrente deve realizar-se na Faculdade de Sciencias, 1.^a secção, o exame de doutoramento do sr. dr. José Custodio de Moraes.

Nomeação

A professora D. Tereza Ferreira de Carvalho foi nomeada para regencia da escola mixta do logar do Loureiro.

Casa do Povo

A nova direcção da Cooperativa "Casa do Povo", segundo nos informam, nos três meses da sua gerencia tem conseguido melhorar as condições de existencia da referida cooperativa, conseguindo arrancar a da crise que a ameaçava e fechando o seu balancete com um lucro real de 242888,5.

Registamos com muito prazer esta noticia e folgamos que assim seja.

TIPOGRAFIA LITERARIA

Rua Candido dos Reis, 17, 19, 21 — COIMBRA

Impressões em todos os generos. Executam-se jornais, livros, faturas, relatorios, cartões de visita, etc.

Aceitam-se trabalhos de toda a parte do país.



ALCORÇA

Semanario republicano anti-clerical independente

Director e editor José Peixoto d'Alarcão

ADMINISTRADOR
Anibal Reis

Redacção, Couraça de Lisboa, 10 — Adminis-
tração, R. Dr. João Jacinto, 38 — Composto e im-
presso na Tipografia Literaria, R. Candido dos
Reis, 17 — Coimbra.

SECRETARIO
Mario de Brito

Liberdade, Justiça, Verdade e Progresso

INFAME ATENTADO! MAIS UM CRIME DA REACÇÃO

Um membro da Juventude Catolica, atentou ante-hontem miseravelmente contra a vida do grande estadista Dr. Afonso Costa, na gare de S. Bento. A canalha monarchica arma-se e começou a pôr em pratica os seus criminosos planos! De quem é a culpa? Unicamente do governo a que preside o general Pimenta de Castro.

Abaixo os traidores! Viva a Republica! Viva o Dr. Afonso Costa!

A'leria republicanos!

O que diz o sr. dr. Afonso Costa:
Depois de uma visita a alguns amigos dei um passeio de automovel á costa, proximo de onde se teem dado os tristes acontecimentos maritimos e como estivesse já a acercar-se a hora da partida do comboio, dirigi-me ao Grande Hotel do Porto, onde ficára meu irmão, a fim de seguirmos ato immediato para a estação, o que fizemos. Numa cabine vasia comecei de escolher lugar, chegando a marca-lo com a bengala, mas verificando que a minha bagagem, previamente transportada, se encontrava noutro compartimento para lá me dirigi. O sr. Araujo Costa, a quem eu havia prometido uma carta que trasia numa das malas recordou-me a promessa e, no intuito de a satisfazer, ia a abrir a mala que se achava na prateleira de rede, quando uma bala

me silvou ao ouvido direito indo cravar-se no teto da carruagem. De um salto avancei para a portinhola do compartimento, defrontando-me me um rapazola, ostentando uma medalha com uma cruz vermelha, que me alvejava com um revolver e que o disparou á queima roupa, passando-me a bala a pequena distancia da cabeça e indo alojarse no rolo do store da portinhola. Um outro tiro disparou ainda o alucinado para o ar e seguiu precipitadamente em direcção ao tunel, no proposito certo de se evadir, mas, a certa altura, retrocedeu e saltou da plataforma da gare para o leito das linhas onde então foi agarrado. Pude ainda ver a arma, um revolver pequeno com balas de Browning. O cilindro continha apenas quatro compartimentos preenchidos o quinto achava-se vasio, e dos quatro projecteis somente um ainda se encontrava embalado.

— Mas o miseravel tinha-o procurado no hotel?
— Meu irmão notára-o no atrio daquelle estabelecimento e chamara para ele particularmente a sua attenção, o facto de ostentar a tal medalha ao peito, tenho-a aqui, juntamente com a bala que se alojou no store, objectos que constituem uma recordação interessante.
E o dr. Afonso Costa, sempre calmo, com aquella serenidade que é seu timbre nos lances mais graves da sua vida, mostra-nos um cartão cortado em circumferencia, tendo no enverso, estampada, uma cruz vermelha e no verso, a data impressa a preto: 21-2-1915.
Essa e outras medalhas que hoje se exhibiram no Porto, acrescenta o dr. Afonso Costa, parece terem sido distribuidas numa festa que haviam efetuado na sede da Cruz Vermelha.

O actual governo inconstitucional pretende por todas as formas entregar a nossa querida Republica nas mãos daqueles miseraveis que até 1910 sugaram até á ultima gota o sangue do povo portuguez e que num ultimo gesto ignominioso se preparavam para vender a Patria! E assim, o governo constituído por elementos perfeitamente desafectos á Republica, está collocando á testa dos governos civis, gente na sua maioria monarchica! Os conspiradores da fronteira trocam com os de cá uma acti-

ATENTADO

va correspondência e no país e introduzido com a cumplicidade das autoridades armamento e munições! Isto é uma infamia! É um escândalo que não pode continuar! Os talassas andam desafortadamente por toda a parte, provocando, insultando, ameaçando com a sanção das autoridades!

Seguros do seu governo, quer na imprensa, quer particularmente em conversas, reuniões, etc., eles põem em cheque a Republica, achincalham e provocam pacatos republicanos e praticam todos os actos que eles veem poderem ser desagradáveis ou prejudiciais à Republica!

No exercito reina a mesma anarquia, transferindo-se ou castigando-se aqueles officiaes que são dedicados á Patria e á Republica e que souberam respeitar a Constituição que até aqui nos regia,

Mas essa Constituição foi amordaçada e calcada aos pés pelo Senhor Presidente da Republica e isso constitue o maior insulto, a maior afronta que se pode dirigir ao Povo Português, ao povo que pela Republica se tem sacrificado e que se bateu heroicamente pela conquista da Liberdade! É assim é este povo que reclama os seus direitos e que vem levantar o seu grito para com ele obstar á queda da Republica no abismo para onde já se inclina no actual momento. Mas não! O Povo não deixará entregar o edificio grandioso e sublime que tantos anos levou a edificar! Ele está vigilante para se bater heroicamente pela Republica e apontar aos vindouros os miseráveis que pretendem vender a Patria, aqueles que preferem Afonso XIII a Afonso Costa!

Republicanos Portuguezes: Que os vossos olhos estejam fixos na attitude do actual governo perante o movimento monarchico a dentro e fóra do país! Que vós adivinheis bem os seus intuitos e que a coragem vos não falte, para no momento oportuno, de chicote na mão, correrdes essa cafila vil que quer lançar o país na podridão em que vivia ha 5 anos!

A'leria pois! Abaixo os traidores! Viva a Republica!

J. Peixoto d'Alarcão.

Afirmo solenemente, pela minha honra, manter e cumprir com lealdade e fidelidade a Constituição da Republica, observar as leis, promover o bem geral da nação, sustentar e defender a integridade e a independência da Patria Portuguesa.

(Juramento de Manuel de Arriaga, em 24 de agosto de 1911.

A Constituição é a alma da Patria, e representa para os Estados, o mesmo papel que o raciocínio desempenha na conduta do homem. Da mesma forma que o raciocínio individual, ela desponta, ao fim de mil batalhas, na maioria dos povos. A Constituição não é um produto da Republica, não é obra dum governo ou dum homem. Os homens não possuem o condão de precipitar a direção do progresso. As Constituições são um mero produto da Historia, dessa Historia sagrada e comovente, onde se leem as pégadas sangrentas do povo, caminhando em frente, e arremetendo, heroico, contra a prepotencia dos tiranos! A prepotencia faz esta luta que tem por fim a Liberdade civil e politica dos povos.

O povo atinge o uso da razão. O direito divino dos reis transforma-se no direito divino dos povos, esse dogma sublime, que tem sido o labaro da civilização moderna. O arbitrio desaparece, dando lugar á Lei, Lei que ninguém mais poderá rasgar impunemente: para se não confundir, chamam-lhe, em lugar de Biblia, Constituição! Ali se encontram exarados os preceitos que dirigem governantes e governados, os seus mutuos direitos e deveres politicos, preceitos que constituem a pedra angular dos Estados modernos. Esse código teve como o de todas as religiões, uma aspiração e um profeta: — inspiração, o povo, profeta, o seu representante nas culminancias do poder. Esse profeta, denomina-se, no catolicismo, Sumo Pontifice; e na politica, Soberano Presidente.

Quando o representante de Deus na terra se chama Adriano VI, e quando o representante supremo do povo é Luiz Bonaparte, o prestigio da organização politica, ou religiosa, precipita-se na dissolução. Ora á dissolução segue-se a catástrofe e a reforma: Luiz Bonaparte faz o 3 de dezembro, e vai até Sedan: Segue-se Thiers. S. Bartelamy: segue-se Catarina de Medicis, faz a reforma e o Livre Pensamento. Essas reformas, tendem, na verdade, a operar-se no sentido positivo; as circunstancias sociais retardam ou favorecem a sua marcha. A França de 89 veio continuar em 91; ha quasi um seculo de sublimidades, de excessos, e de desastres.

O Portugal de 1820, segue quasi a mesma trajetória, com menos excessos de sublime e de tragico, mas acompanhado do mesmo cortejo de monstruosidades que segue todas as dissoluções. Nestas crises sociais, tem aparecido, em todos os

tempos, em grande perigo: a vindita reaccionaria, a tentativa dos maus e dos retrogradados para sufocarem o progresso e explorarem a confusão. Esses maus e esses retrogradados, cindem-se em duas categorias de bandidos: uns apunhalam o cidadão para o roubarem, outros apunhalam-o por um odio politico.

A' frente duns aparece Terroigne de Mericourt; á frente doutros Dumourieux, ou Morny. Uns teem a sede na Vendéia e uma sucursal em Paris. *Almiscarados e Incriveis*; os outros são a amorfa turba-multa das guilhotinas. O desvairamento das ambições e o desrespeito á Lei por parte daquelles a quem compete o bom exemplo, originam estes crimes. Os reaccionarios e os bandidos saiem das cavernas quando os chefes politicos das nações arrastam a péla pelos charcos. As *Delegações* sociais não desculpam os grandes atentados.

A politica é a efetivação da sociologia e não uma aventura. Como sciencia que é, depende de principios e não de habilidades e expedientes imorais. Quando o homem se faz politico, sem um passado de luta pela verdade scintifica, sem meritos que garantam a sua capacidade para a resolução das dificuldades sociais, e firmado, apenas, nos recursos das suas habilidades intriguistas, esse homem é um criminoso. É isto que explica a desvairada campanha de Brito Camacho. O exercito foi incitado á desobediencia, por este mal intencionado agitador de assembleias.

Esta perturbação deu origem a uma fraqueza, que, por ser mais perigosa, receberá perante a inexorabilidade da historia, o cognome de crime. Para a historia não ha cabelos brancos, nem debilidades de coração: ela pega no cardeal rei e transforma-o no bandalho! O que significa primor para o *Flos Sanctorum*, torna-o aspeto de incapacidade, de crime, perante o gladio do historiador.

Provocar uma ditadura militar numa Republica de quatro anos, é, realmente, excessivo, para merecer clemencia. A religião do exercito desafecto ás instituições teve como origem o prejuizo do presidente Arriaga. A actual ditadura é um monstro politico, e todos olham com o receio que se experimenta ao ver uma sombra noturna á beira das estradas!

Esse monstro inspira, sómente, fé aos monarchicos e clericais. Desde já se esboça um principio de manobra eleitoral, que vai ser uma especie

de plebiscito Napoleónico. Nós os republicanos, apercebemos a arrogancia da matilha monarchica. Essa ousadia, hipocritamente atribuida a pretensas garantias de Liberdade, que *persegue republicanos*, explica, superfluamente, as nossas conclusões. É uma ousadia acalentada, aquecida, acompanhada duma extraordinaria multiplicação de jornais monarchicos, duma certa efervescencia eleitoral... da nomeação de monarchicos para os governos civis, para administradores, para os ministerios, e de certas desadesões ao partido republicano...

A ocasião é realmente propicia, e parvos seriam eles se a perdessem! Acrescente-se a este quadro a grande quantidade de monarchicos que a impericia da Republica deixou disfrutando os chorudos logares que exerciam noutra tempo e continuam exercendo, tirando dahi um grande partido para o triunfo da sua causa, e a ninguém restam duvidas do assalto que se prepara!

A analise de todos os factos salienta o crime. Na historia dum rei, desculpa-se uma bustela de excremento, na dum Presidente não!... Aqui ha o abuso de confiança que não houve alem. A hereditariedade faz o rei e não a confiança: crimes dum rei explica-os o perjurio, e perante a Historia o perjurio só tem um nome — *Atentado!*

FERNANDO DE ARAUJO

Nomens & Factos

Desprestigio

Quando ha dias regressavamos do Norte, vimos com estranheza que dentro os muitos soldados que de suas casas regressavam aos corpos, um deles (se bem nos lembra ali do 35) vestia com bastante confiança, um *paletot* por cima da farda! Deu-nos na vista tal *toilete*, e perguntamos a alguém (um militar nosso amigo), a razão de tal facto, ao que ele nos respondeu que o Estado lhes não dava capotes e por isso tinham de usar no inverno esses fatos de cotim... Efectivamente reparando com mais atenção, vimos que aqueles que não se lembraram de vestir tambem um sobretudo batiam o queixo! Mas isso não tem importancia nenhuma! O que se querem é officiaes honrados e transferidos e violencias de toda a especie para com aqueles que não quiserem colaborar na... entrega da Republica!

Coitados!

Os pequenos irritaram-se! Não gostaram da bucha, e agora a cada passo são malcreados. Ligar-lhes importancia seria descer muito. Mas... não perdem pela demora filhinhos. Ainda havemos de ter um governo republicano!

Uma vergonha

A possante e talassica Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes nunca perde a ocasião de

Secção literaria

OLHAR

Não é mais candido o olhar da ave!

Oh se tu bem soubesses como foi

Para a minha alma um balsamo suave

Aquele teu olhar... Dens te abençõe!

Suavissimo, puro, intimo, terno.

Como o ultimo olhar de mãe... que embora

Dure um momento, é um momento eterno...

Já me não passa aquele olhar agora!

Nunca em fecto ancioso caiu baga

Tão suave de balsamo celeste!

E' uma luz que já se não apaga,

A luz daquele olhar que me volveste!

Pudesse-te eu mostrar, rapido, breve

E momentaneo até como ele foi,

Os invejaveis jubilos que teve

Meu coração, mulher!... Deus te abençõe!

João de Deus

pregar a sua partidinha ao publico.

Ha dias, quando, se acabavam as licenças que pelo Carnaval foram concedidas aos soldados, estavam as estações cheias deles para seguirem no comboio correio da noite. Especialmente ali na Pampilhosa estavam muitos deles. Pois sabem o que sucedeu? A companhia não dispôz de carruagens para os conduzir e como as suas guias lhes indicavam que deviam apresentar-se até á alvorada do dia seguinte, eles invadiram as carruagens de 2.ª e 1.ª classes, chegando a estarem numa carruagem de 1.ª classe cuja lotação era de 8 lugares, 21! De maneira que os passageiros que compraram os seus bilhetes fizeram uma viagem mal e encomodado, Seria a culpa deles? Não, certamente. O seu raciocinio não vai alem de verem o que as guias lhes marcavam. A culpa foi sem duvida da Companhia. Quanto ao modo indisciplinado por que se apresenta-

ram apenas copiam o exemplo dos seus chefes.

fio espelho

São verdadeiramente tórpes e baixas as insinuações com que o Imparcial mimoseou o sr. dr. Caeiro da Mata. Não sabemos se S. Ex.ª se propõe ou não deputado democratico por Coimbra. Contudo paremos que differença alguma lhe fará que uma parte da tropa monarchica deixe de lhe apertar a mão. Á outra parte, aquella que é constituida por monarchicos convictos, por gente honesta, essa apertar-l'ha sempre. Alem disso o sr. dr. Caeiro da Mata conta muitos amigos no Partido Democratico e estamos certos de que o devia ter encomodado a prosa baixa do Imparcial. E' que o Imparcial quando chamou ao Partido Democratico partido do Chico das Pegas, certamente estava deante de algum bom espelho.

!Saia Sr. Pimenta de Castro!

O ministerio presidido pelo sr. Pimenta de Castro não pôde continuar no governo por mais tempo, pois já tem estado o sufficiente para despertar na opinião da grande maioria da Nação a convicção de que é insustentavel em face da Constituição, da disciplina militar e da segurança do Estado.

E' manifestamente evidente que a nomeação dos ministros que fazem parte do actual governo não obedeceu aos principios constitucionais que nos regem, visto que foi um acto meramente pessoal e arbitrario do sr. Presidente da Republica, que, apesar de lhe competir privativamente a nomeação dos ministros, não po-

de escolhe-los senão nos termos da Constituição, isto é: depois de ouvir as indicações do Congresso, que é onde reside a representação das opiniões do pais, atendendo na escolha a que o governo saia da maioria, e procedendo de fórma que a harmonia dos Poderes do Estado não seja alterada.

Ora no caso actual o sr. Presidente da Republica não ouviu o Congresso, não nomeou os ministros da maioria parlamentar, nem atendeu á harmonia essencial dos Poderes do Estado, porque resolveu contra o Poder Legislativo.

Não deve pois restar duvida



alendarario

17-2-1600

E' esta uma data que não deve ser esquecida. Faz 315 anos que os padres jesuitas de Roma, queimaram vivo Giordano Bruno, pelo facto dele, que os conhecia muito bem, demonstrar aos seus discipulos o que era a vida criminosa dos conventos e desse lupanar que se chama Vaticano. Giordano Bruno fora frade, por que o obrigaram a professar, mas, em certa altura, como o seu espirito e o seu temperamento se não podessem domar á vida infame dos conventos, resolveu rasgar as vestes e libertar-se.

Saiu de Roma emigrando para a Alemanha, França e Inglaterra fugindo á senha feroz dos que nunca perdóam.

Os jesuitas perseguem-o constantemente e um dia, já muito tarde quando Giordano sentindo anostalgia da Patria resolveu voltar á Italia, a reacção que o espreitava saltou-lhe em cima e com as suas garras de canibais prendeu-o e julgou-o pelo tribunal da Inquisição condenando-o á fogueira.

Veneza que então era uma Repu-

blica independente de Roma, não teve rubico em entregar Giordano Bruno que foi queimado em 17 de fevereiro de 1600 na Piasa dei Fiori.

Quando lhe foi lida a sentença Giordano sorrindo disse aos seus algozes, que eles estavam decerto, sofrendo mais do que ele, tal era o pavor dos loiolas.

Hoje em frente do Vaticano, ostenta-se soberba a estatua de Giordano Bruno como que a dizer ao Papa, como muito bem escreve Augusto José Vieira:

— « Por aqui não passas tu, por que eu aqui estou para só com a minha presença, urbi et orbi, o que é a tua religião, o que foram os teus antecessores e o que és tu mesmo!

E o papa não sae, o papa não passa das portas do Vaticano, nem mesmo a elas assuma assediado pelo supersticioso receio de ver ainda resurgido como eles dizem que resuscitou Jesus Christo o proprio Giordano Bruno, em carne e osso, brandando-lhe:

— Para traz miseravel!»

alguma de que a actual situação governativa é anti-constitucional.

Mas não é sómente sob este ponto de vista que a situação actual é perigosa; muito mais grave se torna por ser baseada numa insubordinação militar de um grupo de officiais, que não podem representar todo o exercito, nem mesmo a sua maioria.

A Constituição no seu art. 69.º diz: «A força publica é essencialmente obediente e não pôde formular petições ou representações colétivas, nem reunir senão por autorização ou por ordem da autoridade competente. Os corpos armados não podem deliberar».

Todo o pais sabe que alguns officiais intervieram na administração governativa, pronunciando-se contra um governo constitucional ou pelo menos contra o ministro da guerra e que sob a coação deste pronunciamento é que foi nomeado contra todas as praxes constitucionais o actual ministerio.

Urge pois, para se poder restabelecer a disciplina no exercito, que termine tão irritante situação, que, continuando, é facil de prever as gravissimas perturbações que nos acarreta.

Ainda sob um outro aspeto a situação é insustentavel, e não é ele de tão pouco peso que não seja sufficiente para a condenar. Referimo-nos á

segurança interna da Republica, em vista das nomeações feitas por este governo, para os governos civis e administrações dos concelhos, escolhendo para autoridades administrativas, individuos que não merecem a confiança do publico, pois alguns ha que até já foram julgados como conspiradores, e grande numero é apontado com ideias politicas contrarias ás instituições vigentes.

Quando outros motivos não houvesse era este bastante para que o governo não merecesse a confiança da Nação. Mas ha mais ainda, alem dos que ficam expostos e que já são ponderosos.

Não é sómente a segurança da Republica que está ameaçada, é tambem a integridade e talvez a existencia da Patria que estão em perigo com a continuação da actual situação.

E' tão grave este ponto que muito ao de leve a ele nos referiremos, atendendo a que é sempre melindroso tratar de questões internacionaes sem conhecer as notas trocadas; mas o que é do dominio publico, e que a imprensa tem noticiado, é que foi o actual ministerio do Sr. Pimenta de Castro que felicitou o imperador da Alemanha pelos seus anos, na pessoa do seu ministro em Lisboa, e que foi nesta situação que os ministros da Alemanha e da Austria voltaram a reatar relações com o

governo nas receções semanais dadas ao corpo diplomatico.

Contra estes factos ha a notar que a Alemanha já fez correr sangue português em Africa, e que a nossa antiga aliada, a Inglaterra, ao lado da qual o Parlamento Português, em nome da Nação, se colocou, está também vertendo o sangue dos seus, derramado pela mesma Alemanha; e que por consequencia a Nação Portuguesa não pôde, dados os seus sentimentos de lealdade, apoiar o governo do Sr. Pimenta de Castro nas suas relações com os representantes dos seus inimigos.

Saia, Sr. Pimenta de Castro, não prolongue por mais tempo uma situação a todos os respeitos dolorosa para a nossa Patria!

19-2-1915.

BALDAQUE DA SILVA.

Associação do Registo Civil

Esta antiga associação, que tão ótimos serviços tem prestado á causa da Liberdade, comemorou com uma sessão solene o anniversario do assassinato cometido pela malta reaccionaria, de Giordano Bruno. Discursaram brilhantemente sobre o infame crime dos jesuitas varios oradores.

A proposito: não seria da maior vantagem a fundação dum nucleo da Associação do Registo Civil nesta cidade?

Para nós consideramo-lo absolutamente indispensavel e parece-nos que não será empresa difficil.

PELA IMPRENSA

A todos os nossos colegas que noticiaram o inicio da publicação de A Corja agradecemos, assim como as amaveis referencias que lhe fizeram.

O nosso colega Noticias de Vila Real transcreveu o artigo que publicamos no ultimo numero com o titulo Punhal contra punhal, do nosso colega da redacção Fernando d'Aranjo.

Com a devida venia transcrevemos de «O Debate» o artigo sob o titulo «Sáia Sr. Pimenta de Castro!» devido á pena do distinto publicista Sr. Baldaque da Silva.

TEATROS

Avenida

Nesta esplendida casa de espectaculos exhibe-se actualmante a companhia ginastica do Circo Roval de Brnxelas, que tem causado sensação pela correção com que apresenta varios numeros de variedades.

Concomitantemente com a exhibição destes numeros são também exhibidas todas as noites varias fitas cinematograficas.

Sousa Bastos

Dissolveu-se a empreza cinematografica que explorava o teatro Sousa Bastos, pelo que tem estado interrompidas as sessões cinematograficas.

Consta-nos que o sr. Manuel Francisco Esteves se propõe a continuar com as sessões de cinematografo e a trazer algumas companhias, entre ellas, as já annunciadas.

NOTICIARIO

Assassinato

No dia 17 foi agredido por um tiro, em Vila Nova de Poiares, Augusto Fernando, quando tentava prestar auxilio a seu conhado que se envolvera em desordem com Antonio Nunes, policia de Lisboa e que viera passar o Entrudo com sua familia.

O Augusto Fernando foi conduzido em estado muito grave ao hospital da Universidade, onde faleceu de madrugada.

O agressor foi preso.

Nova sociedade

Por escritura lavrada no livro de notas do sr. Antonio de Freitas Campos fez-se a fusão das sociedades Rodrigues & C.ª e Sociedade de Mercarias, Limitada numa nova sociedade por quotas com a denominação de Sociedade de Mercarias e Farinhas, Limitada, Coimbra.

Iluminação Elétrica

A comissão executiva municipal occupou-se ante-ontem do estabelecimento em Coimbra da electricidade para iluminação e para industria.

A sessão esteve presente o sr. major Rodrigues Nogueira, da empresa electrica da Serra da Estrela que expoz as dificuldades que ao presente tem, em obter os materiaes necessarios para poder tornar efectiva a proposta apresentada á camara.

Em vista da exposição do sr. Rodrigues Nogueira resolveu a Comissão executiva confirmar a aceitação, em principio, da proposta apresentada e dar-lhe todo o seu auxilio moral, para que possa vencer qualquer dificuldade que se apresente, a fim de que a luz electrica em Coimbra seja em breve um facto.

Jardim Botânico

Pela Direcção Geral da Administração Política e Civil foi publicada no Diario do Governo de quinta feira, a lei n.º 311 do teor seguinte:

Art. 1.º é o ministerio da guerra autorizado a ceder á Camara Municipal de Coimbra uma parcela de terreno não excedente a 300 metros quadrados, junto á parte oeste da parada do quartel do regimento de infantaria 23, para alargamento da alameda do Jardim Botânico daquela cidade.

Art. 2.º feita esta cedencia, a mesma Camara fica obrigada a executar, á sua custa, as escavações precisas para o alargamento da rua publica, até 20 metros, e para se poder construir o muro de suporte das terras de vedação da serca, transportando as mesmas terras e bem assim efetuar as escavações de terreno, não só para aliviar o peso das terras sobre o muro, mas também para se estabelecer a carreira de obstaculos do quartel do referido regimento, obrigando-se também ao transporte das terras para conveniente local.

Art. 3.º o saibro e pedra que sirva para construção, provenientes das escavações ficarão pertencendo ao ministerio da guerra, obrigando-se a Camara a fazer o seu transporte para local que lhe for designado dentro do quartel.

Art. 4.º se a Camara não efetuar a totalidade dos trabalhos a que se obriga no prazo de 2 anos, a contar da data da publicação desta lei, revertera para o ministerio da guerra a posse do terreno que for cedido.

Concursos

Realisaram-se no ministerio da justiça, as provas de concurso para escrivães de direito e contadores.

Aos lugares de escrivães de direito e contadores concorreram os srs. Germano Augusto Marques, Julio Mendes Alcantara, Alexandre Marques Gomes, Carlos Camêlo, Alexandre Dá Mesquita, João Marques Bicho e Agostinho da Costa Ilharco.

Aos lugares de contador concorreram os srs. Antonio dos Santos Guerra, Antonio Moraes e dr. Travassos,

O tempo

O volume d'agua no rio Mondego, aumentou assustadoramente em virtude das ultimas chuvas.

A cheia é quasi tão grande como a de 1 de janeiro do corrente ano.

Corre mal o tempo para todos, mas principalmente para os lavradores, por serem perdidas as suas sementeiras de batata e fava. Se continuar a chover a sementeira de milho nos montes não se poderá fazer na época propria.

Uma verdadeira calamidade!

Recenseamento eleitoral

O prazo para a inscrição no novo recenseamento eleitoral foi prorogado até o dia 28 do corrente.

Poderão inscrever-se no novo recenseamento politico todos os cidadãos maiores de 21 anos, ou que completem essa idade até 31 de maio, que saibam ler e escrever e estejam no gozo dos seus direitos civis.

(REQUERIMENTO DO ELEITOR)

F. . . , filho de . . . e de . . . , estado . . . , profissão . . . , nascido em . . . de . . . de 18 . . . , na freguezia de . . . , concelho de . . . e registado na freguezia de . . . , concelho de . . . , morador . . . , sabendo ler e escrever e residindo ha mais de seis mezes na freguezia de . . . , pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral da mesma freguezia.

Pede deferimento. — F.

Reconhecimento autentico da letra e assinatura, se o requerente não provar por certidão ou diploma especial que sabe ler e escrever, pois, neste caso, basta o reconhecimento da assinatura).

(ATESTADO DE RESIDENCIA)

Atesto (ou atestamos) para fins eleitorais que F. . . (nome, estado e profissão) reside neste concelho (ou paróquia), de . . . ha . . . mezes.

(Data, assinatura ou assinaturas).

(Selo em branco, ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

No Centro Republicano Democrático José Falcão prestam-se todos os esclarecimentos referentes ao recenseamento eleitoral.

Igualmente se faz no Centro Evolucionista, rua do Poço.

TIPOGRAFIA LITERARIA

Rua Candido dos Reis, 17, 19, 21 — COIMBRA



Impressões em todos os generos. Executam-se jornais, livros, faturas, relatorios, cartões de visita, etc.

Aceitam-se trabalhos de toda a parte do pais.



ABAIJO A DITADURA!

Semanario republicano anti-clerical democratico
Director e editor José Pezoto d'Alarcão
ADMINISTRADOR Anibal Reis
Redacção, Contraes de Lisboa, 10 - Adminis-
tração, R. Dr. João Jacinto, 38 - Composto em
presso na Tipografia Literaria, R. Candido dos
Reis, 17 - Coimbra
SECRETARIO Mario de Brito

Liberdade, Justiça, Verdade e Progresso

ABAIXO A DITADURA!

Ar. 3.º A Constituição garante a portugueses e estrangeiros residentes no país a inviolabilidade dos direitos concernentes á liberdade, á segurança individual e á propriedade, nos termos seguintes:

- 1.º Ninguém pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei;
- 2.º A lei é igual para todos, mas só obriga aquella que for promulgada nos termos desta Constituição;

O governo do general Castro acaba de impudentemente violar a Constituição. De parceria com o presidente da Republica, revogou a lei eleitoral, e fez uma outra lei "adoc.", copiada da lei ignobil da monarchia dos adiantamentos publicando-a em ditadura. Republicanos! A ditadura de João Franco levou-nos á revolução de 5 de outubro; esta muito peor porque é feita por um governo que se diz republicano, ha-de fatalmente levar-nos á guerra civil!

Cidadãos! Corações ao alto! Cumpramos o nosso dever! Contra a ditadura toda a resistencia é legitima!

Agora que o nosso jornal vai entrar na maquina chega-nos a triste noticia de mais um ignobil, infame e horroroso atentado. A escória social, que se abriga nos arraais da reacção, posta ao serviço dos traidores Brito Camacho e Machado Santos — acaba de assassinar a tiro o deputado do Partido Republicano Português sr. Henrique Cardoso! Eis a pacificação que está fazendo na politica portuguesa o governo do ditador Pimenta de Castro. Vejam todos os republicanos honestos e sinceros! Vê povo, que ajudaste a fazer a Republica, como a querem derrubar. Se não corres a salva-la, se a deixas entregue nas mãos dos assassinos, ela não tardará a afundar-se.

Viva a Republica! Abaixo os traidores! Abaixo a reacção!

A AFRONTA

Republicanos portugueses! O vosso brlo foi afrontado! A vossa dignidade ofendida! A vossa honra manchada! O papel que servia de garantia ás vossas liberdades, foi rasgado e infamemente calcado! Ao vossopassado cheio de gloria, foi atirada uma ditadura ignobil e infame e vós que ereis cidadãos livres pelo trabalho insano que tivestes para a conquista dessa liberdade, sois hoje escravo dum governo monarchico! O homem que escolhesteis para presidir aos destinos da vossa Patria, traiu o juramento que fizera solemnemente! Um governo na sua totalidade desafecto á Republica impõe-vos uma ditadura, espesinha o Congresso da Republica, isto é não deixa reunir os vossos legitimos representantes! Quer dizer: a vossa vontade expressa nesses representantes, foi

sufocada, vilmente amordaçada!

O actual governo prepara por todos os meios a entrega do edificio grandioso que vós erigistes com sacrificio e com o risco das vossas vidas! Está caminhando a passos agigantados para o maior crime, a maior traição de que a Historia nos fala!! E vós que fasséis ou pensais? Não creio que d'aqui em diante vós assistais com a mesma indiferença com que até aqui tendes assistido a um tamanho descalabro! Não é pela indiferença ou mesmo pela indignação que tendes a desafrontar-vos, não! Ide traduzir essa indignação na quebra das algemas que vos oprimem e que já vos ferem os pulsos!

Ide! Vamos todos reconquistar a liberdade perdida! Vamos reimplantar a Republica!

JOZÉ PEIXOTO D'ALARCÃO

ATENTADO

Consumou-se o atentado.

O governo do sr. Pimenta de Castro abandonou a sua attitude esfingica, tirou a máscara e falou. E falou claro, para dizer ao país que, entre o arbitrio e a legalidade, opta pelo arbitrio; que, em vez de caminhar pela estrada ampla, direita e plana da Constituição, prefere enveredar pela encruzilhada da ditadura.

Ao ser encarregado de organizar ministério, o sr. Pimenta de Castro, segundo reza a epistola que o sr. dr. Manuel de Arriaga lhe dirigiu e a que os jornais deram uma triste celebridade, recebeu do chefe do Estado o encargo de apaziguar a politica portugueza, de há tempos a esta parte voando no mar revólto das ambições desmedidas e das vaidades ridiculas de certos republicanos em quem o desejo do mando produz graves perturbações mentais.

Como entendeu o sr. Pimenta de Castro que há de realizar esse desejo manifestado pelo sr. dr. Manuel de Arriaga? Lançando-se abertamente no caminho turtuoso da ditadura politica, começando por revogar, á sombra de uma autorização concedida ao governo do sr. dr. Bernardino Machado, a lei eleitoral de 11 de janeiro de 1915, lei elaborada, discutida e votada pelo

Parlamento e referendada pelo sr. Presidente da República.

Dois abusos cometeu o governo: revogou uma lei votada pelo Congresso e, portanto, só pelo mesmo Congresso podendo ser revogada e estribou-se para o fazer numa autorização que, mesmo que não tivesse caducado, como caducou, jamais poderia ter a applicação que o governo lhe deu.

São gravissimos estes actos governativos — tão graves que as respectivas responsabilidades não podem ser imputadas apenas aos homens que constituem o actual ministério, saído duma conjura militar.

Ligado indissolvelmente a essas responsabilidades está o chefe do Estado, está o sr. dr. Manuel de Arriaga, que, na último quartel de existência, não hesitou em faltar ao juramento feito perante a Nação no dia em que assumiu o cargo de primeiro magistrado da República.

Até onde irá a ditadura governamental agora iniciada? Que surpresas nos reservará?

Tuda é licito esperar, visto que o governo se apressou a enviar para os jornais uma nota officiosa da qual consta haver deliberado tomar as necessárias providências para que não se efectue a reunião do Congresso no proximo dia 4 de março, reunião que devia realizar-se por direito próprio.

Mas há mais: o governo

vai publicar decretos tomando várias providências sobre questões que considera mal resolvidas dentro da República, entre elas a Lei de Separação, a reforma militar, o Código Administrativo, a liberdade de imprensa, as leis de excepção e ainda outras. E não se fica por aqui o governo do sr. Pimenta de Castro. Propõe-se ainda decretar algumas alterações a vários artigos da Constituição.

E' este o plano do governo organizado após o movimento militar de 25 de janeiro.

A legalidade cede o lugar ao arbitrio; o direito é postergado pela força — a força das baionetas e das espadas, que as irreprimiveis ambições de alguns republicanos desastrosamente chamaram a intervir na politica portugueza.

Perante o governo do sr. Pimenta de Castro não ha cidadãos com os seus direitos consignados na Lei. Há escravos obedecendo á supremacia militar.

O povo heroico que fez a a Revolução de 5 de outubro, sem a qual o sr. dr. Manuel de Arriaga não teria saído da situação de advogado sem clientes, é relegado á condição de moço de gleba, em quem se não se reconhecem direitos, a quem só se exigem deveres e obrigações.

Com uma isenção digna de todos os encómios, o sr. dr. Afonso Costa havia oferecido ao governo o concurso do Parlamento para que se introduzissem na lei eleitoral as alterações que o sr. Pimenta de Castro julgasse indispensáveis. Era o caminho legal e era a calmaria na vida politica portugueza.

O sr. Pimenta de Castro não aceitou a proposta do sr. dr. Afonso Costa, que envolvia o sacrificio de direitos partidários, e enveredou, com a cumplicidade do chefe do Estado, pelo caminho da ditadura.

A que funestas consequências nos conduzirá a attitude do sr. Presidente da República? Que tristissimos dias nos reservará o futuro?

Ignoramo-lo. Bem fez contudo o governo em abandonar a sua attitude de esfinge, em atirar ao chão a mascara que havia afivelado ao rosto para que ninguem lhe surpreendes-se na face o rictus denunciador na hipocrisia e da mentira com que anunciou ao país que o seu programa era pegar na lei e andar para a frente.

Bem fez o governo, repetimos, porque ha sempre vantagem em definir attitudes.

O governo definiu a sua e definiu-a bem claramente.

Pois cabe agora ao povo portuguez o dever de se pronunciar também.

DOCUMENTOS HISTORICOS

Carta de D. Manuel a W. de Lima

Copia.— Muito confidencial para queimar.— Meu querido Wenceslau. Não respondi ás suas cartas por não saber depois para onde as devia expedir; desculpe querido amigo a minha indelicadeza; a sua grande amizade perdoará esta minha falta... Escrevo-lhe hoje em primeiro lugar para lhe dar as boas vindas e em segundo lugar para o informar de uns pontos mais urgentes e importantes da politica que entendo necessario que conheça primeiro porque preciso do seu auxilio. A questão politica está muito complicada, muito torcida. As eleições foram em extremo renhidas como sabe. Mas é necessario que o Teixeira de Sousa se entenda com a opposição, porque sendo ninguem se entende e não sei onde isto tudo irá parar. Garanto-lhe meu querido amigo que também tenho passado maus bocados: não julgue contudo que estou desanimado; não. Um rei nunca desanima; o que me entristece é encontrar tão pouca boa vontade e tão pouca boa fé de lado a lado. Também acho que o Teixeira de Sousa está tomando por um caminho liberal demais, direi mesmo radical. Preciso do seu auxilio para me ajudar a fazê-lo sair desse caminho que no meu entender é avançado de, mais. Eu á vista lhe explicarei tudo, mas como certamente o Teixeira de Sousa fala consigo primeiro do que eu, entendi que era em extremo conveniente que estivesse prevenido por mim: ele ha de se queixar de mim: talvez num ponto ou outro tenha razão mas o meu querido amigo que me conhece e que o conhece a ele, deite-lhe agua na fervura: acho que sobretudo com respeito á questão religiosa ele está avançando de mais: já eu consegui, depois duma luta tremenda em que ele punha a questão de confiança que ele não me trouxesse um decreto para eu assinar, fechando todos os collegios jesuitas. Ficou furioso com os padres por causa das eleições. E' necessario que o meu querido amigo o abraque: é absolutamente necessario. Já esta amnistia aos delictos d'imprensa me custa imenso conceder-lha; mas diz-me que não pode prescindir dela: duro officio de Reinar! A mais o que intendo indispensavel é que o Teixeira de Sousa se entenda com a opposição: ele deseja fazer as pazes com o Campos Henriques e entender-se com o Vasconcelos Porto; mas o Porto está ausente; quem o substitue interinamente na chefia é o José Novaes. Mesmo com o partido progressista é necessario fazer qualquer coisa; tenho falado ás vezes com o S. Teles que está bem disposto e que julga necessario que o governo continue. Mas isto tudo é pouco. Tem de se adiar as Camaras porque a maior parte dos deputados não estão proclamados e também querendo Deus eu irei a Berlim este ano ainda visitar o Imperador e tratar do meu casamento; possível é mesmo que ainda este ano eu esteja noivo! Deus o queira! e que a Padroeira do Reino nos abençoe! Como vê se tudo aqui estiver numa guerra intensa nada se pode fazer. E' preciso absolutamente preciso preparar qualquer coisa senão esta Camara ainda se torna mais ingovernavel do que a que foi dissolvida. E eu não posso dissolver esta. E' necessario que o Teixeira de Sousa não irrite mais os conservadores porque senão nada se pode fazer; modere-lhe um pouco

"Defesa de Santa Clara"

Entrou no 2.º ano da sua publicação a Defesa de Santa Clara jornal habilmente dirigido pelo sr. Marcial Ermitão. Mil felicitações ao illustre correligionario e que não abandone a tarefa ardua a que propoz, moralmente no actual momento.

Dr. Afonso Costa

O atentado contra o sr. dr. Afonso Costa, se nos indigna por alvejar um amigo que muito prezamos, alarma-nos por ser um claro sintoma dos tempos que vão correndo.

Atentando contra a vida do sr. dr. Afonso Costa, Silva Junior atentou contra a vida da própria Republica, que tem naquelle estadista o seu mais leal e inteligente servidor.

O autor do atentado conta apenas quatorze anos de idade, e esta circunstancia basta a convencer-nos de que Silva Junior não agiu por deliberação própria, antes foi o instrumento do odio de meia duzia de tresloucados criminosos que procuram postodos os meios criar graves dificuldades á Republica, tornando porventura impossivel a existencia, para que voltemos aos tempos ignominiosos da monarchia.

Acresce que Silva Junior trazia consigo, quando foi preso, uma planta do hotel do Porto, onde o sr. dr. Afonso Costa se encontrava hospedado e onde o criminoso o procurou por mais de uma vez, no intuito, certamente, de ali perpetrar o atentado.

Ao procurar no hotel o illustre estadista, Silva Junior levava na lapela do casaco a medalha da Cruz Vermelha. Outros individuos, todos mais ou menos da idade daquelle, se apresentaram, ostentando o mesmo distintivo, a procurar o illustre estadista.

Não são estas circunstancias todas de molde a confirmar o que acima dizemos? Sem duvida nenhuma e só não vê o perigo quem propositadamente o não quer vêr.

O atentado contra o sr. dr. Afonso Costa, a victimar o illustre estadista, seria o rastilho de uma grave insubordinação no Porto, com ramificações preparadas em todo o país. Prova-o o facto de, na ante-vespera do atentado, terem saído do Porto muitas familias mais conhecidas pelo seu affecto ao regime dos adeptamentos.

Não há pois duas opiniões a este respeito: nem o crime cometido por Silva Junior foi um acto exclusivamente individual, nem procurava liquidar apenas a vida do sr. dr. Afonso Costa, antes tinha em vista derrubar a Republica por meio de uma grave insubordinação, que seria a origem de uma guerra civil.

Levou-nos a esta situação, mais do que as ambições insofridas dos monarchicos e a sua falta absoluta de amor pátrio, a politica de odios feita por certos elementos que se dizem republicanos.

Quando os proprios partidos constitucionais orientam a sua politica no odio, quando espalham a indisciplina no exercito e em todas as classes sociais, quando impedem o país de cumprir os deveres que a letra dos tratados lhe impõem, quando, para derrubarem um ministério, esgotadas as campanhas de difamação e de injúria, empurram a classe militar para o caminho das sedições e pronunciamentos — que admira que os monarchicos se aproveitem da atmosfera que os proprios republicanos preparam e tentem por todos os meios, ainda os mais condenaveis, já não dizemos restaurar a monarchia — sonho irrealizável — mas derrubar a Republica e, com ella, o próprio país?

E' para lastimar que, quando ainda tanto temos a dizer do regime monarchico, da sua administração crápulosa, da sua politica traiçoira e miserável, abandonasemos a nossa posição de julgados,

passando-nos espontaneamente para o banco dos réus, ouvindo as acusações infundamentadas que os monarchicos nos fazem, inspirados nas proprias palavras de que alguns republicanos usam para combaterem os adversários.

E' tempo de mudarmos de processos. O atentado contra o sr. dr. Afonso Costa a todos nos deve pôr de sobre aviso. Como o alvejado era principalmente a Republica, o revolver agora apontado contra o peito daquelle grande republicano e grande patriota alvejará amanhã qualquer outro vulto em evidencia na Republica.

O sr. dr. Afonso Costa saiu ileso do atentado.

Sinceramente o felicitamos por isso e felicitamo-nos a nós próprios, como republicanos e patriotas, tão certos estamos de que a vida do grande estadista é absolutamente necessaria á vida da Republica, que não está tão rica de homens que possa prescindir da acção daquelle a quem deve o seu maior, o seu unico impulso.

Ao sr. dr. Afonso Costa, junto com o nosso protesto contra o vil atentado, as nossas mais sinceras e vivas felicitações.

De Coimbra, como, de resto, de todo o país, tem sido dirigidos ao illustre leader do Partido Republicano Português muitas cartas e telegramas de felicitações.

Além de outros, foram enviados desta cidade os seguintes telegramas:

COIMBRA, 24. — A comissão distrital de Coimbra exulta pelo malogro do miseravel atentado contra a vida de v. ex.^a, absolutamente indispensavel á Republica e ao país — O presidente, Pires de Carvalho.

COIMBRA, 25. — Os republicanos democraticos de Coimbra, reunidos em sessão extraordinaria, felicitam o sr. dr. Afonso Costa pela sua nobre e alevantada attitud.

Homens & Factos

Já sabiamos

Do «Imparcial» de hontem. «S. Ex.^a (Dr. Guilherme Moreira) não pode exitar, nem tremer, nem parar. Tem de seguir o seu caminho, firme, energico e decidido. E não pense S. Ex.^a na Salvação da Republica.....»

Já sabiamos. Mas que grande novidade!

Quando elle foi chamado para colaborar, neste trabalho já nós sabiamos o que ele ia fazer. Lá que ele não treme, não exita, cremos nós. Agora que ele chegue ao fim do caminho é que duvidamos... E duvidamos porque... com essa pressa pode... esbarrar-se...

As cultuais

A portaria sobre as cultuais é nem mais nem menos do que uma Rosalina. O proprio Rosalino não fazia aquilo, estamos disso convencidos...

Aquella de pertencerem ás cultuais só católicos é de primeirissima ordem! Pois quem havia de ser? Naturalmente os livres pensadores.

E foi feita por um professor de direito, que tem fama de sabio.

Ora bolas!

Basofias e galegadas

Lemos num papel que aí se publicou no dia 28, uma secção intitulada que vem um mimo. Em ver-

dade os insultos ao illustre estadista dr. Afonso Costa, á Republica e ao Partido Democratico não nos ferem por virem... donde veem. Esses miseraveis processos de combate! Tão miseraveis como os combatentes!

Essa tropa fandanga, apregoando em toda a parte o exclusivo da educação e da cortesia, contradiz-se sempre, insultando numa prosa reles a baixa a quem nunca se importou com ella.

Quanto á restauração da monarchia, antes das eleições não será basofia, ó meninos? Certamente que é basofia.

A ditadura

A entrada dos officiais no Ministerio do Interior, o publico que se aglomerou ás portas gritou indignadamente contra a ditadura. Os officiais não responderam. Daí a pouco apparecia a guarda republicana que dispersou os manifestantes.

A saída houve uma frouxa manifestação de aplauso, que foi abafada por vivas á Republica e morras á ditadura.

Quem paga?

Foi em 28 de setembro de 1910 que o ministerio da guerra convidou a officialidade portugueza a ir ao Bussaco cumprimentar o rei, sendo-lhe dados transportes gratuitos. Então, os cofres do estado é que satisfaziam estes caprichos e estas fantochadas sabendo-se perfeitamente a origem do dinheiro que serviu para lhes pagar as viagens, os automoveis, o jantar no hotel da Mata etc., etc. Tudo isso era uma ilegalidade, um roubo feito ao dinheiro do Povo. Hoje, infelizmente, a mesma coisa de então! E' feito pelas instancias superiores convites aos officiais para irem cumprimentar o ditador Castro!

Hoje, em 27 de fevereiro de 1915 em plena Republica (?). Hoje como então, o roubo feito ao Povo? O saque aos cofres publicos? De resto... o regimen actual apenas difere no nome!

A reacção

A reacção mostrou mais uma vez os dentes e resmordeu. Mas porquê? Porque visitou esta cidade Joseph Caillaux o chefe do partido republicano radical francez acompanhado de sua esposa, daquella mulher que tem a verdadeira noção da palavra honra e que para a defender foi até ao crime, não sendo de forma alguma uma criminosa. Pois a reacção nada respeitou, porque a reacção nada respeita. E assim lá lhe mandou para a porta do Hotel uns acolitos para ver se aqui se dava o caso Burnay... mas aqui acobardaram-se e apenas umas chufas foram dirigidas de longe por causa das duvidas, á esposa do illustre estadista. Mas ellas não foram ouvidas. Recochetearam. E assim os esposos Caillaux poderam sair da terra da sciencia com as canelas intactas! Bela impressão da Lusa-Atenas devem levar para Paris!

AO POVO

Quando fundamos este jornal, contavamos e foi com essa unica intenção, ficar fóra das lutas partidarias. Os factos, porem, levam-nos a mudar de rumo.

No Porto houve um atentado contra a vida do dr. Afonso Costa, digno, valoroso e honrado republicano, e nós verberámos e exerámos

aqui o nosso protesto. Se elle fosse contra o dr. Antonio José d'Almeida — que era, para nós, até ao dia que firmou na Republica um artigo aceitando os factos consumados pelo ditador, um honesto republicano — ou qualquer outro republicano, igualmente protestávamos.

Pois os jornais republicanos dos partidos contrarios nem uma palavra tiveram reprovando o infame atentado!!

Isso nos basta para que todos os que compõem esta redacção, onde haviam democraticos, independentes e evolucionistas, se filiem no Partido Republicano Português de que é lustre o grande estadista dr. Afonso Costa

Durante a receção dos officiais do exercito no Ministerio do Interior, as janelas da sala onde se reuniram e que dão para o Terreiro do Paço estiveram fechadas.

Porque seria? Ora, porque havia de ser. Por causa do calor.

Teatro Avenida

Estão fazendo um successo neste teatro as bailarinas espanholas "Malagenitas" que quer com a maxixe, quer com o tango, tem conseguido arrancar extraordinarios aplausos. Hoje além deste magnifico numero pode o publico apreciar a esplendida fita em 3 partes "Amor Vela".

Coincidencias

Em 1910 era ministro do governo de João Franco, um lente da Universidade de Coimbra, Teixeira de Abreu.

Esse governo, entrando em ditadura, fez com que a monarchia já oscilante acabasse de tombiar.

Hoje, no governo do general Castro e em plena ditadura tambem, um lente da Universidade de Coimbra, Guilherme Moreira, está colaborando na entrega da Republica.

Apenas coincidencias!

A traição

Machado Santos, jurou defender a Constituição da Republica Portuguesa, e dá apoio a um governo ditatorial.

Antonio Jose d'Almeida e Brito Camacho, fizeram o mesmo juramento e, igualmente, apoiam um governo que rasgou a Constituição.

Este crime só tem um nome: **Traição.**

Povo! Não te deixes enganar, não te iludas.

O nosso exercito tem mais de 3:000 officiais, e segundo a nota officiosa do governo da ditadura, no Ministerio do Interior compareceram 700 e mandaram a sua adesão 300.

Não te iludas!

NOTICIARIO

Agressão

A policia averigou ja que os autores do barbaro atentado de que foi vitima Augusto dos Santos Ferreira, do logar da Pedrulha, que de emboscada foi agredido a paulada, quando regressava da Aademia de Cima, na noite de segunda para terça de carnaval, foram José Gonçalves, de Antuzede, e Manuel Antonio de Castro, Adelino Marques Valença e Luiz Augusto Leite, os quais foram presos e enviados para juizo.

Noticias militares

Foi exonerado de ajudante de campo da 5.ª divisão e nomeado para identico cargo na 1.ª divisão, o tenente da infantaria sr. Luiz Guilherme Nunes de Carvalho. Tem estado nesta cidade, em serviço da sua especialidade, o tenente de inspecção dos telefones militares, sr. Pedro Carlos Alexandre Pereira.

Crime de homicídio

O sr. dr. juiz de direito desta comarca, pronouciou sem admissão de fiança, sob a classificação de homicídio frustrado, Francisco dos Santos Pereira, proprietário, morador á rua da Sofia, que na noite de 15 para 16 do corrente, agrediu á facada Francisco dos Santos, residente á Volta das Calçadas, após uma ligeira e insignificante troca de palavras num estabelecimento proximo do teatro Avenida.

Pela instrução

Vai ser nomeado professor técnico da Escola Nacional de Agricultura, nesta cidade, o engenheiro-agrônomo, ajudante, sr. Pedro de Castro Pinto Bravo.

Desordeiro

Mais uma vez foi preso e entregue em juizo o emerito desordeiro Antonio Pereira, morador á rua Direita, por agredir o comerciante sr. Antonio Figueiredo e um dos guardas captores, o civico 88, com um pontapé, prostrandó, tendo de recolher á cama.

Pela Universidade

Realizaram-se na quarta feira as provas escritas do concurso para professores assistentes do terceiro grupo da Faculdade de Direito.

— O encerramento da inscrição universitária nas diferentes faculdades começou na sexta feira e termina no dia 10 de março. Durante o mesmo prazo devem fazer-se as inscrições de abertura do 2.º semestre.

se as inscrições de abertura do 2.º semestre.

Os alunos da Faculdade de Medicina que se achem habilitados e desejem fazer exame no próximo mês de maio devem apresentar os requerimentos até o fim do corrente mês. Os alunos da Faculdade de Ciências podem requerer até o dia 10 de março.

As provas dos concorrentes aos lugares do primeiros assistentes da Faculdade de Medicina, srs. drs. Moraes Sarmiento e Rocha Brito, devem começar no proximo dia 5.

Cartas de bacharel

Na secretaria da Universidade tem sido apresentados muitos requerimentos de bachareis pedindo as suas cartas de formatura, cartas que não tem sido possível passar-se por não haver pergaminho para a sua impressão. O inconveniente já está remediado, porquanto á Imprensa da Universidade já chegou a primeira remessa de pergaminho, por sinal pedida há muitos meses.

Industria local

O sr. Joaquim Dias da Costa, estabelecido na rua do Arnado com officina de fundição de ferro e bronze, fabricou uma maquina de abrir dentes em serras mecanicas e maniaveis.

E' um trabalho perfeitissimo e de grande utilidade que muito honra a industria comimbricense.

Leite adulterado

Forem enviadas ao poder judicial Tereza Bento, de Vila Pouca de Sernache, Maria de Jesus, de Orelhudo, freguesia de Sernache, e Maria Prisca, da mesma freguesia, todas acusadas de venderem leite adulterado. Oxalá a justiça lhes faça pagar caro a proesa, merecedores do mais rigoroso castigo.

Aferição de pesos e medidas

Realizaram-se nesta cidade os exames para aferidores de pesos e medidas, ficando aprovado com 12 valores o sr. António Alves da Cunha.

Foi provida definitivamente na escola primaria de Vila Nova de Oliveirinha, concelho de Tábua, a sr.ª D. Maria Ester de Carvalho Sacadura.

Manicómio

Parece que se vão iniciar as obras deste importante melhoramento, pois as dificuldades dos terrenos para a sua construção estão, ao que se diz vencidas.

Secção literaria

SONETO

Em quanto quiz fortuna que tivesse

Esperança de algum contentamento,

O gosto de um suave pensamento

Me fez que seus efeitos escrevesse;

Porém temendo Amor que aviso desse

Minha escritura a algum juizo izento,

Escureceu-me o engenho co'o tormento,

Para que seus enganos não dissesse.

O vos, que Amor obriga a ser sujeitos

A diversas vontades! quando lèrdes

Num breve Livro casos tão diversos,

(Verdades puras são, e não defeitos)

Entendei que segundo o amor tiverdes,

Tereis o entendimento de meus versos.

Luiz de Camões

BREVEMENTE:

Cartas Politicas

por João Ninguem

A CORJA

Publicação semanal

Condições d'assinatura

Pagamentos adiantados

Assinatura trimestral

Numero avulso

Anuncios contrato especial

Não se restituem originaes

embora não sejam publicados

TIPOGRAFIA LITERARIA

Rua Candido dos Reis, 17, 19, 21 — COIMBRA

* * * * *

Impressões em todos os generos. Executam-se jornais, livros, faturas, relatorios,

cartões de visita, etc. Aceitam-se trabalhos de toda a parte do país.



A PATRIA

Semanario republicano anti-clerical democratico

Director e editor José Peixoto d'Alarcão

ADMINISTRADOR
Anibal Reis

Redacção: Couraça de Lisboa, 10 — Adm. —
tração, R. Dr. João Jacinto, 38 — Composto e im-
presso na Tipographia Literaria, R. Cândido dos
Reis, 17 — Coimbra.

SECRETARIO
Mario de Brito

Liberdade, Justiça, Verdade e Progresso

Fóra, Vendilhões da Patria

Art. 3.º A Constituição garante a portugueses e estrangeiros residentes no país a inviolabilidade dos direitos concernentes á liberdade, á segurança individual e á propriedade, nos termos seguintes:

- 1.º Ninguém pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei;
- 2.º A lei é egual para todos mas só obriga aquella que fór promulgada nos termos desta Constituição;

Art. 3.º § unico (38.º) Nenhum dos Poderes do Estado pode separado ou conjuntamente, suspender a Constituição ou restringir os direitos nela consignados, salvo nos casos na mesma taxativamente expressos.

- Art. 26.º Compete privativamente ao Congresso da Republica:
 - 1.º Fazer leis, interpretalas, suspende-las e revoga-las;
 - 2.º Velar pela observancia da Constituição e das leis e promover o bem geral da Nação.

O periodo de violencia que estamos atravessando, o atropelo ás leis e á legalidade que o governo do general Castro está praticando, não é viavel num paiz livre como é Portugal.

Na Russia as ditaduras teem-se liquidado com dinamite! Em Portugal já uma se liquidou a tiros de carabina! Que fim terá esta?

A LISTA DA FORMIGA BRANCA

Publicou-se ha dias nesse papel nojento que para ai existe, a lista da Formiga Branca. Lá vimos com prazer o nosso nome augmentado dum nome de guerra que nunca nos irritou, muito pelo contrario.

Julgou o director do tal papel que isso nos feria, mas enganou-se

Por isso não existe razão para uma troca de explicações e quando assim não fosse, trocaríamos explicações com creaturas honestas que tivessem o seu passado limpo de toda a culpa ou mancha.

Mas não. Com o director do tal

papel não se dá este caso e por isso pode dizer o que lhe apetece, vomitar as baboseiras que entender que só aqui nos defrontamos com ele pois temos elementos magníficos para o achar, e fazer-lhe tapar o yasadonro de ignominias que dirigo.

Porem temos a lamentar que colhesse informações tão deficientes acerca da formiga branca de Coimbra. A não ser que essa seja a primeira lista de alguma grande série. Seja como fór foi má a reportagem.

E agora fique sabendo o director da Patria Nova o seguinte:

Se ser formiga branca é ter como me préso de ter um passado sem mancha; se ser formiga branca é ter dedicado todo o meu esforço á causa da Republica; se ser formiga branca é ter defendido, sem recuar nunca na hora do perigo, a Republica dos ataques que os seus inimigos lhe teem dirigido; e se finalmente ser formiga branca é ter combatido a reacção e a monarchia crapulosa na exigua medida das minhas forças, eu orgulho-me de poder declarar-lhe e a toda a gente que me honro de pertencer á Formiga Branca.

PEIXOTO D'ALARCÃO

Congresso extraordinario

Partido Republicano

O Directorio do Partido Republicano resolveu convocar o Congresso extraordinario para domingo, 14 do corrente. Por esse motivo, fica sem effeito a reunião que estava annunciada para o proximo domingo. A primeira sessão será no domingo 14, ás 9 horas, em Lisboa, e tomarão parte no Congresso todos os elementos partidarios que é costume assistirem a estas reuniões.

O PRESENTE E O FUTURO

Recordemos factos que, apesar de recentes, muita gente se esforça por afastar da memória do país.

Quando o gabinete presidido pelo sr. dr. Bernardino Machado deu a sua demissão ao Chefe do Estado, o eminente *leader* do Partido Republicano, sr. dr. Afonso Costa, ouvido pelo sr. dr. Manuel de Arriaga sobre a solução da crise, pronunciou-se pela constituição de um ministério nacional, em que entrassem todos os partidos constitucionais.

Fizera-se isso em todos os países que andavam em guerra com a Alemanha, e Portugal, apesar de não ser beligerante, tinha de assumir perante essa guerra, e por motivo da sua aliança com a Inglaterra, uma atitude que de forma alguma poderia ser favorável á Alemanha.

De um momento para o outro, o país poder-se-ia vêr envolvido nessa luta, o que acarretava para qualquer governo tremendas responsabilidades, que justo seria dividir por todos os partidos, o que teria ainda a vantagem de dar á nossa atitude, qualquer que ela fosse, a sanção da vontade nacional.

Semelhante solução repudiaram-na unionistas e evolucionistas, uns e outro declarando-se incompatíveis para o exercício do governo em comum. Posta de parte pelo Partido Republicano Português e pelos unionistas a hipótese de um governo extra-partidário, preconizado pelo sr. dr. António José d'Almeida, pensou-se na organização de um ministério constituído por democráticos e unionistas, que o sr. Camacho se apressou a aprovar, já com o reservado intuito de a tornar impossível. E facilmente o conseguiu, impondo condições tais que o Partido Republicano Português se viu forçado a repeli-las por tentativas da sua dignidade.

O Chefe do Estado fez então o que devia fazer: procurou organizar ministério com a maioria parlamentar, ouvindo primeiro, como lhe competia, o presidente do Senado e depois o da Camara dos Deputados, que aceitou o encargo, formando o seu gabinete com elementos da maioria, depois de terem fracassado todas as tentativas para que nele entrassem elementos de outros partidos.

Sabe o leitor a atitude correctíssima e cheia de patriotismo com que o sr. Azevedo Coutinho se apresentou ao Congresso, afirmando ali que estava na firme disposição de aceitar qualquer indicação parlamentar tendente a reconstituir o gabinete com elementos de outros partidos.

Por motivos de todos conhecidos, o sr. Azevedo Coutinho teve de dar a sua demissão e o sr. Pimenta de Castro, futuro ditador, organizou o seu ministério, cujo fim principal, segundo a epistola do sr. dr. Manuel de Arriaga, era presidir com imparcialidade ás eleições e apaziguar a politica nacional.

Falseando a sua missão, comprometendo o sr. presidente da República, os primeiros actos do ministério, longe de apaziguar, mais fundo cava-

ram os ódios, mais profundas divergências estabeleceram entre a familia republicana, ao mesmo passo que toda a sua preocupação era ser agradável aos inimigos irreconciliáveis da República.

Entende o governo, para melhor poder atender as reclamações que lhe eram apresentadas, introduzir alterações na lei eleitoral, e porque essa lei havia sido votada com todos os preceitos constitucionais, o sr. dr. Afonso Costa, com uma isenção que nunca é de demais encarecer, ofereceu ao governo do sr. Pimenta de Castro a colaboração das maiorias parlamentares, para que essas alterações fossem feitas sem quebra dos principios fundamentais da Constituição.

Saiu o sr. dr. Afonso Costa dessa entrevista com a convicção de que o sr. Pimenta de Castro aceitaria a sua honrada solução—a unica compatível com os principios democraticos e com as disposições constitucionais; mas no dia seguinte era publicado o decreto revogando a lei eleitoral.

Foi um golpe tremendo na Constituição—golpe desnecessário e perigoso, pelo antecedente que vem estabelecer.

Ninguém está convencido—nem mesmo o sr. Brito Camacho—de que o acto do governo não foi anti-constitucional. O sr. dr. António José de Almeida, embora sem o querer, claramente o disse num seu artigo na *Republica*.

Saltara-se a pés juntos sobre a lei fundamental da República, pondo-se de parte, num manifesto propósito de hostilidade, a solução apresentada pelo sr. dr. Afonso Costa. Veio depois a nota officiosa pela qual o governo annunciava o propósito de impedir o funcionamento do Congresso. Era outra hostilidade contra o Partido Republicano Português e perante estes actos ditatoriais, apoiados pelo sr. Camacho, era legitima a sua irreductibilidade contra a união republicana. O sr. dr. Afonso Costa, porém, ainda manifestou propósitos de conciliação, lembrando que se organizasse um ministério retintamente republicano, que teria o seu apoio franco, leal e desinteressado, ainda que da distribuição das pastas não perfilhasse o Partido Republicano Português. Tudo baldado, tudo fracassado perante a teimosia do sr. Pimenta de Castro e as manhas do sr. Camacho.

O leitor sabe que os factos se passaram conforme o estamos relatando. Chegámos á situação presente.

O que será o futuro? Por nós, devemos dizer que bem pouco êle nos preocupa, pela convicção em que estamos de que êle não trará prejuizos ao Partido em que nos honramos de militar. O sr. Brito Camacho e o sr. António José de Almeida não de pagar caro a sua attitude—a daquêlle cheia de manhas, de rabulices e de pontapés na lógica e nos principios; a dêste de indecisão, de volubidade, de falta de coragem.

O Partido Republicano Português foi a unica organização partidária que reagiu contra os abusos do poder, o unico que acudiu, por honra da República, a protestar contra as palavras do chefe do governo proferidas deante de militares, o unico que, reunido no palacio da Mitra, levantou o prestigio da Constituição e do principio parlamentar, base da República Portuguesa. Ele será o unico a salvar-se também da derrocada em que se afundam, sem honra e sem proveito, unionistas e evolucionistas. Nestes campos é que o sr. Pimenta de Castro fará a sua caçada. Dêle é que não de sair os elementos do novo partido conservador que já se divisa no horizonte politico, e em frente do qual se erguerá, cada vez mais forte e prestigioso, o Partido Republicano Português.

A justiça é ás vezes tardia, mas nunca falta, e breve virá o dia em que ela se faça a todos.

Homens & Factos

Henrique Cardoso

Conheciamol-o bem! Ele era aquela figura austera, aquele caracter sempre firme, sempre correcto que possuem os grandes homens.

Com um stoicismo admiravel ele sabia encarar o perigo. E quando nesses momentos se desenrolavam as grandes tempestades que por vezes agitaram a nossa terra, brineava-lhe nos labios um sorriso! Figura admiravel de valor, ele era o amigo certo dos seus companheiros de luta. E quando via que as coisas iam por um caminho que lhe parecia errado ele lá estava sempre firme no seu posto a indicar ainda que duramente o caminho verdadeiro. O lutador incançavel de sempre pelo bem da sua Patria e da sua Republica foi assassinado cobardemente em Lisboa por um grupo de miseraveis, incitados por aqueles que dão pelos nomes de Brito Camacho e Machado dos Santos. A raiva determinada pela impossibilidade de formar partido não sacrificaram a vida de Henrique Cardoso! Era um dos seus mais terriveis adversarios e por isso sobre ele atiraram. Descançe Henrique Cardoso que a tua morte ha-de ser vingada!

As perseguições

Acabou ha dias a licença que estava gosando Floro Henriques este nosso presado correligionario, zeloso inspector da policia de Coimbra. Pois quando se apresentava foi imediatamente suspenso do logar que inteligente e devotadamente fazia. Continua a flta das perseguições feitas áqueles que implantaram a Republica e que sempre a teem servido com carinho. E' aviltante, reles e baixo o procedimento do governo.

A' janela

Quando ha dias o representante do governo do Kaiser Castro estava cheio de medo, colocou Coimbra num aparato belico interessantissimo! Era um regalo vêr a gente da sua confiança, adversa por isso á Republica, á frente dessas tropas. Ali em Santa Clara, um nosso amigo que ali vive, apeteceu-lhe tomar ar e veiu para a janela. Foi quanto bastou para que os soldados de armas apontadas o intimassem a retirar-se e a fechar a janela. Note-se

que o estado de sitio não tinha sido declarado em Santa Clara. Chegámos á afinação de nem sequer podermos estar as janelas das nossas habitações. Mas teem razão. Isto já não parece Portugal—parece a Cafraria!

Finos como... alhos!

Na madrugada de quinta-feira alguns nossos correligionarios e nós também, fomos como de costume ceiar. Algumas vezes o temos feito ali assim no Frias em Santa Clara. Porém nessa noite duas sentinelas nos gritaram quem vem lá! Aproximamo-nos e dissemos o que pretendiamos—ceiar. Era preciso a autorisação do *Sôr alferes*. Esperámos uma boa meia hora que o *sôr alferes* colhesse informações a nosso respeito, até que finalmente ele aparece no meio de dois policia *muito amigos da Republica*. Depois de lhe dizermos o que queríamos, e de lhe fazermos notar que em vista da sua demora o restaurant havia fechado ha pouco, propunhamo-nos retirar. Mas não. Sua ex.^a teve curiosidade de saber o que nós traziamos nas algibeiras e com uma arrogancia comica disse:—Vamós lá a ver o que os senhores trazem por ali! Apalpou, tornou a apalpar, fartou-se de apalpar e com uma perspicacia assim, não podia fallar! Encontrou... ou por outra não encontrou nada! Mas já agora saiba sua ex.^a que só 3 é que não andavam armados como de costume, mas nem por isso deixavam de andar munidos das respectivas licenças! Uns alhos!

Hoche...

O Hoche de via reduzida cá do burgo, tem uma memoria magnifica! Tem mesmo mais do que memoria... No tempo em que ele colaborava ou melhor em que fingia colaborar com republicanos na defesa da Republica, conseguiu tomar nota dos pontos estrategicos que esses republicanos escolhiam para a defesa da cidade. E não se esqueceu o nosso Hoche! E para lá mandou 3 dias a seguir varias forças militares! Isso é que era tempo em que no-lo apresentaram como democratico! A nós não intrujon ele...

O Democrata

Este nosso correligionario, orgno do Partido Republicano Portuguez em Tondela, transcreveu uma parte do artigo *Alerta Republicanos*, que muito agradecemos.

Os verdadeiros patriotas

João Chagas, Oscar Monteiro Torres, tenente de cavalaria, e Boto Machado, são tres nomes que hoje se impõem á consideração de toda a gente. Não duvidaram um momento em sacrificar os seus interesses e as suas posições logo que viram que a garantia das liberdades do Povo Portuguez tinha sido infamada com a cumplicidade do mais alto representante da nação! Descubramo-nos perante a attitude destes 3 patriotas!

Porque será?

Porque será que ha bastante tempo nos dias respectivos, não é içada a bandeira nacional na Companhia de Saude? Será falta de pau?

Porque será?

Que uma parte da policia de Coimbra anda armada de revolver e a outra não? Naturalmente por falta de armas para todos. Ou então talvez seja diferença de confiança...

Que pena!

Constou-nos ante-hontem que alguns engraçados foram ao rapido da noite esperarem o dr. Afonso Costa para com ele jogarem o carnaval! Sim, foram ao rapido da noite porque sabiam que ele já tinha passado no da manhã. Que pena não estarem ao par dos horarios! Isso é que havia de ser divertido! Havia de ser uma fita que com corteza a nordisca havia de aproveitar!

Ficámos sabendo

Só agora ficámos sabendo a razão porque o general Castro foi posto fóra do ministério João Chagas sem mais explicações.

UMA REUNIÃO HISTÓRICA

Reuniu ha dias o Parlamento, apesar da furiosa repressão do ditador do Mexico, perdão ditador deste pobre paiz, transformado daqui a pouco numa especie de Mexico.

Funcionou a Camara dos Deputados e em seguida o Congresso.

Assistiram alem dos congressistas democraticos, os seguintes: Bernardino Machado, Magalhães Lima, José de Castro, Pereira Victorino, independentes; e Caetano Gonçalves, evolucionista.

Foi aprovada a seguinte moção:

A camara dos deputados da Republica Portuguesa.

«Considerando que o sr. presidente da Republica nomeou fóra de todas as indicações constitucionais, o actual ministério presidido pelo general Joaquim Ferreira Pimenta de Castro;

Considerando que este ministério, desacatando todas as normas reguladoras da competencia e atribuições do poder executivo, fez publicar, com a assinatura do sr. presidente da Republica, como chefe desse poder, os decretos numeros 1252 e 1377, de 24 de fevereiro e 2 de março de 1915, em que se contém alterações a leis vigentes e se regulam materias da competencia exclusiva e privativa do poder legislativo, como são as respeitantes á organização dos collegios eleitorais das duas camaras e ao processo da eleição, art. 3.º, § 1.º e art. 26.º, n.º 1.º da Constituição Política da Republica Portuguesa.

Considerando que o mesmo governo, com a solidariedade do sr. presidente da Republica atentou contra o livre exercicio do poder legislativo, opondo-se ao regular funcionamento das camaras; mediante o encerramento violento do edificio do Congresso, o seu cerco e guarda por forças militares, que nem aos proprios presidentes das mesmas camaras permitiram a aproximação daquelle edificio.

Considerando que estes factos constituem os crimes de responsabilidade, previstos no artigo 55.º, n.º 2.º e 3.º e §§ 1.º e 2.º da Constituição, e nos artigos 3.º e 6.º e n.º 2.º e 3.º, 8.º, n.º 3.º e 4.º e § unico, 9.º, n.º 1.º e § unico, 14.º e 21.º da lei n.º 266 de 27 de julho de 1914, sobre responsabilidade ministerial, resolve:

1.º — Declarar o ministério e o chefe do poder executivo fóra da lei.

2.º — Dar por nulos, e sem efeito algum, os ditos decretos n.ºs 1352 e 1377, na parte em que alteram as leis vigentes e regulam materia legislativa;

3.º — Incitar todos os cidadãos portugueses, e especialmente os funcionarios publicos, a não cumprirem taes decretos nem lhes obedecerem, respeitando e exercendo assim os direitos individuais consignados nos n.ºs 20.º e 37.º do artigo 3.º da Constituição.

4.º — Negar validade a quaesquer outros actos ditados pelo governo, e a todos os que, de ora avante, pratique o poder executivo, ainda em materia de competencia deste poder, quando funcione constitucionalmente;

5.º — Comunicar a todos os interessados estas resoluções, para que, de futuro, não seja exigido á Nação Portuguesa o cumprimento de quaesquer obrigações internas ou extranhas, contratuas, politicas, diplomaticas ou financeiras, que o actual ministério, por si só ou como poder executivo, enquanto subsistir, de facto, porventura, ou contrair com terceiros pessoas ou com governos estrangeiros.

Arredores de Lisboa, Palacio da Mitra, em 4 de março de 1915
Afonso Costa.

João Chagas

O que até aqui representava a Republica Portuguesa junto da Republica Franceza é o grande republicano, o grande revolucionario, o brilhante jornalista que tem dado todo o seu sacrificio, todo o seu esforço pela sua Patria, e que todos conhecem. Logo que viu esfrangalhado o diploma que em França fazia respeitado o nome de Portugal, envergonhou-se e como patriota que é não quiz colaborar nesta obra tão aviltante. Pediu telegraficamente a sua demissão, e já está em Lisboa vendendo com magua a forma porque Portugal a estas horas está escarnecido em Paris.

Eis o altivo telegrama:

Ministerio dos estrangeiros. — Lisboa. — Por este telegrama tenho a honra de enviar a v. ex.ª a minha demissão de ministro de Portugal junto do governo e nesta data entrego os negocios da legação ao sr. Justino Montalvão, 1.º secretario. Representante de um regimen de Liberdade, não sirvo ditaduras nem ditadores. — João Chagas.

SENADO MUNICIPAL

Na ultima sessão do Senado Municipal a minoria democratica apresentou a seguinte moção que foi rejeitada:

A minoria democratica da Camara Municipal de Coimbra não concorda com qualquer aumento do fornecimento de gás e água.

Perante a actual carestia da vida, e dadas as dificuldades de toda a ordem que a rigorosa invernia deste ano trouxe a uma grande parte da população desta cidade, a função do Municipio não será agravar a situação, mas procurar aliviá-la.

Tambem é preciso não esquecer que ainda há pouco tempo foi modificado o regimen do fornecimento da água e aumentado o preço do respectivo consumo. E não parece juridico — nem é significativo de ter a Camara um rigoroso criterio de administração — por um lado, deixar de observar os contractos legalmente celebrados, por outro, alterar, sem ver os resultados, o regimen estabelecido, agravando ainda mais as condições daquelle consumo.

Bem podia mesmo acontecer que muitos muncipes, reagindo contra este processo de equilibrar o orçamento á custa de constantes subidas do preço da agua, deixassem de a utilizar. E, desta forma, não só a receita que se pretendia obter ficaria muito além da que efectivamente se realizava, mas ia sobrecarregar-se alguns com uma me-

dda violenta e sem utilidade de maior.

Mas a minoria democratica da Camara Municipal de Coimbra reconhece que o Municipio virá a lutar com dificuldades financeiras na aquisição do carvão para os serviços municipalizados, se não estiver habilitado a suprir a insuficiência da dotação orçamental.

E, não tendo o minimo intuito de entrar a acção administrativa da Camara, nem pretendendo fazer politica com questões que á politica não dizem respeito, está pronta a votar a adopção daquelle providencia que, não indo agravar a situação precária dos muncipes em quanto ao que lhes é absolutamente indispensavel, tragam um auxilio eficaz á solução do problema.

Nestas condições, e atendendo ainda a que as municipalizações não se fazem para trazer os respectivos serviços sujeitos ás mesmas oscillações que lhes imprimem os interesses, nem sempre legitimos, das empresas particulares, a minoria democratica propõe:

1.º Que cessem desde já todas as concessões gratuitas de agua, gás e tracção electrica á particulares e a quaisquer colectividades ou instituições;

2.º Que, sem offensa dos respectivos contractos, cessem igualmente todas as concessões especiais de agua e gás;

3.º Que sejam transferidas para a verba «compra de carvão e transportes» as destinadas a melhoramentos nos serviços municipalizados, construção de estradas e caminhos aindá não iniciadas e mobiliario da sala das sessões da Camara;

4.º Que seja applicado á mesma verba o produto da contribuição sobre os cinematógrafos;

5.º Que se promova a cobrança imediata da divida dos Hospitais da Universidade á Camara;

6.º Que se proceda á revisão das posturas municipais, elaborando-se o respectivo Codigo e fazendo-se cumprir as suas determinações;

7.º Que se promova a venda ou o aproveitamento agricola dos baldios municipais;

8.º Que se proceda immediatamente ao estudo da conversão da divida municipal e os Incros dessa operação sejam applicados ao deficit provavel da compra de carvão;

9.º Que se restabeleça, a titulo provisório, a tabela dos preços dos carros electricos anterior 1 actualmente em vigor, com excepção das carrocinhas dos carros do povo.

Sala das sessões da Camara Municipal de Coimbra, 4 de março de 1915.

Os vereadores: — Manuel Paes da Silva, Evaristo José Cerqueira, Antonio das Neves Eliseu, José Marques Baptista, João Machado, João Lopes Coelho d'Abreu, José de Sousa Pereira, Ricardo Pereira da Silva, Joaquim Pereira dos Santos, Antonio Candida d'Almeida Leitão.

BANALIDADES

O grupo literario da Galera intentou a sazação do poeta Antonio Nobre, realisando as festas que a cidade presenciou.

A avaliar pela manifesta hostilidade com que foi contrariada, essa pequena arcadia parece representar um scisma entre a mocidade academica, que adotou uma attitude de estranha significação.

Os miasmas da dissidencia envenenam a atmosfera portuguesa e perturbam os espiritos, a qualquer altura que se achem collocados.

A academia desinteressou-se

dessa manifestação; alguns estudantes, contudo, entenderam pronunciar-se em occorências de notoriedade deploravel. Em paralelo, a Minerva universitaria nem teve uma sala, onde a comissão obrigasse da chuva os seus hospedes e convidados! E a dissociação das ideias e das aspirações, a agravar a indisciplina da vida colectiva.

Mas punhamos de parte as considerações gerais, que estes factos sugerem, porque o meu intuito é outro.

Entre os numeros do programma das festas figurou a affixação duma lapide na torre de Sub-ripas, onde o poeta viveu.

Ora foi a esta torre que por muito tempo andou ligada a lenda de que ali fóra assassinada pelo marido, a infeliz D. Maria Teles.

Cem vezes se tem dito que esta abusão é materialmente estolidada por vinte rasões. O velho cronista Fernão Lopes, que relata o tragico successo, descreve a topografia do local com a presciencia da reportagem de hoje.

O infante partia de Tomar e foi dormir ao Espinhal. A meia noite cavalgou com a sua comitiva por Foz d'Arouce e Almalaguez e chegou aos olivares da cidade. Passada a ponte, parou na Coyraça, e um companheiro, que lhe ensinava o caminho, o levou á igreja de S. Bartolomeu, donde nasce uma estreita rua que vai sair directamente ás portas daquelle casa.

E avisa lindamente a descrição: Em isto a alva começava de esclarecer, e trigava-se a manhã para vir.

O desenlace é rapido. D. João sabendo que não havia outra entrada para a torre onde D. Maria dormia com suas aias, arromba a porta, penetra precipitadamente no aposento, descobre-a, lança-a por terra, e pretextando uma aleixosa de desonestidade, mata-a com dois golpes de adaga.

Em seguida cavalga ponte fóra. E cê o panó, para outros episodios se seguirem.

Ficou consumado o crime, tramado pela rainha D. Leonor, essa singular mulher, que sob a mascara angelical duma formosura estonteante, no dizer dos historiadores, occultava toda a astucia e toda a perfidia, que possa caber na alma negrenta dum facionera!

A linguagem do cronista, ao descrever a tragedia é duma simplicidade pitoresca e sentimental. Toda a acção se desenvolve e palpita em meia duzia de linhas. E por esta forma é gizada, a traços rigorosos de cor e de scenario, uma das mais decorativos e pungentes quadros da historia portuguesa, onde tantos existem duma igual intensidade de emoção.

A literatura aproveitou-o. Mas veja-se que campo aberto á visão e ao genio dos pintores, se em Portugal a grande arte, como dantes se dizia, podesse viver e expandir-se em florescencias de talento!

E' do nosso prezado colega O Debate o artigo que noutro logar publicamos com o titulo O presente e o futuro, assim como o interessante italico «Banalidades».

NOTICIARIO

Pela Universidade

Foram á assinatura presidencial os decretos nomeando assistentes da Faculdade de Direito de Coimbra os srs. drs. Fezas Vital e Magalhães Colaço.

— Começaram ante-ontem os concursos para preenchimento de vagas de primeiros assistentes da 8.ª classe (ciencias medicas) na faculdade de Medicina, ás quais são concorrentes os srs. Alberto Moreira da Rocha Brito e Antonio Luis da Moraes Sarmiento.

As provas constavam da discussão das dissertações — *Insuficiencia cardiaca*, a do sr. Moraes Sarmiento, e *Maquicentese, seu valor diagnostico*.

Segue, no dia 12, provas practicas; 13, discussão dos relatorios; 15, autopsias, 16 a 20, discussão das provas, e 23 lição livre.

— Terminou ontem o prazo para a entrega das fotografias dos alunos da Universidade para os bilhetes de identidade.

Pela policia

Em ordem de serviço do corpo de policia civica, foi exonerado de escrivão do commissariado o caba 11, sr. Antonio Costa e nomeado para o substituir o agente Vasco.

A mesma ordem determinou tambem que assumisse o comando da 1.ª esquadra o chefe Simões e da 2.ª o chefe Louro.

Transferencia de presos

Foram transferidos para a Penitenciaria 15 presos da cadeia de Santa Cruz.

Solicitou autorização ás instancias superiores competentes, para fazer essa transferencia, o sr. dr. delegado do procurador da Republica, movido pelo reconhecimento de que as condições de insalubridade de parte da cadeia de Santa Cruz denominada enxovia são tais que de modo nenhum para lá devem voltar presos.

E' digno dos maiores incómos o procedimento do digno magistrado.

— Seguiram para o Porto, á disposição da Relação, os seguintes presos, menores e gatunos incorrigiveis que aqui responderam em audiência de juri no dia 5 do mez passado e que á excepção de dois, foram condenados em penas maiores:

Ismael A. da Silva, Mario da Costa, Mateus Elisario, Bento dos Santos, Joaquim Rodrigues Seco, Fausto Guedes Teixeira, Joaquim José, Estevam M. de Lima, Gonçalo d'Assunção, Julio D. Pedroso, João Cardoso e João Amadeu Lima.

Evasão

Evadiram-se do hospital, onde estavam em tratamento, João da Silveira, de 62 anos, natural de Lobão, Tondela e Afonso Cardoso, de 25 anos, natural de Sarzedas, Mondim, que se achavam sob prisão por terem de cumprir pena por crimes de furto em que foram condenados: no dia 23 de janeiro o Silveira, e em 23 de novembro o Cardoso.

Academia das Ciências de Portugal

Esta Academia foi autorizada a fazer imprimir, na Imprensa da Universidade todos os seus trabalhos literários e scientificos, para o que o sr. ministro da instrução lhe mandou abonar o conveniente subsidio.

Na Imprensa da Universidade, onde se executam tambem os trabalhos tipograficos para a Academia de Ciências de Lisboa, trabalha-se já activamente na impressão do boletim da Academia das Ciências de Portugal.

Escola officina

Está a imprimir o relatório do movimento das obras desta benemerita instituição, que será depois distribuido a todos os socios e acionistas. Vem acompanhado por desenvolvidos mapas ilucidativos de receita e despeza. Nele se innumera quais as pessoas que mais tem trabalhado e auxiliado a referida instituição, assim como se transcrevem alguns periodos das actas das sessões da comissão instaladora.

Inquerito policial

Está concluida a investigação acerca dos acontecimentos ha tempo havidos com o Tiro Sport e associados dele, que aqui relatei. O relatório respectivo vai por estes dias ser enviado a juizo.

ESCOLA-OFICINA

Convido todos os membros da comissão instaladora da Escola-Oficina «O Futuro» a reunir no dia 14, pelas 20 horas, na sede da Cantina Escolar, rua de S. Pedro, afim de se tratar de assuntos urgentes.

Coimbra, 7 de março de 1915.

O secretario, Mario Simões de Brito

Secção literaria

Por bem fazer...

*Elle pedira a esmola d'um olhar
Que o emballasse, num afago lento,
E que em seus olhos mergulhasse attento,
Tranquillo e doce como a luz do luar.*

*E ella cedeu: na ancia de alcançar
Qual era o fim, o verdadeiro intento,
E qual era o valôr do sentimento
De quem pedira a esmola singular.*

*Um instante de sonho... (não foi mais!)
Poude furtar-se ao raro magnetismo
Dos olhos que imploravam madrigaes.*

*Mus quem sabe, tambem, — ingénua flôr —
Se n'elles, por acaso ou fatalismo,
Foste beber o néctar do Amôr!*

Alice Garção

A CORJA

Publicação semanal

Condições d'assinatura

Pagamentos adiantados

Assinatura trimestral \$30
Numero avulso \$02

Anuncios contrato especial

Não se restituem originaes
embora não sejam publicados

A FUNERARIA EM PEDRA

Francisco A. dos Santos, Filho

Rua Direita, 139 a 149 — COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos mauseus, campas, cantarias e ornamentações tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mauseus em lousa preta. Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

TIPOGRAFIA LITERARIA

Rua Candido dos Reis, 17, 19, 21 — COIMBRA

* * * * *

Impressões em todos os generos. Executam-se jornais, livros, faturas, relatorios, cartões de visita, etc.
Aceitam-se trabalhos de toda a parte do país.



A REPUBLICA

Semanario republicano anti-clerical democratico

Director e editor José Peixoto d'Alarcão

ADMINISTRADOR
Anibal Reis

Redacção, Praça de Lisboa, 10—Administração, R. Dr. João Jacinto, 38—Composto e impresso na Tipografia Literaria, R. Candido dos Reis, 17—Coimbra.

SECRETARIO
Mario de Brito

Liberdade, Justiça, Verdade e Progresso

TRAIÇÃO!

Art. 3.º A Constituição garante a portugueses e estrangeiros residentes no país a inviolabilidade dos direitos concernentes á liberdade, a segurança individual e á propriedade, nos termos seguintes:

- 1.º Ninguém pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei;
- 2.º A lei é igual para todos mas só obriga aquella que fór promulgada nos termos desta Constituição;

Não nos iludamos! A obra que esses nove homens estão realisando é a traição, a maior das traições! Se ela não é inspirada na mais repugnante malvadez é o na mais perigosa loucura.

Tem actos mesmo de doidos varridos. Assim, enquanto os alemães estão matando soldados nossos em Africa, o governo (chamemos-lhe assim) mantém com a Alemanha uma absoluta neutralidade, chegando mesmo a ir buscar credito a bancos alemães por as outras nações não considerarem capaz de com ele firmarem contractos.

Isto é incrível de ridiculo! Mas devemos atender para explicar este caso a que a Alemanha inclue numa lista das suas vitórias, a queda do gabinete Victor Hugo d'Asevedo Coutinho em Portugal!

A vil e acanhalhada reacção conseguiu outra vez, lançar raizes nesta terra e depois de praticar todos os actos de que só a sua infamia é capaz, tenta estabelecer em Portugal a

tração decantada igreja espanhola acrescentada de collegio e hospital que como toda a gente honesta sabe, vem a ser um foco de jesuitas onde se praticarão todos os crimes contra a Patria, contra a Republica e contra a Liberdade.

Toda a gente sabe de quanto essa perigosa seita é capaz. Pois e exactamente com este governo que mais essa pouca vergonha se vai levar a efeito. O governo (?) julga que rasga o tratado que nos torna aliados da Inglaterra com a mesma facilidade com que rasgou a Constituição que servia de garantias ás nossas liberdades.

Mas não rasgará porque ela lá está para o obrigar pela força se assim fór preciso, ao cumprimento dum dever que alguém honrado firmou com o apoio da Nação.

Portugal está hoje infelizmente, como o Mexico ou Marrocos. Não ha segurança em parte alguma. Sai-se de casa sem saber se se volta ou se ao dobrar duma esquina, á traição, um inimigo da Patria ou

da Republica nos atravessa com uma bala ou com um punhal!

O descredito no estrangeiro é completo. Os jornais monarchicos incitam á uma, o governo (?) á pratica de toda a especie de violencias chegando a convida-lo á restauração do regimen do roubo e do escandalo! E enquanto que esta imprensa falando assim, dentro ainda da Republica, é protegida, a imprensa republicana, aquella que a bem da Republica aponta os erros cometidos e o verdadeiro caminho á seguir, é querelada.

Assassinam-se deputados, atenta-se contra a vida doutros, perseguem-se officiais republicanos, rasga-se a Constituição, rasgam-se as leis, fecha-se o edificio de S. Bento, proibe-se a reunião dos legitimos representantes da Nação, demitem-se honrados republicanos que toda a sua vida foram honestos e cumpridores dos seus deveres, colocam-se nesses logares homens em condições exactamente diferentes,

entregam-se os governos civis e as administrações dos concelhos a retintos talassas e conspiradores, trana-se descaradamente contra a Republica com a cumplicidade das autoridades, introduz-se armamento no país, publicam-se listas dos defensores e verdadeiros amigos da Republica com o unico e acanhalhado fim de prejudicar comerciantes e chamar a atenção dos poderes superiores sobre os funcionarios publicos, faz-se toda a casta de violencias, perseguições e poucas vergonhas, é resumindo tudo isto em poucas palavras, pretende-se entregar a Republica nas mãos daqueles miseraveis sicarios que até 1910 sugaram até á ultima gota o sangue do Povo Português e se preparavam para impudicamente vender a Patria!

E é este o estado de Portugal no actual momento. Sem honra, sem credito, sem vergonha escarnecido pelo estrangeiro e estando a segurança individual á merce do primeiro

bandido que pela frente nos apareça!

Foi em 1908 que uma situação identica existia! Então, dois patriotas, dois amigos da Republica apareceram e salvaram Portugal;

Quantos aparecerão agora?

J. PEIXOTO D'ALARCÃO

Homens & Factos

Arre malandros!

Ao passo que em Lisboa era proibida a realização da conferencia do sr. Dr. Bernardino Machado, um dos homens de maior prestigio de Portugal, ex-presidente do conselho de ministros, ministro dos estrangeiros no governo provisório e a quem se deve o breve reconhecimento da Republica por todas as nações, ex-embaxador da Republica no Brasil, senador do Congresso e sobre tudo um dos homens a quem a Republica mais deve para o seu advento — consentia-se que os partidários do assassinio de Henrique Cardoso, em pleno cemiterio, com o concurso de evolucionistas e camachistas, dissessem todas as arrieiradas, todos os adjectivos mais baixos e infames do vocabulario contra o Partido Republicano!

Convém lembrar que quando do funeral de Henrique Cardoso, as autoridades proibiram qualquer manifestação politica, chegando o governador civil do Porto a ameaçar de dissolução o cortejo funebre, se este tomasse algum character politico.

Não resta duvida nenhuma: a actual situação está boa para toda a casta de malandros tripudiarem á vontade.

Arre malandros!

As meninas do telefone

O serviço telefonico em Coimbra deixa muito a desejar. Mas ultimamente ele esta-se tornando pessimo. Assim, chega uma pessoa ao telefone, toca, torna a tocar, farta-se de tocar e finalmente adormece á espera que as meninas... acordem! Alem de que, aqui da alta por exemplo, quer-se falar ali assim para os Caçadores. Está lá? Sim quem fala? Daqui é da Arregaça de casa do sr. Fulano! E com esta resposta a gente pouca o auscultador e não tem coragem para recommençar!

A quem competir pedimos pois um pouquinho de mais consideração.

Fernando de Araujo

Regressou ha poucos dias de Vila Real este nosso amigo e colega de redacção, o distinto panfleitario e jornalista que todos conhecem.

Bemvindo seja o sincero republicano.

Pelo Ministerio do Interior

Em 9 de Março ultimo, um decreto manda cessar os efeitos de outro decreto que em 17 de Novembro de 1914 condenava o famigerado bispo da Guarda á prohibição de residir durante dois anos na sua diocese.

Em 10 de Março o ministro do interior exonera de Provedor da Assistencia de Lisboa o republicano Luiz Filipe da Mata.

Não comentamos, tal é o nojo que nos causa!

O assalto

Foi na noite de ontem assaltada a Universidade resultando dai o te-

rem aparecido rasgados todos os trabalhos praticos dos ultimos quatro anos de Direito.

A policia procede a investigações, pois não podem evidentemente ficar prejudicados aqueles que trabalharam.

O caso «Leandro»

O governo do general Castro, acaba de indultar o Leandro Gonzalez o incendiario da rua da Madalena.

Toda a gente recorda o que foi esse pavoroso incendio que ha 7 anos emocionou todo o país. E é esta mais uma das proesas do governo! Ao mesmo tempo que indulta criminosos desta especie, deixa andar passeando pelas ruas de Lisboa outros tão perigosos como aquele.

Mas... Deus super omnia.

O Povo

Recomeça hoje a sua publicação o brilhante diario da direcção do nosso amigo e dedicado correligionario Ricardo Covões.

Felicitemos o intemerato jornalista.

Guarda Republicana

Afim de analisarem, e darem parecer sobre uma modificação á planta das obras necessarias na casa em que ha de ficar instalada a guarda republicana, estiveram nesta cidade o major e alferes da mesma guarnição, srs. Artur José da Silva Pereira e Josué Knopfli.

Congresso Extraordinario do Partido Republicano

O directorio do Partido Republicano Português, em sessão de ontem, tomou conhecimento de representações de varias colectividades da provincia pedindo que o Congresso Extraordinario seja adiado para poderem comparecer a ele, e resolveu nessa conformidade que o mesmo Congresso se realize nos dias 28 e 29 do corrente. O Directorio tomará a iniciativa de propor neste Congresso Extraordinario o adiamento do Congresso Ordinario de Coimbra para o outomno proximo. Tambem o Directorio decidiu dar apoio ao movimento de resistencia á ditadura, dirigido pela comissão parlamentar, aconselhando todos os organismos partidarios a cooperarem activamente nesse movimento.

A seita negra

Recortamos d'O Seculo: «Ao que nos diz pessoa que julgamos bem informada, estão já no governo civil, com a respectiva assinatura do ministro da justiça e para serem rubricadas tambem com a assinatura do governador civil, os estatutos da projectada igreja hespanhola, que será creada sob o patrocínio do ministro de Hespanha em Lisboa. O culto será

O DESFECHO

Por mais manifestações que a artificiosa ditadura pretenda levar a efeito; por mais esforços que se empreguem para alastrar a corrupção pelo esbanjamento dos dinheiros publicos; por mais punhaladas que audaciosamente se vibrem na Constituição; por mais escarros que se despejem sobre a Patria e sobre a Republica; mais apercebemos, mais sentimos, nós, os que temos a gloria dum titulo de formiga branca, o estalar surdo, a derrocada miseravel e a maré de lodo em que vai submergir o repugnante batuque ditatorial.

Ninguem o duvide, meus amigos! A Ditadura é o crime e tem no simbolismo politico, a imagem do charco. O que encharca, apodrece, e é da podridão que saem os miasmas.

Embora esta ditadura não encerrasse na sua historia o rosario de crimes, já do dominio publico, bastava o seu significado, para revoltar um paiz, uzufutuário desde remotas eras, sequioso desde todos os tempos, da mais genuina, da mais sagrada carta d'alforria.

Não se pretenda abrir distincções entre Ditaduras. É a ingenuidade do sonho ou o sofisma de trantantes,

Não ter, tambem, opinião perante a Ditadura, ou recebe-la com indiferentismo, é outro sonho e outro crime.

Ditador é uma palavra aspera: cheira a barbarie, cheira a sangue, a masmorra, a perseguição, a exilio, a incendio, a latrocínio, a retrocesso. De Ditador a Inquisidor vai um furco.

Eu não quero ludibriar-vos. Tendes alma? tendes crença? tendes fé no Progresso? Pois bem: — pronunciai estas duas palavras, baixinho, no segredo da vossa consciencia, a titulo de ensaio. Não vos deixeis suggestionar pelas nossas afirmações. Que vos diz o vosso sentido? Não ha uma harmonia na forma, uma heterogeneidade no paladar, na cor, no cheiro?

Eu creio até não haver poeta que não encontre imediamente, para Ditador, a rima Inquisidor.

As palavras são imagens de imagens. Ditador e Inquisidor teem uma imagem comum: — a fogueira!... A Ditadura não faz parte do objecto do Direito Politico. Os tratadistas que se lhe referem, passam, ao de leve, e apontam-na como um perigo na organização politica dum paiz, e encaram-na como um aborto, como um producto patologico e astoroso.

A Ditadura buscou em todas as epochas o apoio das armas. Neste facto está a sua condenação, pois é evidente a consciencia do erro e do crime. Quem não deve não teme. Ao lado do bandoleiro ha sempre o bacamarte ou a navalha. A Ditadura é o bandoleiro. Rebuscai-lhe as algibeiras, examinai-lhe o aspecto olhares traçoceiros, coragem

ministrado por padres hespanhoes. Adjunto á igreja funcionará um estabelecimento de beneficencia, com cantina».

É a porta aberta aos jesuitas, banidos deste paiz por uma lei, ainda não revogada, do marquez de Pombal.

É a Santa Inquisição quando vem?

Vamos! É preciso esmagar a Republica e o seu espirito democratico? Pois então apressem-se, senão... talvez não vão a tempo.

feita de medo disfarçado! Na algibeira não traz o Regimento das Camaras de Deputados, não traz a Constituição; na algibeira traz a pistola que assassina miseravelmente os representantes do povo; traz a prescripção que ha-de enlamear aquele amigo da Republica; traz o convite para tal conspirador entrar na bacanal; traz o sinete da maldição.

Sinistro cortejo! Mas eh! lembrai-o: — quando o papa se quiz arvorar em ditador do mundo, Garibaldi bateu ás portas de Roma, e as armas de Napoleão III recuaram perante Victor Manuel. A Liberdade triunfara. A opressão, amarrada ao Syllabus, transformouse no eterno grilheta do Vaticano.

Indo mais longe, na cidade eterna, encontramos o «sicario artista» que tangendo o alaude, gosava o delicioso a tremendo espectáculo do Incendio de Roma! O pão e os jogos não enervam, porém, as almas do heroico e sublime povo do Tibre.

O alfange de Galba, faiscado, vingador por entre os clarões, atravessa o pescoco do tzrano. A figura de Buiça é a de um outro anjo d'estas batalhas entre a Legalidade e o Arbitrio. As grandes monstruosidades não detem a marcha do sol. Dias virão. O corolario das ditaduras foi sempre um funeral.

Quem semeia ventos, ventos colhe. As perseguições teem um recuo fatidico, inevitavel. Não ha exemplo algum na Historia do mundo que conteste esta verdade. Dias virão. O ditador está cercado d'uma onda indomavel. Em volta, agrupam-se os esbirros e as visagens payrosas de desqualificados aventureiros que surgem em todas as derrocadas politicas. O Presidente da Republica está sequestrado da opinião publica. Cercado de maus conselheiros, atende a numerosa imprensa reaccionaria.

Para onde vamos? perguntam de todos os lados. Por enquanto, ha a indecisão dum prologo tremendo: o descredito da Republica. Não conviria uma trasição rapida.

A Republica conquistara um credito e uma cotação nas chancelarias do mundo. Urge desfazer essa obra maravilhosa. Depois, será mais facil. Arranja-se, primeiramente, o motivo, depois o resto.

Para onde vamos? pergunta-se. Vamos no prologo. O fim da peça prevê-se com lagrimas nos olhos e arrependimento no coração, arrependimento de tanta clemencia!... Ora chorar de arrependido é aspirar ao melhor, é ter-se capacidade para uma perfeição.

A esfinge da patria fita-se em nós. As victimas da Ditadura ensoparam a terra com sangue. A terra humedeceita em sangue, só dá uma flor: Revolta!

O prologo é o crime, o desfecho é este: **Consolidação da Republica**.

FERNANDO D'ARAUJO.

Expediente

Aos nossos assinantes prevenimos que se vão mandar para o correio os recibos da cobrança pedindo nós a finnez de não demorem o pagamento, afim de não sofrerem interrupção na recepção do nosso jornal.

A PESTE RELIGIOSA

De todas as doenças mentais que sistematicamente o homem tem introduzido no cerebro, a peste religiosa é sem duvida a mais horrivel.

Como tudo tem uma historia, esta epidemia não deixa de ter a sua. Somente forte pena é, que a narraçao dela não seja tudo quanto ha de mais engraçado.

O velho Zeus e Jupiter eram pessoas muito afaveis, de bonitas maneiras, assaz esclarecidos mesmo, comparados com as vergontosas trinitarias da arvore genealogica do bom Deus, as quais não ficam atraz dos peores em crueldade e brutalidade.

Não queremos perder tempo com os deuses reormados e caducos. Estes já não causam dano. Mas criticaremos sem respeito os fazedores da chuva e do bom tempo, ainda em serviço activo, e os terroristas do do inferno.

Tem uma Trindade, os cristãos, seus avos, os judeus, contentavam-se com uma divindade. A parte isto, os dois povos formam uma sociedade muito divertida. O Velho e o Novo Testamento são para eles a origem de toda a sabedoria. Para os conhecer, e se poder apontar seus ridiculos, tem de ler-se a «Escritura Sagrada», custe o que custar.

Examine-se só a parte historica, que ela basta para caracterisar o todo. A coisa em poucas palavras, é assim:

No principio criou Deus o ceu e a terra. Antes era o nada; o que, apesar de se dar com um Deus, realmente devia de ser duma tristesa e dum aborrecimento infinito. E como isto de fazer mundos do nada, para um Deus é uma bagatela, ele criou o ceu e a terra com rapidez com que um vulgar prestidigitador tiraria um ovo do nariz, ou nos escamotearia o lenço da algibera.

Mais tarde fabricou o sol, a lua e as estrelas. Certos hereticos vulgarmente conhecidos por astronomicos, estão fartos, de demonstrar que a terra não é nem nunca foi o centro do universo, e que não pode ter existido antes do sol, em roda do qual gira. Tem esta gente provado que é uma asneira chapada falar do sol, da lua e das estrelas depois da terra, como se

esta, em relação áqueles, fosse alguma coisa de especial e extraordinario.

Ha muito que qualquer rapaz de escola sabe que o sol é simplesmente um astro, a terra um dos seus satelites e a lua, por assim dizer, um sub-satelite; ha muito que sabe que a terra, em comparação com o universo, está louge de representar um grão de areia no espaço.

Mas um Deus occupa-se lá de astronomia! Ele faz o quer, e ri-se da sciencia mais logica.

E' por isso que depois de fabricar a terra fez a luz, e em seguida o sol. Um hotentote saberia! perfeitamente que sem sol não podia haver luz mas Deus... não é um hotentote.

Continuemos. Até ai a criação corria perfeitamente. Na officina faltava, porem a vida. O creador, para se divertir fez então o homem.

Neste novo trabalho abandonou o seu primeiro processo. Em vez de o produzir por uma simples ordem sua, criou-se certa dificuldade: pegou num prosaico bacado de barro da terra, modelou-o á sua imagem e similhaça, e insuflou-lhe uma alma. E como é todo poderoso, bom, justo, em suma a amabilidade em pessoa, Deus viu logo que Adão (é o nome que poz á sua manufatura) sosinho se havia de aborrecer horrorosamente—não lhe esquecera a sua triste existencia no nada—e por isso tratou de lhe fabricar uma galante, encantadora Eva.

Decerto a experiencia lhe mostrará que era trabalho improprio dum Deus o amassador do barro, por que seguiu processo diferente.

Pode ser até que fizesse varias tentativas para conseguir o seu fim, mas a Biblia neste ponto é omissa. Veio adotar este meio: tirou a Adão uma das suas costelas, tornou-a instantaneamente em uma bonita rapariga. Digo instantaneamente, porque a prontidão não é uma brucharia para um Deus.

A historia não diz se a costela de Adão foi mais tarde substituida, ou se ele teve de se contentar com as que lhe ficaram.

Continua.

Most

oficiais elaborados por monarchicos e transcrever os proprios jornais monarchicos...

Ora vejam:

A' frente dos negocios publicos tem estado verdadeiras quadrilhas de ladrões

(Do jornal O Tempo, dirigido por José Dias Ferreira, que foi presidente do concelho de ministros e par do reino).

Corroboração do que dizia Dias Ferreira:

Nota dos adeantamentos a descoberto em que não entram os da sr.ª D. Maria Pia nem muitas outras dadivas da mesma natureza:

Debito verificado pela comissao que apresentou a liquidacao em 1895.....	227:000\$00
João Franco (1890)...	40:000\$00
A. J. da Cunha, Dias e Ferreira (1891-1893).....	160:000\$00
Hintze Ribeiro (1894-1896).....	369:000\$00
Manuel Afonso Espregueira (1899-1900-1904-905).....	376:500\$00
Anselmo de Andrade (1900).....	31:000\$00
Matoso Santos (1901-1903).....	896:000\$00
Teixeira de Sousa (1903-1904-1906)...	164:000\$00

Secção literaria

SONETO

Tanto de meu estado me acho incerto,
Que em vivo a dor tremendo estou de frio;
Sem causa juntamente choro e rio,
O mundo todo abarco, e nada aperto.

E' tudo quanto sinto um desconcerto:
Dalma um fogo me sai, da vista um rio:
Agora espero, agora desconfio:
Agora desvario, agora acerto.

Estando em terra, chego ao ceu voando;
Num' hora acho mil anos, e é de geito
Que em mil anos não posso achar um' hora.

Se me pergunta alguém, porque assi ando?
Respondo que não sei: porem suspeito
Que só porque vos vi, minha senhora.

Luiz de Camões

Rodrigo Paquito (1904).....	107:000\$00
Penha Garcia (1906).....	1:809\$00
Ernesto Driesel Schröter (1906).....	28:000\$00
Martins de Carvalho (1907).....	121:000\$00
Soma.....	2.521:800\$00

Esta é a nota tirada dos proprios arquivos do Estado e por consequencia insuspeita.

São 2.521:800\$000 réis, que a dividir por 45500 (libra ao par) dá a bonita quantia de 560.400 libras!!

Mas não é tudo; não é sequer metade.

Brevemente continuaremos a lista.

Já vêm que á vista da meia duzia de libras de João Borges é... um pau por um olho.

ANTONIO VIANA

As autoridades quizeram comprometer e perseguir este nosso amigo, por ele se recusar como regedor da Sé Nova, a passar atestados para o recenseamento eleitoral ao que se opoz, pois não quiz acatar uma lei ditatorial.

E' um procedimento digno de todo o apreço que de resto apenas representa a coerencia com o seu passado de velho republicano.

Teatro Avenida

Tem feito successo neste elegante teatro os distintos artistas parisienses Harris que tem deliciado o publico com as mais modernas danças de Paris.

A empresa deste Teatro não se furta a trabalhos para agradar á sociedade coimbrã. E assim a par de esplendidas variedades ela apresenta magnificas serzes das melhores casas estrangeiras.

Pelo exercito

que se supõe ser falsificada, o tenente-coronel do regimento de infantaria da reserva n.º 7, sr. Rodolfo Leopoldo Nunes.

—Pedi passagem ao 5.º grupo de metralhadoras o 2.º sargento de infantaria 35, sr. José Nunes.

—Veiu a esta cidade inspecionar um cavalo do destacamento de cavalaria que se supõe atacado de mormo, o tenente veterinario de cavalaria 8, sr. Francisco Gervasio Flores.

Foram superiormente autorizados os comandos das unidades militares a conceder licenças registradas ás praças dos quadros permanentes que as solicitem para se prepararem fazer exames em escolas superiores ou nos liceus. Essas licenças devem ser pelo tempo estritamente necessario.

Para o mesmo fim poderão os comandos conceder licenças registradas até ao fim do ano lectivo ás praças convocadas que as requeriram, não sendo em qualquer dos casos, chamadas outras praças para substituir as que forem licenciadas.

No sr. commissario de policia

A' nossa redacção vieram dizer-nos que na noite de sexta feira o regedor de Santo Antonio dos Olivais prendeu dois individuos que andavam mascarados em volta da igreja daquela freguesia, tudo indicando que se preparavam para a assaltar. O regedor, depois de verificar a identidade dos presos, soltou-os, dizendo a quem o interrogava que eram filhos de gente fina.

Como foi extinta a cultural e brevemente serão dadas contas a quem vae tomar posse da igreja, nós lembramos ao sr. commissario a conveniencia de averiguar este caso.

COMICIO

No proximo doningo realisa-se no Pateo da Inquisição um comicio de protesto contra a carestia da vida.

NOTICIARIO

Pela camara

A Camara aprovou já as folhas dos vencimentos dos professores primarios do concelho, relativas a março corrente, começando ontem o respectivo pagamento.

—Foram concedidos 90 dias de licença sem vencimento ao sr. Antonio Julio Lobo da Costa, veterinario no matadouro, que fica substituido no serviço respectivo pelo veterinario sr. Amancio Augusto Sampaio de Andrade.

Crime?

A policia fez recolher, sob prisão, para averiguações, á enfermaria de clinica obstetrica do hospital, uma rapariga de costumes faceis, Maria da Luz Pereira residente no Arco do Ivo, em consequencia de haver recebido denuncia de que ela abortára no passado domingo.

De facto foi-lhe encontrado em casa um feto, num tijelão, que ella explicou guardar, porque desejava conservá-lo em alcool.

Julga-se que no caso não ha crime, mas apenas a resultante dum acidente natural.

Pela Universidade

O sr. dr. Fesus Vital vai reger o curso de Direito Constitucional comparado e o sr. dr. Magalhães Colaco o curso de confissões religiosas.

—A Faculdade de Medicina reuniu na quinta-feira em congregação afim de organizar os pontos para as provas praticas nos concursos para assistentes, a que são candidatos os srs. Antonio Luiz Moraes Sarmiento e Alberto Moreira da Rocha Brito, cuja segunda prova se realizou ontem.

—Começam hoje na Universidade os exames praticos, referentes ao 1.º semestre, de histologia e fisiologia, e no dia 16 os de farmacologia e sciencias.

Os exames técnicos são do dia 24 ao dia 27.

Os exercicios praticos na faculdade de direito, também 1.º semestre, são de 18 a 27, sendo a seguinte a distribuição do serviço.

Direito romano, português, economia, direito civil (2.º ano), direito civil (3.º ano), e colonial, no dia 18. Ha três sessões em cada uma destas cadeiras. Cada sessão é composta de uma turma de 20 alunos.

Romano, português, economia, civil (2.º ano), civil (3.º ano), colonial, no dia 19. Nas duas primeiras ha duas sessões e nas quatro restantes três.

Romano, português, economia civil (2.º ano), civil (3.º ano), colonial, no dia 20. Duas sessões em cada uma destas cadeiras.

Civil (1.º ano), politico, finanças, internacional publico, commercial, penal no dia 22. Três sessões em cada cadeira.

Civil (4.º ano), politico, finanças, internacional, publico, commercial e penal, no dia 23. Na primeira e na segunda ha duas sessões, na terceira e na quarta, três, na quinta e na sexta, duas.

Civil (1.º ano), politico, finanças, internacional, publico e penal no dia 24. Duas sessões em cada.

Administrativo, estatística, processo, legislação civil comparada, no dia 25. Três sessões em cada.

Nos dias 26 e 27 as mesmas cadeiras, sendo duas sessões na primeira, terceira e quarta cadeiras.

Os exercicios duram duas horas, excepto no curso de estatística que tem a duração de três horas.

Haverá uma só chamada; não ha justificação de faltas; anular-se-ão as inscrições dos alunos que faltarem se o seu numero atingir ou exceder um sétimo dos inscritos; se o numero das faltas for inferior a um sétimo designará a Faculdade novos dias para os exercicios.

—O sr. dr. Carneiro Pacheco regerá, no 2.º semestre, a cadeira de economia.

Suspensões

A comissão executiva municipal suspendeu por sessenta dias o condutor n.º 7 dos electricos, Joaquim Augusto, e o guarda-freio supra, como sendo os culpados do desastre que se deu com o carro electrico n.º 3, no dia 23 do mês findo.

Despachos

Foi provido no lugar de distribuidor rural do concelho da Figueira da Foz o sr. Joaquim Mesquita.

—Foram exonerados de ajudantes do notario sr. dr. Diamantino Calisto os srs. José Antonio Gomes Cabral, Fernando Augusto Cesar de Sá, Abel João Saraiva, Joaquim Ferraz Nunes Correia, José Gomes Parede, Jaime Correia da Encarnação, Luis de Faria Teixeira Lopes, Fernando da Costa Ferreira Lopes, e José Freire de Novais.

Roubo importante

Seguiu para Penacova o gatuão Manuel Garcia, o «Mantas», que a policia judiciaria desta cidade prendeu numa taberna, na Mealhada, onde se refugiou depois de ter praticado um audacioso roubo em S. Pedro de Alva, no valor de réis 1.200.000, em joias e dinheiro, sendo-lhe apreendido quasi todo o roubo em diversas casas de S. João das Areias.

Furto Cooperativa dos empregados publicos

Foi roubado o quiosque das escadas do liceu, roubando os gatuões não só o dinheiro, mas todos os generos que ali se encontravam: tabaco, fructas, etc.

Energia electrica

Pelo vereador municipal sr. Cassiano Martins Ribeiro foi comunicada á comissão administrativa a instalação, no Porto, da comissão tecnica, que foi nomeada para dar parecer acerca do projecto apresentado ao corpo administrativo municipal pelo sr. Rodrigues Nogueira, como representante da empresa de electricidade da Serra da Estrela, para fornecimento de energia destinada á iluminação e á industria em Coimbra.

A comunicação do sr. Cassiano acrescenta que a comissão apresentará em breves dias o seu relatório.

Manicómio

Parece que é o architecto sr. Luis de Melo quem vai ser encarregado da construção do manicómio Sena, para cujas obras já está destinada a verba de 219.000\$000, que se encontra depositada na Caixa Geral de Depósitos.

Reuniu ontem a assembléa geral desta Cooperativa para aprovar o relatório e contas do ano findo.

O consumo foi de 48.278\$115, mais 5.427\$55 do que no ano anterior. Os lucros sobem a 3.515\$65.

E, proposto no relatório o bonus de 5,9 por cento no consumo e 5 por cento de dividendo das acções.

No fim do ano existiam 37 socios.

Continuam as instancias para obter edificio proprio, que provavelmente será construido para esse fim. Tem porém havido difficuldade na escolha do local por falta de terreno, tendo sido indicado o quintal da Maternidade, se a Faculdade de Medicina vier a concordar em que seja vendida a parte que puder dispensar.

Assistencia districtal

Reune amanhã a comissão districtal de assistencia para apreciar diferentes requerimentos pedindo subsidios.

Noticia militar

Seguiu para Lisboa afim de prestar provas para 1.º sargento, o 2.º sargento de infantaria 35, sr. Victor da Silva.

A CORJA

Publicação semanal

Condições d'assinatura

Pagamentos adeantados

Assinatura trimestral	330
Numero avulso	302
Anuncios contrato especial	
Não se restituem originaes	
embora não sejam publicados	

A FUNERARIA EM PEDRA

Francisco A. dos Santos, Filho

Rua Direita, 139 a 149 — COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos mausoleus, campas, cantarias e ornamentações tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA. Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta. Encarrega-se também de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

TIPOGRAFIA LITERARIA

Rua Candido dos Reis, 17, 19, 21 — COIMBRA

Impressões em todos os generos. Executam-se jornais, livros, faturas, relatorios, cartões de visita, etc. Aceitam-se trabalhos de toda a parte do pais.



A PORTUGUESA

Semanario rep publicano anti-clerical democratico

Director e editor José Peixoto d'Alarcão

ADMINISTRADOR
Anibal Reis

Redacção, Couraça de Lisboa, 10—Adminis-
tração, R. Dr. João Jacinto, 38—Composto e im-
presso na Tipografia Literaria, R. Candido dos
Reis, 17—Coimbra.

SECRETARIO
Mario de Brito

Liberdade, Justiça, Verdade e Progresso

O CONGRESSO

Art. 3.º A Constituição garante a portugueses e estrangeiros residentes no país a inviolabilidade dos direitos concernentes á liberdade, á segurança individual e á propriedade, nos termos seguintes:

- 1.º Ninguém pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma cousa senão em virtude da lei;
- 2.º A lei é igual para todos mas só obriga aquela que fór promulgada nos termos desta Constituição;

Art. 3.º § unico (33.º) Nenhum dos Poderes do Estado pode separado ou conjuntamente, suspender a Constituição ou restringir os direitos nela consignados, salvo nos casos na mesma taxativamente expressos.

Art. 26.º Compete privativamente ao Congresso da Republica ;
1.º Fazer leis, intepretalas, suspende-las e revoga-las;
2.º Velar pela observancia da Constituição e das leis e promover o bem geral da Nação.

Está renuido o Congresso do Partido Republicano Português.

Máis de que nenhum outro depois da proclamação da Republica,—e tanto que se reune em convocação extraordinaria—assume este um caracter de elevada importancia. Dele devem sair deliberações de efeitos praticos e não deliberações de caracter platónico, como muitas outras que fora do Congresso por esse país se têm tomado.

Quanto a nós, que por diversos motivos não podemos ir tomar parte, cumpre-nos declarar, com toda a sinceridade, que estando prontos a arriscar a pele em defesa da Patria e da Republica—a Republica como a sonhamos e não esse esgarro miseravel que para aí se arrasta pelo abuso infame de uma ignobil minoria de cretinos—estaremos aolado do Partido Republicano Português prontos a acatar as suas deliberações, quando elas representem genuinamente os verdadeiros principios democraticos.

Fora de isso não lhe daremos de forma alguma o nosso humilde apoio.

No Partido Republicano Português residem essencialmente os principios da verdadeira democracia, por parte de todos aqueles que, serenamente, encaram todas as nuances em que assenta e se desenvolve a filosofia politica desta palavra.

Sabemos perfeitamente, que no nosso partido, como em geral em todos os outros partidos, ha quem não respeite devidamente estes principios, e exaltadamente, por paixão ou ignorancia, saem fora do decóro, da compostura, da ordem em que se devem manter, perturbando e comprometendo o partido em que se encontram.

Mas, felizmente, esses representantes uma insignificante minoria e houve-os em todos os tempos e em toda a parte.

Os partidos não são responsáveis pelos seus excessos. O que poderão, apenas, é pro-

testar e procurar reprimilos ou anula-los na medida das suas forças.

Em nome do Partido Republicano Português tem-se cometido muitos factos dignos de censura, que nós já vimos condenar por aqueles que, representando a alta direcção do partido, não podiam de forma alguma deixar sem reparo. E para o demonstrar basta referimo-nos á condenação de Alfredo Magalhães no congresso realizado em Aveiro.

Bastava este exemplo, precisamente por ter sido com um antigo marechal do partido, que a paixão precipitou, para que ninguém procurasse fazer opposição politica com casos isolados que pelo país se tem dado com o nome do partido de que é dirigente supremo a cabeça do imminente estadista Dr. Afonso Costa.

Ele reprova-os, como nós, como toda a gente que a paixão não cega.

O momento que atravessa-

mos é, debaixo do ponto de vista dos principios, o mais grave que a Republica tem atravessado.

No poder encontra-se um homem, que sendo republicano antigo, não trepidou em calcar os principios que professava, declarando-se em aberta ditadura, governando sem respeito pelas garantias individuais e colectivas, trilhando um caminho verdadeiramente criminoso, e arrastando nesse caminho o velho Manuel d'Arriaga, que já em Coimbra, como reitor da Universidade, deu provas de não ser o mesmo cerebro doutros tempos.

Ao tomar conta da presidencia do Ministerio, o sr. Pimentel de Castro declarou que ia governar com a lei. A breve trecho, porem, ele rasgava impudentemente a lei fundamental do país, a Constituição, dissolvia o Parlamento, proibia os parlamentares de reunir no seu edificio e subordinava os serviços da sua secretaria ao ministerio do Interior!

Não contente com isso, e receando a revolta daqueles que no exercito juraram defender a Constituição, os verdadeiros republicanos, aqueles que respeitam a lei e os principios, perseguem-os, castiga-os, transfere-os e prende-os!

Não garante a ordem em Lisboa e deixa que uma quadrilha de bandidos agrida a tiro os deputados e senadores do partido Republicano, que não se prestaram a traír o seu juramento de fidelidade à Constituição, caindo morto pelos sicários o deputado Henrique Cardoso!

Não garante o direito de reunião, deixando que bandos de desordeiros interrompam illustres oradores, verdadeiros homens de bem, que se propõem realizar conferencias nos seus centros politicos!

Finalmente o sr. Pimenta de Castro, que declarou governar com a lei, publica um decreto eleitoral com o intuito ou dando margem a que as eleições sejam roubadas aos verdadeiros representantes do povo, e persegue honestos funcionarios publicos, demittindo-os dos seus logares pelo simples facto de serem republicanos!

Tudo isto, que e a negação completa dos principios democraticos, que pelo contrario é o arbitrio e a desordem leva-nos a esperar que do Congresso extraordinario do nosso partido saíam resoluções sensatas e de efeitos praticos, que salvem os principios republicanos democraticos, salvando assim o nome da nação portuguesa tão criminosamente aviltado.

Assim o esperamos.

Homens & Factos

E' boa!

Lemos ha dias num artigo do *Mundo* que o sr. Cassiano Ribeiro é que fez ministro o sr. dr. Guilherme Moreira!

Deve estar certo... Mas então o sr. Cassiano não é formiga branca?

O sr. Nunes

No primeiro numero d' *A Corja* dissemos que esperaríamos os actos do sr. Nunes para o julgar.

Não foi preciso esperar muito: o sr. Nunes da Ponte bandeou-se com os monarchicos e jesuitas, calcando o seu passado de republicano.

Triste figura!

Leiam! Leiam!

Palavras do Presidente da Republica ao sr. Pimenta:

«Presidir com imparcialidade ao acto eleitoral.»

Da Capital de hoje:

Os candidatos apre-

sentados pelo governo são, alem dos actuais ministros, todos os governadores civis.

Não pode haver maior imparcialidade!!!

E' o verdadeiro assalto ás urnas... Vamos assistir a toda a especie de fraudes e corrupções.

Ao partido republicano, porem, compete a obrigação de se conservar unido. Agora, mais de que nunca, precisam todos os verdadeiros republicanos, todos os filia-dos no partido republicano portugues, todos, unir-se para a luta eleitoral que se vai travar.

E' absolutamente necessario esquecer todos os resentimentos, todos os melindres e serem «um por todos e todos por um».

Contra a republica e contra o Partido Republicano Portugues temos, no primeiro caso, os monarchicos coigados com camachistas e machadistas e parte do governo, e no segundo os evolucionistas e o sr. Pimenta com alguns dos seus colegas.

Mas nós oporemos contra todos os traidores uma barreira invencivel.

Para isso basta prepararmos para todas as eventualidades e irmos para as urnas bem unidos.

E o triunfo será nosso.

Empregados publicos

E' positivo que vai ser decretado por todos os caciques do Governo que o voto dos empregados publicos entre na urna de chapa para os candidatos do ministerio, esse ministerio nomeado pelo sr. Arriaga para presidir com imparcialidade ao acto eleitoral.

Mas nós lembramos a todos o seu dever, que é o seguinte: **furar as listas e votá-las com os nomes dos verdadeiros republicanos.**

Assim se fazia no tempo da monarchia. Assim o teremos de repetir, infelizmente, no tempo da Republica. O voto é secreto e nada de recios.

Quando qualquer poltrão se queira valer do seu poderio para nos esmagar, a nossa obrigação é combatê-lo com todas as armas.

Ernesto Almeida

Para a redacção d' *A Corja* acaba de entrar o sr. Ernesto Almeida de quem publicamos hoje o primeiro artigo.

Ernesto Almeida é um distinto e vibrante jornalista que, como os leitores terão occasião de verificar, é mais um apaixonado defensor dos bons principios democraticos.

Em ferias

Para Tondela a gosar as ferias com a sua illustre familia partiu o nosso amigo e presado director sr. José Peixoto d'Alarcão.

Tambem partiu para Vila Real o nosso distinto colega da redacção Fernando d'Aranjo.

EXPEDIENTE

Encontram-se no correio os recibos para cobrança do primeiro trimestre de assinatura.

A todos os assinantes pedimos para que satisfaçam logo que lhe forem presentes os recibos, evitando-nos, com a sua devolução, dificuldades.

A TIRANIA

Ha frases que pesam como um ferro em brasa. Catilina, tripudiava tiranicamente em Roma. Cesar, o empolgante tribuno, o principe dos oradores, fulminou-o um dia, em pleno senado romano: — «Até quando ó Catilina tu abusarás da nossa paciencia?» Esta frase fel-o baquear e... caiu.

Em França a tirania galopava desenfreadamente e o poder absoluto e despotico, ordenou que se expulsassem os deputados do povo da casa do Congresso. Mirabeau, o ardente revolucionario d'então, outro orador de fama e de gloria, lançou este repto ao enviado da realza: — «Ide dizer ao vosso amo que só saímos daqui pela força das baionetas».

Os tiranos aceitaram o desafio e expulsaram violentamente os deputados da sua propria morada: foi o primeiro dia da grande revolução. Foi esta a maior barricada que aparece nesse poema. Aqui em Portugal a ditadura perseguia cegamente a alma republicana e em pleno parlamento o Dr. Alexandre Braga pespe-gou esta chicotada no dorso dos tiranos: — «Por menores crimes que os cometidos por D. Carlos I, rolou em França a cabeça de Luiz XVI».

Os tiranos riram com riso dos desgraçados. Mais tarde transformando o seu *futeil* de deputado em banco de acusador, lançou esta metralha, para as bancadas ministeriais, transformadas em bancos de reus — esta monarchia é uma falperra de manto e coroa...

Os ditadores continuaram a rir e a escarnecer do povo portugues.

Continuavam as perseguições. Os marechais republicanos metidos nas enxovias esperavam a *carta de prego*. Este rosario de crimes teve um fim: a justiça vingadora. A tragedia do Terreiro do Paço é o arco de triunfo da causa da Liberdade. Era a unica solução. Porque realisa-a?

Seria uma cobardia e uma infamia. Os tiranos nunca originam medo. Causam odio. Que odio condensado rebenta como a mais tremenda das bombas de dinamite. A uma acção corresponde uma reacção e á acção dos ditadores responderá a alma nacional reagindo contra as suas infamias e contra os seus crimes.

Como estudante apelo para os meus camaradas, para que nos unamos num só homem combatendo esta tirania que nos vexa e mancha a nossa consciencia de homens livres. Hoje que uma ditadura tiranica e despotica oprime a alma nacional, hoje que um bando de refinados traidores assaltam as cadeiras do poder para vexar impunemente a consciencia nacional, hoje que a é lei uma baioneta e a justiça o cano de uma espingarda, hoje que uma mancha tenta alastrar-se na nossa existencia, hoje camaradas! a revolta não é um dever sagrado? E' uma obrigação impreterivel.

Caros camaradas! E' a nós, á mocidade, que nada temos com os odios das almas vis e cobardes de certos politikeiros de viela, que cumpre o sagrado dever da Revolta. A mocidade tem sempre arrancos de heroismo e rasgos onde se evidencia o puro amor da Patria. Quando um coração é novo palpita sem mácula. O nosso sangue ferve mais que nenhum. Nas batalhas é humano e natural o fuzilarem se os que mostram um desfalecimento.

Portugal está em guerra. Somos nós os combatentes. Combatemos a tirania que calca a alma nacional. Amanhã ensinaremos aos nossos filhos a respeitar e acatar o Direito e a Justiça! E' esta a bíblia dos que não tem as consciencias amarradas ás garras do Vaticano. Estamos pois

em guerra. Dum lado o Direito que nós estudamos para depois evangelisar. Doutra lado a força mascarada de espadachim e pata de senhor feudal. A força jamais esmagou o Direito.

Quando muito sufoca-o passageiramente. Napoleão era um imperador de prestigio mas não logrou consumir o seu crime! O 2 de dezembro faliu. O seu prestigio era o direito da força, o seu fraco era a força do direito. Em Portugal, os napoleões de entremez de aldeia não conseguem tambem os seus propósitos de criminosos.

A obra de Napoleão coroou-se com o seu exilio.

Aqui em Portugal coroar-se-ha tambem com outro exilio mais tremendo — o despr so! São estes os nossos adversarios. Nós temos, nós como todos os portuguezes que desejam ver ainda a bandeira da Patria desfraldada ao vento mostrando ao mundo as estrofes do grande e imortal Camões «esta é a ditosa Patria minha amada».

O de combater esta tirania, nosso dever é para colocar-mo-nos sob a bandeira verde-rubra da Republica e daí formando com os nossos corpos a primeira linha de defeza do exercito do Dever, combatermos com energia e coragem em prol da Patria escarnecida e ameaçada.

A ditadura é um crime, porque é uma afronta a todas as consciencias livres. Só os escravos e os serventuários é que a podem acatar sem terem um lampejo de remorso.

Os tiranos e os ditadores quando não são executados na guilhotina, quando a sua cabeça não róla coberta e enopada em sangue em cima do patibulo, são sempre guilhotinados noutra guilhotina mais terrivel — A Historia!

Para estes não há indulto nem clemencia.

O historiador, quando escreve, arranca o coração, transforma a pena numa lanceta e o assunto num cadaver. Fez a autopsia. E' a historia. A cabeça de Carlos I de Inglaterra antes de cair do cepo, tinha rolado na lama. A de Luiz XVI tinha sido azorragada pela opinião publica. A de Carlos I de Portugal renegada pela alma da nação e a de João Franco não caiu... no Terreiro do Paço tambem se não levantou por que ficou enterrada na ignominia onde o historiador colocará este epitafio — Despotismo e cobardia!

O 5 de outubro, por varias e sabidas circunstancias não foi o que devia ter sido. Devia ser um sol redentor e redutór e foi uma lua para ilusionistas e poetas. Devia ser um eficaz desinfectante, mas a sua clemencia não permitiu, que se expurgasse a materia e o puz...

Clemencia não explica indolencia.

Uma republica parlamentar, — dil-o a educação civica que custa 50 reis aos rapazitos das escolas — tem uma só soberania — o parlamento. Quem lutar contra ele tiranisa e os tiranos tem sempre um fim tragico. E' do dominio da Historia.

Se João Franco deixou semente o Buiça deixou filhos.

Se Pimenta de Castro quizer macaquear Luiz XIV proclamando o *L'etat c'est moi* nós diremos como Danton «Para dar vida á Liberdade preciso é arrancar-a aos tiranos» e se ele fanfarronar ainda — Quero, posso e mando — nós importamos e adaptamos a frase de Camilo Desmoulins.

Se fôr preciso um canhão para derrubar o Palacio de Belem, faremos um projectil da cabeça de Pimenta de Castro.

ERNESTO ALMEIDA

Um protesto

Pela comissão municipal republicana de Coimbra foi enviado ao sr. Presidente da Republica o seguinte protesto:

«Excelencia. Como secretario da comissão municipal do Partido Republicano nesta cidade, comissão recém-eleita, cabe-me a honra de me dirigir a V. Ex.^a, como Chefe Supremo da Nação Portuguesa, fazendo, por este meio, chegar ao conhecimento de V. Ex.^a os protestos que esta comissão exarou em sua acta do dia 17 do corrente.

Se esta comissão não soubesse, como sabe, que V. Ex.^a, republicano de sempre, esteve já integrado na massa do povo republicano e acrisoladamente patriótico, esteve solidarizado com estas modestas comissões, agrupamentos de cidadãos laboriosos, patrióticos, conscientes e livres, comissões modestas mas que são sínteses da Alma Nacional, redutos inabaláveis de liberdade e de sentimento patriótico; se esta comissão não tivesse, desde esses tempos de propaganda e de luta, conhecido e venerado o combatente, então companheiro na liza, que foi V. Ex.^a:—esta comissão não perderia o seu tempo em enviar a expressão do protesto, cuja honra de transmissão me cabe, porque julgaria inútil o acto. Mas, Ex.^{mo} Senhor, porque os membros desta comissão, nesses tempos de propaganda, ouviram os eloquentes discursos de V. Ex.^a, leram com especial enlevo artigos e outras publicações por V. Ex.^a firmados, esta comissão quer crê e crê, na verdade, que, apesar de tudo, o Venerando Presidente da Republica ainda tem guardado no fundo da sua consciencia de homem probo e de cidadão digno, aquelle fogo sagrado que dignifica os homens,—a intangível, ininterrupta e incorruptível integridade moral, ao que tudo, abreviadamente, se chama carácter.

Confiados em tudo isso, os membros desta comissão politica julgaram que os seus votos não despendiam palavras soltas ao vento e lançaram em sua acta os seguintes protestos, cuja transcrição, pedindo vénia se vou fazer:

—A Comissão Municipal do Partido Republicano Português, em Coimbra, interpretando o sentir de todos os correligionários deste concelho, bem como os sentimentos de todos os republicanos sinceros e coerentes e também o sentir de todos os cidadãos conscientes, livres e patrióticos, protesta:—Contra a ditadura que, calcando todas as leis, começando pela propria Constituição politica da Nação Portuguesa, está fazendo a anarquia no Paiz, desprestigiando e amesquinhando a Patria perante o estrangeiro, e preparando, assim, o irremediavel abismo para onde poderá rolar, vergonhosamente, a nossa nacionalidade;—Contra o inoportuno indulto ao presidario Leandro Gonzalez;—Contra as ilegítimas, ilegais e injustas perseguições que a mesma ditadura tem movido, e está movendo, a funcionarios civis e militares, transferindo, suspendendo e exonerando-os pelo unico motivo de serem republicanos e respeitarem as leis.—Contra a formação no territorio da Republica de qualquer igreja ou sociedade estrangeira com menosprezo immediato ou remoto da propria soberania nacional ou em contradição com a lei geral ou com as especiais que regulam o assunto e, assim, protesta, com toda a indignação que possa caber em peitos de portugueses e de liberaes contra a falada concessão, manifesta ou encobertamente, a congreganistas para edificarem ou consti-

tuirem em Lisboa, ou em qualquer outra parte do territorio da Republica, uma igreja espanhola, facto que, a dar-se, constituiria verdadeiramente uma concessão em favor de uma nação estrangeira, dumha parcela do nosso territorio e da nossa soberania, com a agravante de necessidade alguma explicar tal concessão, nem sequer o desejo ou pedido da colonia espanhola que, manifesta e publicamente, já exprimiu não só a sua discordancia, como a propria repulsa.

Excelencia: Neste momento de tão justificadas apreensões, sangrando o coração, mas com a rude franqueza, propria de portugueses e indispensavel nos momentos supremos e angustiosos, nós vos significamos que, se acaso a aviltante ditadura, que está deshonrando-nos e dividindo-nos, pela sua politica internacional incerta e inexplicavel, ha de tornar possível a perda da nossa nacionalidade querida, se essa vergonhosa desgraça tem de ser o fatal epilogo dos desvarios e insanias que se tem seguido aos acontecimentos de fins de Janeiro ultimo,—ao menos, que o estrangeiro não obtenha o torrão nacional de mão beijada, ou retalhos concedidos com tanta leviandade e tão subrepticamente, mas que tenha de no-lo conquistar palmo a palmo, detendo-se perante cada peito de cada um dos portugueses que não tenha ainda perdido por completo o sentimento da patria e o respeito inveteradamente religiosa pela terra onde a familia portuguesa tem vivido e tem amado e onde repousam, também, as cinzas dos nossos antepassados.

Esta comissão, Excelencia, quer crêr que não é em vão que, com toda a lealdade e franqueza que é propria de portugueses, com todo o respeito que a V. Ex.^a é devido, mas com toda a altivez que é propria de cidadãos de uma Republica, se dirige a quem, como V. Ex.^a é, neste momento e por vontade da Nação, o primeiro cidadão da Republica Portuguesa.

Recenseamento eleitoral

No dia 1 do proximo mês de abril começa o prazo para as reclamações sobre a individuação, inclusão ou exclusão dos eleitores, reclamações que serão apresentadas aos juizes de direito, prazo que terminará no dia 10 do referido mês.

NOTICIARIO

Partida de forças

A fim de coadjuvar as autoridades administrativas na manutenção da ordem em Penela e Santa Comba Dão, seguiram para Penela uma força de infantaria 35 sob o comando de um subalferne e para Santa Comba uma força de 23, comandada por um sargento.

Faculdade de medicina

Foram aprovados para primeiros assistentes da faculdade de medicina os srs. drs. Rocha Brito e Moraes Sarmento.

Excursões

Promovida pela Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra deve realizar-se no dia 1 de maio uma excursão a Braga e Viana do Castelo, sendo o regresso no dia 3. Na excursão só poderão tomar parte os socios.

A PESTE RELIGIOSA

II

Este Espito Santo tomando a forma dum pombo, travou relações com uma mulher de origem obscura, chamada Maria.

E relações essas que, num momento de doce elusão, «a cobriu com a sua sombra», de sorte que mais tarde ela deu á luz uma criança, sem por isso, como afirma a Biblia, perder a sua virgindade.

Deus chamou-se então Deus Padre, assegurando, que não fariam mais que uma só pessoa, ele o tal Espirito Santo e a criança! Reparrem bem nisto! O pai era seu proprio filho; o filho era seu proprio pai; e alem disso os dois eram o Espirito Santo.

Foi assim que se formou a Santissima Trindade.

Agora, pobre cerebro humano, em guarda, porque o que vai a seguir-se pode transformar-te!

Já vimos que Deus Padre havia resolvido exterminiar totalmente o genero humano.

Ora isto causou enorme pesar a Deus Filho. E então este, (o filho que como sabem era tambem o pai) para apasiguar seu pai (que era simultaneamente o filho) fez-se crucificar pelos mesmos que pretendia salvar do exterminio.

Este sacrificio do Filho (ele mais o pai são uma só pessoa) de tal maneira agradou ao pai, que publicou immediatamente uma anistia geral, anistia que em parte ainda está em vigor.

Aí fica a «parte historica», da Escritura Sagrada. Repassada de grossas bestialidades por ela se vê que é destinada aos pobres de espirito, suscetíveis, por isso mesmo de admitir toda a casta de dislates.

Entre estes tem o primeiro lugar o dogma da recompensa e da punição do homem «no outro mundo».

Ha muito que está provado scientificamente que não ha outra vida independente da do corpo, que a alma—isso que os charlatães religiosos chamam alma—não é senão o orgão do pensamento (cerebro), recebendo as impressões pelos or-

—Uma comissão de operarios comimbricenses fencionam promover para o proximo mês de junho uma excursão a Braga.

Colocação

Foi colocado em Coimbra, o regente agricola sr. Cesar de Vasconcelos.

Conclusão de estrada

A comissão executiva da camara Municipal de Montemor-o-Velho representou ao ministro do fomento, pedindo-lhe a conclusão da estrada da Figueira de Foz a Mira.

Pontes

Vai ser concedida dotação para a transferencia das pontes sobre o rio Mondego e sobre o rio Velho, para o sitio da Lavandeira, para dar passagem á estrada de Montemor-o-Velho á estrada nacional n.º 21 deste distrito.

Condenações

Responderam pelo crime de roubo José dos Santos, o Malicia, o António dos Santos Ferreira, sendo o primeiro condeado em tres meses de prisão e quinze dias de multa

gãos dos sentidos, e que, portanto, esse movimento deve cessar necessariamente com a morte corporal.

Mas os inimigos jurados da intelligencia humana não se ocupam dos resultados das experiencias scientificas, senão para os impedir, justamente, de penetrarem no povo.

E assim, pregam á vida eterna da alma, desgraçada dela no outro mundo, se o corpo em que habitou cá na terra não seguir pontualmente as leis divinas!

Pois que—assegura-o essa gente—Deus, muito bom, muito justo e muito delicado mesmo, occupa-se do mais insignificante peccadinho de cada um e menciona tudo nas suas actas universais. Que registo é que contabilidade!

A par disto é por vezes comico em suas exigencias. Ora escutem.

Ao passo que desejam que os recém-nascidos sejam, em sua hora regados de agua fria (baptizados) com risco de se constiparem; ao passo que experimenta um prazer imenso, quando um sem numero de ovelhas cientes lhe balem litanias, e os mais zelosos do seu partido lhe cantam, sem interrupção, piedosos animos, solicitando toda a sorte de coisas possiveis e impossiveis; ao passo que se intromete nas guerras sanguinolentas, fazendo-se insensar e adorar como «Deus das batalhas» —leva-se do diabo quando um catolico come carne á sexta-feira ou não vai regularmente ao confesso, e dá por paus e por pedras se um protestante se ri dos ossos dos santos, das imagens, e das reliquias da virgem recomendadas pela igreja catolica, ou se um fiel cristão qualquer não faz a sua peregrinação annual, de dorso curvado, as mãos juntas, os olhos postos no céu!

Se um homem morre peccador endurecido, o bom de Deus infligilhe uma pena, ao lado da qual parece punições de amor, caricias de todos os golpes de chibata ou Knout, todos os tormentos das prisões e do degredo, todas as sensações dos condenados á morte sobre o cadafalso, todos os supplicios, em fim, inventados pelos tiranos.

Most

Continua.

a \$20 por dia, e o segundo em dois meses de cadeia e dez dias de multa a \$20 por dia, levando-se-lhes em conta o tempo de prisão já sofrida.

Provocadores

Ha dias, a imagem do Cristo que fora retirado da capela do cemiterio da Ribeira de Frades para a igreja matriz, depois da secularização dos cemiterios, foi reconduzida á capela processionalmente.

Os devotos incorporados na procissão, ao passarem pela residencia dum velho republicano, começaram a zurrar como burros, tendo de intervir, conciliador, o proprio cura da freguesia.

E ainda se atrevem a dizer que nós é que somos provocadores.

Pequenas noticias

Com varias contusões pelas pernas entrou no hospital José Frutuoso de Jesus, viuvo, de 61 anos, carreiro, por ter ficado entalado

—Da policia seguiu participação para juizo contra o barbeiro João das Neves Pereira da Cruz, da Anobra, Condeixa, por se dedicar a exercer ilegalmente a medicina.

Postos agrarios

O engenheiro agronomo dr. Artur Teles de Menezes foi encarregado de superintender na direcção dos postos agrarios de Figueira da Foz a Cantanhede.

Registo civil

Foi criado um posto de registo civil em Antuzede, sendo nomeado ajudante do mesmo posto o sr. Antonio Henriques Canais Seco.

Pela Universidade

Foram concedidos sessenta dias de licença ao sr. dr. Henrique de Figueiredo, a qual poderá ser gozada no estrangeiro.

Linha da Louzã

Desde Janeiro até 18 do corrente mês o rendimento desta linha foi de 5:008\$00, menos 886\$00, do quem em igual periodo do ano passado...

Conferencia

O sr. dr. Luis Duarte Sereno, governador civil deste distrito, conferenciará com o sr. ministro das finanças.

Promoção

O distinto professor extraordinario da faculdade de medicina, sr. dr. Fernando de Almeida Ribeiro, vai ser promovido a professor ordinario da mesma faculdade.

Felicitemos por esse motivo o illustre professor.

Louco

José da Silva Miranda que, encontrando-se a cumprir sentença na cadeia desta comarca pelo crime de assassinio, enlouqueceu, foi transferido para a Cadeia Nacional de Coimbra, antiga penitenciaria, onde os ataques de exaltação tem continuado a manifestar-se.

Pelo tribunal

Na audiencia ordinaria de quinta feira foram distribuidos os processos:

Ao escrivão do 2.º officio — Acção de processo ordinario por divida, requerida pela firma comercial Rodrigo Cardoso Miranda & Filhos, do Porto, contra Francisco Alves, comerciante estabelecido na rua Ednardo Coelho.

Ao escrivão do 3.º officio — Acção comercial, por divida, requerida pela firma comercial Adolfo Hoffle & C.ª, do Porto, contra José Augusto da Fonseca, Filho, industrial nesta cidade.

Ao escrivão do 5.º officio — Requerimento de António Francisco

Lamas, das Vendas de Ceira, afim de ser citada Joaquina da Assunção, do mesmo logar, para lhe pagar uma divida e respectivos juros.

Despachos

Abel Baptista Leitão, nomeado ajudante do escrivão do 4.º officio do juizo de direito de Cantanhede.

— João Loureiro exonerado de ajudante do posto do registo civil de Pampilhosa do Botão.

— O sr. João Rodrigues de Deus foi exonerado, a seu pedido, de administrador do concelho de Penela.

— Foram concedidos trinta dias de licença ao sr. Fernando Kemp Serrão, inspector da 2.ª circunscrição escolar.

Repatriado

Vindo por esmola do Brasil, seguiu para a freguesia de S. Miguel, concelho de Penela, com guia passada pelo governo civil de Lisboa, Francisco Simões e sua filha.

Boletim da Faculdade de Direito

Está publicado o n.º 4 do Boletim da Faculdade de Direito cujo sumario transcrevemos:

«Subsidios para a reforma do processo criminal portuguez. — O exercicio da acção criminal e as pessoas colectivas,» pelo professor Caeiro da Mata;

«Sentença do dr. José Osorio da Gama e Castro (doações),» pelo professor Pinto Coelho.

«Sentença do dr. Alfredo Vieira Peixoto de Vilas-Bôas (impugnação do estado de filho legitima),» pelo professor Carneiro Pacheco.

«Sumarios de sentenças. Varias».

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

Pejo Liceu

Na vaga do sr. dr. Barreto Barbosa, foi transferido para o Liceu José Falcão, o distinto professor do Liceu Central de Braga sr. dr. Augusto Cesar Gomes Soeiro. A referida vaga foi requerida pelo sr. dr. Bissaia Barreto que não foi provido nela, por não ser, como a lei determina, professor efectivo de outro qualquer liceu.

Como o sr. dr. Bissaia Barreto tivesse apresentado a sua reclamação, o sr. ministro da instrução mandou ouvir o parecer da Procuradoria da Republica sobre o assunto.

Escola de Agricultura

Foi chamado a Lisboa o sr. António Cardoso de Menezes, illustre director da Escola Nacional de Agricultura.

Secção literaria

ENTRE RUINAS

Escreveste, falando, enamorada,
Do nobre Douro, — desta quinta bela,
Onde, ha vinte anos, sem amor por ela
Ninguem viu a caricia duma enxada.

Não te lembrou a casa abandonada,
Onde passaram ventos de procela,
Onde, ha vinte anos, (morta e linda estrela!)
A candeia do Lar foi apagada.

E dizias (que linda carta!) ao teu
Antonio: — «E o pombal? E' levanta-lo!

Quero ver pombas avirando o ceu ... »

Maria, sim, faz-se o pombal. Descança.

Inda não temos casa ... Mas deixa-lo!

O Amor é sempre assim: uma criança.

Antonio Correia d'Oliveira

A CORJA

Publicação semanal
Condições d'assinatura

Pagamentos adiantados

Table with 2 columns: Subscription type and Price. Assinatura trimestral \$30, Numero avulso \$02

Anuncios contrato especial

Não se restituem originaes embora não sejam publicados

A FUNERARIA EM PEDRA

Francisco A. dos Santos, Filho

Rua Direita, 139 a 149 — COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos mausoleus, campas, cantarias e ornamentações tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausuleus em lousa preta. Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

TIPOGRAFIA LITERARIA

Rua Candido dos Reis, 17, 19, 21 — COIMBRA



Impressões em todos os generos. Executam-se jornais, livros, faturas, relatorios, cartões de visita, etc.

Aceitam-se trabalhos de toda a parte do país.



A CORREIA

Semanário republicano anti-clerical democratico

Director e editor José Peixoto d'Alarcão

ADMINISTRADOR
Anibal Reis

Redacção, Couraça de Lisboa, 10—Administração, R. Dr. João Jacinto, 38—Composto e impresso na Tipografia Literaria, R. Candido dos Reis, 17—Coimbra.

SECRETARIO

Mario de Brito

Liberdade, Justiça, Verdade e Progresso

Abaixo a Reacção!

O governo da ditadura, coligado com os jesuitas e arruaceiros, provoca por toda a parte os sentimentos liberais do país. Em Coimbra realisa-se uma procissão que ha 25 anos se não realisava — Nas Caldas da Rainha os catholicos agridem a tiro os republicanos do Partido Democratico obrigando-os a defender-se inergicamente; invadem uma farmacia pertencente a um republicano democratico para o assassina-rem e a sua mulher e filhinhos — Em Vila Real bandos de caceteiros comandados por monarchicos agridem republicanos, põem a vila em estado de sitio, sem que as autoridades intervenham. Identicos acontecimentos se deram em Lousa, onde os canalhas quizeram assassinar uma familia que teve de fugir e refugiar-se em Loures. Por fim e de maior sensação: hoje deve ser publicado o decreto de amnistia aos conspiradores incluindo Paiva Couceiro!!!

Ah! tartufos que ainda havemos de vos ver rastejar, pedindo perdão ás vossas vitimas.

Liberais, uni-vos!

INFAMIA!

Sobraçando a pasta da justiça no governo da ditadura Arriaga-Castro, está Guilherme Moreira, lente da Universidade.

Esse homem, hoje o jurista da ditadura, era considerado como uma lumidade em Direito, teoricamente falando... Na pratica, porém, ele tem dado as provas que ultimamente se tem visto, isto é a incoerência absoluta, aliada à completa ignorância dos princípios que devem presidir à elaboração dum decreto. Esse homem que, nada mais era até 24 de Janeiro do que um professor de Direito Civil na Universidade, sentiu-se guindado por um mero acaso (triste acaso!) a uma cadeira do poder.

Deslumbrou-o a ideia de poder vir a ser qualquer coisa na politica portuguesa! Envaideceu-se! Analisou bem a sua situação e viu que o seu passado lhe não dava direito a pensar em tal coisa! Só com o presente podia contar. Como havia de fazer, se só de ideias monarquicas o seu cerebro estava povoado? Ferindo uma obra republicana e conquistando assim a simpatia dos miseráveis bancarroteiros e adeptos que até 1910 estavam senhores de tudo isto!

Só esse caminho ele tinha a seguir. Foi esse o que seguiu. O famoso critico da lei do *Calinato* e das leis erradas no *rotulo* como ele dizia aos seus alunos por entre aquele sorriso mau que por vezes lhe brinca nos labios, o grande amigo do Conde de Agueda, não quiz limitar-se à critica dessas leis, quiz ferir uma, a mais importante, a lei basilar da Republica, — a lei de separação do Estado das egrejas. E assim, querendo dalguma forma lançar poeira nos olhos do publico com a Liberdade dos Cultos, consente que os padres voltem para a rua com o ridiculo das suas vestes, que irmandades os acompanhem com cruces, bandeiras, lampeões, etc., etc., e que a eterna fantochada das procissões volte a provocar as ideias daqueles que tal religião não professam! Isto não é liberdade! As ruas são publicas e se ha casas reservadas ao culto, é nessas casas que ele se deve praticar e não nas ruas que não pertencem só aos catholicos! Exibições grotescas dessa natureza e provocações dessa ordem não podem existir num país que se diz livre. Não de certamente dar-se conflitos graves especialmente nesta ocasião, entre as pessoas que vão em tais cegadas e aquelas que passando casualmente e não professando as mesmas ideias religiosas, não se sentem dispostos a descobrir-se quando tais fantochadas passarem. Daí, virão cer-

tamente graves conflitos e desordens, que mais veem aumentar a anarquia em que nos encontramos. Nos edificios destinados ao culto é que essas cerimoniaes devem ser praticadas e não nas ruas que pertencem a toda a gente qualquer que sejam as ideias que professem.

Mas nós vemos que a obra do jurista, bem como a de todo o governo é uma obra retrograda, uma obra que tem unicamente por fim lançar o país na ignominia em que vivia até 1910.

Destruir tudo o que representa progresso, tudo o que seja verdadeiramente republicano, é o seu unico fim. Nisso tem empregado os seus melhores esforços praticando toda a casta de violencias, perseguições, infamias, crimes e poucas vergonhas. Mas o Povo Português, compreendendo bem depressa os fins miseráveis desses nove homens, tirará certamente uma terrível *révanche* e expulsará por um acto violento, das cadeiras do poder, aqueles que o escravizaram e que o tornaram uma abjeção aos olhos não só de estrangeiro como de toda a gente honesta e honrada.

J. PEIXOTO D'ALARCÃO.

Crê ou morres!

Não sabemos o que seja irreligiosidade; sabemos porém que, para os energúmenos do sectarismo católico romano, irreligioso é todo aquê que não concebe Deus como eles o concebem, por via de regra uma verdadeira monstruosidade. Porém, ainda quando o concebem sem como o concebem alguns crentes, um ser composto de todas as perfeições, infinitamente bom, infinitamente sábio, infinitamente justo, — ainda assim eles não tinham direito de chamar aos que de outro modo o concebem irreligiosos.

Porque, afinal, eles, por sua vez, são irreligiosos. Desde que ha na terra, como é sabido, mil religiões, cada crente de qualquer dessas mil religiões tem, então, o direito de chamar irreligioso ao crente de qualquer das outras. E assim temos que sendo irreligioso para o católico romano, por exemplo, o católico protestante, para este é irreligioso aquê. Conclusão: ou os crentes das mil religiões em que se divide a creença na humanidade são todos irreligiosos ou não o é nem um.

Acode porém dali o católico romano, intolerante, orgulhoso, despótico, reaccionario, proclamando com a audácia dos irresponsáveis, que só ele é religioso como o deve ser todo o homem, que só ele está de posse da verdade, pois só a ele se revelou Deus, e que portanto os crentes das 999 religiões, estando em erro, não podem ter opinião que se respeite, e devem ser combatidos por todos os meios, ainda os mais perversos, cruéis e infames, exterminando-os pela fome, pelo ferro, pelo fogo!

Se bem o diz melhor o faz. A sua história, a história da religião santissima do Revoltado Galileu, ergue-se diante de nós como uma cordilheira maldita, estendida através de uns poucos de séculos sobre a humanidade, esmagando-a, triturando-a; ergue-se deante de nós co-

mo uma cordilheira maldita, feita de cadaveres humanos, porejando sangue, sangue de assassinio que escorre negro e sinistramente por todas as quebradas e encostas, e desfiladeiros, pondo na consciencia e no sentimento humano universal arrepios de terror!

Não há para esse obcecado, para esse ente que se transforma no ser mais híbrido, perdendo todas as noções de consciencia e sentimento que devem caracterizar o individuo superiorizado ao animal, que devem formar a alma, não há para esse obcecado, que o fanatismo reveste duma personalidade unica, perverso-tudo-lhe todos os dotes affectivos, tolerância nem respeito pela obra da natureza, dando ao homem o lugar que a natureza lhe marcou na vida, descontando o que nele existe de irresponsabilidade.

E nem sequer repára que, se puser de parte, como põe, a natureza, para sómente invocar Deus, o Deus que ele invoca, a sua acção, a sua obra resulta ainda mais perversa, mais vil, mais nefanda.

Para o católico romano todo o individuo que pertença a qualquer das 999 religiões da terra é criminoso. Porque? Porque só ele se julga possuidor da verdade. Como o demonstra? Ele não demonstra, porque se não demonstra o indemonstrável. A verdade, a absoluta verdade não a pode, sequer, conceber o homem, quanto mais conhecê-la.

Deus, isto é, o Principio e o Fim, a Causa, o Como e o Porque, não é acessível à nossa limitada Razão. Pode-o ser apenas à nossa fantasia.

Imaginá-lo por várias formas e por várias formas admirá-lo, glorificá-lo, proclamá-lo, é sómente o que nos concede o bom senso, o critério e a lógica. Afirmá-lo porém como a nossa fantasia o imaginou e afirmá-lo com a audácia e a arrogância que usam os energúmenos e os fanáticos, os imbecis e os cretinos, os orgulhosos e os exploradores, é um desprante, um absurdo, uma imoralidade.

Depois, se afirmá-lo assim é um desprante, um absurdo, uma imoralidade, o que não diremos do facto de assim o querearem impôr?

Pois tem feito tudo para assim o imporem. Tudo, e ninguém como o católico romano requintou na acia proterva. A Roma dos Papas ergueu-se sobre a Roma dos Césares e os Borgiaes refocilaram em torpezas mais monstruosas do que as dos Neros e Calígulas.

O Coliseu alargou-se e estendeu-se por todo o mundo católico. As feras foram substituidas pelos inquisidores, e o clamor de milharas de flagelados rebou horroroso e sinistro.

Crê ou morres! — era a palavra da religião que se dizia cristã!

Crê ou morres! — era a palavra que saía da boca espumante do sacerdote, que se dizia propagador da doutrina de Jesus, como se a palavra de morte pudesse significar a palavra de vida, como se o assassinio pudesse representar o *amai-vos uns aos outros como irmãos!*

Crê ou morres! — era a palavra que resoava pelos âmbitos do catholicismo, inflamando almas em ódios malditos, lançando multidões fanáticas armadas sobre os povos, assolando, devastando, saqueando, exterminando!

E de todos os pontos da terra subiram gritos de horror e de misericórdia! E de todos os pontos da terra subiram clarões sinistros de fogueiras, onde rechinavam corpos humanos, revolvendo-se nas contorsões trágicas das mais horrosas agonias!

E de todos os pontos da terra se ergueram braços contorcidos e mãos enclavinhadas de desespero,

olhos cegos de lágrimas de mães a quem roubavam os filhos estremecidos para os esmagarem contra as paredes, para os escarcharem sobre as lages das ruas e das próprias igrejas, — onde as infelizes buscavam refugio, mas onde os algozes coroados e de vestes negras iam buscá-las de rastos para as fogueiras dos autos de fé ateadas nas praças publicas!

E de todos os pontos da terra o sangue corria, negro e lúgubre, como negro e lúgubre caía o luto sobre os lares desertos, sobre os lares silenciosos, onde apenas ficava sobre montões de miséria, de asas piedosas estendidas e tristes, apagadas da sua luz misericórdiosa, o anjo ideal do Sentimento.

(Do livro *O Bispo*, de José Augusto de Castro).

VIDA PARTIDARIA

A Comissão Municipal do Partido Republicano em Coimbra convida os membros de todas as comissões politicas para uma reunião que ha de efectuar-se no proximo dia 7, ás 20 horas e meia.

FRANÇA BORGES

França Borges, o director do *Mundo*, o grande republicano e revolucionario que a causa da Republica e da Liberdade tem dado toda a sua actividade a todo o seu esforço, mesmo até ao sacrificio e com prejuizo da sua saude, é agora perseguido pelas feras que escapando-se das Laranjeiras se conseguiram apossar do Terreiro do Paço. França Borges, como velho republicano não podia deixar de fazer parte da já numerosa lista das perseguições rancorosas que os ditadores se propuzeram levar a efeito. Para ele vai toda a nossa solidariedade e um abraço de velhos amigos, assim como a seu irmão José, que acaba de ser violentamente demitido do lugar de director do Asilo Elias Garcia, de Torres Vedras.

Manuel Monteiro

O illustre presidente da Camara dos Deputados, o velho republicano, homem de bem e caracter impoluto, foi tambem victima da ferocidade do governo.

Nem o podia deixar de ser, se atendermos a que é um homem honrado e digno!

E porque? Porque em conformidade com as leis que nos regem, cumpriu o seu dever, apresentando em juizo uma queixa contra aquelles que violaram a Constituição, calcando assim os mais sagrados direitos do Povo.

Partido Republicano Portuguez

O Directorio do Partido Republicano Portuguez, na sua sessão extraordinaria de quarta feira, occupou-se de todas as propostas e alvitres apresentados no congresso, dando-lhes o devido andamento, e resolveu dirigir uma circular a toda a imprensa, sem distincção partidaria, enviando a proposta aprovada no congresso, em sessão de 29 do mez findo, para se promover uma subscrição nacional, a fim de se erigir um monumento ao bravo tenente Aragão e outros militares que, em defesa da Patria, heroicamente perderam a vida em Africa.

Elegu para tesoureiro o sr. dr. Alvaro de Castro e para secretario o sr. Luis Filipe da Mata.

O vogal da junta consultiva, na secção parlamentar, dr. Antonio da Fonseca, está todos os dias, ás 15 horas, na sede do Directorio, para prestar qualquer esclarecimento sobre assuntos eleitorais.

Homens & Factos

Dr. José de Castro

A esplendida conferencia que o dr. José de Castro estava para fazer em Lisboa, contra a ditadura Arriaga-Castro e de que o *Mundo* deu um bom extrato, não se realizou por um grupo de desordeiros ás ordens do governo o não ter permitido. É vergonhoso, mas infelizmente é assim.

Um governo que assalaria um grupo de desordem para só provocar e insultar, não é governo! E antes de tudo uma cafla de selvagens!

Isso é que vá ser!

O basofia Castro, disse ha dias numa entrevista, que por enquanto governava de sobre-casaca, e que não o obrigassem a governar de farda!

Ai filho que bem que falas! Mas tem cautela não te vá sair o gado mosqueiro...

A "Evolução,"

Um papelucho evolucionista que se publica em Tondela, trazia no seu n.º 23 de 19 de março, uma correspondencia de Coimbra em que algum bichinho ou caloiro, se atirava ás canelas do nosso director, a proposito da Formiga Branca. Venha de lá essa critica off menino! E a mascara tirada, sim? Havemos de mandar-lhe uma cabrinha no dia dos seus anos!

Estude, menino e deixe-se de politica, que isto não é para creanças...

O sr. José Maria

A attitude tomada pelo conselheiro José Maria de Alpoim, que contrasta tanto com a que teve nos ministerios Bernardino Machado e Vitor Hugo, é bem digna da que tomou perante as dos documentos officiaes da casa real, apressando-se a desmentir as afirmações do rei D. Manoel.

Ele foi sempre assim.

Talvez os leitores se não recordem duns versos do general Dantas Baracho, feitos ainda no tempo da monarchia. Eil-os:

Para insultares és José —
Para te bateres és Maria
Está explicado por que éle se apressou a dar todas as satisfações aos srs. Ribeira Brava e Claro da Rica.

Farçante!

Segundo *A Capital* o traidor Brito Camacho teve a audacia de oferecer ao sr. dr. Antonio José de Almeida a presidencia da Republica, com a condição dele, Camacho, ficar o chefe do partido evolucionista.

O sr. dr. Antonio José de Almeida repudiou—não diz *A Capital* se foi com a biqueira da bota—a audaciosa oferta.

Esse miseravel Camacho, que ainda ha pouco, num artigo da *Lucta*, referindo-se ao sr. dr. Antonio José de Almeida, dizia o seguinte: — agora nem com pessoas intelligentes discuto, quanto mais...

Socialistas

Na procissão que no domingo se realizou em Coimbra vimos, de opa e tocha, alguns operarios que costumam botar fala nas reuniões de propaganda socialista nas associações da sua classe.

Os principios socialistas são absolutamente contrarios a qual-

quer especie de religião. Houve, efectivamente, tempo em que se falou muito em socialistas católicos, obedecendo a uma enciclica do papa Leão XIII que, diga-se de passagem, era dotado de grande talento e teve a habilidade de intrujar muitos socialistas, chegando a arranjar alguns adeptos, principalmente em França, onde foram eleitos tres deputados socialistas católicos.

Mas isso foi chão que deu vinha, porque depressa o operariado francês se soube emancipar.

Socialistas de opa e tocha em procissões católicas! Mas então quando é que os verdadeiros socialistas se resolvem a correr com estes socialistas?

Os monarchicos

Consta-nos que está definitivamente resolvido que pelo circulo de Coimbra vão á urna os monarchicos, votando em candidatos do seu partido, apesar de haver muitos que para serem agradaveis aos evolucionistas pretendem votar a sua lista.

O orgão católico-monarquico de esta cidade já diz:

Alguns jornais republicanos — salientemente os orgãos evolucionistas de Lisboa e de Coimbra — tem, nos seus ultimos numeros, feito a boca doce aos Católicos.

Necessario se torna que estes se não deixem ir na rede. Nada de confusões. Nada de equívocos.

Entre os Católicos e a Republica não ha, não pode haver nada de comum.

Dum lado nós e do outro le do eles!

Certo, conviria ao partido evolucionista a adesão dos Católicos, que, por tal forma, iriam dar vida a esse depauperado agrupamento politico.

Mas tal se não dá. Tal se não dará. Porque entre os Católicos e o evolucionismo ha uma barreira, que não abate com duas lãs entoadas no jornal da grei.

Por outro lado corre que será apresentada uma lista de coligação monarchico-evolucionista — pasmem oh republicanos! — em que figurarão os nomes dos senhores Fernandes Costa, Guilherme Moreira, Magraco, Cruz Amante e Antonio José de Almeida.

A proposito: vieram dizer-nos que os srs. drs. Fernandes Costa e Guilherme Moreira andaram no sabado a galopinar — será verdade? — em Santo Antonio dos Olivais e Celas, tendo ido cumprimentar os srs. Visconde de Fijó, Silvio Pellico, Cunha Vaz e dr. Antonio Tomé. Em casa deste illustre professor, como ele não estava, deixaram um cartãozinho...

A procissão

Provocadoramente os reacionarios vieram para a rua com uma procissão que ha 25 anos se não realisava.

Os liberaes que por acaso se encontraram com o referido prestito não se descobriam, usando dum direito que a lei lhes garante. Mais nada. Com o seu espirito de tolerancia para com esses coitados pobres de espirito, não responderam á provocação e deixaram que a caravana passasse.

De madrugada, explodira á porta da igreja de Santa Justa, donde saiu a festa, uma bomba de dinamite, de involucro metalico, segundo nos informam como o da que explodiu ha dias na Universidade. Tudo nos leva á conclusão de que o «atentado» foi obra dos proprios reacionarios, que agora ensinam que é mais um crime da «Formiga Branca».

A policia, naturalmente, como quando da bomba lançada na Universidade, não descobrirá os seus autores e o criminoso ou criminosos continuarão á solta.

Vamos a ver.

AOS LIBERAIS

A redacção da «Corja» promove para muito breve uma manifestação liberal, que constará de romaria ao monumento de Joaquim António de Aguiar, onde será deposta uma coroa e ramos de flores, de uma sessão soléne em que usarão da palavra alguns oradores, entre eles o Dr. Magalhães Lima que tenciona convidar, e da publicação de um manifesto que será profusamente distribuido.

Para que este acto se revista da maior solenidade, «A Corja» convida todos os liberaes do país a enviarem a sua adesão por escrito.

A manifestação não tem qualquer character partidario e o dia da sua realização será fixado no proximo numero deste jornal.

Nesse dia «A Corja» publicará um numero especial colaborado por distintos publicistas.

ATENÇÃO

No correio estão os recibos de assinatura d'«A Corja». Aos nossos presados assinantes pedimos o seu pronto pagamento para nos evitarem irregularidades.

A todos os assinantes que mudem de residencia, pedimos que no-lo comuniquem para não haver interrupção na remessa do jornal.

Aos que começaram a assinar «A Corja» depois do primeiro numero e que desejarem completar a coleção, comunicamos que ha ainda alguns exemplares, que podem requisitar em postal.

A todos os assinantes que residam fora da sede do correio, pedimos que nos mandem em estampilhas a importancia das suas assinaturas, o que muito agradecemos.

Continuamos a enviar «A Corja» a diversas pessoas que julgamos no caso de a assinarem. Caso a não queiram, pedimos a sua immediata devolução.

Vitrais

A flauta e o sabiá

Em rico estojo de veludo, pousado sobre uma mesa de xarao, jazia uma flauta de prata. Justamente por cima da mesa, em riquissima gaiola, suspensa do tecto, morava um sabiá.

Estando a sala em silencio e descendo um raio de sol sobre a gaiola, eis que o sabiá, contente, modula uma volata.

Logo a flauta escarinha põe-se a casquinar no estojo, como a zombar do módulo cantor silvestre.

— De que te ris? indaga o pássaro. E a flauta, em resposta:

— Ora esta! Pois tens coragem de lançar tais guinchos diante de mim?

— E tu quem és? ainda que mal pergunte.

— Quem sou? Bem se vê que és um selvagem. Sou a flauta. Meu inventor, Marsyas, lutou com Apolo e venceu-o, por isso o Deus, despeitado, imolou-o. Lê os clássicos.

— Muito prazer em conhecer... En sou um miser sabiá da mata. Pobre de mim! fui creado por Deus

muito antes das invenções. Mas deixemos o que lá foi. Dize-me: que fazes tu?

— Eu canto.

O officio rende pouco. Eu que o diga, que não faço outra coisa. Deixarei, todavia, de cantar — e antes nunca houvesse aberto o bico porque talvez, sendo mudo, me não houvessem escravizado — se, ouvindo a tua voz, convencer-me de que és superior a mim. Canta! Que eu aprecie o teu gorgeio e farei como for de justiça.

— Que eu cante...?

— Pois não te parece justo o meu pedido?

— Eu canto, para regalo dos reis nos paços, a minha voz acompanha os hinos sagrados nas igrejas. Ao ritmo dos meus delicados trilos bailam as damas, guiam-se as endeixas das serenatas de amor, ao luar. O meu canto é a harmoniosa inspiração dos génios ou a rapsodia sentimental do povo.

— Pois venha de lá esse primor. Aqui estou para ouvi-lo e para proclamar-te, sem inveja, a rainha do canto.

— Isso, agora não é possível.

— Não é possível! Por que?

— Não está cá o artista?

— Que a artista?

— O meu senhor, de cujos labios sai o sópro, que transformo em melodia. Sem ele nada posso fazer.

— Ah! é assim...?

— Pois como ha de ser?

— Então, minha amiga, modestia á parte — vivam os sabiás, Vivam os sabiás e todos os pássaros dos bosques que cantam quando lhes apraz, tirando do próprio peito o alento com que fazem a melodia.

Assim da tua vanglória ha muitos que se ufanam. Nada valem se os não socorre o favor de alguém; não se movem se os não amparam, não cantam se lhes não dão sópro, não sobem se os não emparram.

O sabiá voa e canta — vai á altura porque tem asas, gorgeia porque tem voz. E succede sempre serem os que vivem do prestigio alheio os que mais alegam triunfos.

Flautas... Flautas... Cantas nos paços e nas catedrais... Pois vem daí a um docto comigo.

E ironicamente, a toda a voz, pôs-se o sabiá a cantar, e a flauta de prata no estojo de veludo... moita! Faltava-lhe o sópro.

COELHO NETO

LEITORES!

Mais um crime da «Formiga Branca»:
Uma creança que nasceu com duas cabeças!

Á Ultima hora

Foi preso por suspeita de ter lançado a bomba á porta da Igreja de Santa Justa o nosso correligionario Anibal Rodrigues, fogueteiro.

Esta manhã apareceu colocada á porta do nosso correligionario Augusto da Silva Foeseca uma

Cada vés nos convencemos mais de que tudo isto é obra dos reacionarios.

NOTICIARIO

Policia civica

Foram dados incapazes para o serviço, os civicos n.ºs 28, 36, 38 e 75.

No dia 3 de maio realiza-se o concurso para guardas de segunda classe, e no dia 31 para cabos.

Carreiras para Penacova

Inauguraram-se na quinta feira as carreiras de automovel entre Coimbra e Penacova. As carreiras serao diarias, efectuando-se a saida de Penacova as 8 horas da manha...

Construção civil

Na reuniao das classes de construçao civil efectuada na quarta feira, foi tratada, entre outros assuntos, a questao do dia normal de trabalho e da crise que as mesmas classes atravessam, sendo resolvido...

Dar a Uniao das mesmas, pleos poderes para que, publicada que seja a lei que estabelece o dia normal de oito horas para os operarios de obras de Estado, reclamar, desde que nessa portaria o facto não seja devidamente observado;

Iniciar um movimento de protesto contra as obras por empreitada, no edificio destinado a Escola Industrial e contra todas as tarefas e empreitadas que se deem de obras publicas, por isso prejudicar a classe, pedindo-se para esse movimento a cooperacao das organisações operarias do pais;

Promover para a proxima quinta feira uma manifestação para ir reclamar da camara municipal a imediata constituição do tribunal arbitral dos accidentes de trabalho, devendo realizar uma reuniao previa para resolver sobre a forma de efectuar essa manifestação, dos delegados ao mesmo tribunal, nomeados pelas associações operarias locais.

Porto da Figueira

A comissao executiva da Camara Municipal de Figueira da Foz solicitou do sr. ministro do fomento a aprovacao do projecto das obras do porto e barra daquela cidade.

Entre mulheres

Foi receber curativo ao banco do Hospital da Universidade, Maria Candida da Conceição Mendes, de 18 anos, solteira, que teve uma altercação, na rua do Norte, sendo ferida na cabeça com uma frigideira, pela sua contendora.

Sarau

Foi transferido para o proximo domingo, o sarau que amanha se devia realizar na Federaçao Operaria.

Roubo

Na noite de quinta, para sexta-feira, appareceu arrombado o cofre da fabrica de ceramica do sr. Jose Cardoso Figueiredo, donde os galumbos roubaram 40500.

Tambem conseguiram furter 122 quilos de estanho, que deve atingir a importancia de 70500.

Como suposto autor do roubo, foi preso um individuo que trabalhava na mesma fabrica.

Revista de Inspeccao

As praças licenciadas e das tropas de reserva pertencentes a todas as unidades activas e de reserva e domiciliadas nas parochias da area do regimento de infantaria 35, devem comparecer a revista de inspeccao, nos seguintes dias:

Em 9 de Maio, Antuzede, Botão, Brasfemes, Eiras e Lamarosa; 16 de Maio, Santo Antonio dos Olivais; 23 de Maio, S. João do Campo, S. Martinho de Arvore, S. Paulo de Frades, S. Silvestre, Sonzelas, Torre de Vilela, Trouxemil e Mil de Matos.

Devem apresentar-se ás 8 horas com as respectivas cardernetas militares e os artigos de uniforme afim de lhes ser passada a revista de inspeccao.

As praças que se apresentarem na secretaria daquele regimento em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado para a revista de inspeccao são dispensados de comparecer no dia marcado.

Banco do Hospital

No mes findo foram feitos, no Banco do Hospital, 721 pensos.

Este numero desceu em vista dos que pretendem ali tratar-se terem de apresentar um atestado da Junta de Parochia ou então 240 reis por cada curativo ou consulta.

Museu de arte sacra

Foi orçada em 859\$00 a adaptacao da igreja de Almedina para museu de Arte Sacra.

O Projecto ja se acha submetido a aprovacao do conselho competente.

Nova sociedade

Por escritura publica lavrada nas notas do notario substituto, Augusto Saldanha da Silva Vieira, desta cidade, constituiram-se em sociedade os srs. Manuel Julio Goncalves e Joao Rodrigues Donato, para exploracao de fabrico e venda de gelo e bebidas gazdas e outro qualquer ramo que convenha explorar.

A nova sociedade que usará a firma comercial de Goncalves & Donato, tem a sua sede na rua da Sota, n.º 10, onde continua o escritorio e armazem do primeiro sinario.

Secção literaria

Ao chegar a primavera, dia e noite, sem cessar. Deolinda, a Castelan, olhava as aguas do Mar. Sorriam cravos nas balsas, pombas noivavam no ar, e os seus olhos—duas pombas a quem roubaram o par—batiam azas, perdidas, sem outros onde poisar....

Chorava quem d'esses olhos ouvisse a historia contar!

Ao chegar a primavera, (ja então alto o luar) uma Nau deixou o Tejo, nunca o poudes mais deixar. Levava a Cruz das Conquistas nas velas a tremular, e em cada mastro real signal de muito saudar. Passou em frente ao Castelo e ao seu ligeiro passar, dois gritos, como punhais, abraçaram-se no ar.

Se duas almas se encontram, quem as pode separar?...

Seguiu a Nau, navegando, seu ritmo a bom navegar; levava em si a Tristeza, atraz deixava o Pezar. Castelan, do seu Castelo, a viu as aguas cortar, até a linha distante onde o Céu toca no Mar...

Bem a quizera seguir, bem a quizera avistar. Mas, cheios os olhos de agua, só aguas ficou a olhar. Ondas iam e voltavam, e ela, esquecida, a resar. — Linda Nau da Triste Sorte, quem sabe se has de voltar!

E um vento de mau agoiro parecia então soluçar: — "Amor perdido não volta, não pode nunca voltar!,"

Lua, e luas, correram, mil sóis o Céu fez brilhar, mas ao Tejo verde e lindo, quem viu a Nau regressar?.. Regressou a Desventura. Veio a Morte em seu lugar, ficou, porém, o amor, no seu eterno esperar... Mal assoma a primavera (quando vai alto o luar...)

lá se vê a Castelan, os olhos postos no Mar. Põe-se a espera da Ventura, uma voz ouve soar: — "Amor perdido não volta, não pode nunca voltar!"

História simples e triste, que pouco leva a contar: Ouve-a a rir quem nunca amou; quem ama fica a chorar...

Ribeiro de Carvalho

A FUNERARIA EM PEDRA

Francisco A. dos Santos, Filho

Rua Direita, 139 a 149 — COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos mausoleus, campas, cantarias e ornamentações tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta. Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

TIPOGRAFIA LITERARIA

Rua Candido dos Reis, 17, 19, 21 — COIMBRA

Impressões em todos os generos. Executam-se jornais, livros, faturas, relatorios, cartões de visita, etc. Aceitam-se trabalhos de toda a parte do pais.



REPÚBLICA

Semanario republicano anti-clerical democratico

Director e editor José Peixoto d'Alarcão

Redacção, Couraça de Lisboa, 40—Administração, R. Dr. João Jacinto, 38—Composto e impresso na Tipografia Literaria, R. Candido dos Reis, 17—Coimbra.

LIBERDADE, JUSTIÇA, VERDADE E PROGRESSO

ABAIXO O GOVERNO!

Porque se espera? Será preciso mais infamias, mais crimes para tomarmos uma atitude energica e decisiva? As provocações continuam, os jesuitas campeiam já desaforadamente por todos os pontos do pais, promovendo assassínios, desordens e intrigas. O governo dá-lhes toda a liberdade para a execução dos seus crimes. Alguns republicanos, traidores e vendidos, de combinação com os monarquicos, pretendem estrangular a voz do povo, dos verdadeiros republicanos. O presidente da Republica, que calçou o seu juramente de fidelidade à Constituição e que a alguns deputados e senadores do Partido Republicano Português afirmou que a ditadural era comestinha e que não assinaria mais nenhum decreto ditatoria, acaba de assinar um decreto dissolvendo as camaras municipais, juntas consultivas e juntas de parochia! O dr. Manuel de Arriaga sanciona todos os crimes do ditador Castro. Só falta revogar a palavra Republica! E que se faz? Porque se espera?

A situação

A afronta que a ditadura Arriaga-Castro representa para o brio nacional e para o prestígio da Patria e da Republica, deveria já de ha bastante tempo, ter feito umir rapidamente não só o Partido Republicano Português como o maior representante da vontade do Povo, mas também todos aqueles verdadeiros republicanos que ainda ligados a outros chefes por simples amizade pessoal, são contudo gente digna, honesta e sincera. E assim, depois de avaliarem bem o quanto é ultrajante a conduta desse governo, combaterem-no não na imprensa nem em ócos palavriados e protestos, mas sim pela força que o Povo tem e de que sabe dispôr quando alguém afronta impudicamente os seus mais legítimos interesses e a sua mais sagrada Liberdade. E desta forma todos os autenticos patriotas, os verdadeiros e dedicados republicanos, teriam já pela violencia se preciso fosse, expulsado das cadeiras do poder esses homens que, alem de não sabermos com que direito ali se sentaram porque não são republicanos, estão constituindo um perigo para a independencia de Portugal.

Mas alem disto tudo que é gravissimo, este governo representa a abdicacão dos partidos constituídos da Republica! Era exactamente neste momento que se queria um ministerio saído dum só ou de todos os partidos da Republica, um ministerio retintamente republicano. Mas não. O sr. Mannel de Arriaga conforme a premeditada traição dos seus juramentos e da sua palavra de honra, entrega os destinos não já da Republica mas da independencia da Patria, nas mãos de meia duzia de cavalheiros que ninguem sabe politicamente quem são nem donde vieram, mas que teem afirmado ultimamente o seu odio feroz a tudo quanto é justo e digno e a tudo o que representa legalidade, progresso e bem para a Patria.

Ora, posto que, todas as nações tenham as suas crises e Portugal não escape a estas convulsões politicas, a presente situação já vai durando demasiado, pois Portugal está já a inclinar-se para um abismo donde, se for possivel, tarde, muito tarde, sairá.

As injustas perseguições feitas acintosamente a velhos honrados e dedicados republicanos, pela simples razão de serem republicanos, os atropêlos constantes ás leis e á Constituição, a conduta afrontosa do governo para o brio e orgulho nacionais e a publicação de decretos que calcem a vontade do Povo, no esquecimento absoluto de que a soberania só no Povo reside, tudo isto fará com que bem depressa esses traidores paguem bem caro a sua infamia. Lançados que sejam no charco de ignominia para onde se atiram, no inconsciente deslumbramento que lhes dá o poder, eles rilharão os dentes de raiva, vendo

surgir outra vez a Republica, bela, triunfante, aureolada pela Justiça, pela Liberdade e pela legalidade!

J. PEIXOTO D'ALARCÃO.

Manifestação liberal

Se não surgirem quaisquer difficuldades deve realizar-se nos dias 1 e 2 do proximo mês a manifestação liberal promovida pelo nosso semanario.

O programa será o seguinte: dia 1 — Cortejo civico junto do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar, onde será deposta uma corôa de flores pelo nosso director que usará da palavra nesse momento, e distribuição dum manifesto; dia 2 conferencia no Teatro Avenida pelo sr. dr. Magalhães Lima e sessão de propaganda em que falarão varios oradores.

Todas as adesões devem ser remetidas á redacção deste jornal.

Mar de lama

Desmascararam-se todos, todos! Hontem em Lisboa os malandros da capital confundiram-se com os da provincia. Foi um mar de lama, de verdadeira trampa.

Nas ruas de Lisboa respirava-se hontem uma atmosfera deleteria, pestilencial, a sufocar as consciencias limpas, a pretender manchar a honra e pondunor daqueles que estão muito acima de tal esterqueira.

A escória, a escorrenca social buscada nas sargetas de Lisboa e nos pantanos dispersos pela provincia, vasaram hontem nas valetas da linda cidade de *marmore* e de *granito* toda a dejeção retrazada nos esgotos das suas almas danadas, rafeiras, sinistras, furiosas e assassinas.

As ondas desse mar de lama invadindo os que ainda conservavam um pouco de brio chegaram-lhes ao pescoço, aos olhos de traidores, de vendidos e assassinos e só se lhes via os pelos hirtos saídos do côro cabeludo, como os restos dum espolio repelente, e lugubre coberto por um diluio de lama e sangue!

E por fim, para cobrir o que faltava desse esterquilinio, para cobrir esses pelos do monstro, abriu-se uma grande latrina que em ondas pavorosas alagou por completo as ruas da linda capital. A boca dessa latrina tinha uma forma humana, representava-se numa cabeça; dos olhos crispava-lhe fogo, das ventas fumo, e ao passo que as bafuradas de merda saiam, essa boca de forma humana, com grandes dentes de chacal, articulava uns sons imprecitaveis, de banditismo tenebroso, de vingança terrivel: monarchicos... sindicalistas... machadistas... evolucionistas... camachistas... a mim... amassemos em sangue os defensores da liberdade.

E ao longe, muito ao longe, por detraz das alquintiladas serras que rodeiam a cidade e aonde o diluio não chegou, a figura da liberdade, envolta em crepes, levantava-se altaneira como um novo sol de esperanças, esperança em uma nova era, esperança em melhores dias, numa era de Bondade, de Paz e de Amor.

Cidadãos honrados! Trabalhem para recuperar a liberdade que deixou de existir na terra portuguesa! Avante!

Homens & Factos

Muita atenção

A todos os nossos correligionarios, a todos os verdadeiros homens de bem, que não podem de forma alguma confundir-se com os traidores, com os cúmplices dos assassinos, dos bandidos que enfestam Lisboa, recomendamos toda a sua boa vontade, todos os seus esforços, toda a sua energia para o seguinte:

1.º Conseguir de todos os electores que votem nas listas apresentadas ao sufragio pelo Partido Republicano Português, demonstrando-lhe todos os crimes da ditadura e seus cúmplices, nas conversas, nas reuniões, nos passeios, em panfletos, por todos os meios.

2.º indicar-lhes a forma de substituir os nomes nas listas, que por acaso lhe sejam impostas por aqueles, que valendo-se do seu poderio, pretendam escravizar-lhe as consciencias — nenhum favor se paga com o voto.

Vergonhoso

Tedo o republicano democratico traz permanente atraz de si um bufo que o vigia. Nada é de extraordinario actualmente. Mas o que é extraordinario, vergonhoso, mesmo nauseante é os officiaes fardados, andarem tambem seguidos pela formiga do sr. Pimenta! Ha dias um coronel, nosso correligionario e illustre official, seguia para Lisboa onde ia apresentar-se por motivo de uma miseravel perseguição. Fôra transferido. Pois lá levava atraz de si 4 civicos fardados (!) e um bufo! Isto já não indigna.

Causa vomitos!

Boato

Corria por aí que o Congresso Extraordinario tinha causado certas inquietações aos ditadores. Nada. Nós não acreditamos. Não teve importancia nenhuma o Congresso. Pois se até a imprensa do governo lhe negou a importancia chamando-lhe *matinée democratica!* Com tal argumento com certeza que ficou destruído tudo o que lá se deliberou!

Bombas

Os talassas e os pimentistas aliados aos jesuitas andam por aí fôra deitando bombas querendo insinuar que é a formiga branca que pratica tais desacatos. Por enquanto não é, eh bandalhos!

Ela se as deitasse haviam de produzir alguma coisa de apreciaavel. Vocês já sabem...

O terror

Os monarchicos-pimentistas andam a sonhar com revoluções a toda a hora. Isso é que é faro! Enquanto vocês a anunciarem, descansem que não ha nada. Ha de fazer-se quando vocês julgarem que está tudo muito fixe. E depois não é o Vasco da Gama que vai meter medo ao Porto. O nobre Porto esta-se... rindo do barco.

O arbitrio

Foram ou vão ser dissolvidas as camaras municipais, juntas de parouquia e Juntas Consultivas do Partido Republicano Português, para serem substituidas por comissões de traidores, que calcaram aos pés os principios republicanos democraticos, — a Constituição da Republica, as leis votadas no Parlamento, etc.

As comissões administrativas foram eleitas pelos votos do povo e nós somos de opinião que só pela força os representantes desse povo devem sair dos seus logares.

Quem o viu e quem o vê!

O sr. António José de Almeida a avaliar pela gravura do *Seculo* de ontem, já não parece o idolo de outros tempos, viril, forte, cheio de vida, quando o escutavamos nos comicios e nos arrastava atraz da sua oratoria cheia de verbosidade e de brilho, toda jacobinismo, toda guerra, toda sangue!

Ah! que saudades dos tempos em que lhe ouviamos: «Um povo que se alaga num mar de sangue é um povo de herois!» «Se eles pedirem agua dai-lhes agua-raz e chumbo derretido!» «Se pedirem de comer dai-lhe balas!»

Estas ultimas frases pronunciou ele já depois da Republica proclamada, quando da primeira incurção.

Ah! quem o viu e quem o vê!

“O Futuro,”

Começou a publicar-se na Louzã, dirigido pelo nosso distinto correligionario Artur Gaspar Madeira, um novo jornal com o titulo *O Futuro* que se apresenta muito bem redigido.

Transcreve d'A Corja o eco *Far-cante!* que publicamos no ultimo numero.

Ao novo colega que substitue o *Comercio da Lousan*, desejamos uma vida larga e desafogada.

Milagre

Na igreja da freguesia de S. Tiago da Guarda, concelho de Ancião, no momento em que o padre prégava o sermão da paixão, o côro que estava cheio de fiéis abateu, ficando mais de 100 pessoas feridas — cabeças, pernas e braços quebrados, espinhas esfaceladas, róstos mutilados, um horror!

E o bom Deus, esse Deus poderoso e milagroso não evitou semelhante desgraça!

Os feridos recolheram ao hospital onde um já faleceu e os outros se contorcem com dores.

Grande milagre não ha duvida.

Salsifré reacionario

Na proxima quinta feira ha grande salsifré á chegada do novo bispo. Musica, foguetes, repique de sinos todo o dia, recepção na estação velha, revestimento de sotainas na igreja do Carmo, procissão do largo da Feira até á Sé Nova, illuminação na frontaria da igreja, etc.

Naturalmente tambem haverá balão deitado por João Lagoa, com descrição feita num colega local por o seu noticiarista predilecto...

Venha de lá o brodio.

Proesas do Hoche

O nosso correligionario Eduardo Gomes foi preso e esteve incommunicavel 25 horas como suspeito de participação no lançamento da bomba em Santa Justa.

Como nada se provasse contra aquele nosso amigo, o Hoche de via reduzida enviou-o para o judicial com a accusação de ter ofendido o ministro da justiça e o governador civil substituto.

Nós não protestamos, porque não merece a pena. Para quê? O unico protesto é a tal coisa...

A febre das procissões

No proximo domingo outra, no domingo seguinte outra, no imediato outra e nunca mais acabam!

E o Zé Povinho a servir de fantoche...

A Rainha Santa... Deve também realizar-se este ano a procissão da Rainha Santa...

Por essa ocasião ou ainda antes... devemos de escrever a biografia verdadeira desta Rainha Santa...

Exploração política

A reacção tem procurado explorar com as procissões contra a politica do partido democratico...

Pelo país fora fizeram muitas procissões e a ordem não foi alterada.

Somos contra a exhibição de todos os prestitos religiosos, mas em nome da verdade não podemos deixar de dizer que o partido democratico procedeu sempre assim...

Bem basta os males do confissionario, das missas, das praticas, das rezas, dos sermões, das ladainhas...

Se o partido democratico tivesse sido mais energico, não estaríamos agora a assistir a esta vergonha politica. E' está a verdade.

Para lembrar

Compromisso tomado pelo sr. dr. Manuel de Arriaga em 24 de agosto de 1911 na occasião de tomar posse do lugar de presidente da Republica...

Afirmo solennemente, pela minha honra, manter e cumprir com lealdade e fidelidade a Constituição da Republica...

Fernando de Araujo

Este nosso distinto colega da redacção acaba de ser querelado por um seu vibrante artigo publicado no Noticias de Vila Real.

Cumprimentamos o nosso amigo por ser uma das vítimas desta ditadura que nada respeita nem garante...

E' do nosso presado colega O Debate o artigo que publicamos com o titulo Que vergonha!

Que vergonha!

Os acontecimentos politicos succedem-se por forma tao rapida e imprevisivel que o espanto de quem os observa não tem tréguas...

De uma ingenuidade quasi infantil nos chegamos a acreditar no protesto feito pelo sr. dr. Manuel de Arriaga...

Manuel de Arriaga era para nós mais que uma garantia — era uma veneranda reliquia do Partido Republicano...

O culto que votamos á memoria dos homens ao lado de quem Mannel de Arriaga se fizera republicano...

esta honra se obrigou a respeitar e a fazer respeitar.

Frieste illusão, porém! O sr. dr. Manuel de Arriaga, faltando pela primeira vez aos seus compromissos de honra...

Um decreto revogou a lei eleitoral votada pelo Parlamento; um outro faz passar para o Ministério do Interior o ministério politico...

As camaras que no uso legitimo dos seus direitos, haviam lavrado o seu protesto contra a ditadura...

Mas isto já não provoca só a indignação. Faz-nos corar de vergonha!

LADRÕES E CUMPLICES

Números proximos numerados de A Corja começaremos a publicar uma serie de artigos onde trataremos da sindicancia feita a Penitenciaría de Coimbra...

Como somos de opinião que a Republica só se comprou meteu em não vir a publico com esses escandalos...

A todos os correligionarios que tiverem conhecimento de irregularidades neste estabelecimento penal...

NOTICIARIO

Falsos banqueiros

A policia tem quasi concluido o auto das investigações e o processo relativo aos supostos banqueiros que desapareceram daqui ha dias...

Mercado D. Pedro V

A Camara Municipal, reconhecendo a justiça das reclamações que lhe tem sido feitas contra a postura municipal que permite vender no Mercado D. Pedro V...

Acidentes de trabalho

Ficou constituído da seguinte forma o tribunal dos arbitros (acidentes de trabalho): Alberto Duarte, representante da Companhia de Seguros Mutuallidade...

Pelo hospital

Recolheu ao hospital com o pé esquerdo esmagado, por lhe ter passado sobre ele uma carroça de lixo...

Despachos

Foi exonerado do cargo de secretario da comissao dos bens das igrejas em Penela o sr. Joaquim Augusto...

Acto benemerito

Os sr. Manuel Mesquita, Antonio Carlos de Moura e Amaro T. Rosa, actualmente no Brasil, resolveram efectuar em Manaus, onde residem, uma recita cujo produto foi destinado a socorrer as familias mais necessitadas desta cidade e que mais prejuizos sofreram com a grande enchente de janeiro ultimo.

Obras publicas

A direcção das obras publicas de Coimbra pediu para executar trabalhos no ramal da estrada do Arco Pintado ao Dianteiro. Foram pedidas reparações urgentes na ponte sobre o rio Alva, neste distrito.

Vida militar

Afim de lhes ser passada a respectiva revista de inspecção, as praças licenciadadas e das tropas de reserva, domiciliadas nas freguesias abaixo mencionadas, devem comparecer no quartel da Graça, nos dias seguintes do mês corrente:

- Dia 9 — S. Bartolomeu e Sé Nova;
Dia 16 — Almedina, Santa Clara e Santa Cruz.
Dia 23 — Almalaguês, Ameal, Antanol, Arzila, Assafarge, Castelo Viegas, Ceira, Ribeira de Frades e Taveiro.
Dia 30 — S. Martinho do Bispo e Cernache.

Instituto

A nova direcção do Instituto de Coimbra ficou assim constituída: Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, presidente; dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, vice-presidente; dr. António Faria Carneiro Pacheco, 1.º secretario; dr. Amadeu Ferraz de Carvalho, 2.º secretario; dr. Manuel da Silva Gaio, 2.º vice-secretario; dr. José Antunes Vaz Serra, tesoureiro. Foram eleitos socios correspondentes os srs. António Cabral Pais do Amaral, Conde de Penha Garcia, Visconde de Santarem, João Saldanha de Oliveira e Sousa, José Coelho e o cidadão espanhol D. Luis Falado Herrarte.

Primeiro de Maio

As associações unificadas na União Geral dos Trabalhadores resolveram publicar um manifesto no dia primeiro de Maio e realizar uma sessão comemorativa.

Louco

A policia capturou por andar mendigando pelas ruas da cidade, o louco Manuel Fernandes, da Figueira da Foz.

Henrique Ferreira

O agente da sucursal do Banco de Portugal nesta cidade, sr. Henrique Ferreira, foi colocado na Agencia do Porto.

Autopsia

José Maria Marques, das Lages, foi encontrado morto na sua residencia. Removido o cadáver para a morgue, a autopsia constatou que o desgraçado succumbira aos estragos duma meningite-peritonite purulenta.

Representação

A Associação Commercial e os industriaes de calçado desta cidade ponderaram ao governo a necessidade de serem decretadas providencias no sentido de se proibir a exportação de couros em cabelo e curtidos, e que sejam organizadas tabelas para os preços de venda de tais artigos.

Museu Machado de Castro

As obras de adaptação da igreja de S. João de Almedina para museu de arte sacra foram orçadas em 850 escudos.

Pequenas noticias

Foi promovido a ajudante de enfermeiro dos hospitais da Universidade o sr. Rasteiro, que tem estado ao serviço do banco. Foi dissolvida a junta de repartidores da contribuição industrial de Oliveira do Hospital, sendo substituída por uma comissão.

Memorandum

A Constituição Política da Republica Portuguesa diz:

Art. 3.º — 1) — Ninguem pôde ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei;

2) A lei é igual para todos, mas só obriga aquella que for promulgada nos termos desta constituição;

Art. 26.º — Compete privativamente ao Congresso da Republica:

1) — Fazer leis, interpreta-las, suspende-las e revoga-las.

Art. 80.º — Continuam em vigor enquanto não forem revogadas ou revistas pelo poder legislativo, as leis e decretos com força de lei, até hoje existentes e como leis ficam valendo no que explicita ou implicitamente não for contrario ao sistema de governo adotado pela Constituição e aos principios nele consagrados;

Art. 16.º — Ninguem poderá ser preso sem culpa formada, a não ser em flagrante delicto e nos seguintes: alta traição, falsificação de moeda, de notas de bancos nacionais e títulos de dívida publica portugueza, homicidio voluntario, furto domestico, roubo, falencia fraudulenta e fogo pôsto.

Art. 18.º — A' excoção do flagrante delicto, a prisão não poderá executar-se senão por ordem escrita da autoridade competente e em conformidade com a expressa disposição da lei.

Art. 27.º — Ninguem é obrigado a pagar contribuições que não tenham sido votadas pelo Poder Legislativo, ou pelos corpos administrativos, legalmente autorisados a lançal-as, e cuja cobrança se não faça pela forma prescrita na lei.

Art. 37.º — E' licito a todos os cidadãos resistir a qualquer ordem que infrinja as garantias individuais, se não estiverem legalmente suspensas.

Art. 38.º — Nenhum dos po-

deres do Estado pôde, separada ou conjuntamente, suspender a Constituição ou restringir os direitos nela consignados, salvo no casos nas mesmas taxativamente impressos.

Art. 55.º — São crimes de responsabilidade os actos do poder executivo e seus agentes que atentarem:

2) — Contra a Constituição e o regimen republicano Democratico.

3) — Contra o goso e exercicio dos direitos politicos e individuais.

Os artigos e alíneas que aí ficam citados são extraídos da Constituição politica da Republica Portuguesa, aprovada pela Assembleia

Nacional Constituinte, na respectiva sala das sessões, em 21 de Agosto de 1911, e vem publicada no Diario do Governo n.º 195, de 22 de Agosto do mesmo ano.

Se o portuguez não fosse tão desmemoriado e negligente em conhecer os seus direitos e deveres, cecioso seria estarmos a tirar espaço ao nosso periodico com a lei fundamental da Nação Portuguesa: ella devia estar bem gravada no cerebro e no coração de todos os portuguezes conscienciaes. Justo que, para os casos especiais se podessem socorrer em cada momento de uma pequena edição que trouxessem no bolso ou na carteira, mas como o portuguez assim é, e porque o momento é de prevenção contra os assaltos á liberdade, ao direito e á propria honra de cada um dos cidadãos, a ficam exarados alguns dos artigos mais oportunos.

Secção literaria

Ao cair das folhas

Pudessem suas mãos cobrir meu rosto,
Fechar-me os olhos e compôr-me o leito,
Quando, sequinho, as mãos em cruz no peito,
Eu me fôr viajar para o Sol-posto.

De modo que me faça bom encosto,
O travesseiro comporá com geito.
E eu tão feliz! por não estar afeito,
Hei de sorrir, Senhor! quasi com gosto.

Até com gosto, sim! Que faz quem vive
Orfão de mimos, viuvo de esperanças,
Solteiro de venturas, que não tive?

Assim, irei dormir com as crianças
Quasi como elas, quasi sem pecados.
E acabarão emfim os meus cuidados.

Antonio Nobre

A CORJA

Publicação semanal

Condições d'assinatura

Pagamentos adelantados

Assinatura trimestral \$30
Numero avulso \$02

Anuncios contrato especial

Não se restituem originaes

embora não sejam publicados



REPÚBLICA

Semanario republicano anti-clerical democratico

Director e editor José Peixoto d'Alarcão

ADMINISTRADOR
Anibal Reis

Redacção, Couraça de Lisboa, 10.—Adminis-
tração, R. Dr. João Jacinto, 38.—Composto e im-
presso na Tipografia Literaria, R. Candido dos
Reis, 17 — Coimbra.

SECRETARIO
J. L. Frazão

Liberdade, Justiça, Verdade e Progresso

Salve-se a Republica!

A'lerta republicanos! Preparemo-nos para a luta! A Revolução é inevitavel!

Vejam, meditem, no seguinte periodo duma carta de Paiva Couceiro aos realistas por ocasião da ultima incur-são monarchica:

“Não podemos contar com o Pereira de Eça que, pelo seu feitio especial, havendo declarado lealdade á Republica, lhe será fiel. Mas temos o Pimenta de Castro, que é um homem de valor e está connosco de alma e coração,,

Carta dirigida ao “comité,, de Salamanca, em meados de 1914.

Não ha que esperar. Uma vergonha sobre outra, vilanias e mais vilanias, toda a casta de infamias e de abjeções lançadas contra o povo portuguez.
Tripudia-se sobre as infelicidades desta pobre Patria, como em antes de cinco de outubro toda a casta de ladrões e bandoleiros tripudiavam!
E' preciso reagir, é necessario que estes cinco milhões de escravos de uma ditadura feroz, vergonhosa sobre todos os aspectos em que se desenvolve, se unam e se revoltem para reconquistar tudo, absolutamente tudo quanto se tem perdido na voragem criminosa desse aborto epilético que se chama Pimenta de Castro e que mais do que nunca, como os factos o demonstram, se encontra resolvido a restaurar o trono dos Braganças!
E' necessario, é indispensavel

cerrar as fileiras e marcharmos para a luta, para o combate que honra, que dignifica, que lavará de tão grande mancha os cidadãos duma Patria que quer ser livre e prospera!
Não mais transigencias, sr. Antonio José d'Almeida!
Não mais infamias, sr. Brito Camacho!
Não mais baixésas, sr. Machado Santos!
Onde estão os vossos principios, onde está a vossa honra, onde está a sua gloriosa espada, sr. Machado Santos!
Onde está a vossa honra, o vosso pondenor, os vossos compromissos, o vosso glorioso passado, conquistados em tantos anos de luta intrepida, numa batalha sem tréguas, numa senda brilhante e heroica de batalhadores audazes e destemidos? Onde?!

Terá por acaso já morrido nos vossos corações o fogo sagrado doutroza quando nos comicios, nas conferencias e nos subterraneos das conspirações, a vossa palavra ardente e decidida levantavam bem alto a honra duma Patria vilipendiada e moribunda?
Não, não o acreditamos.
Mas...
As vergonhas sucedem-se, as afrontas continuam; já se não trata só duma questão partidaria, duma guerra infame e absurda contra o partido democratico, em que V. Ex.^{sa} se lançaram. Trata-se de mais, muito mais, combate-se a Republica, combate-se os seus principios democraticos, combate-se toda a sua obra, a obra ingente e soberba que foi aceite e admirada por todas as nações do mundo.
Suprema vergonha!
E vós continuais a dar apoio a

um governo que vos mancha, que vos atira com a lama levantada da estrada ensanguentada dos seus crimes, das suas ignominias.
Já não é só contra os democraticos. E' contra vós proprios, é contra os vossos sentimentos republicanos.
E' contra a Republica, enfim.
O Dia que está provado ser orgão do ditador diz: **“para os governadores civis que hostilisaram os partidos se conservarem nos seus lugares, não é preciso o apoio de mais ninguem a não ser o do sr. Pimenta de Castro e do ministro do interior.**
E o caso é que eles ainda não foram demetidos...
Suprema afronta, suprema vergonha! Mas então teremos a mo-

A REPUBLICA SALVA-SE

Milhares de republicanos aclamam com entusiasmo a Republica e dão uma corrida em pêlo aos conspiradores monarchicos. Coimbra dá um grande exemplo aos republicanos de todo o país.

narquia de bandoleiros, a monarquia de bandidos restaurada?

Não, não acreditamos.

Diremos apenas como na Republica o escreveu o sr. Antonio José d'Almeida, quando da primeira incursão monarchica:

Antes que isso suceda tudo isto será reduzido a fogo, ficando apenas um montão de ruínas.

Nomens & Factos

Os contraditores...

Porque será que os «contraditores» já não andam com as orelhas tão arrebitadas? Oh! meninos: não ha razão. Isto vai otimo, não oham? Lá o que vocês querem mais é que nós não sabemos? Ou melhor sabemos mas... estão verdes!

O n.º 15

Na conferencia que ha dias o sr. dr. Alexandre Braga realisono Teatro Avenida, estava um camarote — o 15 — otimamente guardado!

Mas não sabemos porque, dum momento para o outro ficou deserto! Estarim s. ex.ª encomodados? Naturalmente vieram tomar ar... Efectivamente lá estava bastante calor...

Para a procissão

Muito influído andou o evolucionista Chico-Espanhol, com a procissão que se realisono aos entevados por obra e graça do jurista Moreira. Pois o homem andou num sarilho a fazer arcos e a enfeitar a rua de Mont-Arroio para a fantochada passar. Vê-se pois que o amigo Chico é um evolucionista aereo-monarquista todo temente a Deus! E já lá tem na tenda uma variada coleção de postaes asues e brancos com o Paiva, o Manuel, etc. etc.! Belo gosto que ele tem. Um artista! Bravo amigo «Espanhol»!

Assim é que é dar-lhe... Deus super omnia.

Adesões

Por intermedio do nosso diretor e protestando assim contra essa ignominiosa ditadura que nos está enxovalhando, deram a sua adesão ao Partido Republicano Português, filiando-se no Centro Republicano José Falcão, os srs. Fernandes Felner Arantes Pedrosa 1.º sargento de cavalaria 6 e aluno da Faculdade de Sciencias; Fausto Ferreira d'Abreu aluno do Licet desta cidade e Antonio Vicente industrial. Um abraço aos novós correligionarios.

Magnifico

A cainçalha monarchica julgou-se em paiz conquistado e deixou-na. O dia de hontem constituiu para eles um verdadeiro triumpho! Que esplendida fornada! Só aquela apoteose ali assim ao pé do Avenida á chegada dos automoveis, foi brilhante! E as corridas de automoveis (prova de velocidade)? Surpreendente! Depois, só aquela guarda de honra constituída por 112 soldados de infantaria, 10 da guarda republicana, outros tantos de cavalaria e ali uns 60 policias (fardados), soberbo! Devem voltar mais vezes, porque Coimbra é toda monarchica! Isto é tudo nôsso, não é verdade? Bandalhos!

José Figueiredo Junior

Passou no dia 6 o 20 aniversario deste nosso colaborador e distinto poeta.

A Redacção do jornal «A Corja» envia-lhe as suas melhores saudações.

Apezar de apenas se ter sabido de vespera que os monarchicos e conspiradores José de Azevedo, Homem Cristo, Aires Ornelas, Bretiandos, Carlos Braga, Antonio Sardinha e Antonio Cabral vinham assistir á inauguração da chafarica monarchica-reacionaria, não ha duvida que tiveram uma significativa recepção por parte dos republicanos.

Alguns haviam chegado na vespera e andaram por toda a cidade passeando de automovel mais o visconde do Ameal e outros, numa atitude verdadeiramente provocadora. O publico, porem, não os apercebeu.

Proximo do meio dia, meia hora antes de chegar o rapido, começaram a encaminhar-se para a estação grupos de estudantes monarchicos; na Avenida encontravam-se alguns individuos republicanos, entre eles um pequeno grupo de estudantes que resolveram ir á estação presenciar a chegada dos traidores e cobardes que em 5 de Outubro não apareceram para defender D. Manuel.

O comboio chega e os estudantes monarchicos com entusiasmo aclamam os nomes dos recém-chegados; alguns excedem-se e começam a dar vivas á monarchia.

Foi o rastilho. Os estudantes republicanos levantam vivas á Republica, ao mesmo tempo que tira dos hombros de Azevedo Coutinho e a rasga a capa que um seu camarada monarchico lhe havia colocado. O estudante rasga a capa e exclama:

— Isso é uma deshonra!

As manifestações desencontradas sucedem-se; os grupos de republicanos aumentam. A manifestação republicana domina já por completo a frouxa manifestação dos estudantes monarchicos e é entre vaías e apupos, vivas á Republica e com a protecção da policia que os monarchicos chegam aos hotéis Palace e Avenida. Contam-se já por milhares os republicanos que nas imediações dos hotéis aclamam a Republica e respondem á provocação dos monarchicos; são de todos os partidos e de todas as classes — operarios, comerciantes, industriais, caixeiros, estudantes, bachareis, professores, militares, etc.

A policia aparece toda, mas o entusiasmo redobra. Um estudante monarchico dá um viva a Paiva Couceiro e imediatamente um murro o faz tombar. Levantam-se bengalas, punhos ameaçadores, gritos de raiva e de protesto.

A policia continua a proteger os monarchicos e forma cordão em volta deles. Honvem-se mais vivas á monarchia e o nôsso correligionario Zacarias Guerreiro dirige-se ao chefe perguntando-lhe se já é permitido dar em publico vivas á monarchia. Este prende-o e manda-o conduzir á 2.ª esquadra por dois policias. O povo faz ao preso uma ruidosa manifestação de simpatia. Os vivas á Republica são estrondosos, das janelas correspondem dando vivas á Republica, agitando chapens e lenços. A manifestação á Republica é imponentissima. A policia, protegendo sempre os estudantes monarchicos forma barreira e conduz-os pela rua Ferreira Borges não deixando aproximarem-se-lhes os republicanos.

O povo continua a aclamar com

entusiasmo a Republica, ha gritos de raiva e de dôr por semelhante afronta e audacia dos monarchicos; ha punhos que se agitam desordenadamente, bengalas prestes a descarregar sobre as cabeças dos traidores.

Um estudante monarchico defendido pela policia tenta dar vivas á monarchia e logo um republicano rompe o cordão da policia, o agarra e lhe esgarra na cara. Nesse momento o povo rompe o cordão policial e as bengalas começam a cair sobre aquelas cabeças de jesuitas e caras estanhadas. Ha correrias, ferimentos, cabeças partidas, caras a escorrer sangue; a policia redobra de energia, mete parte dos estudantes monarchicos nos electricos que passam. Estamos no Arco de Almedina, a bengalada continua, ferve — é a Republica a defender-se, a defrontar-se corpo a corpo com os conspiradores! — ha gritos de triumpho, os monarchicos fogem por todos os lados, a policia tenta metê los na porta do consultorio do cirurgião Lacerda, mas o publico invade o refugio e a pancadaria continua. Os vidros da montra da livraria França & Armenio são estilhaçados. O estudante monarchico, conhecido pelo Sebastião da Péra, puxa dum cavalo-marinho que lhe é arrancado das mãos e em seguida descarrega-lh'o na cara. Ficou ferido.

O entusiasmo para a luta redobra: o povo quer persegui-los, mas a policia, já com o auxilio da guarda republicana embarga-lhe a passagem, chegando a desembainhar os terçados.

Então os manifestantes concentram-se defronte do Café Lusitano, saudando com entusiasmo a Republica.

Tambem se levantam vivas aos srs. Afonso Costa e Antonio José de Almeida. Um grupo vai á 2.ª esquadra saudar o preso estudante Guerreiro, que já se encontra metido num calabouço. Querem falar-lhe mas não lhes é permitido.

Uma comissão composta dos srs. Rodrigues da Silva e dr. Costa Pereira, evolucionistas, e alguns democraticos partem para o governo civil a reclamar a liberdade do preso. Passado uma hora Zacarias Guerreiro era restituído á liberdade.

Pelas duas horas saíram do Palace-Hotel os oradores para a sessão inaugural do Centro Monarquico. Em todo o percurso foram apupados com gritos de «Abaixo os traidores» e «Vivas á Republica».

A este tempo já grande parte dos manifestantes estacionavam defronte do teatro Sousa Bastos, onde as manifestações á Republica e contra os monarchicos eram imponentes. Para ai convergem todos os manifestantes, mas a policia, uma força de cavalaria que chega a todo o galope varre-os do largo do teatro. O povo concentra-se proximo do Centro Republicano José Falcão e sede da Junta de Paroquia Civil de Almedina, que ficam proximos.

Improvisa-se um comicio, das janelas do Centro discursam os srs. Gualberto de Melo, estudante; Anibal Vasconcelos, empregado comercial, e Costa Ramos, empregado publico, que declara «que naquele momento o Centro não é partidario, podendo ali entrar todos os republicanos e todos os que defendem

a Republica.» Os oradores são calorosamente applaudidos.

Grande parte do publico, constituido por republicanos de todos os partidos, entra no Centro Democratico, confraternizando no meio do maior entusiasmo.

As manifestações proximo do teatro onde se exhibe a cegada jesuita-monarchica-conspiratoria continuam com entusiasmo. Chega mais uma força de infantaria do 23, comandada pelo capitão Luis da Costa. Um cidadão republicano dirige-se ao comandante da força e brada-lhe com calor: todos nós estamos aqui para defender a Republica! Aclamamos a Patria e o regimen! Defendemo-lo como V. Ex.ª tem a obrigação de o defender! Os seus inimigos estão ali! (Aponta o teatro onde está reunida a cegada). Ali é que se conspira contra a Republica! Ali é que se estão a dar vivas á monarchia, a D. Manuel, a Paiva Couceiro e a toda a malta conspiradora!

Este cidadão é aplaudidissimo pelo povo.

O capitão responde que não permitirá que os monarchicos solem vivas subversivos.

O exereito é muito aclamado e as manifestações á Republica continuam ininterruptamente.

No Centro Republicano Democratico é hasteada a bandeira rubra da Republica e todo o povo faz, descoberto, uma imponentissima e delirante apoteose ao regimen republicano.

Na sede da Junta igualmente é hasteada a bandeira nacional, repetindo-se com entusiasmo os vivas á Republica.

Emquanto isto se passava, no Sousa Bastos a cegada manifestava-se. As janelas e portas foram todas fechadas; nas embocaduras das ruas que davam para o teatro foram postadas forças militares, não sendo permitida a passagem.

Presidiu o ridiculo Bretiandos, esgoraçado por todos os monarchicos no regimen dos adeantamentos, que disse banalidades; seguiram-se-lhe os Luis Braga, estudante, que nada de geito disse; Aires Ornelas que se desfez em ademanes e tregeitos mannelinos: as suas palavras foram vivas; José de Azevedo, que se queixou de lhe chamarem traidor e ululando «que traidores são os republicanos», mas esquecendo-se de se referir ao sobriquet porque foi classificado pelos proprios monarchicos; Alberto Monsaraz, que comparou Afonso Costa a Joaquim Antonio de Aguiar, o que lhe valeu um não apoiado! do reacionario José Jardim, da Figueira, que estava num camarote; o Albertinho irritou-se, mas acabou por concordar com o boçal Jardim — um e outro da mesma força; Carlos Braga, que impigiu uma estopada sem geito e sem efeito; Homem Cristo, filho, que se referiu ás suas aventuras conspiratorias, mas esqueceu-se de fazer a biografia do pai, começando-lhe pela cabeça...; Antonio Sardinha, renegado, que nem ao de leve se referiu ás suas antigas ideias republicanas e fechou a função — não sabem quem? — o Amaral Sineta, o creado do Monsaraz, que agradeceu os fartos aplausos com que foram brindados todos os saltimbancos.

A casa estava cheia de senho-

ras e estudantes. A porta recebia os bilhetes o Francisco Braga Pópó.

A saída

Emquanto o espectáculo se desenrolava no palco e na plateia, cá fóra as manifestações republicanas não cessavam. Apesar do recinto estar todo fechado, de vez em quando o ruído chegava até aos ouvidos dos tartufos. Então os oradores calavam-se, as senhoras empalideciam e havia um silencioso compasso de espera. E sempre assim até ao final.

Depois é que foram elas. A saída as manifestações à Republica e contra os chefes monarchicos tomaram uma intensidade empolgante; o entusiasmo e a raiva chegam até á loucura. O primeiro automovel que appareceu, guiado pelo conspirador Menezes Parreira e conduzindo alguns dos oradores, foi assaltado pelo povo, havendo murros e bengaladas, ficando o Parreira ferido e os outros contusos e os vidros do automovel partidos. E' bom notar que o automovel vinha guardado pela policia e pela cavalaria, mas o povo de nada se importou. O automovel conseguiu fugir indo refugiar-se na garage da Estrada da Beira perseguido pela multidão. Os restantes oradores e trunfos monarchicos não saíram do teatro, onde se conservaram por largo tempo, e escapando-se de pouco a pouco pelas trazeiras do teatro e pela rua Joaquim Antonio de Aguiar a maior parte dos assistentes. Nestas ruas não havia manifestantes. Estes não perseguiram automoveis que conduziram senhoras e, a coberto delas, muitos se safaram. Como o resto dos palradores se demorasse o povo seguiu todo para a Avenida esperando-os ali, onde fica o *Palace*, e onde devia realizar-se o banquete.

A manifestação ai tomou proporções surpreendentes. Em toda a grande extensão da Avenida, por toda a parte, desde a insua dos Bentos, Largo Miguel Bombarda, até á estação do caminho de ferro, o povo republicano soltava estriidentes vivas á Republica e morras aos traidores. Era um mar de cabeças. Não exageramos se calcularmos em mais de 6000 pessoas a assistencia.

Emquanto não chegam os trunfos que haviam ficado no Sousa Bastos, na Avenida desenrolaram-se scenas que demonstram que a defesa da Republica é inabalavel e que esta jámais cairá. Num grande grupo de cidadãos um official do exercito tira o *kepi* e grita: Viva a Republica! Logo a seguir um sargento brada com entusiasmo: Viva a Revolução! O povo levanta-os em triunfo e um numeroso grupo de soldados associa-se á manifestação, soltando entusiasticos vivas á Republica. Mais alem, dum grupo de monarchicos, um individuo que insulta os republicanos é agarrado por um nosso correligionario que lhe dá dois pontapés e uma bofetada, enquanto os seus companheiros fogem. Sempre cobardes! Chega um automovel: o povo lança-se sobre elle, o *chauffeur* dá-lhe toda a velocidade, a cavalaria e a policia corte a defendê-lo, mas o povo continua sempre impavido a perseguilo; algumas pedras caem sobre os que vão no veiculo; a policia desembainha os terçados e distribue pranchada, ha cargas de cavalaria, correrias e quedas. Os vivas á Republica e môrras a Paiva Couceiro reboam pelo espaço. O entusiasmo não afrouxa.

A guarda ao Banco de Portugal é reforçada por forças de infantaria. Só neste momento temos a verdadeira impressão de que está em Coimbra o *Zé Galuno!*

Para os lados da ponte de Santa Clara ouve-se o toque estudianto dum clarim; é toda a força disponível do 35 que se dirige para a cidade. Vem formar no Largo Miguel Bombarda, proximo da estatua de Joaquim Antonio de Aguiar.

A força é recebida com entusiasticos vivas á Republica. Alguns soldados, mesmo debaixo de forma correspondem aos vivas. E' um delirio, um verdadeiro triunfo para a Republica.

Surge então outro automovel conduzindo Monsaraz e outros; o povo de todos os lados precipita-se sobre ele, que tenta fugir para Santa Clara, mas rapidamente, numa reviravolta, enfia em carreira vertiginosa pela parte da Avenida reservada para peões; algumas pedras alveja-os, eles escondem as cabeças entre as capas, o povo rodeia o automovel; um operario é preso, mas logo arrancado á policia; ha mais pranchada, cargas de cavalaria, um policia dispara o revolver.

Toda a policia, guarda republicana, cavalaria e infantaria, rodeia o Hotel Palace. Temos a convicção que, se não fosse a força armada, o publico linchava os conspiradores.

O resto dos automoveis demoram, tendo alguns resolvido não vir para o hotel. Já de noite apparece outro a que lhe acontece o mesmo; ha mais pranchada e cargas de cavalaria; ouvem-se tiros dados pela policia; o capitão Bruschi, que estava sentado na Avenida a ouvir a banda regimental, é ferido com uma espadeirada. O povo faz-lhe uma grandiosa manifestação e acompanha-o a casa. Também é preso o nosso correligionario Antonio de Sousa, mas é logo solto.

Os estudantes republicanos são entusiasticamente saudados.

Os feridos

Estão feridos o conde de Breitandos e José de Azevedo, dr. Alvaro de Matos, Menezes Parreira, João de Azevedo Coutinho, cosido a pontos naturaes; Mario d'Aguiar Sebastião Ribeiro, Meireles, Ornelas e Raimundo Mota estudantes, monarchicos.

Ha muita gente contusa tanto monarchicos como republicanos.

O que deixamos narrado prova terminantemente que Coimbra é republicana e que se não forem impunemente os sentimentos democraticos do povo dum laboriosa e briosa cidade—berço dos principios republicanos—que se orgulha de dar a melhor e mais honrosa hospitalidade a todos que a visitam, mas que não está resolvida a deixar-se enxovalhar naquilo que lhe é mais caro—a sua dignidade.

A uma reacção responde-se com outra reacção, á provocação igualmente, aos ultrages com os mais merceios protestos.

O eminente estadista Sr. Dr. Afonso Costa disse algures, que se Coimbra se transformasse numa Venda, receberia o premio da sua attitude, da sua traicão. Pois nós bradamos-lhe:

— Não, Sr. Dr. Afonso Costa, Coimbra não é uma Venda! E' uma cidade republicana, verdadeiramente democratica! Coimbra acaba de o provar!

A Venda está na Universidade ali é que se enocnta toda a revolta contra os principios republicanos; a maioria dos seus professores é monarchica; a maioria dos seus alunos tambem! E' constituída pelos foragidos dos coios jesuiticos de Campolide, de S. Fiel e dos Seminarios!

Srs. Drs. Antonio José d'Almeida e Brito Camacho, sr. Machado

Santos: eis o primeiro grito a valer contra a vossa excessiva benevolencia e inadmissivel transigencia para com os traidores. Este grito repercutir-se-ha por todo o pais, porque é indispensavel seguir o nosso exemplo. A Republica salva-se.

Viva a Republica!
Viva a concentração republicana!

A' ultima hora

A' partida dos contraditores para Lisboa houve na estação contra manifestação, sendo presos os seguintes republicanos: Mario Pedro, serralheiro, e Anibal Cardoso, caixeiro.

O commissario tem chamado á esquadra alguns republicanos, a quem manda meter nos calabonços, o que já fez aos nossos correligionarios Cassiano de Azevedo, guarda-freio, e Adelino da Silva, archeiro.

E' uma violencia, para que chamamos a attenção de todos os republicanos.

— Segundo nos informam o capitão sr. Bruschi, que foi ferido como acima referimos, recolheu ao quartel do 35, castigado com 3 dias de detenção. Isto é assombroso! E' inqualificavel! O sr. Bruschi encontrava-se na Avenida a ouvir a banda regimental, como é seu costume, é ferido e ainda por cima castigado.

— Ontem á noite o povo tentou organizar uma manifestação á Republica e foi violentamente dispersado pela policia e guarda republicana.

— Esta noite os monarchicos-jesuitas do Centro Catolico, que fica no bairro alto, armaram uma fita. Barricaram-se no centro e começaram a disparar tiros e a berrear que o queriam assaltar. Acudiu a policia e uma força militar que não encontrou ninguem nem vestigios de qualquer atentado. Interrogada a vizinhança respondeu que nada viu e que nada sentiu!

O Centro ficou guardado pela força militar. Na cadeia, no governo civil, no Banco de Portugal as guardas foram reforçadas. Nos quartéis e nas esquadras ha rigorosas prevenções.

— Vai ser enviado aos srs. drs. Antonio José d'Almeida, Afonso Costa, Brito Camacho e Machado dos Santos, um officio assinado por todos os republicanos reclamando a demissão das autoridades.

— Delegados das comissões politicas de todos os partidos republicanos, senadores e deputados, reuniram hontem resolvendo tirar todo o seu apoio ás autoridades. Nesse sentido se telegrafou ao presidente do governo e aos chefes dos partidos.

— Em Lisboa, na inauguração do Centro Monarquico, em Alcantara, houve contra manifestação. Ha mortos e feridos.

— O governador civil partiu agora, no rapido, para Lisboa, onde foi chamado com urgencia.

A absoluta falta de espaço obriga-nos a retirar algum original, entre ele a critica á procissão aos entrevados de Santa Cruz. Vai no proximo numero.

Carremos fileiras

Não pode haver mais uma hesitação. Republicanos de todos os partidos, unamo-nos. E, preciso reparar para os acontecimentos politicos que se estão desenrolando por toda o pais e principalmente em Lisboa. Paiva Couceiro apenas chegou á capital começou a ser visitado e a visitar officiais do exercito.

Reparai!
Grande parte do povo de Lisboa, apupou-o, mas a policia defendeu o chefe conspirador a valer, defendeu-o com unhas e dentes.

Na vespera, na inauguração duma chafarica monarchica, houve vivório á monarchica, a D. Manuel e a Paiva Couceiro; um velho republicano appareceu para contraditar os miseraveis, mas não lh'o consentiram, chegando um malandrim-monarquico a agredil-o, ferindo-o, do que teve receber curativo no hospital.

A' saída o povo levantou vivas á Republica e foi acutilado pela policia!

Por outro lado officiais do exercito reunem-se para tratar da questão politica dizendo-se que para dar apoio ao governo! Segundo diz o *Jornal de Noticias* os militares democraticos que assistiram á reunião retiraram em completo desacôrdo com os seus camaradas. O governo diz que não demite as autoridades monarchicas, a despeito dos protestos dos srs. Antonio José de Almeida e Brito Camacho!

O governador civil de Evora fica, como ficam o de Coimbra e todos os outros.

Republicanos de Coimbra: façamos o que fizermos os nossos correligionarios de Evora; o sr. Sereno não pode voltar ao Governo Civil de Coimbra.

E' uma afronta ao partido republicano evolucionista em especial e em geral a todos os republicanos.

Viva a Republica!
Fora os traidores!

Grandes e horriveis crimes praticados em Carcavelos

Um jornal do Porto publica, enviado de Lisboa, o seguinte horriovel rol de barbaridades atribuidas á *forniga branca* na igreja de Carcavelos:

A' *Senhora dos Remedios*, orago da freguesia, o menino tem a cabeça e mãos partidas.

A' *Senhora do Rosario*, partiram o braço direito, e ao menino os dois braços.

Ao *S. Sebastião*, partiram os braços, a perna direita e a arvore. Ao *Santo Antonio*, tiraram-lhe o olho direito, partiram a mão direita e fizeram desaparecer o menino do qual só resta uma das mãos!

Ao *Santo Cristo*, de um metro de altura, picaram o rosto, arrancaram-lhe o nariz e parte da toalha.

Ao *S. Francisco*, decapitaram-no e picaram-lhe o rosto e as barbas! Até as barbas picadas ao *S. Francisco*! Bem fez o *S. Sebastião* que as pôs de molho...

A PESTE RELIGIOSA

Secção literaria

Continuação do n.º 9

Deus excede em crueldade bestial tudo que demais danado se pode passar sobre a terra.

Chama-se inferno o logar para onde envia os grandes criminosos; é o diabo o seu carcereiro e carasco; são eternas as suas penas. Para os pequenos delictos, se o delinquento morreu no gremio catolico, tem o porgatorio, que se distingue do inferno, pouco mais ou menos, como nós distinguimos a cadeia da penitenciaria.

Apesar do fogo lento que constantemente o aquece, o porgatorio está preparado para habitação mais ou menos longa, relativamente curta e a sua disciplina não é muito rigorosa.

Os chamados «peccados mortais» por palavra, por pensamento e por escritos, não são punidos no porgatorio, mas sim no inferno. Deus não só tolera a liberdade de imprensa e de palavra, como limita e veda os pensamentos ainda não articulados que poderiam desagradar-lhe.

Os despotas de todos os paizes e os tiranos de todos os tempos são vencidos e excedidos na escolha e na duração das punições.

Deus é um monstro horrivel maior que todos que se podem imaginar. O seu procedimento é tanto mais infame, quanto, fazendo crer que o a humanidade é guiada em tudo pela sua divina providencia, castiga os homens por actos de que ele mesmo foi o inspirador!

Como os tiranos da terra, dos tempos passados e presentes, são amáveis, comparados com tal monstro!

Se, porém, dirá a Deus que o homem vive e morre, «homem de bem, depois da sua morte esse homem mais maltratado é ainda porque o «paraizo» prometido é mil vezes peor que o inferno.

A necessidade desconhece-se, ha no paraizo a mais completa satisfação de tudo; mas como não se pode figurar um prazer ou ter um desejo, sem se dar a sua immediata realisacão, a vida celestial torna-se duma insipidez enorme.

Eternamente occupados na contemplação de Deus, os habitantes do ceu tocam sempre as mesmas melodias nas mesmas harpas e entoam continuamente o mesmo cantico, que muito embora não seja fastidioso, não vale mais que o festejado *compadre chegadinho*.

E' o tédio no seu mais alto grau. Certo seria preferivel a vida isolada numa cela.

III

Nenhum espanto, pois, em que os ricos e os poderosos, que podem ter o paraizo cá na terra, exclamem, rindo, como Heine: «O paraizo deixamo-lo aos anjos e aos pierrots»!

Comtudo são justamente esses, os ricos e poderosos, que sustentam «a religiã». Decerto por dever de officio. Para a classe exploradora, — a burguesia é mesmo uma questã de vida que o povo esteja embrutecido pela religiã. O seu poder sobe ou desce com a folia religiosa.

Quanto mais religioso é o homem, o mais crê; quanto mais crê, menos sabe; quanto menos sabe, mais bruto é; mais facilmente se deixa governar.

Esta logica foi conhecida pelos tiranos de todos os tempos; por isso sempre se aliam os padres. As disputas entre estas duas espécies de inimigos do homem nunca passaram de simples ralhos caseiros sobre qual teria a supremacia. O padre bem sabe que o seu papel é nulo quando lhe falte o apoio dos milhões. Os ricos e os poderosos não ignoram tambem que o homem só se deixa governar e explorar, quando os corvos — de qualquer igreja que sejam — logrem introduzir no seio das massas a ideia de que este mundo é um vale de lagrimas, quando lhes tenham infiltrado no espirito esta sentença — respeito pela autoridade, ou então quando os tenham seduzido com a promessa duma nova vida mais feliz no outro mundo.

Vindhorst, o jesuita por excellencia, deixou ouvir um dia bem claramente, no calor da pugna parlamentar, o que os gatunos de espirito pensam sobre o assunto.

«Quando a fé se extingue entre o povo, ele deixa de suportar a sua grande miseria e **revolta-se**».

Esta frase clara era muito para reflexão do lado dos operarios. Infelizmente, porém, graças á religiã, a maioria destes são de cerebros tão acanhados, de intelligencia tão curta, que ouvem as coisas mais simples sem as compreenderem.

(Continua)

Most.

Contra a excitação nervosa

Douches Modernos

Aplica-os a redacão do jornal a "Corja".

SONETO

Ao Manuel Fonseca Peixoto

*Se aquele Mundo belo que idealiso,
A's vezes, quando a dor da Humanidade
Chora dentro de mim; se o Paraizo
Que eu sonho se volvesse em realidade;
Se, num divino e candido sorriso,
O aurifulgente Sol da Felicidade,
Numa serena e branda suavidade,
De luz banhasse o mundo que hoje pizo,
Não me seria a vida uma tortura;
Não sentiria a chama d'amargura,
Que a pouco e pouco a vida me incendia...
Que a nossa Dor, é toda a Dor da Vida:
E' a desgraça em nós, já reflectida,
A Miseria do Mundo! a Dor alheia!*

Lisboa, 23 de Abril de 1915.

FIGUEIREDO JUNIOR.

CORJA

Publicação semanal

Condições d'assinatura

Pagamentos adeantados

Assinatura trimestral	\$30
Numero avulso	\$02

Anuncios contrato especial

Não se restituem originaes

embora não sejam publicados

TIPOGRAFIA LITERARIA

Rua Candido dos Reis, 17, 19, 21 - COIMBRA

* * * * *

Impressões em todos os generos. Executam-se jornais, livros, faturas, relatorios, cartões de visita, etc.
Aceitam-se trabalhos de toda a parte do país.



Com as lagrimas nos olhos, com o nosso coração...



ALBA

Semanario republicano anti-clerical democratico

Director e editor José Feizoto d'Alarcão

ADMINISTRADOR
Anibal Reis

Redacção, Couraça de Lisboa, 10—Adminis-
tração, R. Dr. João Jacinto, 38—Composto e im-
presso na Tipografia Literaria, R. Candido dos
Reis, 17 — Coimbra.

SECRETARIO

J. L. Frazão

Liberdade, Justiça, Verdade e Progresso

A VICTORIA

O Partido Republicano Português, o unico que conser-
vou integros e realisou dentro do possivel os principios
democraticos consignados no programa da opposição, fez o
movimento revolucionario contra aqueles que infame-
mente os calcavam. Triunfou. E na hora do triunfo, po-
dendo vingar-se horrorosamente de todos os seus inimigos
não o fez. Com toda a humanidade, a junta revolução-
ria, de que faziam parte os senhores Alvaro de Castro,
Antonio Maria da Silva, Freitas Ribeiro, Norton de Matos
e o destemido official Leote do Rego, poupou a vida aos cri-
minosos, pondo a salvo Manuel d'Arriaga e o governo
derrubado. Na lucta sangrenta, em que o heroico povo de
Lisboa mais uma vez provou a sua abnegação; em que os
lendarios marinheiros se bateram com uma bravura indo-
mita; em que a guarda-fiscal provou mais uma vez a sua
valentia; em que grande parte do exercito se houve com
coragem e honra nessa lucta em que foi lavada a ignomi-
niosa mancha que o ditador Castro e seus companheiros
lançara sobre a Republica—perderam a vida centenas de

peçoas. Com as lagrimas nos olhos, com o nosso coração a transbordar de alegria, saudamos todos os revolucionarios, saudamos o novo governo na pessoa de alta envergadura moral que é João Chagas. Para as vitimas o preito da nossa eterna saudade.

VIVA A PATRIA!

VIVA A REPUBLICA DEMOCRATICA!

O MOVIMENTO EM COIMBRA

Sobre o movimento revolucionario de Coimbra havemos de escrever quando as circunstancias o permitirem. Por hoje apenas diremos que se a Revoluçao em Lisboa não se resolvesse tão depressa, o movimento rebentava em Coimbra na madrugada de domingo com a cooperaçao de elementos militares muito importantes, apesar de estar preso Tavares de Carvalho, indigitado para comandar as forças revolucionarias.

Não foi preciso; antes assim.

O nosso jornal estava pronto para ser publicado no sabado, vespere da conferencia que havia de fazer em Coimbra o sr. dr. Afonso Costa. Os acontecimentos forçaram-nos a retardar a sua publicação.

A parte a noticia relativa ao movimento revolucionario, resolve-mos publicar todos os artigos sem qualquer alteraçao.

UM DOIDO

Esse alucinado, que se chamava João de Freitas e que já estivera numa casa de sanada do Porto, e que tão tristemente vinculou a sua passagem pela politica portuguesa, atenton ontem, no Entroncamento, contra a vida de João Chagas, alvejando-o com cinco tiros: um na testa de raspao; outro num olho; outro numa clavícula e dois numa mão.

O povo linchou o agressor. João Chagas, depois de ligeiramente pensado, seguiu para Lisboa.

A primeira pessoa a desfechar contra João de Freitas foi um soldado da guarda fiscal.

Eh real!

Recebemos o primeiro numero deste panfleto semanal, de que é director o distinto jornalista João Camozas.

São 16 paginas todas as semanas de vigorosa e destemida prosa contra toda essa corja de bandoleiros aliados aos monarchicos.

E só custa 2 centavos

Vai soar...

A hora grande, a hora imensa. Já por um fio está suspensa. Não tarda muito que ela dê.

Guerra Junqueiro

A Liberdade acabou de facto para nós. Já não temos regalias nem direitos. A ditadura com tudo acabou. A traiçao envolveu-nos com o seu manto de infamia e cobardia, e á ultima hora manda que se abram para os defensores da Republica as portas da cadeia!

A atmosfera está sobrecarregadissima; e a não haver uma descarga liberal per certo morremos asfixiados!

A alma portuguesa sangra, enlutada. A situaçao ao mesmo tempo que repugna torna-se aviltante. Quanto mais tempo esperarmos mais campo perdemos! Se somos portugueses e republicanos, temos o dever sagrado de salvar a Patria e a Republica. O nosso silencio pode ser tomado como conivencia nesta obra de traiçao e perfidia.

A Constituiçao da Republica foi rasgada pelos ditadores, mas que os seus pés trilharam os aposentos ministeriais. A Lei desapareceu por consequencia, e desde esse momento a perseguiçao começou de fazer-se. Não há uma vitima que não seja defensora dos seus principios da Democracia. Se o governo ainda não entregou a Republica, foi porque ela tem quem por si olhe.

Não se dorme de noite nem de dia a velar pelas sua segurança! Todavia isto não pode nem deve assim continuar. A arrogancia ditatorial tem de ser esmagada. O nosso brio e o nosso orgulho não podem assim ser tão impunemente escarnecidos. Temos de salvar a Patria e de salvar a Republica!

Mais um momento passado e talvez que isso se torne impossivel. O governo tem de cair por si onde ser derrubado como um cão danado á passagem por uma aldeia. Tudo serve para fazer-lo. Forças, trabucos, cacetes, pedras, e chicotes, tudo, absolutamente tudo, serve para vincular no lombo dos humilhos da nossa terra a marca inapagavel da sua ignominiosa traiçao!

Os serventuarios do jesuitismo que querem apunhalar-nos, tem de receber da nossa banda a resposta condigna ao seu procedimento. Que ninguém esmoreça. O momento vai a chegar. Ouçao já o clarim da Revoluçao a tocar a unir. Que ninguém deixe de aparecer. A Rotunda agora deve ser em todas as praças publicas e em todas as ruas.

Todos somos carbonarios. A ditadura vai saber quem somos e a Republica vai certificar-se de que

ainda ha quem a defenda. Que o nosso sangue corra pelas calçadas, mas que a Liberdade fique de uma vez para sempre a alumiar a nossa terra!

FERNANDES MARTINS.

A MAIOR DAS VERGONHAS!

No ministerio do interior reuniram-se evolucionistas, camachistas, machadistas e monarchicos, para combinarem o numero de deputados que cada grupo deve ter! A ultima das ignominias! Peor que na monarchia! Deputados feitos no ministerio do interior!

Reuniram tambem os governadores civis, que são os encarregados de ordenar as chapeladas que hão de roubar os votos aos democraticos. A Azambuja, o Peral em açao!

Aos republicanos de todos os partidos, aos humilhes, aos operarios, áqueles que hão-de votar nos dirigimos: **Votae na lista dos candidatos do partido democratico! Lavai a Republica de tão infame vergonha! Repeli os caciques!**

Boia com os traidores!

Homens & Factos

Vista grossa

Pelo visto subiram os fundos da aquella «Gazeta» monarchica do Patio da Inquisiçao. Ora leiam a noticia que ela dá sobre os protestos do povo republicano, no dia em que os conspiradores monarchicos vieram afrontar Coimbra. A cata-caga só viu 100 pessoas a protestar. Coitada! Pois do proximo numero em diante começaremos a abrir-lhe os olhos, não só sobre esse ponto como sobre outros de que a tal «Gazeta» se tem ocupado.

Decididamente julga-se já na monarchia.

Mas só se tem saído depois que o ditador subiu ao poder...

Atá meté o nariz...

O orgao da «União», a «Luta», publicou na quinta feira, a seguir á reunião do seu congresso, uma relação a que chama dos seus congressistas.

A nós parece-nos que parte daqueles «mancebos» não poz pé em Lisboa, mas dando de barato que assim fôsse, aquilo deve constituir todos os contrereligiosos do sr. Camacho. Nessa relação figura um cavalheiro qualquer natural de Nariz. Não conhecemos e é provavel que fique no c...

Pois então nariz no dito, sr. Camacho, e que lhe faça muito bom proveito.

O Monstro

O sr. Camacho revendo-se na sua obra:

Do artigo do fundo da «Lucta» de 8 de maio:

«Não foi o governo muito feliz na escolha de algumas autoridades administrativas, embora fosse louvavel o pensamento que presidiu a essa escolha. Pouco depois do sr. Bernardino Machado estar no poder aqui mesmo, neste jornal, dissimos que ele deveria fazer entrar pela porta largamente aberta dos governos civis alguns antigos monarchicos que se não declarassem incompativeis com o regimen politico da Nação. Homens que tinham servido á Monarchia, occupando nela situaçoes de desataque, compreende-se que não aderissem á Republica, tendo o ar de pretendentes insofridos, da sua adesão fazendo requerimento. Mas esses homens, chamados pela Republica a exercerem cargos de confiança, a ela se ligariam, servindo-a não apenas com lealdade mas com dedicaçao, por forma a corresponder á homenagem que lhes havia sido prestada.

Mas sera a mesma coisa entregar monarchicos na Republica e entregar a Republica aos monarchicos?»

A mesma coisa não será, mas pouco menos...

O que é facto é que sendo o sr. Camacho o culpado da actual situaçao politica, já grita:

E' o que acontece a todos os peccadores de aguas turvas.

E tudo a troço de alguns deputados com que as chapeladas do governo o hão de apresentar!

O monstro está doido!

O sr. Camacho que não tem votos para eleger 6 deputados, reclama do governo 50!

Com certeza isto vai tudo parar a Rilhafoles, porque o monstro é capaz de pegar a molestia aos outros. Saffa!

Queremos Deus

Recordam-se muito bem que essa triste figura de reaccionario, que para aí anda a pedir «douches», que se chama Padre Melo, ensaiou ha tempo uma cantoria que ali na igreja d'Almedina era cantada numa qualquer novena e que deu lugar a protestos, troças, etc, e foi causa proxima daquela manifestaçao da S3 em que grande numero de republicanos esbandalhou e pôz em fuga os sacristas.

Pois a corja transferiu para a igreja de S. Salvador a cantoria e

A DEFESA DA REPUBLICA

A "Nação", órgão-mór do reacionarismo portuguez, publicou, e o órgão da corja em Coimbra transcreveu, uma nota muito incompleta — pelo que se vê andar muito mal informada — das associações maçônicas de Coimbra. Nós resolvemos transcrever, também, tal qual o órgão, "O Imparcial", que tem ali a sua redacção no Centro Católico instalado na rua Dr. José Falcão, sem lhe alterarmos uma vírgula, o reclamo que faz, talvez com o intuito de nos intimidar.

Puro engano! pois que até lhe completamos a informação, apresentando-lhe mesmo uma fotografia elucidativa de credencial duma das que se esqueceu de enumerar "A Portugalia,, que continua organizada e pronta a recebê-los.

Alem destas ha as seguintes: "A Bomba,, com séde em Cosêlhas; "A Liberdade,, com séde no pinhal de Marrocos; a "Amorim,, com séde na Avenida das Tílias (Jardim Botanico); a "Internacional,, com séde nos subterraneos do Seminario e outras que vos hão de apparecer pelas trombas no momento oportuno, mesmo com o papão do Pimenta.

A transcrição do órgão monarchico-jesuitico de Coimbra:

SAIBAM QUANTOS

AS ALFURJAS MAÇONICAS

AS LOJAS DE COIMBRA

Pedimos a atenção dos nossos leitores para a seguinte, edificante lista fornecida pela veneranda "Nação".

- 1.ª — **Loj. . . A Revolta.** Veneravel, José Frederico Serra gr. . . 3.º — estudante. Templo: Rua Borges Carneiro, 15. (Sessões aos sabados).
- 2.ª — **Loj. . . Perseverança.** Veneravel, Manuel Antonio da Costa, gr. . . 7.º — comerciante. Templo: na Rua Ferreira Borges. (Sessões: Primeira e terceira quinta-feira do mez).
- 3.ª — **Loj. . . Portugal.** Veneravel Belisario Pimenta, gr. . . 8.º — tenente de infantaria. Templo: Rua das Esteirinhas. Sessões ás quintas-feiras).
- 4.ª — **Loj. . . Pró Veritate.** Veneravel José Inacio da Silva, gr. . . 30 — Endereço: Presidente da Direcção do Centro Humanidade—Pateo do Castilho. (Sessões ás terças-feiras).
- 5.ª — **Loj. . . Redempção.** Endereço ao secretario, José Gomes Tinoco, gr. . . 14 — fotografo, Avenida Navarro, 51 (Sessão ás sextas-feiras).

todas as tardes ali berravam como cabrões:

Queremos Deus
Que é nosso pai, (etc.)

De tal nãnsira que o bispo, tendo medo, proibiu a continuação da cantiga.

Não ha nada como os *douches* bem applicados.

Dr. Afonso Costa

Está em Coimbra este grande estadista, cuja mentalidade e energia é reconhecida por todos os republicanos e até pelos proprios monarchicos reacionarios, temo-lo nos ouvido, e lido nos seus jornais, incluindo o *Povo d' Aveiro*, onde garatuja essa córnea cabeça de um Cristo de contrabando.

Todos os republicanos de Coimbra, sem distincção de partidos, devem naturalmente ir ouvir hoje a palavra autorizada do Dr. Afonso Costa, que vem fazer uma conferencia eleitoral. Não vem pedir voto! Não vem subornar! Vem simplesmente expor com verdade a situação politica, dizer o que se propoe realizar o partido a que pertence, se fôr governo, por indicação do sufragio popular Mais na li.

O partido democratico quer vo-

deputados, não os quer feitos no ministerio do interior à Hintze Ribeiro, à José Luciano ou à Pimenta de Castro. Não! Quere-os proclamados na urna, genuinamente, sem avarias. Não os quer mesmo como, parece, estão dispostos a querê-los os outros partidos, nas proximas eleições, pois que ainda não vimos, que a 20 dias da consulta ás urnas, viessem fazer a sua propaganda eleitoral, dizer ao povo o que tencionam fazer. Numa palavra: não quer deputados saídos de chapeladas, das falcatruas, dos roubos cometidos aos outros partidos, que, neste caso, devem ser roubados aos democraticos. E como não os quer assim — elle vem, como o Dr. Alvaro de Castro, o ultimo ministro das finanças e ex-ministro da justiça, que tão nobremente e inteligentemente honrou nas cadeiras ministeriais o partido republicano portuguez, dizer qual o camião que todos os republicanos devem seguir se quizerem salvar a Republica e a Patria.

O TRIUNFO

A Coimbra cabê a honra de provocar a esse governo de ditadores, a publicação do telegrama circular não consentindo mais centros monarchicos onde periguo a ordem

publica. A ordem periga em toda a parte onde appareçam esses traidores com pruridos de força, com intuitos de organização partidaria.

Por conseguinte, onde houver republicanos não ha probabilidades de centros em que se juntem toda essa quadrilha de adeptadores que tinham levado Portugal à ruina.

A todos os nossos correligionarios, a todos os republicanos, compete sacudir essa ignobil e infame corja.

Que todos assim procedam, sem tibiezas, nem desfalecimentos.

A'LERTA!

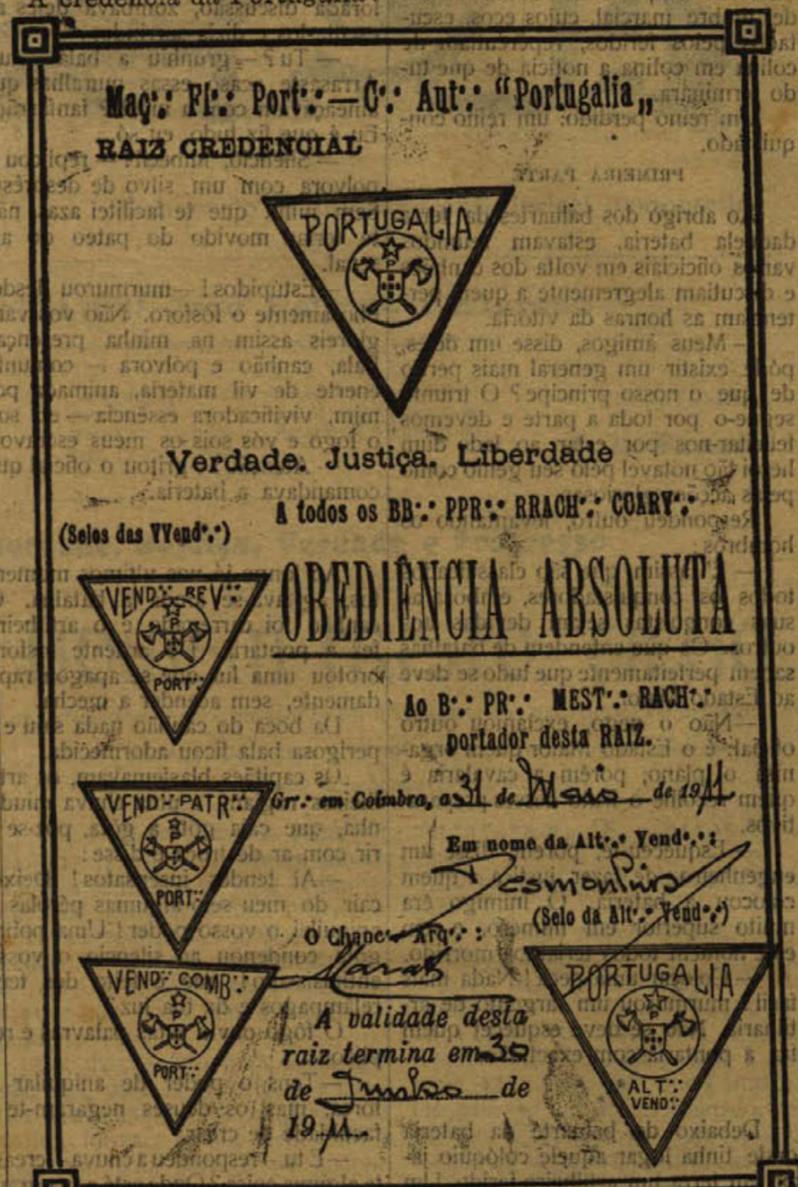
Os conspiradores mexem-se, os conspiradores armam-se os conspiradores tentam o assalto. Em Coimbra está toda a tropa fandangá conspiratoria unida — o Cruz Amante, o Rôxo, os Pessoas, o ex-policia 23, os cabos, etc.

Correligionarios acutelai-vos! Republicanos, todos unidos! Sem um desfalecimento. E' preciso preparar-vos para todas as eventualidades! De semelhantes feras, que fi-

nam no programa da conspiração em Coimbra massacrar, chassinar todos os republicanos — o que foi denunciado no Parlamento pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida — o que era absolutamente verdadeiro como se pode ver pelos documentos apreendidos — de semelhantes chacas, diziamos, só nos podemos defender a tiro!

Portanto, preparemo-nos; voltemos a armar-nos, voltemos ás vigilancias, voltemos aos sobresaltos, voltemos aos actos de coragem, á abnegação — defendamos a Republica com todo o nosso ardor, com toda a nossa fé de patriotas, com todos os sacrificios, com o risco das nossas vidas!

De noite e de dia a postos. Em holocausto á Patria, á felicidade futura dos nossos filhos, ofereçamos o derramamento do nosso sangue.



Quem tem razão?

Uma bateria colocada no alto de uma colina contra o flanco do inimigo decidira da sorte do dia.

A retaguarda fugia apressadamente e em desordem; porém a cavalaria precipitando-se com uma fúria, carregada de granizo devastava tudo quanto ia encontrando.

Por toda a parte o incêndio e as ruínas. Afinal cessou o ruído e só se ouvia de tempos o som duma corneta de timbre marcial, cujos ecos, escutados pelos feridos, repercutiam de colina em colina a noticia de que tudo terminara.

PRIMEIRA PARTE

— Meu amigo, disse um deles, póde existir um general mais perito de que o nosso príncipe? O triunfo segue-o por toda a parte e devemos felicitar-nos por estar ao lado dum herói tão notavel pelo seu gênio como pelas acções gloriosas.

— Respondeu outro, levantando os hombros: — É assim que são classificados todos os conquistadores, embora as suas conquistas sejam devidas aos outros. Os que entendem de batalhas sabem perfeitamente que tudo se deve ao Estado Maior.

— Não o nego, exclamou outro official: é o Estado Maior quem organisa o plano; porém a cavalaria é quem recolhe o fruto desses preparativos.

— Esqueceu-te, porém, disse um engenheiro, de fazer justiça a quem colocou a bateria. O inimigo era muito superior em numero, e sem esse homem todos teriamos morrido.

— Colocar uma peça! Nada mais facil! murmurou um sargento de artilharia. Não se deve esquecer quem faz a pontaria com exactidão.

Debaixo do baluarte da bateria onde tinha logar aquele colóquio jazia em terra um artilheiro ferido. Um um ubuz que rebentou junto dele levava-lhe as pernas: ardia em sede, mas ainda estreitava na mão uma mecha acesa.

— Não tinha ouvido uma única palavra da conversação de cima e expirou passados poucos instantes, com o sorriso de triunfo impresso nos labios.

— E de toda a gloria daquelle dia já nada resta. Tudo quanto brilhou desapareceu, excepto o nome do

príncipe, inscrito nas páginas da Historia. Tudo o mais morreu.

SEGUNDA PARTE

O que a Historia despreza com desdenhoso orgulho, recolhe-o a lenda para enfiar no coração dos povos.

Eis as verdades que a lenda nos revelou.

Referimos em primeiro logar como aquelle tubo de bronze, em volta do qual os officiaes tinham tido uma acalorada discussão, zombava deles ao escuta-los e dizia sorrindo:

— Tu? — grunhiu a bala — tu? Arrasaste acaso essas muralhas que ameaçavam com a morte? faniarão? Eu é que fiz tudo, eu só.

— Silêncio, imbecil! — replicou a polvora com um silvo de desprezo. Sem mim, que te facilitei azas, não te terias movido do pateo do arsenal.

— Estúpidos! — murmurou desdenhosamente o fósforo. Não vos vanglozeis assim na minha presença! Bala, canhão e pólvora — conjunto enerte de vil materia, animada por mim, vivificadora essencia — eu sou o fogo e vós sois os meus escravos.

— Atenção! — gritou o official que comandava a bateria.

Ao longe já nos ultimos momentos, agitava-se ainda a batalha. O canhão foi carregado e o artilheiro fez a pontaria. Do ardente fosforo brotou uma luz que se apagou rapidamente, sem acender a mecha.

Da boca do canhão nada saiu e a perigosa bala ficou adormecida. Os capitães blasfemavam, os artilheiros riam, e uma chuva miudinha, que caia gota a gota, pôz-se a rir com ar de troça e disse:

— Ai tendes insensatos! Deixei cair do meu seio algumas pérolas e aniquilei o vosso poder! Uma pobre gota condenou ao silencio o vosso entusiasmo! que é feito dos teus relâmpagos e da tua luz?

O fôgo ouviu estas palavras e replicou: — Tens o poder de aniquilar a força, mas os deuses negaram-te a facultade de crear.

— E tu — respondeu a chuva — creas-te alguma coisa? Onde está a tua grandeza? Nesta planicie que semeaste de cadáveres e ruínas? Ao menos eu vivifico com minhas gotas os campos que tu arrazas! Destro e desvasta tudo quanto quizeres; porém, não chames grandeza ao que é um crime. Do sangue vertido nas batalhas nascem por minha influencia as flores, a herva e o trigo, e as violetas brotam dos torrões derrubados e que estão destinados a eterno esquecimento.

LORD LYTTON

Deixa a Bateria

Secção literaria

PANTEISMO

Do Fernandes Martins

Madrugada d'Abril... Sons despertando

O sono veludado, o sono brando

Da aldeia adormecida. O ceu afaga

A Natureza Mãe, como se um beijo

Tombasse do Infinito. A luz apaga

As fulgidas estrelas,

— Os mundos d'ouro, da amplidão imensa,

Da suavidade azul do firmamento...

— Que a luz mais forte, é vento

Que apaga a outra luz menos intensa!

Acorda vagamente a voz distante

Do longe esmaecido. E num constante

Despertar de rumores, languidamente,

A aldeia acorda, enfim. Na branca ermida,

O sino tange Ave-Marias lentas,

Em mistica plangencia comovida...

Nisto uma Virgem candida e formosa,

De cabelos do ouro Poente,

Surge das claras bandas do Oriente

Sorrindo uma canção harmoniosa,

E suas mãos querubicas, d'aurora.

Vão tanguendo na harpa de marfim,

A musica de Deus. E eis enfim

A canção desta Musa inspiradora:

« Manhã primaveril. Levanta-te, Poeta!

A Aurora já desponta! A luz oscula, inquietada,

O cume da montanha e a vastidão do mar.

Os cavadores já vão pra o campo trabalhar.

Vão pelo atulho, além, cantando alegremente,

Os ranchos das ceifeiras. Cantam a luz e a gente,

Uma canção do Amor, um cantico de Aurora

Ha uma alegria branca pelos campos fôra.

A brisa matutina corre, embalsamando

O ar e a suavidade angusta do ceu brando.

O perfume das flores. As aves cantam. Olha,

Existe uma oração escrita em cada folha!

E o carne destas aves ledas, pequeninas,

E' uma oração também. E o ceo das matindas

Nu cathedral angusta e santa da floresta.

A verdadeira Igreja, Poeta, é esta! é esta!

O murmurio das folhas... a canção das fontes;

O marulhar dos rios, entre os verdes montes,

— Graniticos gigantes, pobresinhos velhos

Que resam, de mãos postas, mudos, de joelhos;

O cantar duma onda branca que se espraiça,

Vindo resar, na mesta solidão da praia,

Tudo isto é uma oração! Aqui é que se resa,

Na Igreja verdadeira, Poeta! — A Natureza!

Coimbra, 12-5-1915.

FIGUEIREDO JUNIOR.

TIPOGRAFIA LITERARIA

Rua Candido dos Reis, 17, 19, 21 COIMBRA

* * * * *

Impressões em todos os generos. Executam-se jornais, livros, faturas, relatorios,

cartões de visita, etc. Aceitam-se trabalhos de toda a parte do pais.



ALCORÇA

Semanário republicano anti-clerical democratico

Director e editor José Peixoto d'Alarcão

ADMINISTRADOR
Anibal Reis

Redacção, Couraça de Lisboa, 10—Adminis-
tração, R. Dr. João Jacinto, 38—Composto e im-
presso na Tipografia Literaria, R. Candido dos
Reis, 17—Coimbra.

SECRETARIO
J. L. Frazão

Liberdade, Justiça, Verdade e Progresso

ORDEM E TRABALHO

Se não fosse a revolução de 14 do corrente, a Republica proclama da em 5 de outubro de 1910, mesmo que não fosse submergida pela traição do general Pimenta de Castro, ficaria para sempre deshonrada. Todos nós sabemos, que o que apressou a queda da realza foi, ineontestavelmente, a ditadura de João Franco. Como seria possível, portanto, que a Republica ficasse com prestigio, se ella, com a ditadura, representava a negação absoluta de todos os seus principios, do seu principio fundamental— de parlamentar democratica?

Evidentemente que não era possível.

Aquelles que fizeram a Republica ficariam para sempre humilhados, e, perante a historia, o povo republicano portuguez ficaria, deshonrado. Para evitar semelhante labeu, para que na nossa historia não ficasse tão negra mancha, fez-se a Revolução, que foi o batismo de sangue da Republica Portuguesa.

Sem Constituição, sem leis, sem Liberdade, sem respeito pelo decoro, pela onra, pelos sentimentos e pelo pensar do povo portuguez não é possível jamais viver-se em Portugal.

Que todos tenham a franqueza das suas opiniões, que todos afirmem o seu modo de pensar, mas que todos respeitem as instituições e se manifestem dentro da lei, com senso, com dignidade, sem pretensões a desrespeitar os sentimentos dos seus concidadãos, eis como se deve proceder.

E que os dirigentes politicos, que muito concorreram para a si-

tução em que nos encontramos antes do dia 14, procedam igualmente para podermos entrar duma vez para sempre num periodo de **Ordem e trabalho.**

DR. AFONSO COSTA

Faleceu a mãe deste eminente estadista, sr.ª D. Ana Costa.

A bondosa senhora não lhe valeram todos os esforços da sciencia, nem os estremos cuidados da familia.

Ao sr. dr. Afonso Costa e a seu irmão, sr. dr. Artur Costa, enviamos a expressão das nossas sinceras condolencias.

A dança

Dizem os jornais que o sr. ministro da guerra teve uma conferencia de mais de quatro horas com o sr. dr. Brito Camacho, a respeito da attitude dos officiaes.

Mas que querem os officiaes? Que têm elles com a politica?

Não foi devido, em parte, á sua lamentavel attitude que se teve de recorrer á revolução?

Temos outra vez dança? Pois o melhor era entregarem agora as espadas e o sr. ministro da guerra aceita-las e promover os aspirantes e sargentos.

Fez-se no Brasil e a Republica consolidou-se e fell-o Saldanha e foram mantidas.

Ecos da Revolução

URGENTE

Pede-se a todos os cidadãos a quem foi distribuido armamento no dia 14 e 15, para o movimento revolucionario que devia rebentar em Coimbra na madrugada de 16, que o entreguem com toda a urgencia aos seus distribuidores. Se não fôr entregue immediatamente a autoridade terá de intervir directamente no assunto.

HOMEM CRISTO, FILHO

Um artigo deste biltre publicado em Manifesto aos anarquistas e proletariado em abril de 1909 e cujo original se encontra em poder dum com-
panheiro hoje bacharel em direitos.

Em 1 de fevereiro de 1908, vacado já um ano, morreu um rei e um príncipe sob as balas justiceiras de dois revolucionarios audaciosos. E sob as espadas da policia morreram tambem nesse dia memoravel aquelles dois ómens de coração que para libertar um povo não esitaram em perder a vida.

Foi dia de luto para os de sangue azul, para os que vivem á custa dos privilegios desse sangue, e dia de luto foi para os que tem fome e não tem pão, para os que querem ser livres e são escravos.

Assim, á morte abençoada dum tirano, se seguiu a morte eroica de dois mártires da oppressão.

Com D. Carlos a monarchia entrara definitivamente no campo da violencia. O seu reinado foi uma serie ininterrupta de roubos, de iniquidades e de traições. Foi rei. E foi um rei inepto e mau. Além dos defeitos de todos os reis teve porém os defeitos particulares da sua familia e da sua raça. Desde que subiu ao trono seguiu uma poltica pessoal e violenta. Dispôs dos portuguezes como dispunha dos seus lacaios. Não respeitou principios, não respeitou convicções, não respeitou ómens. Mandou prender, mandou matar. Deixou roubar e roubou. Riu-se dos que o ameaçavam; vingou-se dos que o combatiam. Quando encontrou um ómem que se tinha notabilisado pelos mais famosos atentados á liberdade, aproveitou-o para a sua poltica de repressão e tirania. Redobrou então de audacia. Aliado com esse homem praticou atos só dignos de bandoleiros da peor especie. Suprimiu a liberdade de imprensa, suprimiu a liberdade de reunião, suprimiu a liberdade de pensamento. Reduziu á mais infima miseria os habitantes do seu paiz. Despresou completamente os homens. Quando estes protestaram, D. Carlos riu-se. Quando o

ameaçaram, D. Carlos riua-se ainda.

O mundo, atônito, olhava Portugal.

E Portugal então, tremeu.

Preparou-se uma revolução. Mas o povo não tinha educação revolucionaria. Não tinha convicções, não tinha ideias. Sentia-se mal, sentia-se ferido. Mas não sabia pensar e não sabia agir. Quiz sair dessa situação insupportavel. Mas, desorientado, caminhou ao acaso, como um cego. E como um cego, tropeçou no primeiro obstaculo que encontrou e caiu desamparadamente. A revolução, mal organizada, mal dirigida, malograda-se. Os revolucionarios foram presos. A revolução descoberta. Lisboa foi occupada pelas tropas e a liberdade estava morta.

Entretanto, o rei, caçava.

Na noite trajica de 31 de janeiro, quando Lisboa derrotada, esmagada, sem forças para mais, dormia sepulta no silencio funebre da derrota, desbarcava no Terreiro do Paço, entre um esquadrão de guarda municipal, o ministro da justiça trazendo na pasta o decreto assinado pelo rei que enviava talvez para Timór, talvez para a morte, os revolucionarios presos nas yésperas.

Este fôra o ultimo golpe na liberdade! Os tiranos podiam comer tranquilos que ninguém lhes perturbaria a dejestão. Podiam já dormir em socego que ninguém lhes perturbaria o sono descansado.

No dia seguinte o rei chegava a Lisboa. E de facto a liberdade estava morta.

Não se respirava. A atmosfera tornara-se insupportavel. Os portuguezes, ao cruzar-se nas ruas, olhavam-se desconfiados. Os espiões apareciam nos cantos das praças, nas escadas, ao virar das esquinas. Uma palavra ousada era uma vida perdida.

Sofocava-se...
D'ali a pouco o rei e os seus ministros, triunfantes, atravessariam as

ruas da cidade, como que a desafiar o mundo inteiro, numa atitude provocadora, escarnecendo tudo e todos, Cada ómnia duvidava dos outros, duvidava de si proprio. Havia em todas as almas um presentimento trágico. Alguma coisa grandiosa ia passar-se

O'ras depois, o rei e o principe real caíam mortos no Terreiro do Paço, varados pelas balas de dois anarquistas.

Estes eram assassinados em seguida pelos agentes da *Ordem*. De dois ómens que tinham sacrificado as suas vidas para libertar um povo restavam somente os corpos mutilados.

Vencera porém a Liberdade. A tirania agonizava

Assim, em poucos minutos, dois ómens só, Manuel dos Reis da Silva Buisa e Alfredo Luis da Costa, sacrificando eroicamente as suas vidas executavam um plano que era fruto da sua grande dôr, do seu amôr infinito pelos ómens, e elevavam-se sempre mais alto para as regiões calmas da eterna luz.

Os seus nomes viverão para sempre na mem'ria de todos os ómens de coração, jámais serão esquecidos pelos anarquistas revolucionarios do mundo inteiro.

Viva a Internacional Vermelha!
Viva a Anarquia!

Hoje, o grupo dos estudantes Comunistas Revolucionarios de Portugal, prestando omenagem á mem'ria de Manuel dos Reis da Silva Buisa e Alfredo Luis da Costa, lança também ao proletariado português, aos famintos, aos nús, ás vítimas da exploração burguezá e da canalha aristocrática o seu grito de alarme e de revolta.

Aos párias, aos miseráveis, aos que se arrastam pelas ruas sem pão e sem abrigo, nós enviamos, no aniversario do dia em que a Liberdade por uns momentos triunfou, a expressão do nosso profundo amôr de ómens e da nossa solidariedade com os seus sofrimentos e as suas dôres.

As mulheres perdidas, as vítimas inocentes desta sociedade sem entranhas lançamos igualmente o nosso grito de revolta.

A prostituta miserável é a irmã do proletario. Como a deste a sua istória está escrita com lagrimas e sangue.

Numa sociedade baseada sobre o antagonismo do teu e do meu e sobre a famosa lei da oferta e do pedido a prostituição é a regra, a probidade a excessão.

Prostituido é o caçador de dotes, prostituido é o deputado que engana os eleitores, o jornalista que vende a sua pena, os plúmiferos reles que escrevem infâmias a troço de patacos, prostitutas são as jóvens burguezas, sem vida e sem saúde, cheias de desvios sexuaes que deformam o caráter e perturbam a mentalidade, que se entregam sem vontade e sem amor num casamento rico, trocando a sua virgindade pelos confortos duma fortuna ou pela vaidade dum titulo. Prostituida é esta sociedade inteira que vive da rapina e da mentira.

Emfim, a todos os que sofrem, a todos os que sentem, ao povo anónimo, ao grande martir, ao eterno despresado dos privilegiados e dos intelétuais, ao grande revolucionario de todos os tempos, que destruiu o castelo da feudalidade, que tomou a Bastilha, de quem saiu a grandeza sublime da revolução franceza, que é a alma de todas as revoltas, que se bate na rua como um leão quando, espicado, se resolve a vir reclamar os seus direitos, a esse povo onesto e generoso envia o Grupo dos Estudantes Comunistas Revolucionarios Portuguezes o seu abraço fraternal.

E agora que a reação de novo afia as garras para se lançar sobre nós todos, que os que vivem do nosso trabalho e do nosso sofrimento preparam na sombra o atentado contra a nossa liberdade, é preciso que tu, ó povo, eterno espoliado, eterno escravo, te lembres que precisas defender-te para não ficares aniquilado e perdido, sem liberdade e sem vida.

Proletarios de todo o mundo! uni-vos!

A óra vai soar!

Libertarios, companheiros! A reação arma-se até aos dentes, encarcera-nos, persegue-nos numa furia insensata, porque nós prérgamos um ideal de amor, porque nós propagamos a Verdade, porque nós alargamos os laços da Solidariedade Uma-nal!

Estão presos em Alcalá del Vale cinco mártires, que são nossos irmãos de ideias, nossos companheiros de lutas, que tem sofrido todas as torturas e todas as violencias. A reação espanhola ceva neles os seus odios e promete não os largar. Unamo-nos todos num belo exemplo de solidariedade e desde que os sicários que governam em Portugal nos não deixam protestar *legalmente* recorramos á ação revolucionaria.

Libertarios, companheiros de Portugal! O anarquista é antes de tudo um revolucionario. Está bem em toda a parte onde se protesta, está bem em toda a parte onde se destrua. O povo português não quer mais sofrer esta monarquia que o tem espoliado, que o tem roubado, que, se existisse muito tempo ainda acabaria por aniquila-lo completamente. Sigamos, amigos, o exemplo dos nossos camaradas russos. Não nos coligando com nenhum partido, não nos deixando absorver por qualquer fação burguesa, ponhamos a nossa força ao lado do povo que já tem sofrido de mais e necessita do nosso auxilio.

Abandonemos os nossos gabinetes de estudo, as nossas visões ideaes, os nossos sonhos encantados e venhamos para a luta revolucionaria, para o meio do povo, sofrer com o povo e trabalhar com o povo.

Suspendamos por um momento o cultivo da nossa intelijencia. Abandonemos algum tempo a nossa propaganda doutrinaria. A reação abusa da nossa tolerancia e... da nossa paciencia.

Anarquistas portugueses! Respondamos á união dos exploradores, á Internacional dos reacionarios com a união do proletariado que numa óra talvez longiqua, talvez muito próxima, ha-de lançar em todo o mundo as bases do Comunismo Universal.

Vamos, libertarios, a óra vai soar!

Ateemos por cima das fronteiras a chama da revolta, poucos nos importando com as ameaças da burguesia que agonisa.

O povo português precisa do auxilio dos revolucionarios do mundo inteiro.

Chegou o momento de abandonarmos os nossos gabinetes de estudo para descermos aos nossos laboratorios.

Uma bomba não é um argumento. Mas a Siberia, Alcalá ou Timór, não o são mais.

Ora, como se dizia no *Revanche des Nihilistes*, em face dos nossos argumentos os tiranos nunca opuzeram outros ás reclamações do povo miserável. O raciocínio provoca o raciocínio, mas a força chama a dinamite.

A' dinamite, pois!

Viva a Internacional Vermelha!
Viva a anarquia!

O Grupo de Estudantes Comunistas Revolucionarios do Portugal.

Homens & Factos

Olho vé...

Mandam-nos a seguinte informação:

«O ex-23 e 31 da policia civica e o estudante monarchico do 5.º ano de Sciencias, Amaro Loureiro, andando na perseguição aos republicanos por ordem do ex-comissario major Costa Cabral, indo um dia passar uma busca á alquilaria do sr. Evaristo Camões, contador do juizo desta comarca, não encontrando nada que pudesse comprometer este sr. o 23 subtraio da dita casa uma saca branca, dizendo para os companheiros:

— Ao menos levo uma recordação da casa dum republicano.

Temos mais proezas a contar destes três cavalheiros mas ficam para o proximo numero.

E que tal? Se por lá houvesse alguns cobres também marchavam.

Outra informação

«O João Pinto de Magalhães, mais conhecido pelo *João Lagoaça dos marmãjões*, sendo socio auxiliar da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, pediu á dita Associação um piquete de bombeiros para se incorporarem na proeissão aos Entrevados da freguesia da Sé Nova, e como a direção desta pretimosa Associação não atendesse o *caróla* no seu pedido, vai e solicita a sua demissão de socio.

Ve, a o publico o que tem de benemerito este *marmãjão* e *caróla*.

Mas que magnifico bombeiro para apagar um incendio numa sacristia! Devia ser destemido de agulheta em punho... Safa!

Rebouteinho monarchico

Para edificação dos leitores resolvemos arquivar nas nossas columnas os comensaes que assistiram á paparóca no Palaco Hotel no dia em que foi inaugurada a chafarica monarchica ali no Sónsa Bastos:

Conselheiro João Matoso, cacique de Soure.

José Peixoto Soares de Carvalho.

Antonio Vieira de Carvalho — já esteve na Penitenciaría como conspirador.

Adriano Mariz.
Francisco Carvalho Soares Victor.

Francisco Pinto Teixeira.
José Jardim, cacique da Figueira.

Sebastião José de Carvalho.
Mario Rego Xavier Pereira.

Antonio Alçada (Pedreira).
Januario Leal Pereira de Macedo.

Fernando Salazar, padre e assistente da Faculdade de Direito.
Alberto Monteiro de Proença.

José Antunes Maia.
Antonio Maria Antunes Maia, sobrinho do cacique dr. Anibal Maia.

Caetano da Costa de Macedo.
José de Sá Coutinho.

Antonio Rodrigues Pinto.
Frederico Perry de Almeida Vidal.

Luis Vieira de Castro.
André Miranda.

Pires de Lima da Fonseca.
Rafael Baptista Nobre Sobrinho.

José de Almeida de Azevedo.
Gonçalo Cristovão de Meireles Teixeira Coelho.

Amaro Garcia Alváro Cabral.
A. Manay de Alves Freire de Azevedo Bacelar.
Alberto Monsaraz.
D. José Manuel de Noronha.

Francisco de Abreu Castelo Branco (Fornos).

João de Abreu Castelo Branco (Fornos).

Antonio Emilio de Almeida Azevedo.

Antonio Antas de Barros.
João do Amaral.

João de Brito e Silva.
Conde da Ponte.

Afonso Augusto Duarte.
Homem Cristo, Filho, conspirador.

Antonio Godinho, cacique de Poiães.

Luis de Almeida Braga.
Americo Correia da Silva.

Conde de Bertandos.
D. João de Almeida, conspirador.

Francisco Ramalho, cacique de Condeixa.

Conselheiro Aires Ornelas.
José Azevedo Castelo Branco, conspirador.

Rectificação

O que no penultimo numero dissemos ter succedido com João de Azevedo Coutinho, succedeu com José de Azevedo Castelo Branco. Aquelr conspirador não esteve em Coimbra, no que muito ganhou...

Inconcebível!

Segundo as ultimas noticias os evolucionistas e camachistas resolveram abster-se do acto eleitoral no proximo dia 6 alegando — não sabem que? — que o praso é insufficiente para a propagação eleitoral.

Não pode haver resolução mais disparatada, mais hipocrita e mais sem pudor!

Então com o governo Pimenta de Castro servia-lhes a data, sem propaganda eleitoral, no que não tinham sequer ainda falado? e agora já lhes não serve, apesar dum governo nacional e de que fazem parte correligionarios seus, dum governo que não quer intervir nas eleições?

O que vale é que toda a gente lhes percebe o jogo. Com os ditadores tinham eles combinado o ronbo dos votos democraticos, tendo resolvido dar-lhes só 15 deputados.

Ponham nisto os olhos os verdadeiros republicanos que sinceramente têm acompanhado evolucionistas e camachistas.

O caminho é só um: votar nos candidatos democraticos.

E ha para ai quem diga a tal gente que tenha juizo. Para que? Já não têm cura.

O que é indispensavel é inter-nal-os em Rilhafoles, sob os cuidados dos drs. Julio de Matos e Sobral Cid.

Vista grossa

Do nosso presado colega *A Voz da Justiça* transcrevemos o seguinte éco dirigido ali aquella *Gazeta* monarchica do Patio da Inquisição:

Não sabemos...

«Segundo o criterio do nosso colega *Gazeta de Coimbra*, a revolução contra a ditadura triunfou porque... assim o quizeram o sr. Pimenta, o sr. Brito Camacho e o sr. Machado dos Santos!!!»

E' divertida a *Gazeta*, com este seu raciocínio, mas, verdade-verdade, ela d'alguma forma havia de ser generosa para com aqueles que lançaram na revolta os sinceros republicanos.

Como quer a *Gazeta de Coimbra*, digamos á historia: os heroes do 14 de Maio foram os ditadores e seus sequazes; os criminosos foram simplesmente os revolucionarios... Ora... pois, colega.»

O ditador da justiça

Não é verdade encontrar-se em Coimbra o dr. Guilherme Moreira.

Bandidos!

Na segunda feira que precedeu a revolução, de madrugada, o nosso correligionario Jacinto Neves, que foi sempre um dedicadissimo republicano, e que ha tempos teve a infelicidade de cegar, estando no largo de S. João a conversar com dois amigos, foi covardemente alvejado por um tiro, que partiu, ao que se presume, duma das janelas do predio em que está instalado o Café Suíço, habitado por alguns estudantes monarchicos.

O caso foi entregue á policia. — No *Jornal da Noite*, órgão monarchico de Lisboa, veio publicada uma ameaça aos operarios de Coimbra, onde se diz que no dia 27, não ficará morto só um futrica. Esta allusão é infame, porque se refere aos tristes acontecimentos de maio do ano passado, em que os estudantes feriram alguns populares e mataram outro, e ferindo gravemente dois policias, sem que até hoje fossem castigados os agressores e o assassino.

Procura-se, tambem, desviar o fim do protesto do p. vo de Coimbra — meramente politico — para outro que fundamento algum tem.

Os operarios de Coimbra tiveram uma reunião magna, em que foi resolvido protestar e assentar na organização da sua defesa, em vista de parte da policia lhe não merecer confiança.

Por nossa parte, como estudante de direito, declaramos a nossa absoluta solidariedade com os operarios — porque se trata unicamente duma questão politica.

Todos borrados

O pessoal da Imprensa da Universidade resolveu saudar o sr. Luis Deronet por ter recuperado o seu lugar. Nada mais natural e nada mais justo.

O que não faz sentido é que dois monarchicos de gema que ali existem — porque todo o mais pessoal é republicano, e bom dizelo — fossem dos primeiros a apressar-se com a sua assinatura! Nem lhes dizemos os nomes para evitar o reclamo. Todos os conhecem e ninguém os compra, porque não valem um caracol.

Queremos Deus...

Mas porque não apareceriam elles por a Avenida naquele memoravel dia? ...

Estava um calor ...

Visconde do escarro

Aquele visconde do Ameal — a terra das inguias — que foi para a fronteira conspirar contra a Republica e agora se encontra entre nós — perdão! — entre a choldra que por aí ha com basofias monarchicas, apressara-se, logo em seguida á proclamação da Republica, a ir ao Centro Republicano José Falcão jurar a sua fidelidade ás instituições «dizendo que se alguma vez o vissem faltar á sua palavra, dava licença que lhe escarrassem na cara.»

Pois ha dias, um velho republicano que assistiu ao juramento do visconde, encontrando-o, recordou-lhe o escarro e escarrou-lhe na cara.

Atmosfera revolucionaria...

Por mais do que uma vez o sr. Camacho toucou esta ária na *Lucta*: os democraticos pensam fazer uma revolução. As revoluções para triunfar precisam duma atmosfera propicia, e que não acontece na actual situação.

Está provado, afinal, que as taes atmosferas só são precisas para as revoluções... aerias. Para as trovoadas, por exemplo.

Uma frase

Ha dias dizia nos um monarchico, dolorosamente apreensivo: esta absolutamente demonstrado, que só os democraticos os têm no seu lugar.

Ind'o dizes...

Espavorido!

Na madrugada de 15 do corrente, quando nós tinhamos a pele arriscada e os papa-hostias e sacristas de opa e tocha se alapardavam debaixo das camas, transidos de susto, ali o Carriça, «socialista», que tambem se encorporou ha dias nas procissões, ao ouvir aquela monumental explosão da bomba lançada proximo do correio, sai de casa e desata a correr até á baixa, gritando:

— Viva a Revolução! Vivam os redactores d'«A Corja»!

Parecia doído. E assim nos appareceu na baixa, congestionado, transformado de todo.

Aqui ficam os nossos agradecimentos e o conselho de que tenha só uma cara: ou cidadão socialista ou sucrista.

Não levamos nada pelo conselho.

Marquês de Pombal

Fez no dia treze 226 anos que nasceu Sebastião José de Carvalho, depois Marquês de Pombal e ministro do rei D. José, fazendo tambem, no dia oito, 133 anos que foi o seu falecimento.

Como estadista a sua acção civilisadora encheu a historia — reedificou a cidade de Lisboa, deu grande impulso ao commercio, industria e agricultura, deu o primeiro golpe no jesuitismo e levantou o nome de Portugal perante o mundo, contendo em respeito os rompanes da Hespanha.

No proximo numero nos occuparemos da obra monumental de Sebastião José de Carvalho, recomendando a nossos secção «Kalendario», interrompida pela doença do seu colaborador.

Evolucionistas e camachistas

A attitude faciosa destes dois partidos, que tanto têm prejudicado a vida da Republica, talvez dê resultados benéficos, se se pozer em pratica a ideia seguinte: a apresentação de candidaturas independentes.

Em Coimbra, por exemplo, ha cidadãos de categoria que representariam brilhantemente no Parlamento esta cidade.

Aqui têm uma boa lista:

Dr. Luís Viegas, professor da Universidade.

Dr. Marnôco e Sousa, professor da Universidade.

Dr. José Caeiro da Mata, professor da Universidade.

Armando Leal Gonçalves, medico.

Manuel Braga, bacharel e representante da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

Cassiano Augusto Martins Ribeiro, proprietaria e antigo comerciante.

Eduardo Santos, alferes de infantaria.

E um representante da associação comercial, sem filiação partidaria.

Era, sem duvida, uma escolha honrosa e aceitavel, porque todos os cidadãos indicados não pertencem a qualquer partido e nas camaras fariam uma opposição leal, sem faciosismo e com certeza tratariam a valer dos interesses de Coimbra.

E ninguém seria capaz de afirmar que teriamos então «Solar dos Barrigas».

BOTA-ABAIXO

A limpeza

Foram destituídos os general da divisão, Ivens e o chefe do estado maior, e substituídos pelos republicanos srs. general Brito e Abreu e Maia into.

Foram expulsos os governadores civis Sereno e Mota Guedes, monarchicos, e os commissarios Costa Cabral e Mousinho d'Albuquerque, este commissario durante hora e meia.

Demitidos os policias 87, 23, 51 e 29. Suspensos o chefe Louro e guardas n.ºs 24, 39, 42, 62, 70, 81, 85, 88, 91 e 109. Ainda vão ser suspensos outros.

No commissariado encontraram-se documentos interessantes, assim como no governo civil, entre elles a lista dos individuos que deviam ser vigiados: Floro Henriques, Costa Ramos, João Favas, Kemp Serrão, etc.; os relatorios do guarda n.º 23, dando conta da sua missão, narrando as voltas que davam aquelles dedicados republicanos; uma historia duma pistola praticada pelo commissario Costa Cabral. A respeito de dinheiro no commissariado nem um centavo.

Parece-nos que já se está procedendo a uma sindicancia.

Somos de opinião que a corporação da policia deve ser dissolvida, reintegrando-se todos os guardas aptos e fiéis ás instituições e admitindo-se para as vagas republicanos de absoluta confiança e aumentar-se-lhes os ordenados assim que as condições financeiras do país o permitam.

O Padre Mélo

Diz o nosso colega *O Debate* que o bispo chamou á sua presença este padre jesuita e o proibiu de fazer predicas na capela dos Grilos, recomendando-lhe que as fizesse na Sé Velha, sede da sua paróquia, e que versasse apenas assuntos religiosos.

Isto é simplesmente uma leria, porque esta corja é toda a mesma.

Pois não é este mesmo bispo que na Sé Nova assistiu ao vivório á monarchia, a D. Manoel e aos morras á formiga branca, etc. sem qualquer protesto ou observação?

O que é necessario é que todos os liberaes estejam alerta e não consentam que a corja negra estenda as garras.

Ao sr. Director dos correios

A sua Ex.ª que é um funcionario zeloso, pedimos providencias contra as irregularidades praticadas pelos carteiros.

A nossa redacção tem chegado jornais devolvidos, cujos endereços estão bem nitidos, dando motivo a que os assiantes nos façam reclamações.

Para o facto chamamos a attenção do sr. Antonio Maria Pimenta.

ESCOLA-OFICINA

Devido aos ultimos acontecimentos foi adiado o sarau em beneficio desta instituição, devendo realizar-se no dia 7 do proximo mês. Os bilhetes em poder das pessoas que se dignificam auxiliando esta importante obra da instrução e beneficencia, são validos.

Vai ser exposta numa das vitrines do estabelecimento do sr. Manuel Teixeira, a *Elegancia de Coimbra*, a artistica guitarra que o sr. Armando Neves ofereceu á Escola-Oficina para ser rifada.

Os bilhetes para a rifa vão comecar a ser distribuidos ao publico. O seu preço é apenas de \$10, uma insignificancia, pelo que é de esperar que sejam bem acolhidos por toda a gente.

A acção do governo

Foram infructíferas as «demarches» do sr. dr. José de Castro para estabelecer um acordo entre os partidos.

O sr. dr. José de Castro, presidente interino do governo, procurou conciliar as aspirações de todos os partidos em torno do problema politico. Para alcançar este objectivo empregou esforços persistentes mostrando a sua completa isenção e a mais rigorosa imparcialidade perante os conflitos que tem agitado a vida da Republica. Não conseguiu porém, estabelecer o acordo que procurava, principalmente porque alguns politicos entendem que o governo deve intervir no acto eleitoral por intermedio dos governadores civis.

Contra isso se manifestou o sr. dr. José de Castro, que está dentro dos bons principios democraticos deixando que os partidos disputem livremente os sufragios dos eleitores. A acção do governo, neste ponto, tem de limitar-se a manter a ordem e a garantir a mais ampla liberdade a todos os cidadãos para o exercicio do direito do voto.

É claro que o sr. dr. José de Castro, como chefe dum governo saído duma revolução, podia dispensar-se de querer conciliar os chefes dos partidos, empregando toda a sua energia na realização do mandato que lhe era conferido pelas forças revolucionarias. Mas entendeu s. ex.ª que, para mais completamente realizar esse mandato, devia pacificar a familia republicana, integrando-a na mesma aspiração de legalidade constitucional. E essa a explicação das suas infructíferas demarches para pôr termo a divergencias e solucionar aspirações com as quais este governo nada tem.

Agora, a acção politica do governo concentra-se nestes dois pontos: convocação do parlamento e realização do acto eleitoral. O parlamento determinará as disposições que devem regular o acto eleitoral — determinação tanto mais necessaria quanto é certo que ainda se não fez nenhuma lei que regule as formalidades a observar para a eleição dos senadores.

A tal proposito diz-se que os partidos evolucionista e unionista resolverão não comparecer na proxima sessão do Congresso, mas espera o sr. ds. Jose de Castro que esse boato careça de fundamento. A abertura do Congresso é uma consequencia do triunfo da revolução, visto que ela impôs a todos os partidos o respeito pela lei. Ora, só o parlamento pode introduzir quaisquer alterações na lei eleitoral que estava em vigor quando se constituiu o gabinete da ditadura.

(D'A Capital de ontem)

Estamos alerta!

No artigo de fundo da *Republica*, de hoje, o sr. Antonio José d'Almeida ameaça-nos com um acto revolucionario identico ao de 14 de maio, ao mesmo tempo que elogia o general-ditador Pimenta de Castro.

Percebemos e todos sabemos o caminho a seguir — não desarmarmos.

O actual governo tem obrigação de usar da força que lhe deram os revolucionarios.

Velhos e novos Deuses

O homem primordial, a antiga fera das cavernas, o selvagem habitante das espessas florestas onde rugiam raivosamente as feras primitivas, vivia ainda na inconsciência absoluta da vida humana. (Ah! como ele então era feliz!) Um pequeno raio de luz debil, começou a dissipar a caliginosa nuvem que lhe entenebreia o cerebro. Era ainda a madrugada do seu espirito. O nevoeiro extinguiu-se e a luz falgou mais intensa, mais viva, com vibrações frementes de claridade aureolada. Era o sol da razão que surgira magestosamente, num sorriso casto e angelizante a iluminar-lhe a noite lugubre da alma, como um sol de Maio que de ponta triunfantemente, espargindo a argentea luz do seu sorriso primavera, sobre a terra palpitante de vida e florescência. Foram então desbaratadas as trevas da sua alma pela aurora da razão!

O homem viu os largos horizontes do seu espirito e julgou-se inferior a si mesmo. Aquela materia vil, aquele imundo tremedal vitalizado por uma centelha misteriosa, julgava-o demasiadamente mesquinho para encerrar a sua nova aurora. Ah! E! que ele ainda não conhecia a beleza candida dos lirios que desabrocham na podridão do lodo!

Ele ignorava ainda que no gesto petrificado dum rochedo inabalavel, havia palpitações ocultas de chama e luz!... Donde viria então a sua consciencia, aquela luz que ele não supunha emanada do seu proprio ser? Volveu os olhos ao azul etereo, como que para ler nele o insondavel arcano da sua alma, e subitamente caiu na adoração do Sol. Era ele... era ele decerto o ponto principal donde emanava toda a vida universal; era o Astro luminoso o manancial da existencia, a origem da Vida.

O humilde coração do homem rustico, contou então numa fremincia de vago misticismo, hossanas fervorosas de louvor ao luminoso Pai Celeste. E adorou o Sol.

O que era essa adoração, senão a humilhação do seu espirito, perante uma entidade superior e so-

berana?! Mais tarde os povos egipcios, personificaram o sol nascente com o nome de Horus e o sol poente com o de Orus.

Os gregos deram-lhe o nome de Apolo. (Phebo) dizendo que ele todas as manhãs apparecia na argentina porta do Oriente, aberta pelas mãos querúbicas da Aurora radiante, para fazer a sua viagem etraveze da abobada azulada, no seu carro aurifero e chamejante puxado por magestosos corseis. O Sol foi ainda adorado pelos assirios, persas, indios e babilonios, recebendo diversos nomes.

Depois, ao lado do culto do Sol, o homem começou a adorar o Fogo. Hoje este Deus é agrilhoado pelo braço humano, para ribombar na boca incendiada dos canhões espalhando o horror e a morte sobre a gieba manchada pelo sangue de miriades de seres humanos.

Oh! Fogo! oh! antigo Deus tornado pavor e morte, agora odiado pelos corações humanitarios! maldito sejas tu!

E tu, Sol! porque não apagas o teu fulgor intenso, deixando imersa nuna noite perenal esta Humanidade barbara e corrupta? Oh! malditos sejam todos os Deuses que a ingenuidade dos antigos povos divinizou na sua adoração, os Deuses de que alguns homens de hoje se aproveitam para sustentaculo da sua grandeza ignobil e para manter a desgraça dos eternos deserdados!

FIGUEIREDO JUNIOR.

De "A Revolta"

ATENÇÃO

A todos os nossos leitores recomendamos a *Tipografia Literaria*, onde é impresso o nosso jornal, que se encarrega da execução de todos os trabalhos tipograficos para toda a parte do pais, por preços bastante commodos e trabalho perfeito. Rapidês em todas as encomendas. **Para grandes obras faz importantes reduções de preços. Executa trabalhos a credito e a prazos determinados.**

É uma tipografia magnificamente montada, com material todo novo, com uma grande maquina inglesa movida a motor, encontrando-se habilitada a tomar conta de grandes edições, pois que a sua tiragem de impressão é de 3.000 exemplares á hora.

Faz-se todo o trabalho.

Secção literaria

PORTUGAL RESSUSCITADO

Silencio de penumbra... Escumbros velhos

De castela, medievo. A sombra irreal

Dum heroi doutras heras, vai, de joelhos,

Ao tumulto do velho Portugal.

Levanta-te Gigante, pae do Gama

Que desvendou a trepa, o fundo arcano,

Que envolvia a soidão do Mar-Oceano!

Levanta-te ó heroi, d'antiga fama!

Chama por tua voz da minha Raça,

Meu Portugal antigo! Nisto passa

A cavallo, um intrepido Soldado:

Sombra d'heroi! ó almas d'erás!

Abandona o Castelo das quimeras:

Eu sou o Portugal Ressuscitado?...

Coimbra 18 5-915

FIGUEIREDO JUNIOR

CORJA

Publicação semanal

Condições d'assinatura

Pagamentos adeantados

Assinatura trimestral	\$30
mensal	\$10
Numero avulso	\$02

Anuncios contrato especial

Não se restituem originaes

embora não sejam publicados

TIPOGRAFIA LITERARIA

Rua Candido dos Reis, 17, 19, 21 - COIMBRA

Impressões em todos os generos. Executam-se jornais, livros, faturas, relatorios,

cartões de visita, etc.

Acceptam-se trabalhos de toda a parte do pais.



ALCORÇA

Semanario republicano anti-clerical democratico

Director e editor José Peixoto d'Alarcão

ADMINISTRADOR
Anibal Reis

Redacção, Couraça de Lisboa, 10—Administração, R. Dr. João Jacinto, 38—Composto e impresso na Tipografia Literaria, R. Candido dos Reis, 17 — Coimbra.

SECRETARIO
J. L. Frazão

Liberdade, Justiça, Verdade e Progresso

VIDA NOVA

A revolução que no dia 14 de Maio lançou por terra a ignominiosa ditadura, ditadura que afrontava de ha muito o brio nacional, impunha-se ha muito tempo.

Esse punhado de valentes que deu todo o seu sacrificio, todo o seu sangue, muitas das suas vidas, em prol da liberdade e da justiça, esse honrado povo republicano que sabe tão nobremente desafrontar uma Patria, merece o respeito e a admiração de toda a gente! A nossa redacção, descobre-se como vida peralite esse punhado de bravos, tendo para os que pereceram uma lagrima de saudade, para os feidos uma palavra de consoladora fé, e finalmente para os que saíram incolumes da gigantesca luta, apenas temos um abraço de amigos, porque a Republica é que saberá dedicar-lhe todo o seu agradecimento, e a Patria redimida conserva-los ha no seu seio como uma reliquia preciosa.

O movimento revolucionario de 14 de maio ficará gravado em letras de ouro nas paginas brilhantes da nossa historia! Ele refulgirá nessas paginas como o maior feito que ella encerra e mostrará aos vindouros que Portugal soube sempre ser um paiz livre, honrado e altivo.

Mostrará que no seu seio existem aimas de verdadeiros patriotas que sabem sacudir sempre um jugo infamante toda a vez que um miseravel pretenda impor-lho!

Quando lá fora o nome Portugal era acolhido com uma gargalhada de escarneo, quando a nossa terra era considerada uma multidão de cobardes Portugal, o nobre Portugal de sempre, levanta a sua frente, austera aos olhos de todo o mundo e

expulsa pela força os traidores á Patria, aqueles que queriam impudicamente vender a terra que lhes serviu de berço!

Foi assim dada uma satisfação ao mundo inteiro e á consciencia nacional! Foi cara e dolorosa essa satisfação? Certamente. Muito sangue corren, mas esse sangue vai germinar, vai frutificar, vai fazer nascer uma vida nova, em que predomina a justiça, a lei, o direito, o respeito pelo diploma que encerra as nossas garantias, o trabalho, a ordem, a liberdade e a legalidade! É uma vida nova que começa para Portugal! D'ora avante os traidores atascados no charco da ignominia que crearam, não mais voltarão a encetar a sua obra criminosa porque receberam a lição que mereciam. O saneamento vai fazer-se e oxalá que desta vez seja um facto! Chegou o momento de acabarem as transigencias e a vergonhosa indulgencia com que eram tratados os nossos inimigos.

Aqueles que quiserem cooperar lealmente na obra da Republica, ella lá estará para lhe abrir francamente os seus braços!

Os outros, os traidores, a peles que abancados á mesa do orçamento, são manifestamente hostis ás instituições vigentes, nada tem que fazer entre um povo que quer a Republica intangivel e a sua patria dignificada.

Esses devem ser lançados á margem, para serem olhados pelo velho Portugal com o olhar que se lançou a um traidor á Patria! Mas Portugal vive hoje uma vida nova, cheia de fé, cheia de esperança no regimen que implantou com o seu sangue, — a nobre e altiva Republica Portuguesa!

PEIXOTO D'ALARCÃO.

DR. TEOFILO BRAGA

O grande sabio foi eleito por 93 votos contra 1, presidente da Republica Portuguesa. No seu nome austero, cheio dum passado derepublicano intransigente, saudamos a no-



va vida de Liberdade e Gloria que desponta para a Patria e para a Republica.

Temos a certeza de que a sua mensagem á Nação será integralmente cumprida.
Viva a Republica!
Viva Teofilo Braga!

Um caso patologico

Quando depois das Constituintes se realizou a eleição do presidente da Republica, nós não esperavamos que vingasse a candidatura Arriaga. Suposemos sempre, que á parte o idealismo do sr. Antonio José de Almeida, o sr. Brito Camacho, como era natural que succedesse, votasse no sr. Dr. Bernardino Machado.

Não succedeu assim, e, infelizmente, vimos que um capricho do sr. Antonio José de Almeida, originado numa sua promessa que, quando foi feita, não representava mais que uma mera fantasia, levou ao alto cargo de chefe do Estado o sr. Manuel de Arriaga.

Os leitores conhecem a historia: o sr. Antonio José de Almeida, quando estudante em Coimbra, escreveu no *Portugal* um artigo com o titulo «Bragança, o ultimo», que caiu na alçada da lei das rolhas.

O sr. Arriaga, que foi sempre um advogado sem clientela, veio ao tribunal defendê-lo, o que conseguiu com exito. Como paga á gentileza de seu trabalho gratuito, o sr. Antonio José, agradecendo, disse-lhe: «considerar-me-hei feliz no dia em que lhe der o meu voto para presidente da Republica.»

Assim succedeu. Desde esse momento, nós que presenciamos a passagem do sr. Arriaga pela reitoria da Universidade, previmos toda a desastrosa situação politica que se tem desenrolado.

Quando chegou a Coimbra a noticia da sua eleição apenas soltamos esta frase: *um verdadeiro desastre*. E, ao mesmo tempo que assim nos pronunciavamos, um cidadão de alta categoria que muito bem conhece na intimidade o sr. Arriaga, bradou: «vamos ter uma monarchia de barrete frigio».

Esta profecia estava a realizar-se quando rebentou a revolução de 14 de maio.

Toda a gente sabe que o ex-presidente da Republica foi um verdadeiro republicano, que teve um lugar de destaque contra o regime deposto; mas tambem todos sabem que foi sempre um idealista, como se pode ver não só pelos seus discursos e artigos, como em todos os seus trabalhos de caracter politico. Para o comprovar basta o seu livro *Harmonias Sociais*.

Mas apesar de todo este seu passado, que não era sufficiente a recomenda-lo para exercer o alto cargo de Presidente da Republica, o sr. Arriaga poderia sofrivelmente desempenhar as suas altas funções? Talvez.

Para nós que vimos a triste figura que s. ex. fez numas conferencias realizadas no salão nobre da Universidade de Coimbra o que uma vez lhe falamos na reitoria, tinhamos a convicção de que o desempenho das suas funções não corresponderia, especialmente, ás necessidades do momento. E assim

Velhos e novos

Todos os dimanados das recordações do seu cérebro, foram precisamente identicos ás suas conferencias na Universidade. Revelaram nada mais nada menos, que desequilíbrio das suas faculdades mentais, devido, decerto, á sua avançada idade.

Homens & Factos

A proposito

Noutro lugar publicamos alguns versos extrahidos do poema *O grande Marquês* do distinto poeta que foi Macedo Papança, depois Conde de Monsaraz

Como vêem é a condenação formal da realza, do jesuitismo e da nobreza, em que mais tarde se inscreveu Macedo Papança, sem se importar com as suas anteriores afirmações liberais e anti-realistas.

Só 200?

Em alguns jornais lemos que uma comissão de revolucionarios civis de Coimbra, apresentada pelo sr. dr. Pires de Carvalho, entregou ao sr. Ministro do Interior uma lista de duzentos funcionarios publicos hostis á Republica, solicitando a sua demissão. Ahamos pouco. Em todo o distrito de Coimbra—é convicção nossa—não existem trezentos funcionarios que sejam republicanos.

Mas parece-nos que não de fazer a coisa por menos, apesar de ser de toda a justiça suspender e demitir toda essa choldra monarchica.

Todos podem pensar conforme as suas ideias, mas não faz sentido que sendo funcionarios do Estado o hostilitem.

Alguns, pouco antes da Republica proclamada, diziam-nos que se ela um dia fosse um facto, que se demitiriam, «por ue tinham medo que o dinheiro do Estado lhe quei masse as mãos». Mas não o fizeram e continuam a lambar-se com a massa e até a meter empenhos para melhoria de situações.

Monarquicos na Republica

Convem lembrar aqui a attitude do Barão do Rio Branco, que sendo monarchico até morrer, foi por muito tempo ministro da Republica Brasileira.

Mas era um homem honrado que nunca conspirou e que sempre serviu o regimen com a maior lealdade.

Cá não há dèsses.

Sempre de aeroplano

Depois de varias evoluções aerias cairam afinal em si os evolucionistas e sempre resolveram ir á urna. Pudera! Pois se eles viam que os camachistas abichavam todas as minorias e... era uma vês evolucionismo.

No circulo de Coimbra devem perder a maioria. Antes das adoesões que do evolucionismo têm sido feitas ao Partido Democratico, eles tinham a maioria assegurada, mas agora *viste-la*.

Caso notavel

Não sabem quê? Adivinhem? Encontrarem-se hospedados no Hotel Avenida os srs. José Maria de Alpoim e Chabi Pinheiro.

Não ha por ora noticia de qualquer desabamento no hotel; entre tanto será bom que os bombeiros se encontrem de prevenção.

Esta não é nossa, apanhámo-la ao dr. Quim. Mas é verdadeira.

Desrespeitando a lei

Ha em Coimbra escolas officias e particulares onde se ministra ensino religioso, o que é absolutamente contrario á lei.

Em algumas sabemos que se obriga os alunos a benzer-se e se mandam á doutrina.

Tambem sabemos que em dias santificados pela egreja se não tem dado aula nessas escolas. Ainda na chamada segunda feira do Espirito Santo isso succedeu, chegando os alunos a ir bater á porta da Escola e respondendo-se lhe que não havia aulas.

Colégio de Santa Izabel

Neste collegio, que é sem duvida um daqueles onde se pratica ensino contra a Republica, deu-se ha dias um facto que comprova até certo ponto a nossa afirmação. Defronte é a sede do Centro Catolico Monarquico Académico e na noite do dia seguinte aos acontecimentos provocados pela visita dos conspiradores monarchicos a Coimbra, os meninos do Centro, cheios de medo, andaram numa azafama mudando a mobilia da chafarica para aquele collegio.

Chamamos a atenção destes factos para a autoridade competente.

A doutrina

Nas egrejas de Coimbra está-se praticando um dos actos mais funestos para a Republica. E' a educação religiosa á infancia, havendo nas escolas, como noutro lugar dizemos, quem imite as creanças a ir para os templos catholicos, verdadeiros antros de deformação de caracteres.

A todos os pais e mães que têm por obrigação educar seus filhos nos verdadeiros principios da Liberdade, do Bem, da Honra e da Justiça, lembramos que cometem um crime de lesa patriotismo consentindo que elles ali vão, a receber as lições dos tonsurados, que têm como unica missão explorar, brutecer e amoldar os ternos espiritos infantis ás suas miseraveis doutrinas.

Os padres têm como *isca*, para aqueles espiritos fracos, o seguinte estratagemma: distribuem umas senhas de cortolina, numeradas, de que depois fazem sorteio, calhando a certas e determinadas creanças objectos sem utilidade, estampas, canivetes, rosarios, bonecas, etc.

Egualmente fazem distribuição gratuita dum pequeno pasquim intitulado *O Mensageiro*, onde se faz a mais desenfreada propaganda jesuitica.

Tudo isto dá em resultado as creanças apparecerem nas escolas com os referidos objectos e o tal pasquim, atraindo desta forma *engenhosa* quasi todos os alunos ás egrejas.

Chamamos a atenção do sr. inspetor escolar e outras autoridades, porque tal propaganda não pode continuar.

Quem não deve não teme

O nosso presado correligionario sr. Kemp Serrão pediu ao sr. ministro da instrução para que continue a sindicancia aos seus actos ordenada pelo governo da ditadura. Assim é que é.

Bom seria que o sr. Kemp Serrão ordenasse tambem uma sindicancia a um *Calcinhas* e outros que se acoitam na inspecção escolar, sob as suas ordens, e cuja attitude contra o regimen é manifesta.

E' preciso que a limpeza se faça.

Assombroso!

O sr. Antonio José d'Almeida entrevistado per um redactor do *El Imparcial*, de Madrid, fartou-se de dizer coisas e loisas muito proprias do aeronauta que é.

Mas nós destacamos para aqui o seguinte:

«Não posso de nenhum modo—afirmou o sr. Antonio Zé—dar a minha cooperação ao governo actual. Fui e continuo sendo solidario com o governo de Pimenta de Castro. Sem abdicar, pois, das minhas ideias, sem me atraioçar, não poderia prestar assentimento nem auxilio aos que violentamente, por meio duma revolução, muito mais violenta que a de 5 de outubro, derrubaram o suposto (sic) ditador.

«Ditador! Assim chamavam aqui e assim chamaram na Europa ó general Pimenta de Castro, esse homem bom, republicano lealissimo, liberal, tolerante e generoso...»

Não é preciso mais. Arre! que é dasaforo! Só se pode suportar perto da lua!

Vejam, vejam os republicanos sinceros! E é este homem chefe dum partido!

Vá bugiar, vá bugiar e vá de aeroplano. Siga o caminho de Belchior.

O sr. Camacho

Nós não temos espaço, nem vagar, para transcrever da *Lucta* os artigos do sr. Brito Camacho sobre a situação politica durante a ditadura. Mas basta que lhes digamos, presados leitores, que aquilo tem sido «porrada e agua á jarra» nos ex-ministros, como escreveria o corneo Homem Cristo.

E' um processo especial do sr. Camacho—bater nos homens depois de vencidos.

O distinto jornalista e grande intriguista só consegue desmascarar-se. Mais nada.

O sr. Arriaga

Acabamos de ler a mensagem que o sr. dr. Manuel d'Arriaga enviou ao Congresso, pedindo a demissão de Presidente da Republica. Só corrobora o que dizemos em artigo de fundo.

Ha nela estas duas passagens assombrosas: «que a ditadura quasi que não existiu!!! (aqui tinham cabimento quantos pontos de admiração existem nos caixotins) e a confissão de que Pimenta de Castro não é mprim o que lhe disse na celebre carta de 25 de Janeiro.

Noutra parte ainda diz que a opinião publica estava com os ditadores, para logo em seguida afirmar que ela fez a revolução, etc.

E era este grande sabio presidente da Republica.

Dr. Artur Leitão

Este nosso amigo, que foi em todos os tempos um dos mais destemidos combatentes a favor do ideal republicano, tem demonstrado a maior atividade em defesa dos interesses de Coimbra.

Ultimamente tem conferenciado com os ministros solicitando-lhes melhoramentos e reparações para esta cidade, de que é um dos mais illustres filhos.

Capitão José Rodrigues Bártista

Foi nomeado governador civil de Viana do Castelo este nosso presado assinante e brioso official, que quando da entrega das espadas, nobremente se recusou a solidarizar-se com a lamentavel attitude dos seus colegas, censervando-se fiel aos deveres da disciplina e aos principios republicanos.

Ao nosso amigo endereçamos as nossas felicitações.

A FORMIGA

Ha diversas especies deste animal *feroz*; porem as principais são:—A preta, a azul e branca e a branca.

A preta:

Hymenoptero (Formica vulgaris)

E' a mais vulgar e toda a gente a conhece; constroe os formigueiros perto das eiras e algumas vezes tambem nas solas dos pés; raras vezes ataca o homem, mas ataca com grande furia os celeiros.

Esta formiga é de origem remota e consta que já no tempo do pai Adão lhe atacaram a prateleira do boião... da alpista.

Mata-se facilmente com a applicação de sol... irmão.

A azul e branca:

Orthoptero (Mantis religiosa L.)

E' de origem recente; foi descoberta pelo sabio Caldeira Scévola, o qual, com o uso de umas pequenas pastilhas, esteve a ponto de a exterminar.

E' uma familia bastante ordinaria e pouco numerosa.

Vive ordinariamente nos monturos e nas sacristias e sustenta-se de aparas de hostias, calunias e azeite das lampadas.

Morre facilmente com a applicação do *Fructus Auranti ferri*.

A branca:

Ortonevoptero (Termos, L.)

E' a mais temivel de todas. Ataca a realza, bandidos, traidores e outros animais da mesma especie.

Desde ha muito tempo que se tem procurado exterminá-la, tendo-se procurado para isso diversas substancias, tais como o Pó de Keating, campanhas venenosas, etc., etc., sem que todavia se tenha conseguido esse fim.

Resiste a altas temperaturas e ás espadas... dos seus inimigos.

Ataca de preferencia a formiga azul e branca e os ratos de sacristia

Ha pouco o celebre Dr. K. Viril aconselhou o uso dos *pozes* de Castre Piper para o seu exterminio, sem que se tenham conseguido resultados apreciaveis.

Vive onde menos se espera e sempre á custa do seu trabalho.

Hiberna, parecendo morta, mas é durante esse periodo que mais se desenvolve e prolifera.

Os ultimos estudos revelaram que esta ultima especie pôde viver na neve, e tem-se visto passar sobre brazas, sem ser atingida na sua integridade; mas

Deus super omnia.

Alcobaça, Março de 1915.

Não ha duvida; a branca acaton por engulir as outras... E ainda ha de engulir outros bichos.

Coronel Bandeira

Reassumiu o comando do regimen de infantaria 23 este nosso amigo e presado correligionario, que o ditador Pimenta de Castro havia colocado no estado maior.

Cumprimentamos sua excellencia.

Rectificação

No nosso ultimo numero, a proposito do jantar monarchico que ha tempos se realizou, dissemos por lapsos ou má informação que o sr. Fernando Salazar era padre e assistente da Faculdade de Direito. Não é exacto. O sr. Fernando Salazar, nem é padre nem assistente. E' apenas aluno do 4.º ano de Direito. Julgamos da nossa lealdade desfazer o equívoco.

O grande Marquês

I

Dois seculos cruéis dum fanatismo bruto
Encarnaram num rei carola e dissoluto.
E o mundo viu então o quadro lastimoso
Dum povo que foi grande, heróico e generoso,
Quebrada a tradição do seu valor potente,
Passivo, idiota e máu rojar-se imbecilmente
Sobre os degraus dum trono esfacelado e morto...

Foi el-rei D. João V esse piedoso aborto.

II

Sobre a grande montanha olimpica da Historia
Brilha como um farol aquela imensa gloria
Que exaltou Portugal, fazendo-o subjugar
Os fremitos da terra e as convulsões do mar,
E que mostra os perfis, à multidão que passa,
Dum príncipe de sangue e dum poeta de raça
—O infante D. Henrique e Luis de Camões.

Vão descendo a ladeira as longas procissões
De povos e de reis, humildes e curvados,
A fronte decaída, os pulsos algemados,
Sonambulos, seguindo automaticamente,
Sem vontade, sem luz, uma sombra crescente,
Fantastica e cruel, que os guia pelo abismo.

A sombra é Santo Ignacio — a treva o Jesuitismo!

Condensa-se de todo a noite escura e fria
Em Alcacer-Quibir, na tragedia sombria,
Onde o corpo de um rei desamparado e novo
Morreu e se enterrou no coração dum povo.

Depois como um sarcasmo horrível e fatal
Assenta-se no trono um velho cardeal,
Cachetico, imbecil, cuja loucura extranha
Convertiu Portugal num carcere de Hespanha,
Num carcere sem luz, pestifero e profundo,
Onde, ao ver-nos sofrer, nos desprezava o mundo!
Foi ali, foi ali no escuro captivo
Que, humilhados á voz dum despota estrangeiro,
Nós sentimos passar, altivos mas poltrões,
Do cruel Duque d'Alba os negros esquadrões,
Levando a ferro e fogo às tristezas do Oceano
Um príncipe real de sangue lusitano.

Vai decaindo tudo em podridão e em lodo:
Toda a nossa grandeza, o nosso orgulho todo,
Os mais largos ideais, a mais luzida fama,
Os feitos varonis d'Albuquerque e do Gama,
As conquistas d'Ormuz, de Malaca e de Goa,
Prodígios de valor que o Universo apregoa,
O pendão nacional á tremular fremente,
Provocando os Rajhas e as rajadas do Oriente.
Tudo se apaga emfim dos fastos da memoria.
Trajaram-se de luto as paginas da Historia,
Quebrou-se a tradição, a dignidade e o brio,
A consciencia tem medo e o coração tem frio.
A alma popular desnordeada geme
Num mar de escravidão, sem bussola, nem leme,
Sufocam-nos de horror dois monstros singulares:
São o Duque de Lerma e o Duque de Olivares.

Entre as garras da fé chora a razão captiva,
Jesus morre outra vez, e o espectro de Acquaviva
E' que resurge então, sereno e omnipotente,
Da campa solitaria ao espaço transparente!...

Continúa a descer o livido cortejo
De povos e de reis... Um ultimo lampejo
Esclarece um momento o escancarado abismo...
Solta-se a rija voz do antigo patriotismo
Vibrante de paixão nas solidões da noite,
E assim como do Sul o tenebroso açoite
Agita e convulsiona um pantano maldito,
Tambem esse febril, nervoso e estranho grito
Nos abala e revolve o intimo do peito.

Realizou-se afinal o velho preconceito,
A constante visão desse funesto somno:
—Um cão faminto e magro a estrangular o dono...
A Hespanha errou, caiu. — Tiram-lhe a prova real
Num dia a Catalunha e no outro Portugal.
Somos livres!...

Porém a decadencia avança

De Filipe III ao Duque de Bragança,
Sanguinaria e cruel no seu caminho escuro.
A liberdade aumenta o putrido monturo,
Onde a guerra desprega esburacado e velho
Aos vendavais da morte o seu pendão vermelho,
Como nodoa de sangue a flutuar no espaço.
Sob o mesmo docel vivem no mesmo paço,
Confundidos num só despotico e traidor,
Dois monarcas fatais — o Rei e o Inquisidor,
A estupidez e o ardil, o cúmplice e o assassino,
O tirano passivo e o despota leonino;
E na consumação desse medonho pacto
Jesus reina de nome e Satanaz de facto.

O sceptro cai nas mãos dum rei devasso e rude,
Desvairado e plebeu, sem força nem saúde,

Mentecapto infeliz apodreceu de medo
No abandono cruel dum miser, degredo,
Imagem lastimosa, ou simbolo dorido
Dum reino sem vigor, estúpido e perdido!...

Sobe em seguida ao trono o fraticida odiento
Que vem marcar na historia um tragico momento:
Abateu-nos enfão pela primeira vez
O pulso rijo e são do despotismo inglês,
Que inda hoje brutalmente o peito nos esmaga:
Methwen foi um punhal, e abriu a eterna chaga
Que verte o sangue e o fel das nossas agonias!
E não de morrer assim as ricas tradições
Do velho Portugal austero e denodado?!
São pois uma chimera as glorias do passado
E a fama singular que o mundo inteiro admira?
E' um sonho o Brazil e a India uma mentira?!...

Depois o grande poeta desfere a sua Iyra cantando
em versos sublimes, sangrentos, que são como sétas
afiadas sobre a realza e o jesuitismo, toda essa historia
ignominosa e devassa de D. João V, o dominio inglês, os
horrores da inquisição, os vícios da nobreza e do clero,
até á morte do monarca. Prosegue descrevendo brilhante-
mente o terramoto de 57, o arrazamento de Lisboa, a
ferocidade dos jesuitas, as lagrimas dos portugueses e
de entre as ruínas o poeta levanta esta sublime invocação:

... «Ainda não é tarde!...»
— Gritou d'entre o estertor dos brancos escarceus
Uma voz semelhante á colera dum Deus —
«Ainda não é tarde...»

Se em Portugal houver um genio destemido
Que o faça alevantar o corpo desvalido,
Ensanguentado e nu, do abismo que o contem,
Portugal nesse caso ha de viver tambem ...

Lisboa não será como as cidades mortas,
Memphys, Tyro, Carthago e Thebas das cem portas
Que exibem tristemente, alvas e descarnadas,
Nas penumbras da historia as lividas ossadas!...

Mas esse genio emfim, altivo e omnipotente,
Necessita de ser um colosso e um crente...
Se acaso para dar um formidando exemplo
Tiver de apelar um Deus ou de arrasar um templo,
Não deve estremeecer nem vacilar, senão
A espada da vingança ha de cortar-lhe a mão,
E tudo volverá aos pantanos da morte!
Despotico, cruel, intransigente e forte,
Embora o coração lhe sangre entre os abrolhos,
Que lhe não veja alguém brilhar á flor dos olhos
As lagrimas da dôr... o bronze de que é feito
Deve-lhe endurecer o coração no peito.
Vencerá, se tiver um cerebro possante,
As entranhas dum tigre e a força dum gigante!...

Mas depois, quando houver cumprido o seu dever,
E a patria viva e sã entre as nações se erguer,
O genio vencedor em paga de tudo isto
Ha de ter por mortalha a tunica do Cristo,
E, prestes a exalar o ultimo gemido,
Será amaldiçoado, apedrejado, arguido
De assassino e ladrão, de infame e de falsario...
Todo o genio sublime expira num calvario!...

Tranquilo, o vulto heroico apenas respondeu:
Portugal viverá!...

Esse homem screi eu!...

V

Esse homem foi Pombal!

Traçou o enorme plano

E foi justo e cruel e grande e deshumano...
Com o pulso de bronze e a intensa claridade
Dum genio prodigioso ergueu uma cidade;
Mas redobrando o esforço e a intrepidez, então
Fez ainda muito mais — ergueu uma nação!...
Tratou pois de esmagar uma influencia mixta:
O palacio dos reis era guardado á vista
Por dois monstros fatais, rudes como Cerbero,
Fanaticos e maus — era a Nobreza e o Clero! —
Se alguém se aproximava, os dois altivamente
Gritavam: «Quem vem lá?» — Se era fidalgo ou crente,
Podia entrar; não sendo, os dois em tom amargo
Rugiam praguejando: «Enfão passe de largo!...»
A realza dormia entre estes dois tiranos,
E essa guarda fiel durou duzentos anos!
Mas Pombal, que vê nela o seu medonho espectro,
Quer libertar o povo emancipando o sceptro,
E antes que a velha guarda o surpreenda e esmague,
Numa das mãos um gladio e na outra um azorrague,
Subjuga-a, dando ao mundo um pavoroso exemplo,
E expulsando depois os vendilhões do templo!...

Macedo Papança, Conde de Monsaraz.

CARTEIRA

Consocei-se ha dias na capi-
tal o nosso amigo sr. dr. João de
Deus Ramos, illustre publicista e
deputado, com a ex.^{ma} sr.^a D. Car-
men Sydner.

= Tem passado bastante en-
comodado de saúde o nosso amigo
sr. dr. Hermano de Carvalho.

= Tambem se encontra muito
doente o sr. dr. Batista Loureiro,
tendo experimentado algumas me-
lhoras.

Desejamos o pronto restabeleci-
mento dos enfermos.

= Regressaram de Lisboa os
nossos amigos e correligionarios,
Dr. Umberto Fernandes Costa, e
Abilio Lagôas.

= O nosso presado correligio-
nario Antonio Garcia Regencio en-
contra-se restabelecido do grave
desastre de que foi vitima.

= Recolheu ao hospital da
Universidade o nosso amigo e pre-
sado correligionario Viriato Tei-
xeira, afim de sofrer uma melindro-
sa operação.

Fazemos votos para que o seu
restabelecimento seja breve.

= Encontra-se quasi restabele-
cido da grave doença que o acomet-
teu o nosso amigo e correligionario
sr. João Oliveira.

Eleições

Realizam-se no dia 13. A todos
os verdadeiros republicanos está
naturalmente indicado o caminho a
seguir — votar nas candidaturas do
partido democratico. E' assim que
os que não estiverem obsecados
pelo faciosismo, ou agarrados por
quaisquer interesses (que aliás não
podem conscientemente existir) de-
vem proceder. Só assim cumprem
os seus deveres de cidadãos livres
e independentes, de cidadãos que
desejem que a Republica eleve e
dignifique a sua Patria.

A' urna pelos candidatos do
Partido Republicano Português!

Unionistas

São candidatos deste partido
pelo circulo de Coimbra os srs.
dr. José Rodrigues de Oliveira, a
senador, e capitão Belizario Pi-
menta, a deputado.

Continuamos a enviar «A Cor-
ja» a diversas pessoas que julga-
mos nas condições de a assinarem.
Caso não queiram pedimos a fineza
da sua immediata devolução.

A absoluta falta de espaço obri-
ga-nos a retirar a secção «Kalen-
dario», comemorando o anniversario
do falecimento do Marquês de Pom-
bal, aliás perpetuado nos versos
sublimes de Macedo Papança que
hoje publicamos.

A secção «Kalendario» recomeça
no proximo numero.

ATENÇÃO

A todos os nossos leitores reco-
mendamos a *Tipografia Literaria*,
onde é impresso o nosso jornal,
que se encarrega da execução de
todos os trabalhos tipograficos para
toda a parte do país, por preços
bastante commodos e trabalho per-
feito. Rapidês em todas as enco-
mendas. **Para grandes
obras faz importantes
reduções de preços.
Executa trabalhos a
credito e a prazos de-
terminados.**

E' uma tipografia magnifica-
mente montada, com material todo
novo, com uma grande maquina in-
glesa movida a motor, encontran-
do-se habilitada a tomar conta de
grandes edições, pois qua a sua ti-
ragem de impressão é de 3.000
exemplares á hora.

Faz-se todo o trabalho.

A PESTE RELIGIOSA

Não é em vão que os padres — isto é, os negros soldado do despotismo — se têm esforçado para *conter a toda a força a decadência religiosa*; ainda que, como se sabe, eles fartam-se de rir uns com os outros ao considerarem as tolices que pregam com remuneração magnífica.

Ha seculos que esses desorganizadores de cerebros governam as massas pelo terror. Se não fosse isso ha muito que a folia religiosa teria desaparecido.

Os carcereiros e os grillhões, o veneno e o punhal, a forca e o entelo, a cilada e o assassino, em nome do seu Deus e da justiça, tem sido os meios empregados para manutenção dessa folia, que será uma macula na historia da humanidade.

Milhares de individuos foram levados á fogueira em nome de Deus, por terem ousado pôr em duvida o conteúdo da Biblia.

Milhões de homens foram lançados durante longos anos, a matarem-se uns aos outros, e a devastarem paizes inteiros, e a deixarem esses paizes a braços com a peste, depois de os terem saqueado e incendiado, para se manter a religião.

Os mais atrozes supplicios foram inventados pelos padres seus acólitos, quando se tratava de fazer voltar á religião aqueles que haviam perdido o temor de Deus, chamava-se criminoso um homem que estropia os pés ou as pernas do seu semelhante. Como ha de chamar-se aquele que atrofia o cerebro dum outro e que, quando isso o não conduz ao fim desejado, lhe mata o corpo a fogo lento com uma crueldade refinada?

Hoje esses seres não se entregam ao seu mister de bandidos, embora as blasfemias abundem; pelo contrario introduzem-se nas familias, influenciam as mulheres, conquistam as crianças e abusam do ensino ministrado nas escolas. A sua hipocrisia tem aumentado antes que diminuído. Apoderaram-se da imprensa quando viram que era impossivel fazer desaparecer a tipografia.

Diz um antigo proverbio: «Por onde um padre passa uma vez, a terra não cresce dez anos» — o que vem a ser, quando um homem vem a cair nas garras dum padre, perde o seu cerebro, as facultades mentais e toda a sua ação, servindo o seu organismo para habitação de aranhas. Assemelha-se a um carneiro acometido de delirio. Perde a noção da vida, e o que é mais triste ajuda a formar a maior parte dos antagonistas da sciencia e da luz, da revolução e da liberdade.

Encontra-se sempre pronto na sua obtusa estupidez, a auxiliar os que pretendem fazer novas cadeias para a humanidade, ou os que pretendem pôr entaves ao progresso sempre crescente.

Ora, pois, procurando curar estes doentes, não só se pratica uma boa obra com eles, mas ainda está em via de arrancar um cancro que corroe o povo e que deve ser inteiramente destruído, se se quer tornar a terra habitação de homens, e não campo de manobras para os deuses e para o diabo como até aqui.

Por consequencia tiremos do cerebro as ideias religiosas.

Abaixo os padres!
Estes tem o costume de dizer «que o fim justifica os meios».

Ben! Empreguemos tambem nós este axioma, mas contra eles!

O nosso fim é libertar a humanidade de toda a escravidão, tira-la do jugo da servidão social e dos ferros da tirania politica e faz-la sair das trevas religiosas. Todo o qualquer meio para realização deste alto fim deve ser reconhecido como justo por todos os verdadeiros amigos da humanidade e deve ser posto em pratica a todo o momento proprio.

Todo o homem anti-religioso falta aos seus deveres quando não faz tudo o que pôde, dia a dia, hora a hora, para suprimir a religião.

Todo o homem emancipado da «fê» que deixa de combater a padralhada o de a quando pôde, é um traidor. Por toda a parte guerra, guerra a todo o transe contra a seita negra.

Excitemos contra os corretores e esclareçamos os cegos, os pobres de espirito. Que todas as armas sejam uteis á nossa causa, a acerba ironia tanto como o facho da sciencia; o onde estas não produzam efeito, então empregaremos argumentos mais sensiveis.

Não se deixe passar sem reparo, nas assembleias onde se discutem os interesses do proletariado, nenhuma illusã a Deus e á religião.

Asim como o principio da propriedade e a sua sanção arvorada — o Estado não pode encontrar misericordia no campo da revolução social — o que está fóra deste campo é naturalmente reacionario, assim a religião e tudo a que ella respeita não pôde ali ter logar.

E note-se bem que muito embora tenham um ar respeitavel e uma reputação boa, são personagens perigosas que pretendem misturar o palanfrório religioso com as aspirações dos trabalhadores.

Todo a quele que prega a religião, sob não importa que fórma, ou é tolo ou velhaco.

Estas duas especies de individuos não tem valor nenhum para o avanço dessa causa que não pôde atingir o seu fim, se não está segura da sinceridade de todos os seus combatentes.

Most.

(Continua)

Secção literaria

Tempestade na aldeia

(A' minha tia Maria Delfina de Figueiredo)

Bate o granizo na vidraça.
A chuva cai sobre os telhados.
O vento geme, ulula e passa,
Como prenúncio da desgraça,
Nos arvoredos desgrenhados!

E uivam, lugubres, gementes,
Os pinheirões a soluçar.
Marullham rios e torrentes,
Que como indômitas serpentes,
Avançam, correm para o mar.

Nisto, um relampago ilumina
A velha casa do Pastor.
«Poder de Deus! força divina!...
Ai, ó Maria, chama a nina!
Reza a Magnifica ao Senhor!»

Forte, o trovão, ribomba estala;
E o Ti Pastor, põe-se a tremer...
Então a velha e a zagala,
A vela benta vão busca-la,
Ou azeite para acender.

E, naquele tom lacrimatorio,
Numa expressão rude, beatifica,
De rosto triste e melencorioso,
Ajoelham ante um oratorio,
E rezam todos a Magnifica...

«Valha-nos Virgem, o teu Filho,
«Que manda em cima e manda em baixo»...
Ai como o raio espalha o brilho!
«Ai, como chove! ai, o meu milho,
«Todo me vai por auga abaixo!»

A tempestade, uiva lá fóra.
Brame o trovão, raivoso, em furia!
Já nas montanhas rompe a aurora;
E o povo brada; o povo chora,
Numa monotona lamuriã!

Coimbra, 2-5 1915.

FIGUEIREDO JUNIOR.

TIPOGRAFIA LITERARIA

Rua Candido dos Reis, 17, 19, 21 — COIMBRA

* * * * *

Impressões em todos os generos. Executam-se jornais, livros, faturas, relatorios, cartões de visita, etc.

Aceitam-se trabalhos de toda a parte do país.



A REPUBLICA



Semanario republicano anti-clerical democratico

Director e editor José Peixoto d'Alarcão

ADMINISTRADOR
Anibal Reis

Redacção, Couraça de Lisboa, 10 — Adminis-
tração, R. Dr. João Jacinto, 38 — Composto e im-
presso na Tipografia Literaria, R. Cantão dos
Reis, 17 — Coimbra.

SECRETARIO
J. L. Frazão

Liberdade, Justiça, Verdade e Progresso

A' Urna pelo Partido Democratico!

E' no proximo domingo que os eleitores vão firmar perante as urnas os seus principios liberais e republicanos. Todo o cidadão que desejar que o Progresso, a Verdade, a Honra, o Direito, a Justiça e a Liberdade triunfem, devem votar nos candidatos do partido democratico! Se o não fizerem a deshonra e a opressão, a mentira e a ignominia, voltarão a reinar por sobre a terra portuguesa. Os jesuitas, a seita negra, com todos os seus horrores, novamente virá envenenar, protegida pelos traidores, a terra bemdita de Portugal.

Votai na seguinte lista:

- Luis Antonio Vasconcelos Dias, tenente-coronel, senador
- Antonio Artur Baldaque da Silva, engenheiro, senador
- Evaristo de Carvalho, notario, deputado
- Artur Leitão, medico, deputado
- Antonio Pires de Carvalho, medico, deputado

VIVA A REPUBLICA DEMOCRATICA!

VIVA A LIBERDADE!

AO POVO REPUBLICANO

A atitude dos funcionarios do Estado —
O Paixão — O sr. governador civil —
As leis da defesa da Republica.

Não é o Paixão do diamante. É o archeiro, creado do Dr. Costa Lobo, e que na Univeridade se tem farto de fazer propaganda monarchica e insultado as instituições. Uma das suas ultimas proezas foi o seguinte: substituiu alguns botões da farda pelos usados no regimen deposto, que como se sabe têm a corôa real, fazendo depois grandes predicas realistas pelos Gerais e por todas as dependencias universitarias; a tal ponto que o guarda-mór, sr. Donato, teve de intervir e mandar-lhe arrancar os tais botões. Ao mesmo tempo arranjara uma caixa de rapé e exhibiu-a, batendo-lhe, cheirando a sua pitada, espirrando com grande estrepito e bradando:

— A pimenta é forte! Mas isto vai... isto vai... Esta quasi...

E trauteava o bino da carta, com grande gaudio de muitos dos seus colegas que são da mesma força.

Final não sabemos para que foia tal lei de defesa da Republica, ultimamente votada no Parlamento, como não sabemos para que o nosso colega *O Mundo* veio ha dias a procurar explica-la de forma a adoçar a pilula, antes de ser engulida por nenhum... Francamente não sabemos! Ela ainda não foi aplicada; os inimigos da Republica continuam desafortadamente a atacar nas proprias repartições do Estado e a rirem-se... Franca mente, repetimos, não sabemos para que se votaram essas leis que nada defendem. Claro que não queremos precipi ações, não queremos injustiças, mas não queremos fraquezas, transigencias que rebaixam e só comprometem a Republica. E isto tem-se feito! E está-se a fazer!

Assim, perguntamos: para que se fez a revolução?

Nós estamos fartos de palavrada e essa trêta de circulares dimanadas dos ministerios já sabemos o resultado que dão. O que toda a gente também sabe...

E' absolutamente indispensavel que as autoridades as cumpram.

O sr. governador civil, ao tomar posse, declarou que não admitia perseguições. Para que fez s. ex.ª esta declaração? Estas declarações não se fazem! A Republica não persegue ninguém, defende-se! O regimen nunca perseguiu! Pelo contrario, tem sido duma criminosa benevolencia!

E nós que antes, naturalmente, de sua ex.ª ser republicano já por aí andavamos nas alfurjas a conspirar de bandeirinha verde e vermelha e de pistolão aperrado, e aos pontapés de todo o lixo monarchico, não podemos suportar, sem protesto, semelhante declaração. A Republica, regimen de justiça, de tolerancia, de Liberdade, não precisa de declarar que não persegue. Por ela fala bem alto a sua Cons-

tituição parlamentar democratica. Deixemo-nos de nos pômos de côcoras. Levantemo nos, levantemo-nos de cabeça erguida perante essa escuria abjecta de sendeiros monarchicos que trabalham, á ontrance, para prejudicar a Republica, já que a não podem derrubar.

Os delegados da Republica só têm a fazer uma declaração: não consentimos que os funcionarios publicos combatam as instituições. Em caso contrario serão demittidos.

Mais nada. E esta declaração é se a quizerem fazer, porque nós achamo-la desnecessaria. Os governadores civis mandam cumprir as leis e essas são bem claras. Se são feitas só para ficar no papel, passamos adiante: a Republica assim não nos serve.

Nós não conhecemos pessoalmente o sr. governador civil, nem precisamos. Corre para aí que s. ex.ª é evolucionista, outros dizem que é independente e não sabemos se haverá quem lhe chame democratico ou camachista. O que estamos convencidos é de que s. ex.ª é republicano, delegado dum governo imposto por uma revolução e por consequencia daqueles que se revoltaram, principalmente, contra o perigo monarchico. O governo que o colocou neste logar é porque tem em si absoluta confiança. Por consequente s. ex.ª tem um caminho a seguir e que naturalmente sabe muito bem: **Não é perseguir. Não é deixar perseguir. É fazer justiça. É para a fazer tem de demittir muitos funcionarios publicos. Mande proceder immediatamente a um inquerito e verá s. ex.ª que tem de demittir muitos funcionarios que não são de confiança. Assim o esperamos.**

A Republica fez-se para todos os portugueses, mas o Estado fez-se para os Republicanos.

E assim se têm de cumprir — **custe o que custar.**

Temos quasi a certeza de que a declaração de s. ex.ª não foi feita com intuito de hostilisar republicanos. Mas nós é que não podemos deixar de fazer estas observações.

No proximo numero continuaremos a apontar o perigo dos funcionarios publicos monarchicos.

E não venham para cá com a eterna lèria da demagogia, porque a esses responder-lhe-hemos com a frase de Cambrone.

Se em 5 de Outubro tivesse havido o perigo demagogico... a Republica já teria chegado a realizar a maior parte do seu magnifico programa.

Assim o tempo mal tem chegado para nos defendermos dos monarchicos.

Esta é a dura verdade.

MUITA ATENÇÃO

A todos os nossos correligionarios lembramos que é absolutamente indispensavel comparecerem á porta das assembleias eleitorais no proximo domingo logo de manhã, ás sete horas, afim de que nas mesas fique devidamente representado o Partido Republicano Português. Nas povoações rurais é de grande utilidade o auxilio de

delegados das cidades e vilas, munidos dos respectivos bilhetes de identidade, para auxiliar a fiscalisação das urnas e evitar as chapeladas.

No concelho de Coimbra não devem faltar os delegados nas assembleias de Ceira, Souzelas, S. João do Campo, S. Martinho, Cernache e Ameal.

O Partido Republicano Português tem a maioria garantida no

circulo de Coimbra. Se assim não succederé por que haverá chapeladas. Nos concelhos da Figueira, Mira, Soure, Montemor, Cantanhede e Coimbra (cidade) tem uma maioria esmagadora.

A fiscalisação do acto eleitoral em Montemor tem de ser feita rigorosamente.

A todos os correligionarios do concelho recomendamos que vão devidamente preparados para todas as eventualidades, afim de defenderem a legalidade do acto eleitoral por todos os meios!

Importante — Os candidatos devem percorrer as assembleias eleitorais.

Todas as listas devem ser votadas de chapa.

A' URNA PELO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS!

N. B. Se á hora da constituição das mesas não apparecerem os individuos previamente nomeados para esse fim, devem os nossos correligionarios indicar nessa ocasião, de entre os presentes, outros que os substituem.

A todos os nossos correligionarios estudantes, que costumam dormir a manhã e parte da tarde, (sem ofensa) pedimos que façam um sacrificiosinho e se levantam cedo, aparecendo nas assembleias eleitorais.

Local das assembleias de Coimbra:

Sé Nova, no edificio da escola official do sexo feminino, Largo da Feira.

Almedina, (Sé Velha), no edificio da Escola Normal.

S. Bartolomeu, Escola Central, Rua da Madalena.

Santa Cruz, na Camara Municipal.

ESCOLA-OFICINA

O nosso presado amigo sr. Armando Neves ofereceu á Escola Oficina, como já tivemos occasião de noticiar, uma guitarra, que é mais um trabalho distinto, como todos os que saem da sua habil manufactura. A guitarra é simples, em sabugueiro, com vivos pretos e chapas brancas e encontra-se exposta numa das vitrines do Chiado onde tem sido muito apreciada.

Armando Neves ofereceu a á Escola-Oficina, a essa bela obra em que andam empenhados meia duzia de verdadeiros amigos da instrução, e esta vai proceder á sua rifa, distribuindo pelo publico bilhetes ao preço de \$10, que é uma insignificancia, e que decerto todos adquirirão aproveitando o ensejo de, por uma forma suave, auxiliar aquela bene merita iniciativa.

Ao sr. Neves endereçamos as nossas felicitações pelo seu habil trabalho.

CARTEIRA

Encontra-se em Lisboa o nosso amigo e presado director.

— Tem passado bastante doente o sr. João Antonio da Cunha, um dos mais illustres industriais desta cidade.

— Também tem passado muito doente o nosso amigo Anibal Reis, digno administrador d'A GORJA e o nosso correligionario Francisco Maria da Fonseca. A todos desejamos pronto restabelecimento.

Homens & Factos

Circular

O sr. ministro da instrução fez expedir uma circular recomendando que o ensino nas escolas seja neutro.

Como dizemos hoje e dissemos no nosso ultimo numero, esta circular não é respeitada, deixando-se que em algumas escolas se faça propaganda catolica e jesuitica.

O sr. Pelico d'Oliveira

Este illustre cavalheiro, que pretendeu de qualquer forma evidenciar-se na politica, expõe ideias jesuiticas, a ponto de ir para o Congresso evolucionista dissertar, em linguagem bunda, sobre a igreja e os estado, disse tanta asneira e teve tanta falta de senso, que os assistentes deram-lhe tamanha sóya, podendo bem dizer-se que foi uma corrida em pélo.

Como sabem aquilo foi um escandalo.

Depois andou distribuindo pelos diarios da capital cartinhas, em que faltando ás mais elementares regras de cortezia, pretendeu atingir o sr. Antonio José d'Almeida.

Afim de os leitores se rirem um pouco, desopilando o figado a esquecer-lhes por instantes as agruras da vida, resolvemos transcrever aqui parte duma carta que o grande sabio (que devora as sebetas de direito de tal forma que vem reproduzi-las *ipso facto* nos periodicos politicos), fez publicar na *Nação*, órgão-mór dos jesuitas portugueses. Ei-la:

«Esse partido politico catolico — e emprego a palavra politico, no sentido de governamental, apto portanto a tomar de um momento para outro as redes do poder — deve perante o regimen republicano ou o regimen monarchico, fazer sentir a sua força e o seu poder, na adoção ou restabelecimento immediato da seguinte plataforma: primo: Uma nova lei de Separação do Estado e das Igrejas, feita sob a forma concordataria, isto é, de acordo com a Curia Romana; secundo: Regulamentação das Ordens e Congregações Religiosas nos de acordo também com a Curia Romana; secundo: Regulamentação das Ordens e Congregações Religiosas mas de acordo também com a Curia Romana; tercio: Liberdade de Educação e Instrução, não abdicando o Estado do direito de intervir, mas apenas como poder civil e não intervindo em materia de competencia religiosa; quatuor: Liberdade de cultos, com garantias especiais se fôr possível, para a religião catolica; quinque: Reatamento das relações com a Curia Romana pelo reconhecimento de um embaixador portuguez junto da Santa Sé.»

Os leitores estão a rir-se?

Não se riam mais, porque o homem ainda ha de ser lente da Univeridade de Coimbra. Ah! Ah! Mas riam-se, riam-se que foi efetivamente para isso que fizemos a transcrição.

Mas que grande maduro!

Um catavento

Um advogado qualquer sem clientela que ali existe para a rua Bordado Pinheiro, assim que subiu ao poder o ditador Pimenta de Castro, deixou de ser socio do Centro Republicano José Falcão desligando-se do partido democratico.

Egualmente procedeu outro individuo que por entre serras e silvas se meteu de tal forma, que não sabemos se já conseguiu sair incolume do meio daqueles instrumentos contundentes.

Gostariamos de ter visto a cara dos dois desertores logo a seguir á revolução de 14 de maio. Devia ser ótima!

Jesuitas

Alem do *Mensageiro*, a que nos referimos no nosso ultimo numero e que tem sido largamente distribuido nas igrejas, ha outro pasquim com o titulo *Boletim Parochial*, que igualmente é distribuido ás creanças e adultos, levando-o a aquellas tambem para as escolas.

No passado numero chamamos a atenção do sr. Inspector Escolar, não sabendo se sua ex.^a tomou algumas providencias. Hoje novamente chamamos a atenção do sr. Nunes Paes, esperando que sua ex.^a se procurará informar procedendo como fôr de justiça.

Na nossa redacção encontram-se senhas de cartolina, estampas e outros objectos apreendidos ás creanças das escolas e do que falámos no nosso ultimo numero e que pomos á disposição das auctoridades competentes

Deixe-se disso!

Ali o sr. Amaral, reitor da Sé, que nunca hostilizou a Republica. — Não é verdade? — (Bem sei que não! diz o Caganeta) não estava resolvido a acompanhar um cadaver cujo enterro se fez logo a seguir á revolução de 14 de maio.

O illustre sacerdote confessava medo e foi necessario que o Horta instasse muito com elle, terminando por lhe dizer:

— Vá sr. reitor, vá ganhar o seu dinheiro, que ninguem lhe faz mal! O o santissimo sacerdote sempre foi ganhar o seu dinheiro...

Mas não seria melhor o sr. reitor deixar-se dessas coisas? Sempre a fingir que tem medo, quando sabe perfeitamente que ninguem lhe faz mal?

Continue sua ex.^a descansado a ganhar o seu dinheiro, enquanto os papalvos lho forem dando. Porque eles um dia chegam a abrir os olhos!...

Então sim, então é que são elas.

Ecos da Revolução

Brevemente começaremos a publicar um relatório sobre o papel de alguns elementos civis de Coimbra no ultimo movimento revolucionario, entre os quaes o do corpo redactorial d'*A Corja*, todo ele iniciado em nucleos destinados á revolução.

Será o tal?

O sr. Mario Ramos, que indicou o administrador do concelho de Góes e que é um pobre monarchico-catholico-jesuista, vae, ao que se diz, propor a sua candidatura por Arganil. Nós já sabiamos, mas por outra forma ser o sr. Domingos Pinto Coelho o candidato.

No entanto transcrevemos da «Lucta» a seguinte noticia:

«Arganil», 6 — alem das candidaturas de republicanos de todos os partidos, o sr. dr. Mario Ramos apresentou hoje a sua candidatura de character catholico regional.

Mas será este o tal a quem «O Debate» ha tempo chamava o «Pateta Alegre»?

Governador Civil

Tomou posse do seu cargo de governador civil o sr. dr. Carlos José Barata Pinto Feio, nomeado em substituição do sr. Mendes Gois que renunciou

Da Gazeta de Coimbra transcrevemos, com a devida venia, parte da noticia relativa á posse.

«O sr. dr. Feio proferiu uma allocução, prometendo tratar dos factos com imparcialidade, pois declarou-se independente. Disse mais que não admitia perseguições.»

O italico é nosso.

A Armada

Diz-se por aí e o proprio sr. Fernandes Costa o insinuou numas entrevistas, que o sr. Leote do Rego, quasi que impôs ao sr. dr. Fernandes Costa a sua estada no ministério como independente.

Não sabemos se é verdade: se o é, muito naturalmente chamamos a atenção do distinto official para os nossos artigos *Do povo republicano* onde está bem patente a independencia do Sr. Costa.

Ha mais

Alem dos motivos por que veio para Coimbra o sr. Barata como governador civil, e expostos no nosso artigo *Do Povo Republicano*, ha outros que nós sabemos e de que falaremos no proximo numero.

Por agora é preciso que saibam os srs. Fernandes Costa, o sr. Napoleo, o sr. Angelo Fonseca, etc., quo nós sabemos tudo muito bem.

Resta-nos, porém, a consolação de que a tal coisa foi-se.

Ali Cantanhede e Vila Viçosa! Por cá bebe-se do fino...

Pela lei

Dizem-nos que a Camara Municipal prefere ser demetida a fazer a regulamentação das horas de trabalho.

Pois nesse caso não espere que a demitam: demita-se já, porque a lei tem de ser cumprida...

Dura ter sed ter

O S. Jorge

Na passada quinta feira costumava exhibir-se em Coimbra uma procissão que dava sempre azo a grande risota, pelo aparato belico e ridiculo quo tudo aquilo representava.

Aparte os irmãos de opa e tocha e a padralhada com palio e custodia que se incorporavam no pandego cortejo, havia um môno de pau que acompanhado dum pagem seguia ao centro, em cavalos ricamente ajaezados. O môno tazia cortésias, acompanhando num ritmo solene as cortésias da cavalgada que montava; o pagem, muito sério, montava com ar de gravidade, o que lhe era imposto pelos festeiros, sob pena de perder a esportula caso se risse. Esta era constituída por uma libra e um par de botas. Claro que a passagem dos fantoches toda a gente procurava fazer rir o pobre homem, o que difficilmente se conseguia. Por toda a parte eram o gáudio da multidão o S. Jorge e o Pagem e de tal maneira o escandalo se generalizou que o bispo entendeu prohibir a fantochada.

Tudo isto confirma a sem razão, a mentira e a estupidez que representam as procissões. Ainda assim esta tinha uma utilidade — divertir o respeitavel publico.

Note-se que a acompanhar esta cégada costumava ir toda a gnarnição militar de Coimbra disponivel, havendo no fim, depois do môno de pau fazer uma cerimonia de revista ás tropas, tres descargas!

Era para isto que a monarchia de adeptadores e jesuitas utilisava o exercito portuguez!

A procissão de Santa Cruz

A falta de espaço só agora nos permite ocupar-nos da procissão dos entrevados de Santa Cruz, em que o *Chico Espanhol* brilhou como um catita.

Nela se incorporou toda a troupe do *Café Piolho*, sendo um dos que envergon opa e tocha aquêl Mota, que passados poucos dias, assassinou em Santo Antonio dos Olivais um desgraçado operario.

E de tal forma ora a sua devo-

ção nas doutrinas dos padres, que segundo diz uma testemunha o assassino, depois de enterrar a navalha no peito da sua vitima, como ella imperrase numa costela, ainda se fartou de a agitar para todos os lados afim de que a lamina se fôsse cravar no coração. E gritava: nem deus nem o diabo te valem!

Claro que os padres a estes lamentaveis acontecimentos costumam dar a seguinte desculpa: foi tentação do diabo. Vá de retro.

Que maldita corja!

O sr. Alpoim

Este illustre orador e publicista recommçou as suas cartas no *Janeiro*.

Depois de explicar que não esteve preso, mas apenas passou uns dias em casa do seu velho e querido amigo de mocidade, sr. dr. Bernardino Machado, diz:

«Não procurem, pois, os leitores, nestas cronicas, noticias politicas. Vem agora o verão: a doença força-me a sair, hoje, para terras onde banhos de lama me amoleçam os emperamentos das articulações, acabando o tratamento por britar, a goladas d'aguas do Gerez, os pedraços do figado.»

Banhos de lama! O distinto cronista não os precisa; deve em contrar-se atascado nela até ás orelhas.

Os pedraços do figado sim, isso sim, sr. conselheiro, tire cá para fóra esses malditos, porque desejamos muito a sua illustre e preciosa saúde. Os apertos são dum sofrimento doloroso, sr. conselheiro! E oxalá que os pedraços se não demorem na figadeira, pois V. Ex.^a tem um grave cumprimento d'honra — marchar para a guerra.

E as divisões — duas, nada menos — estão a mobilisar-se... sr. conselheiro...

Pum!

O sr. Costa e o sr. Napoles

Quando rebentou a revolução de 14 de maio encontrava-se o sr. dr. Fernandes Costa em casa do sr. Napoles em Alfaiates. Daqui onde soube da sua nomeação de ministro pelos revolucionarios, partiu para Lisboa.

Dias antes tambem ali estivera mais o sr. Dr. Angelo Fonseca.

A independencia do sr. Costa é as eleições ganhas para elle. Olé!

AOS CAIXEIROS

E' no proximo dia 13 que se realisam as eleições A regulamentação das horas de trabalho foi decretada pelo partido democratico e defendida no Parlamento, com unhas e dentes, pelo senador democratico Faustino da Fonseca, contra a attitudé dos partidos evolucionista e camachista, que queriam votar contra o projecto de lei. E a tal ponto levou o sr. Faustino da Fonseca a sua defesa, que teve de fazer obstrução, discursando toda a hora durante tres dias, até apparecer numero de democraticos para se poder votar. Recordam-se?

Por isso é de esperar que todos os caixeiros votem na lista democratica, porque se estes não tiverem maioria no parlamento, será lei posta de parte.

EXPEDIENTE

Encontram-se no correio os recibos da assinatura d'*A Corja*.

A todos os nossos presados assinantes pedimos o seu immediato pagamento para nos evitarem trans-torno na administração.

Ao Povo Republicano

O Sr. Governador Civil — As eleições no circulo de Coimbra roubadas aos republicanos democraticos? — Auctoridades monarchicas. — Saia sr. Fernandes Costa!

Depois de escrito o que dizemos na pagina anterior, lêmos o *Mundo* e *O Debate*.

Pelo visto não sabemos se o sr. governador civil é republicano ou monarchico.

Transcrevemos de *O Debate*:

A' ultima hora

O governador civil de Coimbra, Dr. Carlos Barata Pinto Feio, para demonstrar os seus propositos de se manter independente perante o acto eleitoral, inicia o seu governo com a demissão pura e simples de todos os administradores do concelho.

A' hora a que escrevemos foram já exonerados os administradores de Coimbra, Soure e Montemor-o-Velho.

Em Montemor foi collocado o Fernando Barbosa, que ainda ha poucos dias assistiu ao chá do conselheiro.

E' edificante. S. ex.^a, apregoando-se independente, fe-lo para melhor ludibriar a opinião republicana, iludindo o espirito da revolução de 14 de maio.

Alerta!!

Transcrevemos do *Mundo*:

«MONTEMOR-O-VELHO, 5.»

O concelho de Montemor-o-Velho está de novo entregue aos monarchicos. Sem a mais leve consideração por quem estava a administrar desde a revolução de 14 de maio nem pelos republicanos, o atual governador civil de Coimbra, um desconhecido, que ontem tomou posse, exonerou immediatamente, sem uma explicação, o administrador dr. Armando de Carvalho, velho republicano aqui estimadissimo e que havia sido nomeado pelo sr. dr. Pires de Carvalho quando governador civil do distrito. Uma vez á frente da administração do concelho e depois de anular as tolices da ditadura, os seus actos foram da mais estrita imparcialidade, fazendo politica genuinamente republicana, sem magoar nem perseguir ninguem.

Pois, um dos primeiros actos do actual governador civil foi exonerar quem assim procedia, substituindo-o pelo monarchico filiado no centro de Coimbra Fernando Barbosa, de quem os jornais falaram ha bem pouco ainda a proposito da sua profissão de fé monarchica oito dias depois de se ter apresentado no congresso evolucionista. O povo está indignadissimo, temendo-se desordens e manifestações de desagrado. Os republicanos, vexados com a attitudé da primeira autoridade do distrito, vão protestar ante o sr. ministro do interior. O dr. Armando de Carvalho tem sido muito cumprimentado, manifestando-lhe inumeras pessoas a sua solidariedade.

Na Figueira da Foz aconteceu caso identico.

Em Góes idem e em Arganil e nos mais o mesmo.

O que aí fica é assombroso.

Com que autoridade nomeia o sr. governador civil administradores de concelho monarchicos?

Foi esse o mandato que lhe conferiu o governo?

Ou foi-lhe isso recomendado especialmente pelo sr. Fernandes Costa?

Secção literaria

INVEJA

Tu nunca viste uma estrela a chorar, ó minha Amada? Poisa bem os olhos nela que logo a vês desolada...

Olha-a bem, ó minha querida que a verás tremeluzindo numa expressão dolorida a mirar teu rosto lindo

Como terna inocentinha que chora se alguém lhe chama mais feia do que a vizinha

Assim a estrela derrama seu pranto de magua bela por ser mais linda do que ela.

Coimbra 6-5-915.

José FIGUEIREDO JUNIOR.

CORJA

Publicação semanal

Condições d'assinatura

Pagamentos adiantados

Table with subscription rates: Assinatura trimestral \$30, mensal \$10, Numero avulso \$02

Anuncios contrato especial

Não se restituem originaes

embora não sejam publicados

Não póde ser! Protestamos contra semelhante afronta. O administrador do concelho de Montemor é monarchico filiado e assistiu ao chá do conselheiro Costa Alenião onde se lançaram as bases do centro monarchico de Coimbra.

Tudo isto obedece, decerto, a uma manobra do sr. dr. Fernandes Costa, ministro da marinha que quer, á força — é este o verdadeiro termo! — fazer triunfar as candidaturas evolucionistas. Correligionarios! Nós ainda não desarmamos.

O sr. dr. Fernandes Costa só tem um caminho a seguir — demittir-se de ministro. O sr. governador civil de Coimbra a proceder igualmente! Mas já!

Se o não fizer, os verdadeiros republicanos devem immediatamente tomar posições e proceder como os nossos correligionarios de Evora para com o ditador Castro.

Entre republicanos e monarchicos não póde haver qualquer conluio.

Nunca mais!

Ou se é monarchico ou republicano!

Demitta-se sr. governador civil! V. ex.ª não pode nem mais um minuto conservar-se á frente do distrito!

Chamamos a atenção do sr. Ministro do Interior e do Directorio do Partido Republicano Portuguez.

Hontem foi profusamente distribuido um manifesto que passamos a reproduzir:

Alerta cidadãos republicanos!

Para derrubar a ditadura teve de se fazer um movimento revolucionario, que, á custa de muito sangue, nos reconduziu á legalidade constitucional. Pois esse sangue generoso dos republicanos que correu pela Constituição parece que se perdeu inutilmente.

O governo saído duma revolução nomeou para Coimbra Governador Civil um cidadão que se diz independente, mas que logo que tomou posse, telegrafou ao dr. Lnzitano Brites — evolucionista — para se apresentar no Governo Civil. Para que? Então s. Ex.ª não é independente? Para que cham'ou logo, ao tomar posse, um marechal evolucionista para o orientar?

Mas isto que é muito é ainda pouco para o que S. Ex.ª fez quando chamou para administradores de concelho alguns monarchicos, como Mario de Almeida, Fernando Barbosa, Garção e Mario Ramos! Monarchicos!!

Então a ditadura ainda vive? S. Ex.ª quer demettir o sr. dr. Julio Fonseca para o substituir por um administrador retintamente monarchico?

Não póde ser!

S. Ex.ª o Governador Civil, que tire a mascara ou que se ausente! Já!

Ainda ontem era 1 hora da manhã quando S. Ex.ª saiu de automovel na companhia de José de Napoleos, de Alfarelos.

Conhecem o Napoles?

E' um passaporte para o Sr. Governador Civil se ir embora. E vá, sem demora, senhor, deixe-nos em paz, que foi para isso que se fez a Revolução de 14 de maio.

Povo Republicano, Alerta! Abaixo as mascaras! Viva a Republica!

Com todo este procedimento não nos admira que no domingo as eleições, que estão garantidas para os democraticos, apareçam ganhas pelos evolucionistas.

Gralhas

O ultimo numero do nosso jornal saiu cheio de gralhas. A parte mais atingida foi o artigo Um caso patologico e que a inteligencia do leitor decerto corrigiu com facilidade. Tambem a noticia sobre a nomeação de governador civil do nosso presado amigo capitão dr. João Rodrigues Baptista saiu estropeada, havendo quem lhe trocasse o nome de João por José.

Pedimos desculpa aos nossos presados assinantes.

Tanto os tipografos como o revisor cá do periodico precisam de usar oculos...

A' ULTIMA HORA

De Lisboa mandam-nos, pelo telefone, copia do seguinte telegrama, que o sr. dr. Fernandes Costa para ali enviou de Coimbra:

Ministro Interior — Lisboa — Circulo Coimbra sob enorme pressão democratica; autoridades nao democraticas apodadas monarchicas; democraticos disseram governador civil revolução feita por eles exigé autoridades suas. Partido evolucionista não vai urnas; muitas assembleias falam garantias. Não assegurada liberdade eleitoral. V. Ex.ª e seu gabinete não conhece estas verdades. Certamente assim todo o país.

FERNANDES COSTA

Este telegrama não é a expressão da verdade. As autoridades a que se refere não são apodadas de monarchicas — são declaradamente monarchicas. Os administradores de Montemor, Goes, Arganil e Soure são monarchicos!

O sr. dr. Fernandes Costa está mal informado...

Sua excelencia, ministro dum governo que se declarou imparcial nas eleições, e demais a mais candidato por este circulo, não devia estar no gabinete do governador civil a tratar de eleições! E ontem ali esteve algumas horas mais o tal Garção, administrador da Figueira, e lá mesmo redigiu o telegrama que deixamos reproduzido.

TIPOGRAFIA LITERARIA

Rua Candido dos Reis, 17, 19, 21 — COIMBRA



Impressões em todos os generos. Executam-se jornais, livros, faturas, relatorios, cartões de visita, etc.

Aceitam-se trabalhos de toda a parte do país.



A CORLA

Semanario republicano anti-clerical democratico

Director e editor José Peixoto d'Alarcão

ADMINISTRADOR
Anibal Reis

Redacção, Couraça de Lisboa, 10—Administração, R. Dr. João Jacinto, 38—Composto e impresso na Tipographia Literaria, R. Candido dos Reis, 17—Coimbra.

SECRETARIO
J. L. Frazão

Liberdade, Justiça, Verdade e Progresso

O TRIUNFO

Não procuraremos frases para justificar o grande triumpho obtido em todo o distrito de Coimbra sobre os nossos adversarios. Os numeros falam mais alto que todas as palavras. Os mapas que publicamos a seguir demonstram eloquentemente que Coimbra já não é o feudo evolucionista e que apesar de todas as vis campanhas feitas contra o partido democratico, a cidade de Coimbra, o seu concelho, todo o distrito, reconhecem que o partido evolucionista não tem capacidade politica para tratar dos seus interesses. A victoria que esse partido teve quando da eleição camararia, obteve-a á custa do truce ignobil da questão de Coimbra, em que a maior parte dos cidadãos colaboraram de boa fé, mas em que muitos que sedizem dirigentes do partido da evolução apenas fizeram politica.

Coimbra reconheceu já que entre os cursos livres e o desdobraimento da faculdade de direito, aqueles é que feriram os seus interesses, e que o desdobraimento foi a sequencia logica daquelle acto do sr. Antonio José d'Almeida. E reconheceu mais que o sr. dr. Afonso Costa procurou atenuar tanto quanto possível o mal dos cursos livres, mandando pôr em execução os trabalhos praticos, com apontamento das faltas, o que fez com que a estabilidade dos estudantes em Coimbra seja relativamente numerosa.

Se assim não procedesse os alunos da universidade vi-

riam aqui apenas fazer os seus actos. E' esta a verdade!

Coimbra foi sempre de convicções democraticas e acaba-o de provar, não só com as ultimas eleições, como com a recepção feita aos monarchicos conspiradores que um mês antes tiveram a audacia de vir afrontar os seus sentimentos republicanos.

Viva a Cidade de Coimbra!

Viva o Partido Democratico!

O sr. dr. Afonso Costa, assim que teve conhecimento do resultado da eleição em Coimbra, dirigiu ao nosso amigo sr. dr. Artur de Almeida Leitão o seguinte telegrama:

Ao deputado Artur Leitão — Abraço-te affectuosamente, estimando muito que Coimbra tenha dado ao nosso partido esta solene e grandiosa prova de confiança em que podem assentar os nossos serviços á bela capital universitaria e trabalhadora.

CAUTERIO

O *Genesis*, que é o primeiro livro da *Biblia*, tratando da criação do homem, diz: «E creou ele o homem á sua imagem, e macho e fema o creou.»

E' uma afirmação categorica de hermafroditismo primitivo, do qual os exemplares actuaes, tão raros, serão, como os invertidos sexuaes, reproduções atavicas.

Esta afirmação deve ser tida, porém, por Deus, na conta de heterodoxa, porque, logo a seguir, o Espirito Santo, arrependido, emenda assim; no versiculo 18 do ca-

CIRCULO E DISTRITO DE COIMBRA

SENADORES

Baldaque da Silva, democratico	10:952 votos
Vasconcelos Dias, democratico	10:842 "
M. Fernandes Costa, evolucionista	7:152 "
Baeta Neves, evolucionista	6:644 "
Belisario Pimenta, unionista	337 "

DEPUTADOS

Pires de Carvalho, democratico	7:164
Artur Leitão, democratico	7:267
Evaristo de Carvalho, democratico	6:862
F. Fernandes Costa, evolucionista	6:654
João Bacelar, evolucionista	3:585
Cerqueira da Rocha, evolucionista	3:392
José Rodrigues, unionista	875
Adriano Fernandes, socialista	56

ARGANIL

Fernandes Rego, democratico	3:479
Peres Trancoso, democratico	3:117
Moura Pinto, unionista	2:497
J. Cardoso, evolucionista	2:415
Alves dos Santos, evolucionista	1:674

pitulo II do *Genesis*: — «E disse o que de per Si existe (Deus); Não é bom que o homem esteja só. E enviou-lhe um sono, durante o qual lhe tirou uma costela, da qual fez a mulher.»

Primeiro, fez o homem macho e fema; depois fez primeiro o homem, e, tendo-lhe tirado uma costela, faz então a mulher

Como conciliar essas duas versões?

Quando trata do diluvio, os homens pensaram em resistir a qualquer novo atentado semelhante da parte de Deus, edificando como precaução a *torre de Babel*, diz o *Genesis*, capitulo XI, XV. 5-7:

O Senhor, porém *desceu* para vêr a cidade e a torre que os filhos de Adão edificavam, e disse: Eis aqui um só povo e uma só lingua- gem de todos, e pois que eles co-

meçaram esta obra, não desistirão do seu intento, a menos que o não tenham de todo executado. Vindes, pois, e *desçamos* e confundamos de tal sor e a sua linguaagem, que não entenda cada um a voz do que lhe está próximo.»

Não falemos, por agora, na absurda concepção aí feita de um Deus que *desce* a vêr a cidade, exactamente como um castelão que vem lá do alto do seu paço senhorial, a visitar os povos da planicie. Limitemo nos a pôr em confronto as palavras do cronista; o *Senhor desceu* com as palavras postas na boca do Senhor, o qual apesar de já ter *descido*, diz ainda, *desçamos*, não se sabendo bem com quem *fala*, pois que o Deus cristão é um deus monotheico.

AO POVO REPUBLICANO

Os funcionarios do Estado - Propaganda monarquica nas Repartições - O odio á Republica - Os maus republicanos - Apliquem-se as leis da defesa da Republica! - Urge fazer o que se não fez em 5 d'outubro - Ainda o Paixão archeiro - O Perdigão, bedel - O Marques, archeiro e o Fernando do Muzen.

Quando no nosso ultimo numero escrevemos os dois artigos com o mesmo titulo que hoje nos serve de epigrafe, não sabiamos ainda que o sr. Fernandes Costa mais outro seu colega do ministerio, o sr. Jorge Pereira, se opunham a assinar o decreto que afasta dos seus logares os funcionarios publicos monarchicos, que nas repartições do Estado combatem as instituições e que até se recusam a executar algumas ordens ditadas do governo da Republica. É inacreditavel! O sr. Fernandes Costa, que é um cidadão inteligente e velho republicano, recusa-se a cumprir um mandato imperativo dos revolucionarios! Com que direito? Nenhum: absolutamente nenhum! Porque é preciso notar, que o sr. Fernandes Costa, que accitou fazer parte dum governo que tinha fatalmente de estar sob a pressão da junta revolucionaria, nada objectou, de principio, para vir depois discordar — e de quê, oh velhos republicanos! — precisamente duma lei que tinha como unico fim defender as instituições!!

Se o sr. Fernandes Costa estava na disposição de seguir na estrada aerea do sr. dr. Antonio José d'Almeida, se continua na disposição de subsistir numa situação dubia de evolucionista soldado, como declaram nos periodicos, mas escalando os altos logares de *marchal* com a mesma facilidade com que qualquer Fregolimuda de casaco, então meu amigo!... melhor seria juntar-se pela cabeça e pelos pés ao seu adoravel chefe e timonarem ambos o mesmo aeroplano que vão percorrendo os espaços aereos e insondaveis!

Porque a verdade é que o sr. Fernandes Costa, sendo um velho e honrado republicano, como o é tambem o sr. dr. Antonio José d'Almeida, a seguir na mesma orientação que até aqui, só prejudica a Republica.

A nós, que desde os tempos da propaganda conhecemos o sr. dr. Fernandes Costa, que aqui na Lusitânia trabalhamos ao lado de sua ex.^a, conhecemo-lo perfeitamente e algumas vezes discordamos da sua orientação politica.

É bom recordarmos esse tempo em que o nosso entusiasmo por um ideal, que depois de proclamado algumas desilusões nos trouxe, exatamente porque a conduta de alguns republicanos, como a do sr. Fernandes Costa, nos não agrada por a considerarmos absolutamente oposta as nossas justas aspirações.

Mas deixemo-nos deste tema, que nos levaria a divagações muito longas e recordemos, sucintamente, alguns factos desses aureos tempos da propaganda em que nós seguindo passo a passo os trabalhos revolucionarios, a tatica politica e, humildemente, modestamente, sem basofias de dirigentes das massas, alguma coisa faziamos pela causa.

Um belo dia, segundo a orientação, aliaz esplendida do Directorio, de disputarmos e nos introduzirmos por todos os meios nas comissões administrativas, Municipios, Juntas de Paroquia, etc. — surgiu a ideia de, por accordo entre

alguns chefes monarchicos, termos representação na Camara Municipal de Coimbra. O sr. dr. Fernandes Costa e Angelo Fonseca tiveram varias conferencias com os srs. drs. Luis Pereira e Antonio de Padua, já falecido, e, com a habilitação que estes dois chefes monarchicos evidenciaram, e por outras circunstancias que entendemos calar, não só não ficámos com representação na Camara, como fomos cogitados e votados para candidato monarchico, que obteve sobre os seus colegas uma maioria de cerca de oitocentos votos!

A tatica politica do sr. dr. Fernandes Costa deu nesta monumental aberração!

Convem esclarecer que nós (o autor destas linhas) não se prestou a semelhante papel, que sempre considerou, em obediencia aos principios, humilhante, assim como bom será dizer que o candidato monarchico referido era o sr. dr. Almeida, distinto professor da Universidade de Coimbra, de sentimentos liberais, que se adherisse á Republica quer dizer, se se integrasse na vida politica da nação, ao lado de qualquer partido, fosse qual fosse, muito concorria para o brilhante futuro reservado ás novas instituições.

Esperanças temos, porém, de que ele virá um dia colaborar com aquelles que sobretudo trabalham para o rejuvenescimento da Patria. Este illustre cidadão é o sr. dr. Marques, e Sousa, que saiu limpo, sem qualquer mancha das secretarias do Estado do regimen dos adeptos.

E se vier, se um dia sua excellencia se resolver a reentrar na politica, ninguém terá o direito de lhe fazer qualquer referencia ao seu passado. Ninguém!

Pois é verdade, o sr. Fernandes Costa, recusando-se a assinar as leis de defesa das instituições só prestou um mau serviço á Republica.

Nas repartições publicas continua a fazer-se propaganda contra o regime. Já no passado numero apresentamos factos, que estamos prontos a provar com testemunho idoneo e hoje continuamos a apontar outros que igualmente provamos. Todo o cidadão tem o direito a seguir a politica que quiser, o que não pode o que se não consentirá jámais — é que continuem, como funcionarios do Estado, a fazer propaganda monarchica, a combater a Republica, a deprimila.

On as autoridades tomam todas as providencias que os factos requerem, não teremos de assistir, não tardará muito, a confusão pessoal dentro das proprias repartições do Estado.

No ultimo numero occupamos do Paixão archeiro, que pelos Gerais e outras dependencias universitarias se tem feito de insultar as instituições e todos os republicanos.

Hoje vamos nos occupar de outros seus colegas, reservando ainda para o proximo numero, diversos

conciliabulos que na poucos dias se têm effectuado nos Geraes.

Começaremos pelo Marques, archeiro, que conhecemos do tempo da monarchia e que foi sempre um digno e merito monarchico ás ordens do dr. Bernardo Albuquerque, que foi no concellio de Coimbra um dos magnates do progressismo dos Navegantes.

Depois da proclamação da Republica este Marques tem-se portado sempre duma forma irritante, continuando a ser monarchico, com o que nada temos, mas a hostilizar o regime com o que temos alguma coisa.

Por toda a parte ele tem dito que a Republica é um regime de bandoleiros e por diversas vezes na Universidade, o tem repetido, o que podemos provar com o depoimento feito na nossa redacção por alguns dos seus colegas que são republicanos.

Ainda há pouco, quando da ditadura Pimenta de Castro, ele refinou de tal modo, que se não passava um dia que os seus insultos ao regime e aos republicanos não saíssem ferozmente da sua guela com os respectivos perdigotos.

Poucos dias antes da queda do Pimenta, o impagavel Marques, appareceu no Pateo da Universidade com uma folha de papel almeico onde se lia uma extensa lista de republicanos que, dizia ele, seriam ferrotados. E acrescentava: «não tenham vocês devidas que qualquer dia, o grande general Pimenta de Castro, coloca no Paço das Necessidades D. Manoel e com todas as honras»...

Os colegas ouviram e... aplaudiram... com exceção de dois que são os unicos republicanos da corporação.

Tomou agora o celebre Perdigão este o seu passaro, que não tendo o bico amarelado um preto, é daqueles que conta a valer.

Aí vai uma historia, quando o Pimenta de Castro subiu ao poder e começou a perseguir os republicanos, o grande homem entrou em casa do Costa, e depois de dizer o que lhe veio á cabeça contra os republicanos, concluiu:

— É verdade, estamos livres dessa manha negra, da «fortiga branca»; que o vão ganhar, que tralhem-nos com o diabo!

Foi na presença dum archeiro e outras pessoas que estão prontas a declará-lo e que vieram á nossa redacção trazer a informação.

No proximo numero continuaremos falando das proezas deste passaro, assim como as dum analphabeto que ali no Muzen está a recabar ilegalmente, ha muito tempo, o ordenado dum logar a que não tem direito. — É o Fernando «do Muzen»!

ALFREDO FILIPE DE MATOS

Visitou-nos este nosso amigo, velho republicano e um dos perseguidos da ditadura de João Franco.

Filipe de Matos é um dedicadissimo apostolo da instrução popular, tendo exercido o logar de amanuense na Inspeção Escolar de Coimbra, donde saiu para o Brazil, a tentar fortuna e tendo já ali uma importante casa comercial.

Veio a Portugal visitar a sua familia, devendo num dos proximos mezes voltar para a grande Republica.

Ao nosso velho amigo que acaba de filiar-se no partido republicano democratico, agradecemos a sua honrosa visita, ao mesmo tempo que o felicitamos por ingressar no unico partido capaz de engrandecer a Patria.

Homens & Factos

Coerencia

O partido evolucionista disputou a eleição em todo o circulo de Coimbra, nomeando para todas as assembleias delegados seus. A sua derrota foi, como todos já sabem, monumental.

Agora o evolucionismo aereo está lançando mão de todos os truques para justificar a derrota.

E de todos os mais em evidencia, são os seguintes: a falta de coerencia da cidade perante o desdobraimento da faculdade de direito e a abstenção.

— Quanto ao primeiro faremos ligeiras mas indispensaveis referencias, para que aquelles que se possam influenciar com o canto da sereia... os mandem aquela parte. Ellas: no grande comicio que se effectuou para protestar contra o desdobraimento da faculdade foi aprovada uma moção cuja doutrina era a seguinte: não eleger deputados politicos e não receber quaisquer chefes politicos com caracter partidario.

O presidente deste comicio foi o director do orgão evolucionista, que declarou solemnemente abandonar a direcção do periodico.

Todos ficaram muito contentes e a cidade julgou, que depois de tanto trafego — greves, protestos, discursos, comissões, etc, etc, se fosse tratar a valer dos seus interesses. Mas qual historia ou qual carapuça! Passados poucos dias o director da *Provincia* volta a dirigir a o sr. dr. Antonio José d'Almeida visita esta cidade em propaganda partidaria e todos caem de cabeça a recebe-lo com vivas, musica, jantar no Avenida em sua honra, allocuções politicas, foguetes, o diabo a sete. Vem a eleição da Camara e zas — uma edilidade evolucionista, etc.

Perguntamos-lhe que razão ha para que os evolucionistas perguntem pela coerencia?

Com respeito á abstenção, temos conversado — os abstencionistas foram muito menos que nas ultimas eleições democraticas e a cidade de Coimbra o seu concellio foi Di accord!

Do sr. José Barbosa em artigo editorial da *Luz* sob o titulo *Diante dos factos*:

«A nossa organização é insufficiente e deficiente. A acção do Directorio, ainda agora o podemos verificar varias vezes e em casos diversos, não se pode exercer sem comissões locais em todos os concelhos do país. Podemos constituir, por meio desses organismos, a força politica actuante e disciplinada que tem de ser um partido».

Se não sabemos, não queremos ou não podemos realizar o insignificante trabalho de organica politica a que acabo de me referir, somos realmente e somos para sempre uma associação de homens, porventura muito uteis, com honestezas muito honestos e respeitaveis, mas falta-nos a massa eleitoral, que não é impossivel adquirir, e a vontade e capacidade de conquistar eleitores, o que representa uma fraqueza insanavel para um partido que deseja governar e não apela para a revolução como processo de alcançar o poder.

«Nesta hora em que as urnas falaram contra nós, não nos preoccupa a facil e vã tarefa de atenuar o significado da victoria democratica pela demonstração da influencia que nesse resultado teve a abstenção».

«Votou quem quiz votar. Se houve unionistas que deixaram de votar, mais cidadãos e pessimos».

unionistas se afirmaram. Se houve candidatos que, procurando ganhar a propria eleicao, entraram em conchavos com adversarios e des-sairam ludibriados, sirva-lhes de ensinamento a derrota e aproveite-lhes ao menos a lição, para que saibam, para o futuro, compreender as vantagens da disciplina partidaria.

Sim senhor: di acordo, sr. Barbosa. Assim é que é. Parece-nos que é a primeira vez que não estamos em desacordo.

O beijo

Ha por ai de todos os tamanhos. Desde o Algarve ao Minho é uma abundancia extraordinaria. E não é beijo de porco, é de bufalo.

Eles já dizem que o havemos de pagar caro...

Aqui na Lusa! o grande, o indestrutivel baluarte!

E' caso pa. a o sr. Antonio Zé andar toda a vida de beijo.

Sáfa!

Chora agora... A Republica, orgão evolucionista dirigido pelo sr. Antonio José d'Almeida, vem agora em quasi todos os numeros com lamentações, protestos, queixas, etc. Um choro que é capaz de internecer algum coração impedernido.

A nós, que temos cabelos no dito, chega-nos vontade de cantar esta canção tão conhecida:

Chora agora Joséito, chora

Coitado!

A Suécia e as barbariedades alemãs

Carta de protesto contra os metodos guerreiros dos inimigos

AO REDACTOR DO "DAILY GRAPHIC."

AMIGO E SENHOR — O povo inglez sabe que a Nação Sueca está praticamente unanimes no apoio de seu proprio Governo na sua attitudede de extricta neutralidade. Ainda assim grande parte da sua gente, maioria ou não, é nos impossivel dizelo está bem pouco neutra nos seus sentimentos á vista dos metodos beligerantes adotados nesta guerra terrivel culminam na afundagem do vapor Lusitania.

A crença falsa que a guerra suspende todas os Leis da humanidade deve provar-se fatal ao futuro da civilização e desastrosa a solidariedade que com especialida-

interessa tão vitalmente as pequenas ações.

- De V. A. At. Venres. e Cr. SVANTE ARRHENIUS Professor. BARON ADLSWARD. VICTOR ALMSSQUIT, Director-mór das Cadeias do Estado. W. LECS, Professor. KNUT KJELLBERG, professor. JULES AKERMAN, Professor. TORGNY LEGERSTEDT, Professor. ISRAEL HOBMGREN, Professor. G. KOB, Professor. OTTOR R OSEMBERG, Professor. GUNAR ANDERSON, Professor. GERHARD DE EER, Professor. OLOF KINBERG, Doutor de Medicina. ALFR ED PETREN, Doutor de Medicina. JOGN TJERNELD, Advogado. TOR HEDBERG, Auctor literario. HJALMAR SODERBERG, Auctor literario. G. STJERNSTEDT, Advogado. IVAM HE-DQUIST, Actor do Theatro Real. IVAN BRATT, Doutor de Medicina. T. FOGE LQIST, Rettor. Sñr. EMILIA BROOM. Sñr. SIGNE HEBRA. CHRISTIAN ERIKSEN, escultor. LUDVIG MOBERG, doutor de Medecma. KARL NORDSTROM, artista. ARNOLD JOSEFSON, mestre cirurgia. CARL ECDH, escultor. Sñr. ALMA SUNCQUIST, doutora ds medicina.

Stockolmo, 10 de Maio de 1915.

Peixoto d'Alarcão

No seu regresso de Lisboa adoeceu este nosso amigo e presado director, encontrando-se ha oito dias de cama.

E' seu medico assistente o sr. dr. Julio da Fonseca.

Ao nosso amigo desejamos pronto restabelecimento, para que volte a dirigir e a colaborar conosco na Corja.

CARTEIRA

No domingo passado um filhinho do nosso presado correligionario, sr. Adriano Brandão, foi vítima dum desastre de que lhe resultou uma luxação num dos braços. O desastre deu-se no quintal do Centro José Falcão, sendo a criança immediatamente socorrida por varios amigos e correligionarios do sr. Brandão, que o conduziram ao hospital aonde lhe foram prestados os devidos curativos.

Fazemos votos por o seu pronto restabelecimento.

Continua doente o nosso amigo e administrador d'«A Corja», sr. Anibal Reis.

— Consorciou-se num dos dias da semana passada o sr. José Sebastião d'Almeida, nosso presado assinante.

caminham tres homens embuçados! Nem uma palavra, nem um gesto, nem sequer uma inclinação que não tendesse a sustentar a regularidade dos passos. Parecem estatuas negras forçadas á sujeição dos resultados fataes duma maquina em movimento.

A meio quilometro da cidade pararam, e ouviu-se então casar com o melancolico cantico da noite a voz simpatica dum deles.

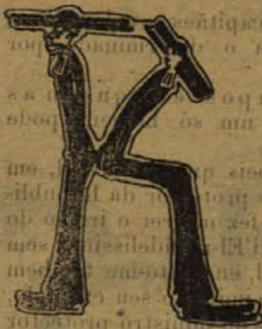
— Até que enfim vou possuir-te, craneo querido!

Assentaram-se. Naquele ambiente, parando-lhes nos labios um sorriso misterioso, embala-se o anjo do silencio.

— Que noite! Carlos, repara na atmosfera; daquelas nuyens negras não tarda a surgir o genio das revoluções. Depois...

— Depois!... luta-se com esse genio; por mais terrivel que ele venha, hei de ter um momento para poder tirar o segundo craneo dessa formosa criança.

O negrume do ven que se es-



13-5-1915

alendario

13-5-1915

Para falarmos da obra monumental do grande ministro de D. José não nos chegaria o estreito espaço de todo o nosso modesto jornal, mesmo que nos limitassemos a reproduzir, sem quaesquer comentarios, a sua brilhantissima acção reformadora.

Notificaremos por conseguinte, sucintamente, alguns dos seus factos mais notaveis e que influíram de tal forma na sociedade portugueza que bem se pode afirmar ser a sua obra a base politica e social de todos os progressos até hoje realizados.

Atesta-o duma forma insofismavel a reforma da universidade que nessa época ficou não só equipurada ás mais adeantadas do universo, mas ainda hoje muito acima dalgumas. E mais acima estaria se o espirito jesuitico se não infiltrasse depois, pouco a pouco, no professorado universitario.

Para corroborar os nossos despretenciosos comentarios bastariam as inumeras brochuras — discursos, memorias, dissertações, etc., escritas sobre o assunto por professores e alunos, por escriptores nacionais e estrangeiros, e que se encontram arquivados na sua suntuosa biblioteca.

E mesmo que assim não fosse, os seus proprios estatutos nos revelam toda a grandeza dessa assombrosa obra, num tempo em que o jesuitismo e a inquisição dominavam Portugal.

Ao comercio, industria e agricultura ligou o grande estadista a sua valiosa attenção, dando-lhe tão grande impulso que partiu para todo o mundo o nome de Portugal agricolo e comercial, o inicio de todo o nosso desenvolvimento industrial.

A acção politica do grande ministro, fixou-se principalmente, no levantamento da nossa dignidade como pais livre, na nossa emancipação para com as nações, para com a Curia e para com a Companhia de Jesus.

O ataque ao jesuitismo que minava desde D. João III a terra portugueza, foi formidavel: a sua alta enver-

gadura, a sua energia e a sua audacia jugaram de tal forma a sua vida, que esta teve de lançar mão de toda a sua força espalhada por todos os países, para poder conseguir voltar a reinar em Portugal.

Para isso teve de recorrer ás maiores infamias, a todas as baixezas e ignominias, inclusive ao assassinio do príncipe D. José devidamente educado por Sebastião de Carvalho para continuar a sua monumental obra politica e social, em vista da impossibilidade de lhe soceder sua mãe, D. Maria Francisca Isabel, que enquanto príncipeza demonstrou tendências para a loucura em que veio a cair pelo fanatismo religioso que lhe insuflaram os jesuitas e de quem eram mandatarios os arcebispo de Thessalonica e Bispo do Algarve, seus directores espirituas que a acompanharam durante o seu desastrado reinado.

Sebastião José de Carvalho quando em setembro de 1758 os jesuitas tentaram contra a vida do rei, foi duma energia extraordinaria e duma bravura indomavel. Arroston com todos os perigos, venceu os mais temiveis obstaculos e com uma justiça rigida, inflexivel, implacavel, mandou enforcar e garrotear o bando em que estavam envolvidos os fidalgos da maior estirpe desse tempo, os Tavoras, o duque de Aveiro, o conde d'Atouguia etc., comandados pelo abominavel jesuita padre Gabriel Malagrida. Seguidamente os jesuitas tentaram organizar outras conspirações a que deu lugar a um decreto de 8 de setembro de 1759 abolindo a ordem da companhia de Jesus em Portugal e seus dominios e declarando seus membros bandidos por serem revolucionarios e inimigos da Patria. Numa determinada manhã os seus conventos foram todos cercados, os frades presos e os seus bens confiscados.

A titulo de curiosidade transcrevemos as conclusões do decreto que extinguiu a companhia de Jesus e expulsou os jesuitas: Os jesuitas são acusados: 1.º De quererem usurpar o estado do Brazil, incitando os indios (in-

amor muito mais ardente que a lava dum vulcão: nada temas pois, o encontro de dois olhares voluptuosos produz sempre um fruto mais poderoso que o encontro de duas electricidades contrarias. Hoje hei de possuir o craneo da minha amada.

— Silencio, fechou-se a janela do quarto de Eugenia; olhae, um vulto, lá trepa para aquela arvore.

— Não faças caso, é o macaco com quem a minha altiva coquette costuma entreter-se á meia noite. Agora vai já deitar-se. Deixem-a dormir, e esperem que o conteúdo da sua cabeça passe no seio do misterio para esta redoma celafolada. Entretanto fumemos um cigarro.

— Mas... Carlos, não tens visto, e não viste agora á luz do relampago que aquilo é uma simples bola que só serve para ornar o camaranchão?

(Continua)

Fomeim d'A CORJA

CRANEO DA MINHA AMADA

Agora mesmo as onze horas de uma noite de 18, acabam de perder-se no sepulcro infinito do tempo. Treva as mais profundas envolvem Coimbra, o delicioso paraíso do amor, o formosissimo berço da sciencia, o tesouro esperanças do povo portuguez. A cidade dorme; só de vez em quando, a voz rouca dalgum desgraçado, que procura o esquecimento na horrivel taça da prostituição, fere o silencio da noite, similhando-se ao pio da ave agoureira, quando amaldiçoa a fatalidade na cruz de um cemiterio. Pelo principio da Estrada Beira-

digenas do Brazil) á rebelião e constituindo com elles exercitos para extinguirem naquelle continente o poder do rei de Portugal;

2.º De haverem repellido todos os meios brandos e snasorios, empregados pela jurisdicção pontificia e regia para os conter na observancia do seu instituto, reforma o a instancia de el-rei (D. José) pelo papa Benedicto XIV;

3.º De estarem contaminados da idropica sede dos governos profanos, das aquisições de terras, de estados e dos interesses mercantis;

4.º De haverem induzido o Duque de Aveiro, os Marquezes de Tavora e outros a tentarem em a noite de 3 de setem bro de 1758. contra a vida do rei;

5.º De haverem com os seus socios, estabelecidos noutros paizes, difundido por toda a Europa desformes e infames imposturas contra D. José;

6.º de perturbarem o bem comum dos cidadãos;

Pelo que diz a lei:

«Declaro os sobreitos regulares na referida forma corrompidos, deploravelmente alienados do seu santo instituto, e manifestamente indispostos, com tantos tão abomináveis vicios para voltarem á observancia de elle; por notorios rebeldes, traidores, adversarios e agressores, que tem sido e são atualmente contra a minha real pessoa e estados, contra a paz publica dos meus reinos e dominios e contra o bem comum dos meus vassallos; ordenando que como taes, sejam tidos, havidos e reputados: e os hei desde logo em effeito de esta presente lei por desnaturalizados, proscriptos e exterminados. Mando que efectivamente sejam expulsos de todos os meus reinos e dominios, para neles mais não poderem entrar. E estabelecendo debaixo de pena de morte natural e irremissivel e de confiscacão de todos os bens para o meu fisco é camara real que nenhuma pessoa de qualquer estado e condiçãõ que seja dê nos mesmos reinos e dominios entrada aos sobreditos regulares, ou que com qualquer de elles junta ou separadamente tenha qualquer correspondencia verbal ou por escrito, ainda que haja saído da referida sociedade...»

Para com a Inglaterra foi o grande estadista duma energia formidavel. Eis o que diz um historiador:

«Em 1759 o almirante inglez Boscowen, quebrando em deshonra de Portugal os principios de neutralidade, perseguiu e queimou alguns navios francezes sobre as aguas portuguezas da bahia de Lagos.

O Marquez de Pombal pediu imediata satisfacão á Inglaterra; os inglezes recusavam-na, alegando a fiel amizade e mutuos auxilios que pelos tratados as duas nações se deviam. Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquez de Pombal, sabendo que a amizade e auxilio inglez não passavam de uma hipocrisia, á sombra da qual a Inglaterra se havia engrandecido, depredando os portuguezes, lembrou ao ministro inglez quanto a Inglaterra devia a Portugal; e concluiu esta pendencia pela forma seguinte:

Muito melhor podemos nós passar sem vós, do que vós podéis passar sem nós: uma só lei pode transformar vosso imperio.

Não temos mais que proibir com pena de morte a sahida do nosso ouro; e ele não sahirá. Verdade é que a isto podeis responder-me que apesar de todas as proibições elle sempre sairá, como tem saído, porque vossos navios de guerra tem o privilegio de não serem revistados na sua saída; mas não vos enganais com isso; se eu fiz que se degollasse um duque de Aveiro, porque atentou contra a vida d'El-rei, mais facilmente farei enforcar um

dos vossos capitães por levar sua Efigie contra o determinado por lei.

«Ha tempos em que nas monarchias um só homem pode muito.

«Vós sabeis que Cromwell, em qualidade de protector da Republica Ingleza, fez morrer o irmão do embaixador d'El-rei fidelissimo; sem ser Cromwell, eu sinto-me tambem com poder de imitar o seu exemplo, em qualidade de ministro protector de Portugal.

«Fazei logo o que deveis, que eu não farei tudo quanto posso.»

A ameaça do Conde de Oeiras (Marquês de Pombal) não era uma tantumsonada; fundava-se nos recursos que elle havia criado para o Paiz, de que era realmente protector, e na coligacão que lhe era facil estabelecer com a Franca e com a Hispanha contra o poderio sempre crescente e destruidor de Inglaterra.

Entretanto a Franca e Hispanha sofriam os maiores danos dos inglezes, que se iam assenhorando traidora e insolentemente de toda a exploracão e commercio da India e da America, e ajustaram coligar-se contra aquelles poderios absorventes e devoradores.

Convocado a guerra na conjunctura, o Marquez de Pombal recusou-se terminantemente, collocado se ao lado de Inglaterra.

Elevou o exercito portuguez de 20 mil a 50 mil homens, e deu o seu comando ao Conde de Lipé que veio de Inglaterra com 6 mil inglezes defender Portugal da invasão hispano-franca.

As hostilidades rebentaram em Abril de 1762; mas o triunfo das forças anglo-portuguezas foi tão rapido, que a tres de Novembro de esse mesmo ano se assignavam em Fontainebleau os preliminares de paz ratificada em Paris pelo tratado de 10 de Fevereiro de 1763.

E' preciso notar que logo de principio da sua administração Sebastião de Carvalho teve a maior difficuldade que lhe podia surgir — o arazamento de Lisboa. O terremoto de 57 foi uma horrivel calamidade. E perante as ruinas da grande cidade, no meio dos incendios, de muitos milhares de cadaveres, de sobreviventes sem abrigo, de mutilados, de todas as desgraças enfim, o grande marquês, serenamente, com decisão, teve para com o rei D. José que apavorado lhe perguntava: «que fazer agora?» a seguinte resposta:

«Cuidar dos vivos e enterrar os mortos.»

E com tal firmeza e resolução pronunciou esta frase que o rei daí para o futuro sancionava tudo o que lhe dizia o grande ministro.

Daquellas pavorosas ruinas se ergueu a linda cidade de Lisboa que ficou sendo naquelle epoca a primeira capital do mundo.

A obra financeira do Marquês resume-se, como diz João Bonança, em duas palavras: «quando entrou no poder achou o tesouro publico exausto e individado; quando saiu, deixou no mesmo tesouro 88 milhões de cruzados ou 35:200.000 reis.

Quando D. Maria subiu ao poder deu livre entrada aos jesuitas, mandou processar e condenar o Marquês de Pombal e arrancar do pedestal da estatua equestre de D. José o busto do grande estadista, substituindo o por um navio de vela, o que levou Pombal a dizer:

— «Agora é que Portugal se vae á vela.»

E teve razão: com o reinado de D. Maria I agravaram-se todas as condições de vida dos portuguezes, desencandeando-se todas as calamidades.

Secção literaria

QUEM ANDA AO SOL...

Tinhas tu em pequenidade

Faces da branca açucena!

Tua cor hoje dá pena

Ai, dá-me pena, menino!

Tua tez d'abaxo e cima

Incejada p'la morena,

Porque a deixaste, pequena,

Para seres tão vermelha?

— Eu te conto, Ao pôr do sol,

Atrai-me um rouxinol

Ao centro duma silva,

E lá dentro o sol de Deus

Deu-me um beijinho dos seus

E fiquei ruborizada!

A. MARQUES DA SILVA

HORA CREPUSCULAR

Hora crepuscular. O sol desmaia

Ao longe, muito ao longe, sobre o mar

O seu ultimo raio beija a praia.

Onde veem as vagas soluçar.

Hora crepuscular. Já sonolentos

Baloiçam os pinhais a ramaria.

A terra adormeceu e por momentos

O mar repousa em funda calma.

Hora crepuscular. Que de illusões

Nos acodem então ao pensamento

A essa hora sardosá do sol-pôr

A tarde fala aos nossos corações,

E parece lembrar-nos num momento

Todo o tempo feliz do nosso amor.

Porto, maio 1915.

ALFREDO MOTTA

Depois da derrota...

A «Provincia» tenta achincalhar o nosso dedicado correligionario Antonio Viana, sobre um insignificante incidente que se deu na assembleia eleitoral da Sé Nova e, para o fazer, mente descaradamente.

O facto deu-se da seguinte forma: o tal cocheiro que não é mais do que um ébrio, que quasi sempre anda com um vm odre, o Murcela, conhecem? — entrou na assembleia com uma camuêca e tanto e começou a fazer disparates.

Por ordem do presidente da mesa o sr. Antonio Viana, que é o regedor da Sé Nova, convidou o Murcela a retirar-se, começando elle, então, por esse motivo, a bravejar emitando os cavalos que costumá limpar...

Em face disso o sr. Viana prendeu-o curto, puxou-o para o Largo da Feira e ali o deixou, retirando-se em seguida com medo de algum coize.

A policia procurou intrevir mas o Murcela deu ás de Vila Diogo. Foi assim e não houve mais nada.

Artistas de Coimbra

O nosso amigo sr. Francisco Antonio dos Santos, Filho foi encarregado da construcção da porta principal do edificio destinado no Museu de Antropologia. E um magnifico trabalho de arquitetura classica e já começaram a ser assentes as colunas laterais.

Deve ficar uma bela frontaria que muito concorrerá para embelezar a rua Candido dos Reis.

A' ULTIMA HORA

Não sabemos porque, mas naturalmente devido a má redacção de qualquer acta, e segundo acabam de nos dizer, na assembleia de apramento, hontem realisada, apparece o sr. Manuel Fernandes Costa com menos 70 votos de que o sr. Bacta Neves, ficando por consequencia, como senador da minoria este ultimo.



ALFA A

Semanario republicano anti-clerical democratico

Director e editor FERNANDES MARTINS

ADMINISTRADOR
Anibal Reis

Redacção, Couraça de Lisboa, 10—Administração, R. Dr. João Jacinto, 33—Composto e impresso na Tipographia Literaria, R. Candido dos Reis, 17—Coimbra.

SECRETARIO
J. L. Frazão

Liberdade, Justiça, Verdade e Progresso

DR. AFONSO COSTA

Victima dum grave desastre — Entre a vida e a morte — Consternação em todo o país — O eminente estadista resiste aos graves ferimentos e salva-se, ficando na posse de todas as suas faculdades — O Congresso pela voz de todos os partidos, incluindo monarchicos-catholicos e socialistas, presta homenagem ao illustre homem publico.

Na madrugada de domingo vieram acordar-nos dum sono reparador, abruptamente, sobresaltadamente, batendo-nos com um vigor desordenado ao ferrólho da porta, para nos atirarem com esta brutal e estúpida noticia: — O Dr. Afonso Costa está a morrer!

Devemos confessar que ficamos assombrados, prepeleados, como que sobre nós tivesse caído qualquer coisa de formidável peso. O que? Podia lá ser? Como? E atabalhoadamente pediamos informes.

Algun atentado?

E o nosso solícito informador que tambem se encontrava atropalhadamente comovido, falando e gesticulando com calor, começou a contar-nos o sucedido. — O que todos os leitores já devem saber pelos jornais diários: num electrico que seguia com vertiginosa velocidade e em que ia Afonso Costa e alguns amigos heouvera uma violenta explosão, atirando-se por uma das janelas no intuito de se salvar, o eminente estadista que ficou com o cráneo fracturado.

Dolorosamente surpreendidos com a triste noticia até hoje não deixamos de saber por todos os meios, da marcha da doença.

Felizmente Afonso Costa está salvo e as melhoras proseguem de forma animadora. O seu restabelecimento será

relativamente breve e o seu cerebro ficará intacto, na posse de todas as suas faculdades, para bem da Patria e da Republica, que precisam ainda por largo tempo da sua indispensavel cooperação.

Se Afonso Costa falecesse no actual momento, seria uma perda irreparavel e a sua falta viria abalar profundamente a Republica. Todos o reconhecem. Reconhece-o o Povo, seja qual for a sua categoria, reconhecem-o os politicos, seja qual for o seu partido. Assim, na Camara dos Deputados e no Senado, todos os congressistas prestaram homenagem ao illustre homem publico. Desde o partido evolucionista ao partido monarchico-catholico, todos os seus illustres representantes se pronunciaram altamente, evidenciando bem a falta que a Republica e a Patria faria Afonso Costa.

Transcrevemos para aqui o resumo dos discursos dos illustres parlamentares:

Da Camara dos Deputados

O sr. presidente: — A triste noticia do lamentavel desastre succedido a um dos membros desta camara, sr. dr. Afonso Costa, trouxe a todos os bons portuguezes, aquelles que amam devotadamente a sua patria, um sobresalto de quem ia sofrendo uma perda nacional, difficilmente reparavel no momento angustioso que o pais atravessa. Tem a fatalidade, infelizmente para to-

dos nos, nos ultimos tempos atingido vultos dos mais prestigiosos da Republica. Não ha dois meses que o sr. João Chagas sofreu um atentado pessoal: agora é o sr. dr. Afonso Costa que sofreu um desastre que todos lamentam. O sr. dr. Afonso Costa é dentro da politica nacional uma figura de tal destaque, são tantos e tao valiosos os servicos prestados a causa republicana que, ele, presidente, julga traduzir o sentir dos seus colegas propondo que na acta daquella sessão se consigne um voto de profundo pesar por esse lamentavel desastre, exprimindo-se o desejo de prontas melhoras para que possamos, em breve, tê-lo entre nós, occupando aquele lugar que os republicanos lhe marcaram naquella mesma sala do Parlamento, desde os tempos remotos da propaganda em que ele mostrou os seus sacrificios pela Patria e pela Republica.

O sr. Barbosa de Magalhães, em nome da maioria parlamentar daquella Casa do Congresso associou-se com todo o coração aos votos que o sr. presidente acaba de expressar. O lamentavel desastre que se produziu no sabado á noite causou em todos os companheiros na Camara, em toda a cidade de Lisboa e do norte ao sul do pais, um frisson de angustia e de terror, mas que felizmente se tem atenuado, tendo todos já as melhores esperanças de que esse desastre não terá as terribes consequências que poderiam supor-se. Essa forte e viva emoção que prepassou pelo pais inteiro, foi a manifestação mais evidente, a prova mais provada de que não ha ninguém que não considere e que não estime esse homem que, acima de todas as suas qualidades pessoais, acima de todas as suas qualidades politicas, é um grande portuguez,

(Muitos apoiados). E porque todos o sentem e porque todos reconhecem que o dr. Afonso Costa pelas suas grandes qualidades de jurista, consulto, e principalmente de estadista, que ele, pela grande força politica que representa, consubstancia hoje o regime em que vivemos e queremos viver, foi grande, foi intensa a commoção produzida por esse grande e terrivel desastre. Mas ainda bem que as noticias que, hora a hora, nos chegam são consoladoras e ainda bem que nós todos podemos ter a esperança de, em breve, o termos ao nosso lado e de o vermos colaborar mais uma vez, na vida politica da nação onde a sua falta seria, podemos dizê-lo, irreparavel. (Muitos apoiados). Já o sr. presidente pôs em destaque os servicos de Afonso Costa e as suas qualidades notaveis, e ele, orador, só quer naquele momento, em nome da maioria parlamentar, associar-se nos votos e dizer que, se bastassem os nossos desejos, não haveria a menor duvida de que, dentro em pouco, Afonso Costa ali estivesse, porquanto precisamos e devemos tê-lo, porque o pais e a Republica precisa dele. (Muitos apoiados).

O sr. Simas Machado, em nome daquella lado da Camara, associou-se ao voto de pesar, proposto pela presidencia, para se consignar na acta da sessão um voto de sentimento pelo desastre succedido a um membro daquella casa. Podemos nós divergir a dentro de campo politico das opiniões, das ideias, dos principios e dos pareceres do Partido Republicano Portuguez, mas certo é, e ingontestavelmente, que naquele momento, tão doloroso para ele, nós, impressionados na sua grande magna, no seu gracante pesar, pelo desastre que sofreu o seu illustre chefe, o ex.º sr. dr.

Afonso Costa, o acompanhámos do coração, lamentando esse desastre, fazendo, ao mesmo tempo, veemente e sinceros votos para que, dentro em breve, s. ex.ª completamente restabelecido, volte a ocupar o seu lugar de deputado, para servir bem a Republica e para continuar prestigiando com as fulgurações do seu talento e da sua eloquencia a Camara dos Deputados. (Apoiados).

O sr. Aresta Branco: — Poucas palavras, porque elas não são precisas, nem para enaltescer as qualidades do chefe do Partido Republicano Português, nem para exprimir o nosso sentimento. Basta dizer que, em nome da União Republicana se associa, com sentimento, ao pesar que compunge a maioria, fazendo ardentes votos para que, e nisto se exprime tudo, no mais curto prazo possível, o sr. dr. Afonso Costa seja restituído, com saúde ao seio da familia, ao seio do Parlamento. (Apoiados).

O sr. Costa Junior, tambem em nome da minoria socialista, se associa ao voto de pesar proposto pelo sr. presidente, em virtude do desastre que sucedeu a um dos membros mais prestimosos do Partido Republicano Português, anelando que o sr. dr. Afonso Costa, que considera a figura mais eminente da Republica Portuguesa, retome depressa o seu lugar de deputado, a fim de, com a sua boa vontade, com o seu conhecimento e com as suas luzes, nos encaminhe nos debates politicos, para o bem da Patria e da Republica. (Muitos apoiados).

O sr. ministro da justiça: — Sente que a sua modesta palavra não possa revestir as scintillações e o brilho necessario para manifestar o seu profundo pesar e, em nome do governo, se associa a manifestação unanime que a Camara acaba de tributar ao dr. Afonso Costa. Todos sabem, e parece que nisto todos estarão de acordo, que o dr. Afonso Costa é uma fortissima individualidade. Por qualquer dos aspectos que o encaremos, a sua figura impõe-se como a de um grande homem. Como juriscônsulto, como politico, como patriota, é digno da nossa admiração. Como juriscônsulto é respeitadoissimo no fóro; as suas alegações escritas, as suas alegações orais, a maneira como dirige as causas, são de um verdadeiro mestre. Nunca o tivemos tão notavel, tão inteligente, tão argucioso, tão subtil, tão dedicado as causas que defende. Como politico é o que está escrito na consciencia de todos. É distinto, de uma excepcional envergadura, de uma tenacidade que é qualidade, de uma condição, de

uma energia que todos, absolutamente todos, lhe reconhecem. Como patriota, o que poderá dizer? Que tem sacrificado tudo; que um homem daquela capacidade que podia, no remanso do seu gabinete de advogado, acumular uma grande fortuna, como outros tem feito, tem preferido expor a sua vida, o futuro dos seus filhos e da sua familia, a causa da Patria (Prolongados apoiados). Acima de tudo ha uma causa que éle adora: é o seu pais, pelo qual tudo tem sacrificado, e figura-se-lhe que naquele momento todas as consciencias republicanas, todos aqueles que amam verdadeiramente a sua Patria, sem outra preocupação que não seja o interesse do seu pais, deviam prestar-lhe uma homenagem como a que acaba de ser feita naquela casa e que já se manifestou nas ruas, por uma maneira estrondosa, e que, a seu ver, foi a maior manifestação, mais simpatica e mais demonstrativa do apreço em que o povo tem aquele alto espirito (Apoiados). O governo associa-se, pois, a esse voto de sentimento, tanto mais que o dr. Afonso Costa consubstanciando a Republica Portuguesa, consubstancia, por si só, este regime que foi implantado á custa de tantos sacrificios e por que tanto se debatem, com uma coragem extraordinaria, com uma abnegação sem limite e com um desprendimento que todos devem elogiar. O governo associa-se a esse voto, com toda a sua alma e faz votos para que brevemente venha á Camara a noticia consoladora e animadora de que o seu estado já não inspira cuidados. Assim como estes ultimos dias tem sido de luto, aquelle em que vier á Camara essa noticia ha de ser um dia de alegria nacional. Esses são os votos do governo. (Muitos e continuados apoiados).

O sr. Castro Meireles: — O acontecimento lutozo que todos, nesta hora, lamentam, obriga-o tambem a tomar a palavra para se associar aos votos ardentes da Camara pelo pronto restabelecimento do sr. dr. Afonso Costa. Sendo um deputado catolico é, porventura, inimigo politico do dr. Afonso Costa, mas o que é certo é que reconhece em s. ex.ª grandes qualidades de combatividade, qualidades de energia e qualidades de talento e de abnegação invulgares. Alem disso no seu coração, como em todos os corações catolicos, não podem haver ressentimentos, antes pelo contrario, tem que haver compaixão, tem que haver piedade. Faz portanto, muito sinceramente, votos pelo rapido restabelecimento do illustre chefe do Partido Republicano Português (Apoiados).

No Senado igualmente todos os partidos prestaram homenagem ao illustre estadista, salientando o sr. dr. Pedro Martins que se não tratava duma praxe banal, mas duma verdadeira e sincera homenagem.

Toda a verdade

Aquella *Cazeta* do Patio da Inquisição diz, com respeito ás festas, o seguinte:

«Mas é bem que se registre que das 60.000 pessoas que assistiram á passagem do cortejo religioso, apenas foram vistas, quando muito, umas vinte que não se descobriram.

Isto só prova que a percentagem de livres pensadores é pequenissima.

Este facto deve pezar ao sr. João de Deus, que na Associação do Registo Civil, em Lisboa, tanto se preocupou com os receios de que pudesse vir a sêr alterada aqui a ordem publica com as procissões insistindo sempre pela prohibição deste acto, que se fez como raras vezes se tem feito, pela imponencia e pela ordem.

E' pena que o sr. João de Deus não viesse tambem assistir a este espectáculo que a população de Coimbra e os seus 40.000 forasteiros presenciaram no domingo.

Em abono da verdade temos a dizer:

1.º que os livres pensadores e ateus se não contam pelos que se conservaram de chapéu na cabeça, se atendermos a que a sua grande maioria é de opinião, e assim o resolvem, de que perante a intolerancia dos catolicos e para que a ordem não fosse alterada, se conservassem descobertos e fossem os proprios a fiscalisar e a manter a ordem; assim se resolveu nos seus respectivos nucleos e assim se procedeu, vendo-os muita gente a ajudar as autoridades na manutenção da ordem. Por consequencia isto não prova que a percentagem de livres pensadores seja pequenissima, mas que estes são muito mais tolerantes e inteligentes que a maioria dos catolicos, constituida por crentes, fanaticos e ignorantes.

2.º Este facto não deve pezar nada ao sr. João de Deus, cidadão ponderado e inteligente, porque se éle aduziu o recio da alteração da ordem — foi unica e exclusiva-

mente por saber de quanto é capaz a estupidez e intolerancia religiosas.

E este caso evidenciou-se no começo dum conflito que houve no domingo á entrada da ponte de Santa Clara, em que um palerma qualquer que ia no cortejo, vendo um cidadão de chapéu na cabeça, no uso pleno dum direi-to, investiu com éle, o que, se não fosse a intervenção dos republicanos encarregados de fiscalisar a ordem, daria lugar a grandes desgraças pessoas e prejuizos materiais.

3.º Que sobre a imponencia do prestito religioso a afirmativa é destituida de todo o fundamento, e todas as pessoas honestas o podem comprovar, pois que as procissões de quinta feira e domingo foram muito menos concorridas do que nos ános antecedentes, havendo, todavia, grande concorrência de anjinhos com azas e sem azas, alguns já de desoito e vinte ános (estes de côto na mão acompanhados da sr.ª D. Carmo Roxanes, e em que nos ficaram os olhos...), o que se explica, pelo motivo de a procissão se não fazer ha cinco ános.

Com respeito á concorrência de forasteiros devemos dizer que foi muito grande a presenca o espectáculo, como a *Gazeta* diz, e se o sr. João de Deus não veio a Coimbra presenca-lo é porque em Lisboa tem muitos e variados teatros e cinematografos.

Para concluirmos é-nos grato registrar que a *Gazeta* presta homenagem ao partido democratico pela ordem e correção que houve, o que prova bem á evidencia que este partido é constituido por cidadãos ordeiros e respeitadores de todas as crencas, exaurtando assim aquêles monarquicos e catolicos — incluindo á *Gazeta* — que pouco antes — ainda não vai longe o dia — barafustavam e abusavam, com os epithetos mais indecorozos e degradantes, os cidadãos do partido republicano portuguez.

La resa o ditado: não ha como o tempo para curar as meedás...

AO POVO REPUBLICANO

A absoluta falta de espaço obriga-nos a deixar para o proximo numero a continuação destes artigos. Desde já, porem, dizemos aos leitores que aguem o apetite, por que ha coisas sensacionais, o que podem prover pelos seguintes subtítulos: *O nosso director chamado á reitoria — Um inquerito — O Marques archeiro — O vice-reitor José Alberto dos Reis — O Fernando do Muzeu (o Manso)*, etc.

Carlos atravessou em seguida a estrada, collocou a capa na margem e subiu ao jardim. Dali examinou o firmamento, e á luz do relampago vimos a sua magestade; parecia querer desafiar a alma do universo. Subiu ao caramanchão e tirou a bola; embrulhou-a no frak que despiu, e, segurando as mangas com os dentes, desceu.

— Até que enfim! Que ha de novo?

— Nada.

— Então, allons.

Passado meia hora entraram no quarto de Carlos, molhados, faticados, mas satisfeitos. Tiraram as capas, atiraram para longe compridas mocas que os acompanhavam. Pareciam os heróis de um romance hespanhol.

— Carlos, vamos ver essa preciosidade que aí trazes, parece que pregada ao coração.

(Continúa)

2 Folhetim d'A CORJA

C. M.

O CRANEO DA MINHA AMADA

Como te enganas criança! Já viste aquella bola com os olhos do espirito? não; já a viste á luz penetrante do fogo que carbonisa os corações? não; então para que falas? Que vale a velha luz do sol, que vale a luz momentanea do relampago, comparadas com a luz intensa de um amor imensamente fulgurante! Convence-te, Alfredo, naquela bola dorme o encefalo da minha amada. O genio das trevas, envolvido no manto do misterio, vem todas as noites prostrar-se diante dela a adorar o meu amor. Esta noite não veio porque temeu a tempestade. Então eu que dava

mil cabeças, se as tivesse, para apertar um só momento contra o peito aquele olimpico craneo, aproveitei a occasião para o tirar. Daqui a uma hora serei o homem mais feliz do mundo.

Durante alguns minutos estabeleceu-se um silencio profundo. Cada um dos tres embuçados saboreava pensativo um *Miguel Augusto*.

Subitamente rebentou um trovão fortissimo; os tres embuçados levantaram-se como que impellidos pela mola que sujeita o universo. Doze badaladas tremulas de susto soaram logo na torre da Universidade. Então Carlos levantou a cabeça, e com uma voz baixa e sole-ne disse:

— Amigos, este trovão magestoso, casado com a timida meia-noite, foi um aviso da natureza de que devo dar já começo á empresa. Oxalá não haja precipitação. Vêdes aquêl nro vulto deitado? é o cêrbero da minha amada. Ali entre o leite e a bola é o seu posto noturno; ao mais leve barulho ladra.

CIRCULAR

FRAGMENTO

Deus & Filho. Bazar da fé. Venda forçada.
 Pela barca de Pedro, a Judas consignada,
 Chegou um rico sortido em modas da estação.
 Vê para crêr! Surpreza! Atenção, ocasião
 Única! Aproveitai, compra! Pechincha certa!
 Ao bazar do calvario! Ao Nazareno! Alerta,
 Cristãos! E' o desfazer da feira. Ultimo dia!
 Toda a casta de objeto ou de quinquilharia
 Que esteja em relação com negocios de igreja.
 Velas especiaes para quando troveja,
 Apacando de pronto a colera divina.
 Sem cheiro e sem mistura alguma de stea-ma
 Santa Barbara, a quem a fé cristã se roja,
 Quando atroa, não gasta as velas d'outra loja,
 Nem outras recomenda o concilio de Trento.
 Em pacotes de seis. Por junto abatimento.

Agua de Lourdes, fresca. Em pipas, ao quartilho
 E em garrafa. Exigir a marca—Deus & Filho—
 Na etiqueta, e na fôlha, a fogo—Providencia
 Genuina só a ha a venda nesta agencia.
 Dez anos de successo, e mil milhões de curas!
 Eficaz contra a caspa e contra as mordeduras
 De cobra cascavel ou cão danado ou pulga
 Ou precevejo. Faz, Tartufo assim o julga.
 Nascer ao mesmo tempo o appetite e o cabelo.
 Boa no hemorroidal e útil no serampelo,
 Reumatismos, terças e outras molestias varias
 Cura-as n'um pronto. Expulsa as bixas solitarias

E expulsa o Demo. Purga os ventres desentupios.
 Sem colicas, com tres ou quatro semicupios.
 Em cegos de nascença e tísicos de peito
 Isso então é instantanio, é certo o seu efeito.
 Uma perna amputada unta-se, e em dois instantes
 Torna a crescer e fica inda maior que d'antes.
 Em leicencos não falha. Em dôr de dentes, isso
 E' bebel-a e ficar sem dôr. Não ha feitiço
 Que resista. Uma vez uma morta tomou-a,
 Espirrou e ficou inteiramente boa!
 Prevenimos no entanto o publico defuncto.
 Que casos d'estes ha uns trinta e dois por junto
 Apenas. Endireita a espinhela caída,
 Extrae calos, reduz fleimões, prolonga a vida.
 Marca a roupa, e sem dano algum e sem fedor
 Torna o cabelo e a barba á primitiva cor.

Reliquias. Sortimento a capricho. Em ossadas
 Dos apóstolos, hoje as mais acreditadas
 No mercado, chegou variedade infinita.
 Cabeças de S. João, só vendo se acredita,
 Onze mil onze mil, e damo-las sem ganho!
 Os pregos é segundo o feitiço e o tamanho.
 E convem declarar e advertir desde já
 (Que ossos de imitação não se encontram por cá,
 Atestados legaes e autenticos o provam.)
 Ha um monumental e rico S. Cristóvão,
 Oito metros de largo e uns oitenta de altura,
 Que, como não tem tido até hoje procura,
 Decidimos vender para liquidação.

A retalho. E' de graça: o kilo a meio tostão.
 O publico achará sempre neste bazar
 De qualquer santo, ainda o mais particular,
 Um esqueleto ou dois continuamente á venda.
 Desejando porção, fazem-se de encomenda.
 Desconto extraordinario em transações por grosso.
 Garante-se o fabrico e a solidez do osso
 Que empregamos. A todo o esqueleto montado
 N'esta casa vae junto, e em forma um atestado
 Escrito sobre a pel' e pela própria mão
 Do proprio santo, a quem a carcassa em questão
 Pertencera, e que diz:— Eu juro á fé de Deus
 Que estes ossos, tal qual estão, eram os meus.—
 Aviso: é bom comprar peças sobreceletes:
 Pelo menos um sacro, um nariz e alguns dentes.

Encontram-se tambem avulso qualquer delas:
 Coxixs, peroneus, omoplatas, costelas,
 Tibias, tarsos, enfim tudo o que uma alma pia
 Pôssa achar no manual cristão de osteologia.
 Em dedos do Destino ha um soberbo exemplar
 E' o mesmo que escreveu outr'ora a Balthasar
 No salão do festim a tragica sentença.
 Da-se por dez tostões essa caneta imensa.
 Do Destino ha tambem o olho verdadeiro,
 Em vidro ou em cristal, por duzia ou por milheiro,
 Negros, verdes, azues, obra muito barata,
 Engastados em ouro, em níquel ou em lata.
 E' hoje a grande moda, e são dum belo efeito
 Para botões de punho e alfinete de peito.
 Ha, enfim mais de dez milhões de toneladas,
 De craneos sem valor, e de antigas ossadas
 Que o caruncho roei e converteu em cisco,
 Como são vinte mil braços de S. Francisco.
 Et cet'ra... Esse calcareo (inutil nesta casa),
 Vende-se para esterco a tres vintens a raza.

Vera-cruz. Qualidade esplendida, extra fina!
 Autentica; a melhor que vem da Palestina.
 Em pó, em serradura, em lascas, aos bocados,
 E posta em obra—desde a cama de casados,
 Desde o piano d'Erard ou da credencia até
 Ao baculo do bispo e ao steek do crevé.
 Trabalhada á primor e em mil objectos varios:
 Em facas de cortar papel ou em rosarios,
 Em imagens do papa ou em boquilhas, em
 Cabides, castiças, prezepes de Bethlem,
 Bandejas para chá, aguns-Dei, cruxifixos,
 Lavatorios, etc. Ao rabais. Preços fixos.
 Nos nossos armazens com serras a vapor
 Vende-se a igualmente, a cruz do redentor,
 Em ripas, em pranchões e em traves colossaes
 Para marcenaria e construções navaes.

Como hoje o negocio está muito bicudo,
 Trespassa-se o armazem do Calvario com tudo
 Que tem dentro. Escrever para o nosso bazar

Guerra Junqueiro

Indo falar a Deus, caíam no Horizonte
 Em negro veu mortuario!...
 Rezei na sua campá fervorosas preces
 De prantos orvalhados!...
 Mostrei-te o coração, para que dentro lêssees
 A frase que escoreveste: «O nosso amor é eterno»
 Mal disse a minha sorte,
 O meu fêlico averno!
 Chorei, gritando, a morte...
 Mas ela, a impiedosa, em risada sarcastica,
 Logo desappareceu como sombra fantastica
 Ofereci meu pranto á branca Estrela d'Alva.
 E ela sorrindo, afim, por sob a argentea salva,
 Mandou-me em troca um beijo, um beijo tumulento,
 Para adoçar o fel do meu longo tormento!
 Solicitei o termo da minha rotina
 A' Lua, n'uma noite clara, diamantina;
 E ela, a triste Selene, como lampadario,
 Alumiu-me aqui a porta d'um sacrario!
 E sob o ardo triste que vela o teu sono,
 Que eu venho carpir em tragico abandono,
 A dôr pungente e amarga de eternas saudades!
 E sobre a pedra inerte, a pedra sepulcral
 Que ensombra a tua face branca, virginal,
 Que eu venho hoje orvalhar, sem fé, sem esperança,
 Com lagrimas ardentes, a tua lembrança!...
 E sobre o negro ceu do teu leito gelado
 Que eu venho perguntar-te, louco, desvairado:

Onde escondeste a Lira? Dormirás agora?
 Porque não vibras já as cordas lacrimantes
 D'essa alma sonhadora?!...

Coimbra, 8-4-915

BATISTA RAMA

POETISA

(A' memoria de D. C. M.)

Onde escondeste a Lira? Dormirás agora?
 Porque não vibras já as cordas lacrimantes
 D'essa alma sonhadora?!...
 Sói d'esse tremedal desperta do letargo
 Em que dormes ha muito!... Os meus braços amantes
 Aguardam com saudade o regresso ditoso
 Do teu anjo perdido!...
 Esse antro cavernoso
 Em que dormes, é pleito frio do Esquecido!...
 Porque escolheste agora o negro esconderijo
 Que serve de triclinio ao carrasco da Vida?
 Recordas-te, sequer, d'um amante feliz
 A quem roubaste a alma e que muito te quiz?

Oh! não!... Tudo esquecê-te, flor estremecida!
 Enquanto me sorrias,
 Eu via toda a terra coberta de flores!
 Mas tu partiste, e então, entregue a cruas dôres,
 Senti fugir tambem esses alegres dias!
 Chorei por muito tempo, aqui, as minhas maguas!
 Reguei piedosamente, além, as duras fraguas!
 Passei noites inteiras
 A beijar as roseiras
 A quem tu descobriste o nosso casto amor!...
 E, coitadinhas... hoje, nem uma só flor
 Vejo em seus ramos tristes, amarelcidos!
 Pedi por ti ao Céu, no cume d'aquel monte,
 Escuro, solitario!
 E, um dia, os meus pedidos,

CAUTERIO

O Livro dos Juizes começa a narrativa por estas palavras: «Depois da morte de Josué...» Não obstante, no cap. II, dá-nos conta duma assembleia geral presidida por esse mesmo Josué já falecido!

No capítulo XIII dos Actos dos Apostolos, dando-se conta de uma missão de S. Paulo em Antiochia de Pisidia, põem-se na boca do apóstolo estas palavras: «Depois que Deus entregou a nossos paes o paiz de Canaan deu-lhes juizes por 450 anos; e depois de Samuel deu-lhes Saul por 40 anos. Total 490 anos.»

Se formos porém consultar o livro dos Reis, veremos que ali se diz ser apenas de 480 anos o espaço decorrido desde a saída do Egipto, muito antes da conquista de Canaan até á fundação do Templo por Salomão, muito depois de Saul.

Parece que, desde a redacção dos Reis até á redacção dos Actos deixou o Espirito Santo esquecer as suas ligeiras noções de cronologia!

Quando nos dá conta da sagração de Saul para fundador da primeira dinastia heloraica, diz-nos Samuel que Deus escolheu Saul para sempre. Passados tempos, usurpa Saul as funções sacerdotais, fazendo por sua mão um sacrificio propiciatorio, no piedoso intuito de chamar em seu auxilio o Deus dos exercitos. Samuel, então, irritado e esquecido (oh! armadilhas do Espirito Santo!) de que Deus o elegera para sempre, vem anunciar-lhe da parte de Deus, que este procurara para rei o outro homem, segundo o seu coração, e o estabelecera chefe sobre o seu povo!... Esse novo eleito foi David. Quando este, já conhecedor das complacencias do Altissimo a seu respeito, e a fim de ir conquistando a popularidade, que lhe facultasse a usurpação do trono, se apresentou a querer combater em combate singular contra o gigantesco Goliath, mostra Saul muitos desejos de vê-lo e leva-lo David a sua presença, enche-o o rei de perguntas acerca da sua procedencia, filiação, naturalidade, idade, occupação, etc.

Nada mais natural, não é verdade? O diabo é que, já antes desse episodio, a Biblia nos apresentou David tocando harpa, afim de afugentarem maus espiritos que, de quando em vez, se apossavam do rei Saul...

Para combater as amalecitas, diz o texto hebreu que Saul organizou um exercito de 10.000 homens de Judá e 200.000 peões (das outras tribus?). O texto grego dá-nos 100.000 homens a um lado e 30.000 a outro. Por sua parte o texto alexandrino (unico compativel com a importancia da nação judaica) põe 10.000 homens a cada banda. Qual dos tres textos conserva mais o cunho da autentica revelação divina?

Pelo quarto livro dos Reis, cap. XIV, V 23, Jeroboão II, sobe ao trono de Israel no decimo quinto ano do reinado de Amasias, rei de Judá. Pois no versiculo 17, tinha-se acabado de afirmar que no anno decimo quinto do reinado deste mesmo Jeroboão terminava Amasias um reinado de vinte e nove anos! Talvez, segundo o Espirito Santo 15 mais 15 sejam 29.

Osias, filho de Amasias, sobe ao trono quando Jeroboão II, já no decimo sexto anno do reinado; pois, no V 1 do cap. XV, diz-se que foi no anno 27 desse reinado! Alguns cronologistas, catholicos e protestantes, quizeram acudir á contradicção resultante do confronto dos dois textos, aventando um interregno, que teria retardado a coacção de Osias. Mas o que se lê

no capitulo XIV, V. 21, é terminante.

«Tendo morrido Amasias, o povo pegou em Osias, cognominado Asarias, seu filho, da idade de 16 anos, e aclamou-o rei.»

Em vista disto, foram as responsabilidades da contradição lançadas sobre o copista que terá escrito 27 em vez de 15. Mas, tendo Jeroboão II reinado 41 anos, 15 dos quais, no tempo de Amasias, restam-lhe 26 para o reinado de Osias, devendo Zacaria filho de Jeroboão subir ao trono no anno 27 de Osias.

Entretanto, no quarto livro dos Reis, cap. XV, V. 8, o texto fala-nos em 38 anos em vez de esses 27!...

Nunca se viu trapalhada assim arranjada pelo Espirito Santo! Chega a parecer a trapalhada dos patetas da Travessa!...

Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado

Realison-se no dia 20 do mês passado a eleição para os corpos gerentes desta instituição de beneficencia, dando o escrutinio o seguinte resultado:

Assembleia geral: Presidente, José Ernesto Marques Donato; vice-presidente, Cesar Caldeira; 1.º secretario, Antonio Indio; 2.º secretario, Antonio Viana; 1.º vice-secretario, Eugenio Antunes Ramos; 2.º vice-secretario, Antonio Maria Correia.

Conselho de administração: Presidente, Adriano do Nascimento; vice-presidente, Joaquim dos Santos; 1.º secretario, Mario Simões Pereira de Brito; 2.º secretario, João Ramos; tesoureiro, Antonio Henriques; vogais: Luiz Augusto da Fonseca, Alberto Ferreira de Moraes, Sergio Domingos e Alfredo da Costa Pinto.

Conselho fiscal: Dr. Hermano José Ferreira de Carvalho, dr. Francisco Ribeiro Nobre e Adriano Monteiro Marques da Silva, effectivos; Manuel Bernardes Ferreira, Francisco Maria Rego e Eliseu da Silva, suplentes.

Na sua primeira sessão o Conselho administrativo resolveu cumprir o sr. Governador Civil, as Juntas de Paroquia desta cidade e todas as colectividades que têm auxiliado a Cantina; organizar as colonias maritimas de creanças á Figueira da Foz; alterar o regulamento do refeitório e organizar grupos dramaticos infantis, suprimindo os espectáculos de adultos no teatro da Cantina, de outubro proximo em diante.

Peixoto d'Alarcão

Este nosso presado amigo interrompe hoje a sua colaboração n'A Corja, devido aos seus estudos que não lhe permitem dedicar-se convenientemente ao jornalismo. Os exames já principiarão e as colicas a todos apouquentam.

Será substituído no seu impedimento pelo nosso colega de redacção Fernandes Martins, que até outubro dirigirá A Corja.

PELA IMPRENSA

O Debate

Este nosso colega local acaba de instalar a sua redacção na rua Visconde da Luz, ficando admiravelmente montada.

Sabemos que O Debate aumenta dia a dia as suas prosperidades com o que muito folgamos, pois que é um colega que defende brilhantemente o partido republicano português.

Gazeta de Coimbra

Entrou no seu 5.º anniversario este nosso colega, que tem como director o sr. João Ribeiro Arrobas.

Embora não concordemos, por vezes, com a Gazeta, não podemos deixar de reconhecer que ela representa o esforço incansavel do seu director e proprietario, que encontra na nossa redacção verdadeiros admiradores das suas facultades de trabalho. Igualmente reconhecemos que ella defende com desvelado interesse a cidade de Coimbra, que todos nós queremos progressiva e dignificada.

Ao colega desejamos a continuacão duma vida prospera.

A Brisa

Tambem o nosso colega A Brisa entrou no seu 6.º anniversario.

E' o jornal academico mais antigo do pais e é caso para admirar a sua tão longa existencia porque, em geral, os jornais de estudantes duram tanto como as rosas de Malherbe.

Ao seu director e nosso presado amigo enviamos felicitações.

Jornal de Coimbra

Igualmente completou cinco annos de existencia o nosso colega A Jornal de Coimbra, bi-semanario republicano, a pelo que o felicitamos, desejando-lhe muitas prosperidades.

ESCOLA-OFICINA

Encontra-se exposta na vitrine do sr. Manuel Teixeira a artistica guitarra que o nosso amigo sr. Armando Neves ofereceu a esta instituição, afim de ser rifada em seu beneficio.

Os bilhetes já se encontram á venda nos seguintes locais, Armazens do Chiado, rua Ferreira Borges e Elegancia de Coimbra, Manuel Teixeira, na rua Candido dos Reis.

O preço de cada bilhete é de dez centavos (100 reis).

Continuamos a enviar A CORJA a todas as pessoas que julgamos em condições de assinar. Caso não queiram pres-tar-nos a sua cooperacão, pedimos a fineza de a devolverem imediatamente.

A' ultima hora

Republicanos, alerta!

Republicanos, a postos!

Republicanos, armai-vos!

Sabemos, por informações absolutamente fidedignas, que os monarchicos e reaccionarios, concluidos com alguns falsos republicanos, preparam uma contra-revolucão, e que se dispunham aproveitar-se da occasião do desastre acontecido ao dr. Afonso Costa para tentarem o assalto.

O governo, porém, encontra-se alerta. No entanto é absolutamente necessario que os verdadeiros republicanos, e especialmente os nucleos revolucionarios organizados para o 14 de maio, se conservem preparados para o combate, prontos a primeira voz.

As melhoras do sr. dr. Afonso Costa proseguem, se bem que o seu estado ainda inspire serios cuidados. A temperatura elevou-se um pouco a seguir ás primeiras melhoras, para tornar a baixar, sendo á hora em que escrevemos de 38,2.

Os medicos são de opinião que o illustre enfermo resistirá ao grave desastre de que foi vitima.

Por decreto de 19 do mês passado ficou constituído da seguinte forma o novo ministerio:

Presidencia, Guerra e interinamente na Marinha—JOSÉ DE CASTRO.

Interior—JOSE AUGUSTO FERREIRA DA SILVA.

Justiça—JOÃO CATHO DE MENEZES.

Finanças—VITORINO MAXIMO DE CARVALHO GUMARÃES.

Estrangeiros—AUGUSTO LUIZ VIEIRA SOARES.

Fomento—MANOEL JOAQUIM RODRIGUES MONTEIRO.

Colonias—JOSE MENDES RIBEIRO NORTON DE MATOS.

Instrução—JOAO LOPES DA SILVA MARTINS JUNIOR.

Todos são velhos e dedicados republicanos e patriotas. Nesta hora grave da politica portuguesa muito ha a esperar do seu comprovado talento e do seu amor á Patria e á Republica.



Machado
Fonte do Livro

OS POETAS E DEUS



A CORJA

Semanario republicano anti-clerical democratico

Director e editor FERNANDES MARTINS

ADMINISTRADOR

M. Simões

Redacção, e administração, R. Ferrer 7, 2.º
Composto e impresso na Tipografia Literaria,
R. Cândido dos Reis, 17—Coimbra.

SECRETARIO

J. L. Frazão

Liberdade, Justiça, Verdade e Progresso

AO POVO REPUBLICANO

A defeza da Republica — A lei dos funcionarios publicos — Os perturbadores — O nosso director na reitoria e o vice-reitor José Alberto dos Reis — O Marques, archeiro e o "Fernando do Museu."

Poucos dias depois de no Parlamento o deputado Pestana Junior ter denunciado as manobras dos monarchicos e dos republicanos monarchicados, para a tentativa duma contrarrevolução, os evolucionistas e camachistas votaram na Camara dos Deputados contra o parecer do illustre parlamentar e distinto jurisconsulto Barbosa de Magalhães para a applicação da lei que afasta das repartições os empregados publicos monarchicos. Nada nos admira da attitude do sr. Antonio Jose d'Almeida e dos seus correligionarios; estão dentro da logica de aeroplano desde que o seu chefe entrou no gabinete do Governo Provisorio, empreendendo uma viagem pelas regiões etéreas, até hoje não conseguiu uma definitiva *atterrissage*, andando aos tombos com o balão e não se sabendo já se este é dirigivel, se tem ou não algum governo ou se é um aerostato como os do Ferramenta. Oxalá que lhe não aconteça o que aconteceu a este arrojado aeronauta. Oxalá! Portugal está a precisar neste momento de cidadãos aptos para a aviação, e o que nos admira, é que depois das resoluções do sr. presidente do Ministerio, estabelecendo uma escola de aviadores, ainda lá não esteja o grande Demostenes e aeronauta eximio.

O que é facto, porem, é que muitos se deixam ir no balão do sr. Antonio Zé para gaudio deste alegre povo sempre a espera de divertimentos sensacionais. Mas, emfim, nós passaríamos a vida a rir-nos das evoluções do illustre caudilho, se, a par d'ele, pretendendo pescar nas aguas turvas, não andasse uma caterva de desordeiros, alguns que se apropriaram do titulo de republicanos para mais facilmente vibrarem o golpe, perturbadores irreprimiveis, verdadeiros *apaches* e *fadistas*, que não podendo com uma gata pelo rabo só pensam, a toda a hora, perturbar o sócego do país a vêr se no meio da confusão os verdadeiros republicanos se deixam ir na *fitá*. Puro engano! Os verdadeiros republicanos, e não só estes, mas os verdadeiros patriotas, os que querem o sócego e o bem de Portugal, encontram-se alerta para estrangular ao primeiro salto, essa bicha desordeira e comica de sete cabeças que se está formando nos cerebros patológicos dalguns bandidos a soldo de conhecidos e ambiciosos *tubardes*.

Entretanto o que nos causa alguma estranhese — não muita — é a attitude dos camachos contra o parecer. O ministro camachista assinou o decreto de lei contra os fun-

cionarios publicos, precisamente um diploma que dava certa liberdade ao governo na sua applicação, e se não fossem os escrupulos do sr. presidente do ministerio trazendo o assunto ao congresso para ser devidamente interpretado, naturalmente não appareceria esta reviravolta camachista. A estas attitudes costumava o *Mundo* chamar politica de capoeira do sr. José Barbosa. Agora não sabemos como as classificará. Aquele entendimento do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado... Emfim, a maioria parlamentar nobremente aprofvou o parecer do sr. Barbosa de Magalhães e o que é absolutamente indispensavel, é que a lei comece a ser applicada com toda a justiça.

O Marques, archeiro, dirigiu-se ao vice-reitor Dr. José Alberto dos Reis a solicitar-lhe um inquerito aos seus actos. Percebem os leitores... um inquerito presidido pelo sr. dr. José Alberto dos Reis, que aqui temos accusado, devia dar uma coisa muito imparcial. Estão a ver

O nosso director foi chamado á reitoria e com a hombridade que é apanágio de todos os cidadãos dignos, immediatamente assumiu a responsabilidade de facto dos artigos escritos. O sr. vice-reitor então mostrou-lhe um requerimento, junto ao qual se encontrava um exemplar de *A Corja* que tinha sublinhadas quaisquer palavras e sobre que, naturalmente, inside a necessidade do inquerito. O requerente exige provas e a convite do sr. vice-reitor, como

não era o autor dos artigos, o sr. Alarcão dirigiu-se a um dos redactores encarregados desta secção que assumiu toda a responsabilidade e encarregou de dizer ao sr. dr. José Alberto dos Reis: 1.º que não concordava com um inquerito feito por S. Ex.ª e que por consequencia que só perante sindicantes que considerasse imparciaes apresentaria todas as provas. 2.º Que este assunto não devia ser tratado pessoalmente e que por escrito S. Ex.ª se deveria dirigir á nossa redacção. 3.º Que muito estavamos ainda para escrever sobre os empregados da Universidade, devendo, por este motivo, o inquerito ser feito a todos os acusados. 4.º Que se não se conformasse com este nosso modo de pensar, recorrêsse a todos os meios que as leis lhe facultam.

Continuemos a historia do "Fernando do Museu" interrompida no nosso ultimo numero. Como dissemos o homem, apesar de analfabeto, conseguiu ficar interino no lugar de guarda do gabinete de fisica continuando assim a fazer as *giradelas dos alimentos dos aparelhos*, como elle diz. Não desistia, porem, de teimar, com toda a vontade, a vêr se aprendia a ler. Debalde. O seu bestunto não foi capaz de se instruir, apesar de durante seis meses um professor, rapaz nosso amigo, lhe tr dar, todos os dias, algumas lições.

Estas eram ministradas no gabinete, na propria casa da aula e sobre a meza do professor. Por fim o mestre desistiu.

Ha um caso tipico que demonstra muito claramente a intelligencia do *sôr* Fernando: mais de mil vezes o professor lhe ensinou a pronunciar a palavra *arvore*, e outras tantas vezes elle repetiu: *arbole*. E era ouvi-lo na sua casmurrice: ar... bo... le. E o professor, pacientemente a ensina-lo, e elle sempre: ar... bo... le... ar... bo... le. E parece-nos que ainda hoje o homem pronuncia assim esta palavra. Mas vamos adiante: Em 1910 constou-nos que o reitor estava resolvido a conseguir do director da faculdade de filosofia, que era tambem director do gabinete de fisica, a abertura de concurso para o lugar em questao, pois que diversas pessoas o desejavam e entre ellas alguns bachareis. Julgamos chegado o momento do Fernando ficar de fóra e ser relegado unicamente ao seu lugar de servente e porteiro do edificio. Enganamo-nos. O Dr. Viegas, não sabemos porquê, naturalmente por os pretendentes serem muitos, embirrou e opoz-se á abertura dos concursos. O reitor, que era o dr. Arriaga, que tinha muito respeito pelo sabio lente, não mais tornou a falar no assunto e as coisas ficaram como estavam. Passaram os tempos e o Fernando aparece-nos este ano nomeado guarda efectivo do gabinete de fisica! Note-se que o dr. Santos Viegas, emquanto foi vivo, não permitiu esta nomeação. Foi preciso que elle morresse e no gabinete de fisica ficasse á vontade o dr. Teixeira Bastos, e para a reitoria fosse o sr. dr. Guilherme Moreira, para que se fizesse tão escandalosa nomeação, nomeação tanto mais injusta, quanto é certo que ela recaiu num homem analfabeto!

Estamos convencidos que

3 Folhetim d'A CORJA

C. M.

O CRANEO DA MINHA AMADA

CONCLUSÃO

— Esperai um momento. Não sei o que sinto. Alfredo, acende o candieiro, que eu não posso. Tenho um presentimento, que, se envolve a realidade, morro. Não me atrevo a descobrir esta bóla; uma voz misteriosa diz-me que não tem nada.

«O que é a vida! ainda ha pouco, com esta bóla junta ao peito, julguei-me no cumulo da felicidade e agora bastou um leve presentimento para me arrastar ao mais fundo do abismo da desgraça.

«Eugenia! Eugenia! que mal te fiz eu para me matares sem dó, sem piedade!! É a tua mãosinha de marfim que dirige os punhais que constantemente me ferem o coração. Porque não pegas na tua comoda, no teu leito virginal, e fo-

o sr. dr! Guilherme Moreira não foi devidamente informado das aptidões deste cidadão e muito menos o sr. Ministro da Instrução. Repetimos:

—Desafiamos toda a gente a provar-nos o contrario do que aqui afirmamos.

Convide o sr. Reitor da Universidade o funcionario acusado a que por seu proprio punho e oficialmente se defenda; convide-o S. Ex.^a a que requeira um inquerito.

Se elle fór capaz de redigir um officio, atendendo a todos os requisitos legais, nós damos licença a que nos cortem o pescoço. Isto vai mesmo assim em linguagem de carneiro, mas é categorico, autentico, veridico.

Se o sr. dr. Teixeira Bastos não informou o seu reitor, delinquir; se este foi informado e sabia das habilitações literarias do funcionario de que propoz a nomeação ao ministerio, igualmente delinquir.

Porque não é provavel que o sr. dr. Sousa Junior, que foi o ministro que refrendou o decreto, cometesse conscientemente semelhante monstruosidade.

E' contra todos estes abusos que nós protestamos; é contra os que nas proprias repartições do Estado fazem propaganda monarchica que nós levantamos a nossa humilde voz, que se não tiver a faculdade de se fazer ouvir *pelos que não querem ouvir*, tem no entanto a faculdade de se fazer ouvir pelos republicanos humildes, os anonicos, que em lances dificeis para as instituições têm posto e continuam a pôr o *coirão* a todos os riscos.

No penultimo numero referimo-nos aqui a um caso sucedido por um tal Manso que a monarchia dos adeptamentos ali anichou na secretaria da

Univeridade. O caso passou-se com o nosso correligionario Adelino Pinto, leal republicano e destemido, o mesmo que por occasião das manifestações provocantes dos conspiradores monarchicos em Coimbra, foi acusado de rachar a cabeça ao dr. Mario de Aguiar. Como todos sabem este nosse amigo esteve preso alguns dias na primeira esquadra policial, ás ordens desse abominavel commissario Costa Cabral e a parte que depois vimos redigida no commissariado estava devidamente carregada e pronta a seguir para o tribunal afim de o juiz o castigar com todos os rigores da lei. A revolução de 14 de maio, porém, veio encontrá-lo nessa situação e elle foi imediatamente restituído á liberdade e ao exercicio das suas funções. Desde essa data que naquele covil de monarchicos se não tornou a olhar direito para Adelino Pinto, republicano que acima do lugar, acima dos seus interesses e até acima da sua vida põe a defesa da Republica. E é devido a isso que o Manso, que é um conhecido monarchico, collocado na Universidade por monarchicos, se peruiu ha dias desfeitea-lo dentro da propria repartição. O Adelino que está ao serviço do reitor dirigiu-se naturalmente a uma secretaria, que calhou ser a do Manso, buscar um mata-borrão para se servir com elle, quando o Manso, bravo como um leão, lh'o arrancou das mãos e lhe bradou: — Deixe estar o que está! E saia daqui, porque não é digno de aqui entrar, nem cá tem nada que fazer!

O Adelino imediatamente se dirigiu ao chefe da Secretaria a queixar-se do sucedido e depois, na rua, fóra do serviço, dispunha-se a dar o correctivo ao insolente, se não houvesse alguem que ao surpreendê-lo

natureza? Vós que compreendeis os efeitos do gigante misterioso, o que sentis então? curvais admirados. E quando os raios se cruzam no espaço e o ribombar do trovão se perde de montanha em montanha, quando essa mãe cruel antes do tempo devora insaciavel os seus filhos, não cesseis de admirá-la, porque, dados uns certos principios as consequencias são fatais, e muitas vezes chega-se a esses principios por escadas luminosas.

«Não vos parece que estou mais socegado? Provavelmente julgais que o meu espirito dorme; está concentrado como muitas vezes a natureza. Depois de dada a erupção, se virdes todos os meus amigos curvados ao peso dos grandes affectos, não me condeneis, tende ao menos compaixão. Então já o meu espirito terá entrado nos limites da fatalidade; e quereis saber o que o ha de lá levar? ha de ser um affecto sublime a que o sentimento costuma tecer coroas de louros. E' um abismo onde muitos caem, é um abismo que atrai.

—Anda daí, não descubras a bóla, temos muito tempo. Vamos a casa da Eulalia, que te espera desde á meia noite.

—Hoje não vou, quero ver a bóla. Que importa que não tenha nada! não estou já acostumado a sofrer?! Venham as ultimas fezes desse calix amargo que traguei nos jardins das minhas esperanças.

De repente descobriu-a. Aproximou-a da luz, é á proporção que mais a examinava, um tremor cada vez mais convulsivo se apoderava dos seus orgãos, uma palidez, que cada vez se aproximava mais da morte, investia-lhe o rosto. Depois dum exame de seis segundos, quasi caiu no chão; e dos labios espumantes de involta com um suspiro profundo e aterrador, saíram as duas sílabas — nada! —

— Agna! bradou Alfredo.

Imediatamente deitaram-lhe tres jarros d'agua para cima da cabeça; levantou-se então, ficou direito como um fuso, e soltou estas palavras terriveis, que fizeram bater as vidraças uma na outra:

— Nada... Oh!... desgraçado, quem foste tu amar!!... uma mulher, cuja massa cerebral foi talvez comida por algum morcego! Nada!... Oh!... fatalidade! Já te encontrei ôco, ó craneo da minha amada!

OS POETAS E DEUS

Os Deuses ou o Deus são mascaradas do temor, da esperanza, do furor, da ternura, do odio e do amor que o homem pretende descobrir na natureza. No dia em que o seu espirito vem a perceber que a natureza não é dotada de paixão alguma, tornam-se inuteis os Deuses ou o Deus.

O homem occidental procura hoje passar sem eles. Ha muito tempo que se não dá tão importante evolução do seu pensamento. A principio, rompeu-se por isso o equilibrio das consciencias, mas pouco a pouco foi a antiga ordem substituida por outra nova e conheço alguns espiritos que já acharam a nova paz. Vivem serenos e alguns deles morreram, sem angustia, simplesmente.

A separação das Igrejas e do Estado em França, os debates sobre o ensino na Inglaterra, as manifestações na Italia e na Espanha contam-se entre os menores dos fenomenos que anunciam que por vez a multidão deseja emancipar-se. Decerto ha de passar por muitas etapas antes de chegar ao ponto onde pararam tais pensadores. Acções e reacções, fluxo, e refluxo, só o resultado importa.

Para as multidões, a medida da verdade é a necessidade. Se o homem abandona hoje o seu Deus ou os seus Deuses, só por esse facto prova que já lhe não são necessários. Pode viver sem eles. A humanidade repele assim, no decorrer dos tempos, tudo o que a embaraça, depois de a ter servido. E' ingrata e feroz, e no entanto admiravel.

Sorte dos Deuses foi o serem auxiliares dela. Deixaram de o ser. O seu culto é dispendioso: a prece é uma perda de tempo.

Os poetas, todavia, venerarão sempre os Deuses e lamentarão ainda por muito tempo que já não seja possivel obedecer-lhes.

(Resposta ao inquerito do Mercure de France, 1908)

EMILIO VERHAEREN
(grande poeta belga).

Isto foi em 1908. Depois desta data quanto se não tem andado! Até nós com a nossa Republica e a nossa lei da Separação.

E ha de se continuar...

nessa disposição o não dissuadiu de tal tentativa.

Vá, requere-se uma medallha para o Manso, já que não ha quem tome providencias.

Homens & Factos

O sr. Alpoim

Nas suas *Notas dum catarrá*, Julterta escreve com toda a propriedade os seguintes períodos:

... O rei Afonso XIII, por quem confesso uma enorme simpatia e admiração, especialmente depois que o vi no enterro de Canalejas — é, verdadeiramente um homem! — professa ideias modernas e liberais, possui um notavel bom senso...

Bem se vê que o sr. José d'Alpoim é, ainda hoje, o que nunca deixara de ser... Desgostoso porque os republicanos o estão desmascarando, o homem dos achques ainda a prometer que abandona o país — exilando-se para a terra de *nuestros hermanos*, visto ter-se já «acostumado a amal-a como se fosse sua própria terra.» E assim, o homem da gôta... Em quanto uma grande parte da imprensa hespanhola advoga a intervenção da Espanha em Portugal, o sr. Alpoim endeusa Afonso XIII, esquecendo-se de que foi esse caricato soberano o verdadeiro assassino de Francisco Ferrer e doutros martires da Liberdade. Mas não admira que s. ex.^a professe pelo rei hespanhol «uma enorme simpatia e admiração». Os tiranos, os carrascos da consciencia humana encontram sempre outros carrascos para defendel-os... Se assim não fosse, o sr. Alpoim não diria nas suas cartas para o *Janeiro* que Afonso XIII «professava ideias modernas», nem asseguraria que esse monstro coroado «possue um notavel bom senso».

Ideias modernas! Notavel bom senso! Ah, ah, ah! Só á gargalhada, sr. Alpoim. Sim só á gargalhada — porque um homem que professa ideias modernas não manda fusilar barbaramente, não pateo duma prisão, homens que sempre se impuzeram pela sua estoica coragem e pelo seu grande valor intelectual. Ferrer não era um orminoso como Afonso XIII nem como Maura — o carrasco da Espanha moderna. Ferrer foi sempre um homem de principios que nunca se cansara de derramar a instrução criando escolas e fundando bibliotecas publicas. Por isso, só por isso, foi encarcerado e miseravelmente fusilado, ao passo que os seus algozes são endeusados pelo sr. Alpoim que pássa a vida a gritar que sófre d'achques e que a Democracia nunca deixou d'encontrar nele um grande, um verdadeiro e autentico... defensor.

Está-se vendo, não ha que vêr. A Democracia, num homem que diz que o kaiser é na patria de Kant, adorado como um Deus, não deixa de ser uma democracia que cheira a garrôte — como as ideias modernas de Afonso XIII... O que vale é que já não ha quem tome a serio o sr. conselheiro Alpoim; por isso as suas conselheiras prelegas, quasi diariamente publicadas no velho *Janeiro*, deixaram de ser o que eram para serem agora cantadas em *triolet* pelo rapazio irrequeto:

Que importa que o Kante cante!
Que importa que o Comte conte!
De nós, rapazes, diante,
Que importa que o Kant cante!

Kant é um kant pedante.
Comte é um Comte bifronte!
Que importa que Kante cante,
Que importa que Comte conte!

Valha-nos ao menos isso, sr. Alpoim... Valha-nos ao menos isso...

Moralistas... bera

Arrepiam-se muito estes pseudos propugnadores da educação popular quando, por acaso, chamemos as coisas pelo seu verdadeiro nome. Coitados! Ipcritas e estúpidos uns, burros e maus outros. E quantos, quantos deles, são os mais debochados e os maiores malandros! Muitos conhecemos que alardeando por toda a parte a sua moral avariada, mais imoral de que os que teem a franquesa, a coragem, a isenção e a absoluta responsabilidade dos seus actos, são perante a sociedade e perante a familia os mais devassos. De muitos já presenciamos esta extraordinaria moral: nas escolas e perante o publico todos dentro das regras da decencia, palrando com todos os adjectivos que traduzem a verdadeira moral; mas no lar, perante a familia, prostituindo as mulheres e as filhas, espancando-as, preferindo todas as baixezas do vocabulario e praticando as acções mais degradantes.

Não é pelas barbas ou pela sua categoria profissional que certos *meneurs* se impõem como moralistas. E' preciso reunir as palavras os exemplos. A moral do frade não nos serve: *Olha para o que eu digo, não olhes para o que eu faço*. Isto só representa a falta de pudor de todos os canalhas Propria em todos os frades e jesuitas, mas impropria para os que querem ter a prosápia de moralistas.

Furto... religioso

As folhas fulminenses occupam-se atualmente de um caso que não deixando de ser interessante, revela a moral religiosa. O frade Mateus Hirschelle, pertencente ao mosteiro de S. Bento, reparou qualquer dia que a filha de uma viuva frequentadora da igreja, era rapariga bonita e lançou sobre ela os seus olhares enamorados. A rapariga inexperiente, confiando na santidade do frade começou por atende-lo e pouco depois, caída na sua rede de palavras mansas, do que a balsamica voz da biblica Sulamita, sentiu-se devorada por ardente paixão. O frade convidou-a a fugir — e ela fugiu. Mas Hirschelle não ia só com sua amante, gozar o amor e a cabana, levava consigo noventa e três contos do cofre da ordem, pelo que foi apresentada queixa á policia.

Final, tudo isto representa uma scena bem humana a dentro das regras da ordem rigorosa dos beneditinos.

D'O Mundo,

O peso da alma

M.D'Aurora:

«Alguns carolas, medicos e não medicos norte-americanos descobriram que a alma humana pesa 15 gramas!...»

Um redactor de *La Libre Presse*, de Lausana, lembra que, em tal caso, são inuteis as missas e as rezas: basta manda-las para o seu dentro de um envelope, com o peso ordinario para porte simples. A despesa é pequena: — como o ceu deve ser considerado nação estrangeira, basta colocar-lhe um selo de meio tostão, e ela lá irá ao seu destino...»

Que grandes maduros!

O Desinfeliz,

Da Mamorrosa para a *Bairrada Livre* escreve o nosso amigo Pato:

«Já lá vão algumas semanas, e contudo ainda hoje, nos centros da cavaqueira, se discute a monumental vitória do Partido Republicano Português, alcançada nas ultimas eleições.

Passada a luta, uns alvitram agora que quem governa, por estes anos mais chegados, são os democraticos, porque assim ordenou a nação. Outros, mais tímidos ou escudados em opiniões suspeitas, formulam a hipótese duma contra-revolução levada a efeito pelas facções despeitadas por verem por terra os seus castelos aéreos e os seus ídolos de barro.

Como se isso fosse possível! Um movimento revolucionario, estejam certos, não é para todos... E' para os democraticos porque lhes não faltam convicções, teem nervos, e teem-nos no seu devido logar. Enquanto que os outros o que teem é palavriado! E' depois...

Quando o fado é adverso

Nada vale ao «desinfeliz»

Os «cucos»

E' interessante o folhetim do distinto escritor Julio Dantas publicado no n.º 1766 da *Capital*. Não resistimos á tentação de o transcrever. Hoje não, que não temos espaço. Talvez no proximo numero. Por ele se verá como certos *manjos* iam pôr os ovos nos ninhos dos outros. Isto em 1720. Era assim que os moralistas desse tempo classificavam os individuos que seduziam as mulheres casadas. *Cucos?* Que raio de lembrança, aliás inteligente, porque são efectivamente os cucos que teem o habito de pôr os ovos noutros ninhos. Actualmente dá-se outro nome mais retrocido ao caso.

Os telefones

Fartam-se os subscritores de dar á manivela e nada. As meninas... môcas ou falando com os derrickos. Isto succede todos os dias. As queixas tem sido constantes e o sr. Antonio Maria Pimenta que providencias tem tomado? Não era mau o publico sabê-lo.

No dia 13 um subscritor do Bairro Alto desejou fazer uma reclamação na estação competente, ás 9 horas e meia, e ainda lá não estava empregado. Era cêdo...

Os lentes... pardais

Viram-nos? Novos e palidos, velhos e luzidios, *madrugadores* e *joviais*. Logo pela manhã cedo saltavam pelas sacristias, de capêlo verde-gaio, azul e branco e amarelo. Conheceram-os? A's borlas do pendão e debaixo do palio, tão serios e tão honestos, com uma devoção... Viram? Nós tambem. Eram seis, uma pequenina parte do grande enxame. Aquilo parecia o resto duma bachanal depois de recitã de estudantes. Tão ridiculos! Mas que passaros... Alguns têm diversas capoeiras... Um dos velhos sabemos que tem duas, uma em Montarroi, outra ali na rua do Norte.

Mas com que devoção eles iam!...

O sr. Mateus

Com que então trinta escudos, hein? Você é que é um verdadeiro, autentico catolico apostolico romano. Põe as coisas tal qual são; não está com meias medidas; não é hypocrita. Venha a nós...

Pois é esse o verdadeiro principio da religião.

Kalendario

Devido a absoluta falta de espaço não inserimos ainda esta seção que se occupa do assassinio praticado pelos padres jesuitas das Trinas na pessoa da infeliz Sara de Matos, e da Tomada da Bastilha.

Vai no proximo numero.

LUTUOSA

Finou-se vitimado pela tuberculose o sr. Jaime Henrique Simões de Brito, filho e irmão dos nossos amigos srs. Joaquim Simões Barriço e Mario Simões de Brito.

O pobre moço que contava apenas 16 anos, deixou na maior consternação a sua extremosa familia, a quem apresentamos a expressão das nossas condolencias.

A policia

Foi profusamente distribuido um manifesto pugnando pela dissolução da policia e em que se fazem algumas referencias ao sr dr. Antonio Leitão, illustre governador civil deste distrito. Nós tambem somos de opinião que a policia deve ser dissolvida, sendo reintegrados todos os guardas, cabos e chefes que são republicanos e tenham cumprido com os seus deveres. Entretanto cumprê-nos lealmente declarar: o sr. dr. Antonio Leitão ainda não mudou de opinião sobre o assunto e a primeira vez que foi a Lisboa falou na dissolução ao presidente do ministerio, que não concordou; a readmissão do chefe Louro não foi feita pelo sr. governador civil nem podia sê-lo; a inauguração do retrato deste chefe na 2.ª esquadra foi autorisada pelo actual commissario; sobre a segurança da republica e da atitude de alguns individuos que em 14 de maio se abstiveram de cumprir os seus deveres de republicanos, o que é absolutamente verdadeiro, reservamo-nos para em ocasião oportuna fazer os devidos comentarios.

A policia só pode ser dissolvida por um decreto do Congresso.

Do que pessoalmente sabemos desde 14 de maio e das ultimas informações colhidas sobre o assunto aí fica o resumo.

A LEI DA SEPARAÇÃO

Na Camara dos Deputados travou-se o primeiro debate entre dois parlamentares monarchicos catolicos e o ministro da justiça sobre a lei da Separação. Aquêles saíram mal feridos, defendendo brilhantemente a lei o ministro, que foi muito apoiado pela maioria parlamentar. No proximo numero daremos um extrato dos discursos.

A' ultima hora

DR. AFONSO COSTA

Progridem consideravelmente as melhoras do illustre enfermo, sendo quasi certo que o eminente estadista está livre de todo o perigo.

Tem-se alimentado regularmente ha alguns dias, a temperatura tem sido quasi normal, já lê os jornais, e ante-ontem e ontem levantou-se e esteve algum tempo sentado numa poltrona.

Em Coimbra pensa-se na organização dum comboio especial que conduzirá a Lisboa os seus correligionarios afim de o felicitar.

Continuamos a enviar A CORJA a todas as pessoas que julgamos em condições de assinar. Caso não queiram presntar-nos a sua cooperação, pedimos a fineza de a devolverem imediatamente.

DE RELANCE

O NOIVADO

No seu leito, tão magrinha e pálida, quasi na última hora, ainda sorria, esperançosa de ver o seu noivo entrar a porta, embuçado na sua capa de estudante, de buço pequeno e loiro, lábios finos e olhar melancólico.

E a tarde caia lentamente... Na sua casinha humilde tudo lhe parecia ainda sorrir. Mas tão fraca e trêmula, o nariz adunco e o rosto descarnado! Se ela pudesse ver-se ao espelho, como se havia de admirar ao ver um rosto de velha, tão diferente daquele tão lindo, rosado e juvenil de outrora! Nem talvez se conhecesse...

A tosse tinha aumentado. E, apesar do médico a proibir de se levantar da cama, trêmula, vacilando, ia sempre á janela para ver se o via subir as escadas de pedra, onde ás vezes ambos conversavam, enlevados de amor, nas tardes balsâmicas de Abril. Mas ele não chegava, nem sequer lhe escrevia. Estaria a férias, muito longe... e talvez nem pudesse escrever... E pensava tristemente. Mas voivia outra vez á alegria: — Quem sabe? talvez que quizesse fazer uma surpresa: entrar muito devagarinho, abrir levemente a porta e, carinhoso, lançar-se ao seu pescoço e dar-lhe um beijo no rosto, como de costume...

A febre aumentava. Perdera o apetite. E a mãe, ao vê-la delirar, levava o avental aos olhos para enxugar as lágrimas que lhe corriam pela face.

— Porque chora, minha mãe? — perguntava tristemente.
— Eu não choro, minha filha. Então vê-me chorar?

— Vejo, sim, não me engana. Diga-me porque chora. Talvez saiba alguma coisa dele e não me quer dizer...

— Não sei nada, minha filha. — Não negue... Se é minha amiguinha não me encubra nada, que me afflige.

— Olha, queres que te diga a verdade? Choro por me lembrar que brevemente será o teu casamento...

O pranto embargou-lhe a voz e continuou: — E não tenho dinheiro para o teu enxoval.

E a doentinha, num revérbero de alegria, beijando carinhosamente o rosto da mãe, disse-lhe numa voz doce e debil, passando-lhe as mãos húmidas pelas faces:

— Então é isso?! Não se affija. Quando eu estiver melhor, vou para a loja e juntarei dinheiro. Não se incomode com isso, minha mãe, não?

A tosse subiu-lhe á garganta. A mãe inclinou-a um pouco para fóra da cama, amparou-lhe a cabeça, e ela escarrou sangue.

— Vê, minha mãe, o sangue já não vem com tanta força, pois não? Estou quasi boa.

— Agora é por pouco tempo, minha filha; brevemente estarás restabelecida de vez.

E ia para a cosinha chorar. Não podia conter o pranto, ao ouvi-la: «Vê, minha mãe, o sangue já não vem com tanta força... Estou quasi boa...» Pobre criança! Tinha esperança de se salvar. Mas o médico já a tinha desenganado: «Vá-lhe preparando o enxoval para o noivado... Está por dias...» E chorava debulhada em pranto.

Era tarde nostálgica de outono. As árvores sacudiam as últimas folhas; as aves cantavam uma elegia melancólica e dolente; e o vento lugubramente gemia uma canção monótona e soturna nas árvores despidas.

E a doentinha sentia-se feliz

pelo próximo noivado! Mal sabia ela que o outono era a estação dos noivados das virgens tuberculosas, dessas noivas immaculadas e tristes que vão noivar no paiz do Mistério.

A mãe tinha-lhe prometido que no dia do seu casamento iria toda de branco, de flôr de laranjeira, muito linda, muito linda. E quando estivesse boa iria para a loja trabalhar e ajuntaria dinheiro para o enxoval... Mas por enquanto sentia-se muito fraquinha...

Agora, já não se podia levantar. Tinha o olhar baço, os lábios esbranquiçados e as faces encovadas. A pouco e pouco ia deitando pela boca, em escarros de sangue, os restos do último pulmão. O coração já lhe batia mais debilmente... Cerrou os olhos. Sonhava delirante...

Agora, via-se vestida de noiva, ao lado dele, numa igreja toda enfeitada, com luzes a arder, o órgão a tocar, e via um padre, de capa bordada a ouro, que vinha abençoar-os...

Mas a tosse voltou, e acordando do sonho, soergueu-se debilmente como um passarinho moribundo; olhou em volta da casa, como procurando o que acabára de sonhar, e apenas viu a mãe sentada ao seu lado banhada em lágrimas.

— Tenho sede, minha mãe — disse baixinho.

A mãe chegou-lhe um copo com água e chá aos lábios; tossiu debilmente; fitou a mãe com um ar de agonia; inclinou a cabecinha no seu regaço e fechou as pálpebras de neve como uma ave implume.

E ao outro dia, num caixãozinho cândido, coberto de flôres, lá foi para o paiz do Mistério, vestidinha de noiva, muito linda... muito linda...

M. P.

Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado

Colonias marítimas de ferias

Devendo realisar-se nos proximos meses de agosto e setembro, como nos anos anteriores, as colonias marítimas de crianças á Figueira da Foz promovidas pela Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado são avisados os pais e os tutores das crianças pobres das freguesias da cidade, incluindo Olivais e Santa Clara, a apresentarem até ao dia 25 do corrente os respectivos requerimentos na sede da Cantina, rua de S. Pedro, depois de convenientemente atestados pelas Juntas de Paróquia.

Coimbra, 10 de julho de 1915.

O Presidente,

ADRIANO DO NASCIMENTO

Secção literaria

MENTINDO

*Não sei bem se te lembras, meu Amór,
Dos juramentos firmes e sagrados,
Que me fizeste em tempos já passados,
Numa tarde dum poente encantador.*

*Envolveste-me num olhar abrasador,
E, abrindo teus lábios carminados,
Disseste: — Ficarão unificados
Os nossos corações, cheios d'amor.*

*Pois hoje vejo com cruel tortura,
Que já te não lembras da sagrada jura
Qu'então me fizeste, tremente, a sorrir!*

*Recordo-me eu, cheio de tormento,
Da grande jura que levou o vento,
E direi: — Como as mulheres sabem mentir!*

Coimbra, 1915

ANTONIO SERENO

O "BISCUIT"

*Na minha meza tenho um biscuit,
Lembrança querida que me deste, querida,
Figurinha gentil que me sorri,
Na graça imovel dum sorrir sem vida.*

*Quando olho para êle, embevecido,
Minh'alma parte, livra-se d'aquí,
Ao Mar do sonho vai... lá vai perdida,
Pobre alma errante a suspirar por ti!*

*E quando volta emfim dessa viagem,
De visitar em mística romagem,
A ilha côr de rosa da Ilusão,*

*Se contemplo de novo a figurinha
Julgo lêr-lhe na face miudinha
Que ela também tem alma e coração!*

Coimbra, Junho, 1915

M. CARDOSO GONÇALVES

A CORJA

Publicação semanal

Condições d'assinatura

Pagamentos adiantados

Assinatura trimestral	...	3\$0
" mensal	...	2\$0
Numero avulso	...	2\$0

Anuncios contrato especial

Não se restituem originaes
embora não sejam publicados

SAUDADES

*O' nuvensinhas de Deus,
Abrandai a minha máguã!
Fartai-vos nos olhos meus,
Que estão ambos razos d'água.*

*Ai, descei por caridade,
O' nuvensinhas de prata!
Vinde beber a saudade
Dêste pranto que me mata.*

*E depois no triste canto
Que a chuva do calis descerra
Ide verter o meu pranto,
Muito alem... na minha terra.*

*Chuva de pranto: desejos;
O' nuvens fartai-vos bem!
Levai saudades dos beijos,
Que me dava minha mãe.*

A. MARQUES DA SILVA



ALTO A

Semanario republicano anti-clerical democratico

Director e editor FERNANDES MARTINS

ADMINISTRADOR
M. Simões

Redacção e administração, R. Ferrer 7, 2.º
— Composto e impresso na Tipografia Literaria
R. Candido dos Reis, 17—Coimbra.

SECRETARIO
J. L. Frazão

Liberdade, Justiça, Verdade e Progresso

Politiquice

Ha dias na Camara dos Deputados houve uma discussão sobre o caso vulgar de um soldado ter assassinado um seu superior, official distinto e bom republicano. O assassinato foi devido a questões de vingança pessoal por parte de quem o praticou, como os jornais diarios noticiaram — «por ter sido castigado por aquêlê seu superior», assim diziam. Mas ao mesmo tempo o assassino lembrou-se de chamar á vitima talassa, naturalmente julgando que isso atenuaria a responsabilidade do seu abominavel crime.

No Parlamento, porem, o sr. Antonio José d'Almeida, lembrou-se de fazer especulação politica do caso, e ali o temos com a sua oratoria aereo arrebatadora, dizendo inconveniencias, procurando intrigar o governo com o exercito, numa politica réles e vergonhosa.

Não contente com isso veio para o seu jornal *Republica* reeditar a prelenga, mais *correcta e aumentada*, botando *en-tête* em grossó normando, afirmando que sempre, tanto no tempo da monarchia, como agora, prestou homenagem ao exercito e gritando pela disciplina, etc, etc.

Ora com respeito ás homenagens ao exercito — referiu-se a Mousinho, o heroico vencedor de Africa — toda a nação, todá! lhê prestou e presta homenagens. E por consequencia o sr. Antonio José, deputado do Povo, não cumpriu nem cumpre mais do que o seu dever; a respeito de disciplina,

acontecimentos identicos se dão em toda a parte e com todos os exercitos — foi um crime vulgar. E a proposito nos recorda daquêlê soldado da guarda municipal que em Lisboa tambem assassinou um seu capitão. Todos os leitores se devem recordar: foi ainda no tempo da monarchia: o assassino desfechou a espingarda, matou o official, e em seguida saiu para a rua não deixando chegar-se-lhe quem o pretendia prender, ameaçando-o de lhe fazer o mesmo. Por fim entrou na redacção do *Seculo* onde se deu á prisão e narrou o sucedido.

Como estes muitos outros factos e até hoje, que nós sabemos, ninguem se lembrou de fazer politica dêles. Apenas, agora, o sr. Antonio Zé!

Pois quando o chefe dum partido tem de lançar mão de semelhantes processos para fazer a sua politica, é homem liquidado.

E note-se que na mesma sessão dos deputados em que sua excelencia quiz fazer politica com o exercito, recorrendo a um crime vulgar sucedido num quartel, combatia o sr. Aresta Branco, fazendo côro com os democraticos, acusando os camachistas de terem levado o exercito, em manifestação colectiva, a defender, proclamar e sustentar a ditadura do general Pimenta de Castro!

E tão violenta foi a accusação, que levou o sr. Aresta Branco a replicar: «que nunca se esqueceria do que lhês ac-

bavam de dizer naquela casa do Congresso».

Continua o sr. Antonio José nas suas evoluções, ao sabor do vento, sem uma situação definida, o que é triste, pois que no actual momento, mais do que em nenhum outro, se precisam situações estaveis, com tino, com patriotismo, com firmeza, com serenidade e com dignidade.

Coimbra e a educação infantil

Jardim-Escola

João de Deus

Esta modelar casa de educação, situada ali perto do Seminario — nem de proposito! — e a que o culto espirito do Dr. João de Deus Ramos tem dado uma admiravel orientação pedagogica, toda de harmonia com as aspirações modernas, continua a prestar os mais altos serviços a infancia comibricense e com os mais beneficos resultados. E' encantador! Aquêlê recinto cheio de atrativos que deleitam o visitante e o simples transeunte, com o seu arvoredo, as suas variegadas flores, as trepadeiras entrelaçadas de rosas estendendo-se pela casinha branca e vermelha, o lago sobre que se debruça o pomal onde esvoaçam os simbolos dessa pureza verginal e bueólica que põe no ambiente resaios dum paraíso terreal, como o da lenda, mas sem folhas de figueira e arvores de fruto pecaminoso... extasiados e prende-nos por tempos esquecidos a contemplar aquêlê pedaço dum céu futuro, todo cheio de felicidade — de Amor e Liberdade — um futuro ideal que ainda vem longe e em que a nossa visão se deixa enlevar!...

Por vezes o chilrar das aves que cruzam o espaço mistura-se com o chilrear das criancinhas que alegres e despreocupadas saltitam por entre os canteiros.

E' a natureza ingenna e bela, casando-se como espirito infantil que desponta para uma nova Era.

Tudo poesia. Tudo paz. Tudo amor.

Pena é que não haja ainda uma casa de educação para que as creanças que dali sdem possam continuar o ensino do Bem e do Dever, da Honra e do Trabalho.

Essa casa, porem, está começada...

O Estado não procura auxiliar de uma forma pratica a iniciativa particular e Coimbra... Coimbra, á parte um pequeno numero dos seus habitantes, sempre prontos a auxiliar as boas iniciativas, não se importa com o magno problema da educação infantil e deixa viver á mingua todas as instituições de beneficencia e educação.

As Crêches... o Asilo da Infancia... a Cantina Escolar... o Jardim Escola... vivem... do oxigenio. Se não fossem alguns legados de almas devotadas ao bem da sua Patria e que não quizeram partir para alem do tumulo sem uma boa acção que ficasse a perpetuar-lhe a memoria, decerto já tinham succumbido.

Leiam-se os seus relatorios annuaes, interroguem-se os seus dirigentes...

A Escola-Oficina fazem-se prodigios para a levantar...

Mas quem ha aí que saiba o que será esta escola, este admiravel instituto de beneficencia, e de ensino?

Nem, talvez, aqueles que passam a vida a falar, a falar da educação e instrução...

Entretanto as associações de recreio progridem; as tabernas regorgitam; os teatros enchem-se.

Ha em Coimbra algumas entidades, que apesar dos seus poucos recursos, muito têm auxiliado — a Camara Municipal, a Comissão de Assistencia e as Juntas de Paroquia. Mais nada.

E é este o país que se quer redimir pela instrução e pela educação!

Bem sei que não...

A. N.

As ideias religiosas

Como pensar que as idéas religiosas são essencialmente moralizadoras, quando se vê que a história dos povos cristãos é tecida de guerras, de morticínios e de supplicios? Mais fé do que nos conventos não pode haver. Todavia todas as espécies de monges, brancas e negras, piás e capuchinhas, se mancharam dos mais execráveis crimes. Os homens da Inquisição e os padres da Liga eram piós, e eram cruéis. Já não falo dos papas que ensanguentaram o mundo, pois não é seguro que tenham acreditado numa outra vida — Anatole France.

DR. AFONSO COSTA

Encontra-se quasi restabelecido o eminente estadista.

E' com a maior alegria que damos esta noticia.

Em Coimbra pensou-se organizar um comboio especial afim de ir a Lisboa felicitar o dr. Afonso Costa, aproveitando-se ao mesmo tempo a ocasião de saudar o novo presidente da Republica.

Para este fim já havia uma pequena comissão iniciadora que agregaria a si diversos individuos e a qual tinha realiado alguns trabalhos, trocando-se correspondencia com a direcção geral dos caminhos de ferro para a organização do comboio. Porém, como chegasse ao seu conhecimento que as comissões politicas iam tratar de discutir e resolver a forma de prestar homenagem ao sr. dr. Afonso Costa, imediatamente os iniciadores declinaram nas comissões todos os seus trabalhos e pozeram de parte a sua ideia, por entenderem que em primeiro lugar estão as comissões politicas. Assim se fez, encarregando o sr. João Augusto Simões Faves de entregar a correspondencia trocada com a companhia dos caminhos de ferro ás comissões para o caso de a quererem aproveitar.

Manipuladores de pão

Declararam-se em greve os padeiros e grande parte do publico esteve condenado a comér pão rijo, o que não é grande mal. O peor, porém, foi a falta d'ele. Na cooperativa trabalharam soldados da companhia de subsistencias e nas padarias houve fornadas feitas pelos proprietarios que são, em geral, padeiros.

Somos de opinião que todas as classes têm direito a descanso. Nos estabelecimentos de viveres, parece-nos que era racional o descanso, por turnos, de 24 horas seguidas.

Por exemplo: para não prejudicar o publico alguns padeiros podiam descansar ao domingo, outros na segunda feira. Nas farmacias existe o descanso, ficando, sempre, duas farmacias abertas ao publico.

O sr. governador civil tomou todas as providencias para manter a liberdade de trabalho.

A greve está solucionada porque... foi furada

Dr. Humberto Fernandes Costa

Foi nomeado auditor administrativo de Leiria este nosso presado amigo e velho correligionario. Receba as nossas felicitações.

A CORJA

Do proximo numero em diante o nosso jornal aumenta de formato.

Queremos assim corresponder ao favor e gentileza dos nossos assinantes, que compreendendo bem quanto é necessario e até indispensavel sustentar este periodico que sem papas na lingua e sem conveniencias de barriga tem lutado e continuará lutando contra todos os abusos, contra todas as traficancias, contra todos os erros e contra todos os preconceitos. E não é só contra os adversarios politicos, será, até, contra todos os correligionarios, sejam de que categoria for, que se não saibam conduzir de harmonia com os verdadeiros principios republicanos.

Sem desfalecimentos, sem tergiversações, *A Corja* continuará impavida e desassombradamente a ser o azorrague de todos os jesuitas e a defensora audaz e destemida do glorioso partido Republicano Português. E defendendo este grande partido, defenderá a Republica.

A todos os nossos correligionarios e a todos os liberaes que nos têm auxiliado, agradecemos; e áqueles a quem vamos enviar de novo *A Corja*, esperamos dever-lhes o auxilio da sua valiosa assinatura, agradecendo a todos os que até hoje têm sido, de qualquer forma, nossos dedicados cooperadores e aos que de futuro nos venham a ajudar.

COLONIA MARITIMA DE FERIAS

Comissão organizadora

Presidente honorario

Dr. Daniel de Matos

Vogais

A Direcção da Cantina Escolar

Subscrição para a Colonia de 1915

Comissão de Assistencia..	100\$00
Misericórdia de Coimbra.	20\$00
Junta de Paroquia de S. Bartolomeu.....	20\$00
Junta de Paroquia dos Olivais.....	12\$00
Adriano do Nascimento..	1\$00
Mario de Brito.....	50
Alfredo da Costa Pinto..	50
Sergio Domingos.....	1\$00
Antonio Henriques.....	50
José Francisco Fernandes Reis Simões.....	50
Henrique Alves da Costa.	50
A. B.....	50
David Leandro.....	50
Manuel Pereira Junior..	50
Antonio Silva Ferreira..	50
José Domingos Serrado..	50
Lothario Ganilho.....	1\$00
Anonimo.....	50
Anonimo.....	50
Antonio Correia de Lemos	50
Luiz Augusto da Fonseca	50
	159\$50

(Continua)

A Comissão pede a todas as pessoas e colectividades a quem se

tém dirigido solicitando donativos a fineza duma resposta breve.

—A primeira turma de ereanças é mixta e parte no dia 4 do proximo mês de agosto para a Figueira da Foz. E' de 40 creanças.

—A inspecção medica realizou-se hontem e hoje pelos senhores doutores Nogueira Lobo e Cipriano Diniz.

Homens & Factos

A'lerta!

Na alfandega de Lisboa foram apreendidas mil pistolas com proveniencia suspeita e descobriram-se outros manejos dos... contraditores monarchicos e dos contraditores republicanos.

Já aqui avisamos ha coisa de um mês os nossos correligionarios para que se conservassem organizados como em 14 de maio e alerta.

O governo tambem está alerta e nós temos nele toda a confiança, especialmente nos senhores ministros do interior e da guerra.

Descobriram-se quatro postos de telegrafia sem fios em Lisboa e é quasi certo que lhe não é estranho o dinheiro alemão.

Indispensavel será, pois, que nos conservemos unidos...

De resto é bom que se saiam os homens das pistarolas e das pimentas alemãs.

Coios jesuiticos

Diz o nosso colega *A Defesa de Santa Clara*, que ali na rua de Ferreira Borges existe uma casa que se chama «Internato das Irmãs das Pobres» onde se ensina, gratuitamente, erianças de ambos os sexos, e «que o ensino ministrado é essencialmente religioso».

Acrescenta o colega que não seria mau as autoridades visitarem o Internato de quando em quando.

Se o ensino que se está a ministrar é religioso, deve o coio ser imediatamente dissolvido.

A lei é bem clara: não é permitido em qualquer escola o ensino de qualquer religião.

Ha na rua da Trindade outro: é o collegio de Santa Isabel onde tambem se ministra o ensino religioso e de que já aqui nos temos occupado.

E ainda outro: no Asilo de Infancia Desvalida, onde igualmente se ensina pela cartilha do padre eterno.

Ai vai a ultima, á parte muitas outras de que nos havemos de occupar.

Como professora encontra-se naquele Asilo uma... sr. Augusta Reis, grande reacionaria, que o marido se viu na necessidade de abandonar por ela andar sempre metida nas igrejas.

Ha dias, quando a doença do Dr. Afonso Costa se agravava, a bondosa senhora disse ás creanças:

—O Dr. Afonso Costa está para morrer e mandou chamar um padre para se confessar. Nenhã lá quiz ir porque elle era o maior dos inimigos da igreja e dos santos. Quando em qualquer parte falarem nesse nome e nos republicanos, não queiram ouvir nada e retirem-se.

E diz-se esta abelha instruida, sabendo até diversas linguas: francês, inglês, alemão, etc.

Ela tem mas é a lingua muito comprida...

Falam os numeros

No país visinho, e segundo a opinião autorizada de Emilio Mendez Pallarés a padralhada, com

todo o seu séquito, recebia em 1908 a quantia de 370.386.803 pesetas (uns 74.677 contos da nossa moeda) assim descriminada:

Para as ordens religiosas...	255.358.803
" serviços extraordinarios	102.100.000
Percentagem de matrimónios	4.500.000
" nascimentos	2.750.000
" enterros e trasladações	1.350.000
Juros de donativos piós á ordem dos bispos	1.500.000
Direitos dos bispos	1.180.000
De ayuntamientos e deputações	913.000
Por direitos de dispensa	365.000
Vigarias, etc.	365.000
Total	370.381.803

O mesmo individuo acrescenta:

«E' sabido que a igreja, com a treta de que limpa as manchas da consciencia e abre as portas do ceu, obtem grandes donativos, alem de conseguir por «ultimas vontades» heranças fabulosas, arrancadas por meio de sugestões aos fanáticos e aos crentes.» Assim, o ordenado que essa gentinha percebe em Espanha deve orçar por uns 90 a 100 mil contos anualmente!

Estas cifras, comenta o jornal de onde as estraimos, explicam por que em Espanha há tanta fome e tanta miseria, e porque, nos hospitais para onde são empurrados os desvalidos não ha os recursos precisos para os acolher e curar...

Oh! Revolução purificadora, já tardas.

Verdades... episcopais

No Congresso da Igreja protestante episcopal dos Estados Unidos, ha tempos celebrade em Nova York, na catedral de S. João de Deus, foi discutida a questão social.

Vieram primeiro as propostas de vários filantropos. Depois Lawrence, bispo de Massachusetts, defendeu o individualismo e os sindicatos á Hirsch-Dunckler (na Alemanha: sindicatos liberaes). Veio, por fim, dizer coisas interessantes e justas o bispo Spalding, do Utah, presidente da Federação socialista cristã, muito prestigioso entre os seus correligionarios, sobretudo depois da sua polémica com os mórmones, na qual mostrou vastos conhecimentos de orientalista e arqueólogo.

Este bispo fez um discurso virulento contra a sua própria Igreja, acusando-a de responsavel do seu abandono pela classe operaria. Reconheceu como justificada a opinião corrente entre as massas operarias, que a Igreja é uma instituição auxiliar do capitalismo. Demonstrou que, para a classe capitalista, a Igreja representa o papel de capellão-esmoler. A Igreja, ajuntou elle, nada faz para ajudar o trabalhador a resolver os problemas levantados pela sua condição, e por isso é que o trabalhador a deixa.

Que este bispo, dizendo isto, tinha intuitos de captação, é bem provavel. Mas isso não obsta a que tenha proferido duras verdades, as quais, por sinal, desagradaram aos seus correligionarios, pouco desejosos de mudar de processos.

Lógica preta

O major Hrtfeld, commissário geral belga no Congo, entre várias apreciações de pretos sobre assuntos diferentes, cita a seguinte:

«Outras coisas ha que o preto não comprehende. Nós temos três especies de missionarios: católicos, protestantes e árabes. De que lado está a verdade? Os árabes ensinam-nos que os missionarios católicos e os missionarios protestantes ensinam-nos que os missionarios católicos e os árabes são impostores. Os missionarios católicos ensinam-nos que não podemos acre-

AS Festas da Padroeira

Reportagem comica e causticante, baseada na verdade.

ditar nos missionários protestantes nem nos árabes. Em quem devemos acreditar? Ha então três deuses por haver três religiões que ensinam tres catecismos diversos?»

Como nota *La Pensée*, bastou a este preto o seu bom senso para em face das religiões contraditorias, chegar á mesma conclusão que Volney, nas suas *Ruínas*. E se diante de cada criança, como diante desse preto, colocassem três ou quatro missionários de várias religiões, em vez de lhe inculcarem a martelo uma só fé, não haveria crentes. As religiões destruíam-se iam entre si.

A administração do nosso jornal comunica-no o facto passado com alguns indivíduos que têm recebido o jornal e agora se recusam ao seu pagamento.

Para nós é nos sempre doloroso ter de vir a publico dar correctivo aos que não sabem conduzir-se.

Não honrando o seu nome, procedem como quaisquer traficantes.

Pois caso não satisfaçam os seus debitos, aqui lhes serão amarrados os nomes de... caloteiros.

Almanach Bertrand

Recebemos este esplendido almanach para 1916, que é dirigido e coligido pelo distinto poeta Fernandes Costa, de ha muito consagrado na nossa literatura contemporanea.

O *Almanach Bertrand*, que está no seu 17.º ano de publicação, pode bem considerar-se uma obra primorosa e util.

As produções que contem são quasi todas originaes, assim como as caricaturas, e todas as outras são muito bem impressas, sendo uma bela edição da antiga e acreditada «Livraria Bertrand».

Agradecemos a oferta.

Manueleida

Poema negativo em cinco cantos por Antonio Dias (Niotano Sadi)

É um interessante poema em que é cantada a cobardia do ex-rei D. Manoel e muitos outros dos seus feitos.

Custa apenas \$20 e não é caro...

Agradecemos o exemplar que nos enviou o autor

Agora que já se sumiram os últimos ecos das grandes festas da pelintrie e que não ha receio de prejudicar os balcões dos illustres comerciantes da Lusã Atenas, nem de que os intolerantes se esmoquem uns aos outros, resolvemos dar aos queridos leitores uma reportagem comica das pindericas e reclamadas festas á padroeira.

A parte as iluminações das ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz, em que naturalmente não pôz o dedo o sr. conselheiro Acacio, mas em que o pôz o sr. Mateus — o Mateus ferrageiro, conhecem? — e que tão bem se houve que até foi expulso da Associação Commercial, tudo o mais, tudo! foi uma mirabolante chuchadeira.

Não procuraremos comproval-o, apenas, com o nosso testemunho, mas recorrendo em parte ao de alguns nossos colegas locais, que tendo alcançado uma justa fama de criteriosos e independentes, se devem considerar insuspeitos no assunto.

Não nos ocuparemos do programa das festas por ordem cronologica e lançaremos mão de todos os assuntos, tirando do monte a esmo, e dando á estampa certas publicações que durante os festejos se exibiram, de mistura com certo e determinados fanteoches.

Cá está a primeira: uma bela composição poetica, em que se contam os milagres da padroeira, que não é bem uma reprodução das composições poeticas do Rosalino, por que são muito mais inferiores e muito mais comicas. Mas não vale rir senão no fim. Intitula-se «Milagres da Rainha Santa» e tem como sub-titulos: *O Milagre das rosas — O dinheiro tornado em rosas — A agua tornada em vinho — Banhos Santos — A Rainha Salva um homem, etc.*

Eis o principio.

A cidade do Mondego
Que tem fama universal
Festeja a Rainha Santa,
Rainha de Portugal.

A fama da Padroeira
Da nossa linda cidade
É conhecida dos velhos
E gente de toda a idade.

Os milagres que Ela fez
Todos eles verdadeiros
Não os devem ignorar
Nenhum dos seus bons romeiros.

Por isso ouvide senhores
O que eu vos vou a contar
E os sentidos que tiverdes
Todos se vão a pasmar.

Aos leitores pedimos para repetirem a versalhada enquanto nós lêmos a «Nau Catarineta»

Ouide agora, senhores,
Uma historia de pasmar

2.ª PARTE

O Milagre das rosas

Estava a Rainha Santa
Na cidade de Leiria
Onde, como em toda a parte,
Tinha a sua moradia.

Lembrou-se a Nobre Senhora
De uma igreja construir
E p'ra meter mãos á obra
Operarios mandou vir.

Iam estes pressurosos
Os alicerces fazer
Mas logo então se mostrou
O seu divino poder

Porque aqueles encontraram
Todo o trabalho já feito
E o templo do Espirito Santo.
Teve assim divino leito

Seguiu a obra caminho
Até que foi acabada
E vêde agora aos op'arios
A paga que lhes foi dada:

A cada um a Rainha
Lindas rosas ofereceu
O que muito os penhorou
P'la Santa mão que lh'as deu.

Mais disse a rainha Santa
Que só tal lhes concedia
Por paga, ficando eles
A sorrir com cortezia.

Mas indo eles p'ra mostrar
Tal amostra do tezoiro
Da bondade da Rainha
Cada um viu o que tinha
Era uma dobra de oiro.

Assim, se o Mal poz espinhos
Na rosa mais delicada
O Bem viu desta maneira
A roza em oiro mudada.

Isto foi em Leiria, a cidade do
Liz, celebrisada pelos seus homens
Ilustres na sciencia, na arte, na
politica, com especialidade dos seus
deputados...

3.ª PARTE

Dinheiro tornado em rosas

Mosteiro de Santa Clara
Que a Rainha restaurou
'Inda nos podes contar
Milagre que se passou:

— Não tinha El-rei D. Diniz
O costume de gastar
E todo se amofinava
Vendo oiro desperdiçar.

Ora a sua Santa Esposa
Ia um dia a pagar
Aos operarios das obras
Com moedas de oiro a brilhar.

Perguntou-lhe El-rei então
O que no regaço tinha,
Respondendo abrindo-o logo
A virtuosa Rainha.

Mas do regaço da Santa
Em vez de oiro reluzente
Sairam rosas vermelhas
Do Jardim do Omnipotente.

Mas onde seria este jardim
do Omnipotente?

Houve um só, que eles dizem,
o paraíso. Mas esse acabou logo
que os dois se atiraram ao fruto
proibido...

Pois se ele é tão bom!...
Mas a excelsa, a virtuosa, a doce,
a sublime, a onipotente rainha
já appareceu muito depois disso. E
apezar de Santa também peccou...
Pudera! pois ela gostava tanta
de fruta!...

Mas qual seria ou onde será o
jardim.

4.ª PARTE

A agua tornada em vinho

Quiz a doença traidora
Seu santo corpo atacar
E o Físico receitou-lhe
Certo vinho p'ratomar

— Vai perguntar a Sua Santidade,
disse-lhe, se pode conceder-me
alguns minutos de audiencia.

O bobo fez um gesto funambulisco,
e retorquiu com uma audacia
que sabia não teria consequencias
fataes?

— Amavel inquisidor, mui reverendissimo Hochstraten, em que devaneios te perdes? Não conheces os costumes do Papa, teu senhor, meu amigo?... Sua Santidade, — acaso ignoras tu? — não gosta de ser importunado quando trabalha, muito menos quando não faz nada. Calcula o que será quando faz... o que está fazendo agora!...

— Esperarei, respondeu Hochstraten, humildemente. E assentou-se, aguardando o momento azado.

O homem obeso, repoltrado entre as mulheres, era de facto Leão X.

Sua Santidade divertia-se. Tomava o lado optimista e côr de rosa da vida, reservando para a politica as horas que os mais votam ao repouso. E por politica, no caso do Pontifice, entendemos os aboizes e artificios contra os du-

Folhetim d'A CORJA

LEO TAXIL E KARLO MILO

OS MISTERIOS DA IGREJA

Versão de Gomes Leal

PRIMEIRA PARTE

Como se canonisa um piolhoso

CAPITULO I

A DOUDA

O inquisidor deixando á sua direita as estreitas salas reservadas aos homens, andou dez passos, e parou em frente dum corredor.

Comprimiu uma certa mola escondida debaixo de uma inscrição latina, e uma pedra girando sobre si mesma, deu franca entrada, e deixou a descoberto um compartimento quadrado onde dormia um

padre. Despertando-o o inquisidor perguntou-lhe:

— Onde está Sua Santidade?

— Ali, retorquiu o padre.

— Espero um monge que está a chegar da Alemanha. Mal chegue, introduze-o.

— Assim farei.

E o padre, dobrando-se, saiu. Mas naquêl instante a porta, ao abrir-se bruscamente, patenteou uma sala maravilhosa, toda magnifica de pinturas a fresco e de douRADURAS, com largas janelas rasgadas sobre a ramaria duma cerca.

O aurilavrado tecto da sala, as paredes, o pavimento de mosaico, estavam cheios de pinturas de custo que, sobre fundo d'ouro, reproduziam scenas do Deus Amor. Aqui e ali, moveis e tapetes raros, cõxins de veludo sobre comodos leitos de peles de animais. Como se houvesse de proposito fito, querido eclipsar aquêl luxo pelo aspecto carnalmente vivo do Amor e da Volupia, grupos de mulheres repoltreavam-se em atitudes intencionais de lascivia, envoltas em véos brancos e amplos, como para tornar mais acerada a flecha dos olhos

resplandecentes. Traziam todas cingido ao talhe um rosario de marfim, e, pendentes da cinta, cordões dourados. Além, a distancia, através da ramada das arvores, perpassavam formas indistintas e errantes: femininos bandos faziam vibrante o ar com a sonoridade dos risos: ouviam-se cantares amorosos que flebilmente morriam em labios em que a febre sensual punha a sua brazza: e os moribundos raios solares, arrancando scintillas dos brincos de diamantes das monjas, faiscavam nos colares de perolas, faiscavam nos colares de perolas, faiscavam nos colares de perolas, faiscavam nos colares de perolas.

No meio daqueles rostos femininos, apaixonados uns languidos outros, sorria um homem, ainda na virilidade, porem um tanto obeso, de feições fanadas, e olhar astuto. Mal o avistou, o inquisidor inclinouse para um humunculo de rosto picado das bexigas, corcovado, cambaio, todo trajado de amarelo e roxo, e que imitava os sons da flauta, agitando um gorro cheio de guisões.

Mas em Leiria onde estava
Tal vinho não encontraram
E apenas agua da Fonte
Os vassallos lhe arranjaram

Foi então que por milagre
A Rainha conseguiu
Transformar de pronto em vinho
A agua logo que a viu

E o seu poder era tal,
E a Sua alma tão pura,
Que bastou o seu olhar
Para o vinho lhe dar cura

Coitada! a doença traidora atacou-a! Atacou-a e o fisico receitou-lhe certo vinho. (Que diabo de vinho seria?). E vai ela com o seu poder de santa, que não evitou a doença, transforma a agua da fonte no tal dito vinho!

A ultima quadra, é que não percebemos bem. O quê? Bastou só o olhar da pura alma da rainha fixar-se na murrassa para que ficasse curada?...

E nós que conhecemos tantos que quanto mais vinho tomam mais doentes ficam...

Mas o mais sensacional é o que se segue. A santa era lavadeira, apesar de muita gente julgar que as rainhas não são capazes de lavar uma simples camisinha. Vejam:

Banhos Santos

No Rio Liz costumava
A Santa as roupas lavar
Da gente enferma bastando,
Com suas mãos a tocar

E as aguas da lavagem
Tomavam virtudes taes
Que quem nelas se banhasse
Não adoecia mais.

Cegos, tornavam a ver,
Leprosos breve curavam
E todas as más molestias
O remedio ali achavam.

Esta porcaria da lavagem das roupas dos enfermos ter virtudes de curar leprosos e curar todas as más molestias e dar vista aos cegos, é tudo o que ha de mais extraordinario. Mas ha mais: os são que tomassem os banhos nunca mais adoeciam e afinal não existe ninguem do tempo em que a santa rainha lavava a roupa!

O D. Diniz esse sim, esse é que lhe sacudia a roupa e bem saõdida!... E naturalmente não era por ela ser santa.

ques visinhos: as empresas de lucros excitando-lhe a cupidez: os cuidados da propria fortuna: os negocios de familia; e tambem da Igreja mesmo.

Leão X havia escolhido aquêlê convento de mulheres, para convertel-o na sua villa intima, na sua verdadeira villa, ainda que possuísse mais outras a que o acompanhavam os nuneios e os cardeais.

Mas enquanto que os da comitiva o supunham afundado numa conferencia douta, com o douto superior do convento do lado — que era destinado aos homens — por uma porta secreta, praticada por ordem sua, para salvar as apparencias, penetrava êle nos apartamentos luxuosos e perfumados, e esquecia no galanteio sacro todo o aparato rigido do Vaticano.

Leão X fez um gesto.
— A senhora abadessa! clamaram as monjas, vendo uma que acabava de entrar no recinto.

A abadessa cujo trajó aparatoso fazia realçar extraordinariamente a sua beleza dum cunho imperativo, aproximando-se de Leão X, inclinou-se sobre êle. E Leão, de man-

Pasmem! A rainha santa salva um homem. Não sabem como? Com o fio de uma colcha!

ULTIMA PARTE

A Rainha Santa salva um homem

Quando foi que ela morreu
E o seu corpo trasladavam
E' que nos milagres creram
Alguns que 'inda duvidavam:

Roque Martins de Paim
Caiu de um andaime ao chão
E dos que o viram cair
Apertou-se o coração.

Era mui alto o andaime,
Ninguem julgou de o salvar
Pois caiu sobre uma pedra
Com a cabeça a matar.

Pois com o fio duma colcha
Que à Rainha pertenceu
E que alguém desfez em agua
E ele depois bebeu.

Ficou aquêlê barão
Sem sofrer nenhum quebranto
Dando graças ao Senhor
Por aquêlê milagre

E o maganão do poeta termina assim:

Rainha Santa Izabel
Transforma em rosas de cor
O oiro da minha amada
P'ra que ela me tenha amor

Rainha Santa tornaste
O oiro em candidas rosas
Mas, Santa, não reparaste
Que as fizestes assim vaidosas

Tenho rosas, tu tens oiro
E o teu pai não me quer bem
— Rainha Santa nos valha!
Ficarei rico tambem.

A pequena, deerto, que não é de Paio Pires, havia de ficar varada!

E todo este asservo de asneiras custava apenas dois centavos. Dois centavos! E com o retrato da santa...

— Cá está, cá está a Rainha Santa! Custa um vintem! Cá estão os milagres da rainha santa!

Era este o pregão que ouviamos por entre a turba.

(Continua)

sinho ao ouvido, disse-lhe qualquer coisa, roçando quasi com os labios a pequenina orelha da abadessa, onde uma esmeralda tremia. Ela, avermelhando-se toda, disse: — Faça-se a vossa vontade, Pai meu!

— Quereis dizer que não é tambem a vossa, marquezia?...

Mas a marquezia só lhe retorquiu com um sorriso que seria capaz de fazer perder a alma do Papa, se ella não estivesse perdida ha muito.

Neste momento gemidos de angustia rasgaram o ar: e depois gritos abafados que pareciam sair das entranhas da terra, e de debaixo do soalho iresmo da sala. E estes lamentos singulares pareciam um mixto confuso dos uivos duma fera trespassada num bosque, e do estertor duma criatura humana, no arranco da agonia final.

Um silencio algido pairou em toda a sala. A voz subterranea penetrava até ali ululante, dilaceradora, fazendo frio, desolada... como se impetrasse piedade, submetida pela dôr...

O crepusculo vespertino e a sen-



alendario

JULIO

- 1, 1879—Publica-se no Porto o 1.º numero do *Combate*.
- 2, 1885—E' fundada em Lisboa a Associação do Livre Pensamento.
- 3, 1881—E' preso Gomes Leal por publicar *A Traição*.
- 4, 1833—Morre nos carcerees da torre de S. Julião da Barra o grande liberal de 1820, Borges Carneiro.
- 5, 1908—Comicio no Porto, contra os adiantamentos, havendo tumultos, cargas de cavalaria e muitas prisões.
- 6, 1909—Paiva Correia realisa no Porto uma conferencia sensacional anti-jesuitica.
- 7, 1497—Parte para a descoberta da India Vasco da Gama.
- 8, 1840—Nascé o Dr. Manuel d'Arriaga.
- 9, 1499—Chega ao Tejo a nau de N. Coelho, com a noticia da descoberta da India.
- 10, 1909—E' absolvido o *Mundo* em sentença de 1.ª instancia, o que rarissimas vezes acontecia.
- 11, 1908—João Chagas realisa em Lisboa uma interessante conferencia sobre os adiantamentos.
- 12, 1780—Nascé Mousinho da Silveira.
- 13, 1793—Instigada pelos jesuitas Carlota Corday assassina Marat.
- 14, 1780—O povo de Paris realisa a tomada de Bastilha.
- 15, 1873—Bernardino Machado toma o grau de bacharel na Universidade de Coimbra.
- 16, 1909—São julgados os ultimos sargentos implicados no movimento republicano de 28 de janeiro e absolvidos depois de 18 mezes de prisão.

17, 1897—O dr. Brito Camacho, medico militar, é intimado a partir para Lourenço Marques, recusando-se.

18, 1866—Nascé em Vale de Vinha, (S. Pedro d'Alva), o grande tribuno dr. Antonio José d'Almeida.

19, 1900—E' levantada a sessão da camara dos deputados como menagem pelo falecimento do dr. Afonso Pena, presidente da Republica do Brazil.

20, 1875—Nascé Fernão Boto Machado.

21, 1908—O deputado Eduardo Burnay renuncia á sua cadeira no Parlamento em virtude dum discurso proferido no Parlamento pelo Dr. Brito Camacho.

22, 1880—Nascé o dr. Ramiro Guedes.

23, 1853—Nascé Francisco d'Almeida Grandela, grande patriota e dedicado republicano.

24, 1833—Entram em Lisboa as forças liberaes.

25, 1892—Morre o major republicano Adelino da Cruz.

26, 1868—Toma o grau de doutor na Universidade o grande historiador Teófilo Braga, actual presidente da Republica.

27, 1896—Morre o Dr. Rodrigues de Freitas.

28, 1794—E' guilhotinado Robespierre.

29, 1833—O nunçio representante do Papa é intimado a sair de Portugal.

30, 1909—E' condenado o director da Republica Dr. Artur Leitão actual deputado por Coimbra em 30 dias de cadeia.

31, 1881—Inaugura-se em Lisboa o Centro Republicano Mousinho da Silveira.

sação de frio que a todos empolgara neste instante, davam aquêlas articulações aditivas um colorido soturno, que os tornava funereos...

— Ora, é a louca! disse a abadessa, reassumindo a sua calma, e subjungendo o panico.

— E' a louca! clamaram as monjas, ao principio aturdidas, e agora como que reassumindo alivio pela explicação dada. E de todas as bocas uma gargalhada satisfeita e inextinguivel estalou.

Era a doida!... a orate!... As monjas pareciam felizes por poderem mofar agora daquilo que lhes fizera correr na espinha o arripio gelido do medo. E todavia deviam estar habituadas áqueles uivos extraordinarios. Mas, no primeiro momento não se lembraram dela. O que era, porem, urgente era transferil-a para outro carcere, donde os seus gritos não ecoassem fora. Produzia um efeito aquêlla desacorde algaravia nesse viveiro dourado, cheio de avos afinadas, cantando a primavera e o amor.

O Papa perguntou quem era

essa orate. Era, segundo disse a abadessa, uma mulher roçando os quarenta anos, enferma de longa data, e que trazida ao rebanho de Deus, após um grande infortunio, de subito endoicecera. Falava de uma creança, uma filha, a quem dizia haviam assassinado. E por isso, e não obstante toda a fama que dava a religião aquêla conquista, pois que ella havia abjurado do judaismo, não podia ser posta em liberdade, apesar dos seus repetidos rogos.

Não obstante a sua denuncia incontestavel, não faltariam credulos á quem as suas palavras turbassem, promovendo um escandalo. Enclausurada no convento de Santa Maria, fôra removida para ali, em consequencia duma tentativa de eyasão. Parece que no convento de Santa Maria a tratavam com uma doçura exagerada, visto que haviam chegado ao cumulo de lhe pregarem o arrependimento e a resignação, o que não era senão um mau sistema de enrijar a sua mania.

(Continua)



Mais

Como se testifica...



A CORJA

Semanario republicano anti-clerical democratico

Director e editor FERNANDES MARTINS

ADMINISTRADOR
M. Simões

Redacção e administração, R. Ferrer 7, 2.^o
— Composto e impresso na Tipographia Literaria
R. Candido dos Reis, 17—Coimbra.

SECRETARIO
J. L. Frazão

LEOTE DO REGO

Liberdade, Justiça, Verdade e Progresso

Pelas cinzas dos mortos

Escrevo este artigo hoje, sob uma atmosfera sobre-carregada, e algo excitado por me constar que novas reviravoltas se anunciam na tão acidentada vida politica portuguesa! Faço-o cheio de desanimo por ver a fraquesa da Republica, ou antes a sua generosidade criminosa, para com aqueles que prometendo servi-lalhe vão a pouco e pouco cravando no seu coração magnanimo, o punhal criminoso da sua odiosa traição! E escrevo ainda contristado porque as promessas que se fizeram para que o 14 de maio apparecesse, murcharam e caíram mal que a victoria se annunciou aos acordes da Portuguesa e aos gritos dos revolucionarios que na sua boa-fé se haviam batido. Porque passado esse momento em que a audacia do povo havia libertado a Nação duma ditadura comprometedora e aviltante, o veu do esquecimento, caiu, como de costume sobre todo o passado miseravel, sem que ninguem se lembrasse de revolve-lo um pouco quando mais não fosse para areja-lo! E daqui em diante voltamos ao mesino estado de incertesa constante!...

Passados os dias de 14 e 15 ninguem mais cuidou da defesa da Republica por tal forma que se ela não tivesse a certeza de ser defendida a tivesse pelo menos de ser respeitada. E a não ser a reintegração dos funcionarios dimitidos pelo general Pimenta de Castro eu pergunto que se fez mais após esse movimento em que, dizem, se implantou de vez a Republica? Onde está o cumprimento das promessas feitas, as quais arrastaram a luta e a morte tantos dedicados cidadãos que caíram na esperança de que o seu sangue fizesse alguma coisa de generoso e

bom a dentro da nossa terra? Aonde estão as medidas tomadas para que o socego seja d'ora á vante a garantia segura do nosso trabalho sem o qual nenhum povo pode engrandecer-se? Se a revolução de 14 de maio foi esse tal movimento almejado para salvaguarda dos nossos destinos, eu choro lagrimas de sangue sobre a sua fraquesa misericordiosa que não teve a coragem indispensavel para pôr a coberto de todo o ataque traçoireiro a Republica e a Patria Portuguesa!

Escusa de vir algum crente, de boa fé, a querer fazer-me acreditar que tudo o que eu e os outros desgostosos revolucionarios desejamos ha de aparecer tal qual se prometeu. Escusa de vir porque a minha descrença é completa.

O ferro deve malhar-se enquanto está quente. Passado isso, o esforço para faze-lo ainda que seja sobrehumano tornará sempre improficuo o nosso trabalho. Aqui succede a mesma coisa! Enquanto o povo andava ensanguentado pelas ruas a chorar d'alegria o exito revolucionario, e a cantar em hipoestas d'amor ás redondilhas da Portuguesa, é que devia assegurar-se com o energico apoio de toda a boa vontade republicana a vida tranquilla da Republica que vinha de fazer-se.

Mas não se pensou desta maneira, e por isso os mercenarios aventureiros prometem para breve nova revolução, com o fim, dizem, de acabar com a demagogia! Aos membros da Junta Revolucionaria que promoveu a Revolução, e a todos os revolucionarios que se bateram por ela, compete fazer cumprir tudo aquilo que se tinha prometido. Exige-se a alma republicana. E não só

ela como o futuro da Patria e a vida da Republica! E se assim não for, devemos todos a uma, religiosamente, ir jurar sobre as cinzas dos nossos camaradas mortos na Revolução, que o seu sangue ha de fructificar pela Liberdade e que as suas vidas não de por nós ser vingadas! Iremos fazelo, com a bandeira da Patria coberta de luto, levando conosco a consolação de que se alguns morreram já na defesa da Liberdade ultrajada, novas legiões se preparam para faze-lo tambem, mas desta vez numia luta titanica em que ou se morrerá stoicamente ou se vencerá duma vez para sempre!

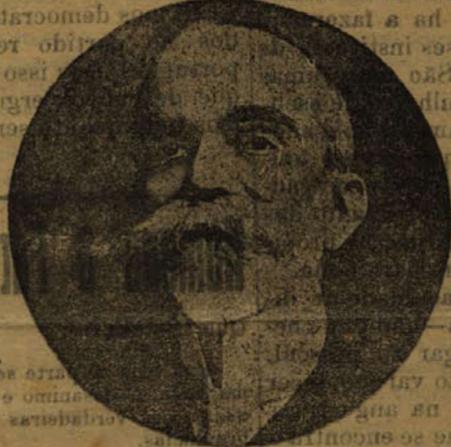
E cumpri-lo-hemos, para vingar as cinzas dos mortos, e a ortandade de tantos pequeninos que levam dias a beber o choro amargurado das pobres mães que cobertas de luto soluçam constantemente desde o dia em que a morte lhes arrebatou o amparo da sua vida! A maioria das victimas pertence ao operariado, ao povo. Pois é o mesmo povo que aparece em todas as occasiões dincertesa que agora exige o cumprimento de tudo aquilo que se apregou, e se houver receio ou traçoires ele apparecerá a desfazer aquele ou a vingar estas.

Queremos a Republica livre e soberana; e para isso queremos que o Estado seja nosso; se assim se não fizer como se prometeu, nós o exigiremos, deixando aqui este juramento sagrado que fazemos pelas cinzas dos mortos de 14 de maio!

FERNANDES MARTINS.

Dr. Afonso Costa

Continuam a acentuar-se as melhoras de S. Ex.^a A Corja regista com profunda satisfação esta noticia, fazendo os mais ardentes votos para que o illustre estadista volte brevemente a entrar na luta politica portuguesa onde a sua falta abriu uma lacuna insubstituivel.



Bernardino Machado

Acaba de ser eleito Presidente da Republica Portuguesa o illustre cidadão Dr. Bernardino Machado.

Do seu alto saber e da sua tão reconhecida fé republicana muito tem que esperar a Patria e a Republica! Diplomata distinto, o seu nome é apontado lá fóra como o de um dos mais intrasigentes apas tolos da Democracia!

Respeitador da Lei e da Constituição, como bem o demonstrou com a sua attitude na ditadura do General Pimenta de Castro, tudo ha a esperar da sua intelligencia e da sua fé Democratica. Amigo da massa popular que tanto defendeu sempre, o seu amor por ela mais se arregará agora ainda, ao ver as manifestações d'alegria com que ela recebeu a sua candidatura.

Na situação que vem correndo ninguem melhor do que ele poderá estar a frente dos destinos nacionais. Por isso o seu nome foi recebido por toda a gente com o melhor dos acolhimentos.

Tudo os desejamos em seu favor. E por isso estamos certos que a dábiza da nossa attitude ante os povos que se batem pela Liberdade, ha de agora desfazer-se por completo, e que nós iremos tambem desta vez desfaldar em terras de França o estandarte verde rubro da Republica. Quero a alma nacional; e S. Ex.^a como chefe supremo da Nação Portuguesa ha de com certeza enviar todos os esforços para que Portugal enfileire sem vergonha, ao lado da França e da Inglaterra.

Cumprimentando S. Ex.^a fazemos votos porque a Lei e a Constituição sejam durante o seu quatrienio respeitadas como os Santos Evangelhas dum povo livre e soberano.

ALERTA!

O jesuitismo de mãos dadas com os reaccionarios tentam novamente fazer das suas, A tranquilla da Republica volta a ser ameaçada. Isto não pode assim continuar. Onde estamos? Basta de generosidades que tão mais bocados nos são dando. Entremos a serio no caminho da decisão na defesa da Republica e mostremos de vez que o tempo das complacencias terminou!

Os regimens, como a gente, tem o direito de defender-se. E quando a fraquesa entra de manifestar-se, a agonia não vem longe.

A Republica tem de mudar de opinião, já para mostrar que não tem medo, já para vingar todos os que morreram por ela. Ninguem deseja represalias. Mas o que tambem não consentimos é que contentamente sejamos enxovalhados.

O jesuita, confiado na generosidade, quer de novo dar de si. Pois que venha, e o povo que o receba, fazendo o que entender ser conveniente para mostrar a essa corja de que lado está a alma popular e nacional. Alerta!

Mais "doutores,"

Como se resolve a questão económica

O sr. ministro da instrução apresentou na Camara dos Deputados uma proposta de lei creando no Porto mais duas faculdades — uma de Letras e outra de Direito.

A nosso ver é uma asneira. A criação de mais faculdades, não tendo a recomendar-as nem os interesses gerais do ensino nem mesmo qualquer motivo de ordem politica (o que aliás nunca deve existir), só serve, neste momento, para vir agravar as nossas já tão precarias circumstancias financeiras, agravando, por consequencia, a desoladora situação económica em que o país se debate.

Diz a proposta que os recursos para custear as despesas de instalação serão retirados das «disponibilidades da dotação consignada para as despesas com o pessoal universitário e propinas respectivas». E' isto o que diz o projecto de lei.

Ora esta coisa, é, simplesmente, uma leria. Não é nada: não tem valor nenhum. As tais disponibilidades e todas as propinas não chegam nem á dessima parte dos enormes encargos que ha a fazer com a criação desses institutos de alto ensino. São mais umas centenas de milhares de escudos que podiam ser applicados ao fomento e que vão ser unicamente destinados ao aumento e desenvolvimento das classes parasitarias. As propinas não chegam para nada.

Veja-se a faculdade de direito de Lisboa — não tem chegado para pagar ao pessoal. Com a do Porto vai acontecer o mesmo. E é na angustiosa situação em que se encontra o país, no momento duma conflagração europeia que transformou a nossa já tão desgraçada vida numa verdadeira, miseria, com um deficit de dez mil contos ou mais no orçamento, num momento finalmente em que a agricultura definha, a industria ameaça paralisar, o commercio atravessa uma crise, é neste momento que o sr. ministro da instrução se propõe crear no Porto uma faculdade de Letras, uma faculdade de Direito e uma Escola Normal Superior!

E ao passo que isto se faz, a instrução primaria continua quasi na mesma situação, não se fazendo mais nada do que aquilo que fez o governo provisório.

Quer dizer, anavahando-se, até, as verbas destinadas ao ensino primario, como aconteceu com as escolas moveis, em que no actual orçamento lhe foram cortados trinta e cinco contos!

Não pode ser. Não sabemos para que serve a tal lei trarão. Se é só para recair sobre as propostas dos adversarios, então temos conversado.

E note-se que não falemos por causa dos interesses de Coimbra, Nêsse ponto somos los que não aderimos ao movimento de Coimbra quando la criação da faculdade de Direito em Lisboa.

Não aderimos, não porque

não presassemos muito os interesses da terra que nos foi berço, mas porque vimos logo a questão politica e porque estávamos convencidos de que o desdobramento não viria prejudicar a cidade, o que aconteceu, pois que está provado exactamente o contrario. Po-consequencia somos insuspeitos. Mas ainda assim não por dêmos deixar passar sem reparo, que, depois da estrondosa vitoria eleitoral que Coimbra deu ao partido democratico, um ministro deste partido apresente (naturalmente é o agradecimento) semelhança proposta. Ha quem argumente — que infantilidade! — que só com a criação completa das universidades de Lisboa e Porto se evitará que a de Coimbra continue a ser reacionaria.

Isso é apenas estúpido, e quem raciocina assim, está abaixo do meu perdigueiro.

A Universidade de Coimbra precisa de ser reformada, demolida na frase filosofica do grande tribuno, que quer dizer — expulsar todos os professores que ensinam por formulas jesuiticas e dar livre entrada ás ideias modernas, á sciencia que os povos emancipados e livres necessitam para caminhar para o Futuro.

Somos democraticos, filia-dos no partido republicano português, mas isso não evita que de cabeça erguida digamos tudo quanto sentimos.

A. N.

Homens & Factos

Que tristeza!

Em toda a parte se vê a mesma coisa. O desanimo é geral. As dedicações verdadeiras estão acabadas.

Ha quasi tres meses que estalou o movimento a favor da Constituição e até hoje tudo na mesma. Porque se espera? Que medidas se tomam para defesa da Republica? Pergunta isto a alma alanceada da Nação esperando que os seus representantes lho digam francamente, sem tibiesas, falando claro e sem evasivas.

Tudo assim...

Consta-nos que para alguns dos empregados republicanos do liceu José Falcão, ha neste estabelecimento, uma corrente de desagrado que chega a manifestar-se privando-os de certos direitos que por lei lhe competiam!

Se após o 14 de maio se fizesse aquilo que se prometeu, mandando das repartições toda a gente que não fosse o affecto á Republica já este e outros casos iguais se não dariam.

Assim quem trabalha e se sacrifica e por cima de tudo perseguido, e quem conspira e atraiçoa as instituições gosa das simpatias e boas graças de quem tudo pôde.

Ainda que seja tarde temos fe que um dia tudo isto ha de acabar.

Politica evolucionista

Os evolucionistas antes e depois das eleições gerais, tiveram como estribillo a seguinte frase: «votem, votem, com os democraticos, que os agradecimentos não hão de tardar».

Parece que os nossos governantes estão dispostos a fazer a politica deles...

Se a proposta do sr. ministro de instrução passa, decerto assim acontecerá.

Pagina de historia

Em 7 de abril de 1810 foram condenados em Tolosa (França) cento e onze herejes, entre eles 33

homens e 31 mulheres a prisão perpétua por faltas como as seguintes:

Bernardo Bosquet, por dar um peixe a uns herejes.

Arnalda, mulher de Raimundo de Beauvoir, por ter tratado, por ordem do marido, dum hereje doente.

Bernarda, por ter lavado a camisa dum hereje.

Pedro de Clairat, por ter barbado outro.

Raimundo Ruein, pescador e sua mulher, por terem vendido peixe a herejes.

Domingos Bonne, por ter recebido deles 30 libras em depósito.

Dulcio, por lhes levar comida.

Pedro Raimundo, por lhes ter levado panos e dinheiro, dos encargos de outros.

Malabia, por lhes ter devolvido um livro e uma camisa que lhe haviam confiado.

Foram queimados vivos 18 herejes, dos quais várias mulheres, e os cadáveres de 4 mulheres e 4 homens, assassinados no carcere.

Na mesma sentença condenavam a ser assoladas quatro casas, como expiação dos pecados de seus donos!...

Como amostra do amor e da tolerancia que as ordas catolicas dizem ter para com os povos, não ha coisa melhor...

LEOTE DO REGO

O illustre deputado da Nação sr. Leote do Rego acaba de enviar para a Camara dos Deputados um officio em que resigna o seu mandato.

Lamentamos profundamente a attitude do heroico marinheiro que á causa da Republica tem dedicado toda a sua energia e boa vontade, e fazemos coro com os que lhe pedem que fique.

A Patria precisa de si, e a Republica, necessária de quem a defenda, não só nas barricadas, mas tambem dentro do Parlamento.

Por isso mesmo é desejo de todos os bons republicanos ver adentro da Camara dos Deputados a heroica figura de Leote do Rego!

BEMVINDO

Brevemente chegará a Lisboa o heroico tenente Aragão que tão nobremente defendeu em terras africanas a honra nacional.

A este, que não entregou a sua espada, antes a desembainhou para com ela defender numa luta desigual e traiçoeira a bandeira portuguesa, vão por certo prestar uma comovida homenagem de carinho e louvor todos os bons cidadãos. E dessa manifestação, a que o povo irá em massa, tirar-se-ha mais uma vez a prova de que a Nação Portuguesa está identificada com os países que defendendo a Liberdade combatem o barbarismo alemão e em cujo numero se não fosse a politica dubia que se tem feito já ha muito deviamos ter entrado.

Bispo de Coimbra

O sr. Tito de Sousa Larcher vem publicando no jornal *Leiria Illustrada* uma carta aberta ao bispo de Coimbra, que encerra curras verdades e irrefutaveis argumentos. E' bom que todos o conheçam. Mas, afinal, eles são sempre os mesmos e todos iguais...

CARTEIRA

Partiram para a Figueira da Foz os nossos presados correligionarios e amigos srs. Antonio Ferreira Vas Junior e Antonio Garcia Regencio e o sr. dr. Gaspar Bastos dos Santos.

— Para o Gerez o nosso presado amigo sr. Alfredo Filipe de Matos.

— Para Tavira o nosso amigo e dedicado correligionario sr. Zaccarias da Fonseca Guerreiro.

Secção literaria

POESIA DA ARVORE

Sob o culto Luziado

*Arvore das Naus: sacra vitima:
Lenho, cruz do meu altar:
Por ti minh'alma maritima...
Fui o Senhor d'Alem-mar.*

II

*Arvore das Naus: arvore santa
Das Naus do Infante de Sagres:
Por mim resa, por ti canta
Meu sangue, um mar de milagres*

III

*Ajoelhai mundo profano;
Culto á arvore, — resa a Fama —
Fala tímido o Oceano
Do Senhor Vasco da Gama.*

IV

*Senhor das Indias remotas
A Arvore deu-me as Galés;
Apartei ondas ignotas...
Foi varinha de Moisés,*

*Eu dobrei o Cabo-Aristo...
— Atentam bem no que digo —*

*O' ondas, bocas de perigo,
Deveis pagar-me tributo.*

VI

*Tive heranças, tive pais
Mas como um pobre de Cristo
Deserdada de todo isto,
Agora olho p'ros mais.*

VII

*Oh Cambes, Sá de Miranda!
Arvore das Naus, fui assim...
Fui, Senhor em toda a banda,
Tive o Mar todo por mim,*

VIII

*Ora o mar não me dá abraços,
E a Terra chama-me estranho...
Resta-me o Ceo estende os braços
Ver se alcanço o que não tenho.*

ARONSO DUARTE

COLONIA MARITIMA DE PERNIS

Comissão organizadora
Presidente honorario
Dr. Daniel de Matos
Vogais
A Direcção da Cantina Escolar
Subscrição para a Colonia de 1915

Manuel Pereira Junior	320
Antonio Silva Ferreira	320
José Domingos Serrado	320
Lothario Ganhão	1600
Anonimo	630
Anonimo	610
Antonio Correia de Lemos	610
Luiz Augusto da Fonseca	350
Dr. Nogueira Lobato	2650
Elizete da Silva	620
João dos Santos (Tavara)	2000
	18230

(Continua)
Encontra-se já na Figueira da Foz a 1.ª turma de orcações em numero de 40.
Foram inspecionadas pelos srs. drs. Nogueira Lobo e Cipriano Diniz, assim como o pessoal director, cozinheira, servente, etc.
— A segunda turma deve partir no proximo dia 20, sendo composta de crianças de Santa Clara, S. Bartolomeu e Santa Cruz. Nesta freguesia os requerimentos podem ser entregues á Junta de Paroquia até no dia 16.

Analfabetismo em Portugal

São publicados oficialmente os dados estatísticos do nosso analfabetismo em confronto com o de outros países

A direcção geral de estatística acaba de publicar alguns dados muito curiosos sobre o analfabetismo em Portugal, comparado com o analfabetismo de outros países. Mas como os dados numericos referentes ao analfabetismo não são perfeitamente comparáveis nos varios países, porque não é a mesma base de cálculo em toda a parte, para obviar a essa dificuldade, Portugal é, nesse estudo, confrontado com diferentes grupos de países, estudando-se cada uma das bases adotadas.

Estudando assim o analfabetismo global, tomando por esta designação aquele analfabetismo que incide em toda a população sem distincção de edades, Portugal occupa um lugar de notavel inferioridade em relação aos países da Europa, estando abaixo da Austria, da Belgica, da Bulgaria, da Espanha, da França, da Hungria e da Italia, nos quadros que vão adiante. Está só acima da Romania e da Servia. Na Asia está-lhe superior Ceilão e inferior a India Inglesa. Na Africa fica muito abaixo de Orange e da Colonia do Cabo, enfileirando só acima do Egito. Na America, o Brasil occupava um lugar inferior ao nosso em 1890; mas nesta data não sabemos, por falta de dados estatísticos, se essa inferioridade se manterá, o mesmo podendo dizer-se de Guatemala e Costa Rica. Superiores ao nosso país, porém, estão o Chile, a Colombia, Cuba, as Honduras Britanicas e o Uruguay. Sómente ficava abaixo de nós o Mexico, em 1910, não sendo plausível que mudasse até hoje de posição.

Fazendo a comparação do analfabetismo de cada sexo vê-se que a mulher é menos letrada do que o homem nos países que figuram nos quadros, exceptuando-se somente a Colonia do Cabo, onde o sexo feminino é um pouco mais instruido do que o masculino. A diferença entre o iletrismo da mulher e o do homem varia muito, não passando em alguns países de 2 a 3% (Belgica e França) e indo noutros a mais de 20% (Bulgaria). Portugal occupa, neste particular, uma situação intermedia (cerca de 12%).

Quanto ao progresso annual de todo o país, só estavamos acima da India Inglesa, do Egito e do Mexico. Note-se a Hespanha tem um progresso quasi igual ao dobro do nosso.

O progresso do sexo feminino é maior do que o do sexo masculino na Belgica, na Hespanha, na Italia e na India Inglesa, sendo menor na Bulgaria, em Portugal, no Egito e no Mexico. Na França, o progresso é igual aos dois sexos.

Os dados referentes a Portugal só chegam até 1911, ano em que foi feito o ultimo censo da população; nestas condições, fica esclarecido que os numeros apresentados

dão o estado em que o regimen deposedo em 5 de outubro de 1910 deixou a instrução elementar.

Quanto ao analfabetismo retificado, ou seja a parte em que do cálculo se excluem as crianças, não ha uniformidade em todos os países nas idades a excluir. Da diversidade de criterios adotados resultou a necessidade de organizar diferentes quadros comparativos conformes a base do calculo.

1.º — *Acima de 5 anos:* Quanto á Europa, estamos muito peor do que a ilha da Malta; quanto á America vamos o Canada com uma cifra quasi 7 vezes menor que a nossa e até a Guiana Inglesa com menos da 30.ª de analfabetos que Portugal. O nosso progresso annual fica muito aquém do da Belgica, sendo menos de metade do da Espanha.

2.º — *Acima de 6 anos:* Portugal occupa a peor posição em face dos outros países, tanto no estado em que se encontra a sua instrução em 1911 como no seu progresso annual, que é 3 vezes menor que o da Italia, 4 vezes menor que o da Argentina e 13 vezes menor que o do Uruguay. Na Italia e na Argentina, como em Portugal, é maior o progresso do sexo masculino.

3.º — *Acima de 7 anos:* Aparece-nos pela primeira vez a Bolivia, com um analfabetismo maior do que o nosso em 1900, não sendo possível, contudo, assegurar que ainda hoje suceda o mesmo, visto desconhecermos o progresso annual desse país. A Romania aparece com um analfabetismo retificado 7 a 8, menor em cerca de 10% do que o de Portugal, o que mostra que a Romania deve ser um país de progresso annual muito superior ao nosso. Com a Bulgaria sucedeu o mesmo, pois, estando-nos inferior em 1892, já em 1905 nos passou adiante compreendendo-se bem que assim fosse, visto haver lá um progresso annual 4 vezes maior do que em Portugal; ha sómente um facto desfavoravel á Bulgaria em relação a nós, e é que a mulher bulgara é ainda bastante mais analfabeta do que a portuguesa, mas essa inferioridade desapareceria em breve se os nossos numeros não melhorassem dentro em pouco, visto que na Bulgaria o progresso feminino é cerca de 2,5 vezes maior do que em Portugal.

4.º — *Acima de 8 anos:* Mostra-se a nossa superioridade somente sobre o Egito, onde, de 1897 a 1907, o analfabetismo do homem se manteve estacionario, havendo contudo, um progresso feminino quasi igual ao nosso.

5.º — *Acima de 10 anos:* Pela primeira vez nos é dado comparar Portugal, na Europa, com a Finlândia, a Grecia, a Irlanda, a Russia Europeia e a Servia, sendo este ultimo o unico desses 5 países que nos está inferior em 1900; contudo,

não é dado concluir pela manutenção dessa inferioridade neste momento, visto desconhecermos o progresso annual da Servia, o heroiico país balkanico que arrostou com o ultimatum austriaco. Na America, só o Mexico está inferior a Portugal, não sendo, contudo, mui notavel a diferença entre o analfabetismo dos mexicanos de 12 anos e dos portugueses de 10 anos. Digno de atenção é o facto de na Norte-America ser mais instruida do que nós a raça negra, e até a dos indios, que ali são mais letrados do que os portugueses em cerca de 22 por cento. Acima de nós estão também o Chile, Cuba e até Porto Rico. Na Asia e na Oceania estão-nos inferiores a Russia (Caucasia, Sibéria e Asia Central), e a India Inglesa; mas muito mais favoraveis do que os nossos numeros mostram-se-nos as Filipinas e as Sandwich, estas ultimas ilhas com um letrismo superior ao nosso em muito mais de 40 por cento. Na Confederação Australiana as cifras são extremamente favoraveis, dando a esse admiravel país um lugar muito superior á maioria dos europeus e americanos, incluindo a Norte America. A União Sul-Africana tem um iletrismo ligeiramente superior ao nosso (69,7 por cento contra 68,9 por cento), sendo esse facto devido á dificuldade de difundir a instrução pelas raças sae europeas; mas, descendo ao estudo de cada um dos países dessa União, nota-se que nos está superior o Cabo e ainda mais o Orange, não ficando o Transvaal abaixo de Portugal em mais de 0,5 por cento. O Natal está, pelo contrario, muito abaixo de nós sendo a sua percentagem muito aproximada da Russia asiatica. No que respeita ao progresso annual, que infelizmente só podemos averiguar num limitadissimo numero dos países que figuram no quadro V, nota-se que a Finlândia o tem mais de 4 vezes maior do que nós, e a Norte-America, não obstante a sua imigração de iletrismo muito superior ao dos naturais, ainda atinge um progresso annual quasi 4 vezes maior do que o de Portugal; ai, o progressivo annual é maior na mulher do que no homem. Um facto bem digno de registro é este: A Espanha tem um analfabetismo muito maior do que o de Cuba e ainda bem sensivelmente superior ao das Filipinas, o que dá uma incontestavel superioridade a essas antigas colonias hespanholas sobre a mão que os dominou até 1898.

6.º — *Acima de 15 anos:* O estudo do analfabetismo, retificado de 15 a 0, só é feito hoje, com exclusão doutras idades, na Finlândia, e não nos parece que o criterio desta base eterea seja bom: nem por isso, contudo, deixa de importar nos o conhecimento das cifras respectivas. Na Belgica, o analfabetismo de 10 a 0, sem distincção de sexos, é menor do que o de 15 a 0, nas mesmas condições: em Portugal sucede outro tanto. Significa isto que, entre 10 e 15 anos, aprende muita gente a ler nos dois países, sendo toda ella do sexo masculino, que tem um ile-

trismo de 15 a 0 menor que o de 10 a 0, ao passo que na mulher, acontece precisamente o contrario.

Quanto ao analfabetismo dos recrutados, tambem a direcção geral de estatistica nos fornece alguns dados. Em alguns países, os recrutados são o unico elemento da população em que directamente se investiga o estado e o progresso da instrução elemental (Alemanha, Dinamarca, Suecia e Japão); noutros recorre-se aos recrutados e aos nubentes (Holanda, Inglaterra e Suissa); noutros, finalmente, faz-se tambem a investigação do iletrismo nos recrutados e nos nubentes, mas, além disso, procura-se saber qual o estado do analfabetismo em toda a população (Belgica, Bulgaria, França, Italia, Portugal, Romania, Russia, Servia, etc.). Portugal occupa a posição mais desfavoravel no tocante ao estado de analfabetismo dos recrutados, e quanto ao progresso annual, está só ligeiramente superior á Italia, dis-

tanciando-se enormemente sobretudo da Alemanha, da Dinamarca, da Holanda, da Suécia, e do Japão. Mais grave é ver-se que, entre 1890 e 1900 o analfabetismo dos nossos valentes marinheiros aumentou de tal modo que a instrução elemental deles se manifestou com um progresso annual de 1,34 por cento. Uma miseria inqualificavel! De 1900 a 1911 houve, e está, um progresso de 1,1 por cento em cada ano; mas que é isso, sabendo-se que em 1911 quasi 80 por cento dos recrutados da armada eram analfabetos? A monarchia deixou-nos em tal estado que até o iletrismo da Argelia é 6 vezes menor do que o nosso.

Tudo isto prova o atrazo em que a monarchia nos deixou quanto á instrução elemental e á urgente necessidade que ha de fazer uma intensa campanha contra o analfabetismo, que é preciso para que o país se possa desenvolver, extinguir radicalmente.

A segurança no amor

VELAS D'ERBON

formula Francessa

PREPARADO anti procreativo inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o paiz e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Superior aos melhores productos similares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente imperfevel Dfeitos, causas, e contagios das Velas d'Erbon

Rejeitem sempre, por incomodos e perigosissimos todos os aparelhos que não a causa de graves infeções e de imensas enfermidades uterinas! que ninguém use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho de mais palpante interesse e actualidade!

Este interessante livro dá a toda a gente que o requisite, gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte. Nela se debate a questão de moralidade em que muitos collocam a propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua prohibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando-lhe os PERIGOS em usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

É um livrinho que se lê dum folgo e com interesse e que todos devem possuir. — Caixa de 56 velas, 22250; 1/2 caixa de 28 velas, 14350. Pelo correio, porte gratis, como amostra ou mais 100 r-ís lacrado e occulto. Depósito geral para Portugal: colonias e Brasil: FARMACIA J. NOBRE, 35 Rua da Mouraria, 37, LPLibey A' venda em Coimbra, na drogaria M. P. Marques, r.issa 8 de Maio 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente para

Origens do Crime

O crime tem as suas origens nas perturbações da nossa organização social, e, enquanto estas perturbações não tiverem desaparecido quando forem atenuadas, a florescencia do crime persistirá; quaisquer que sejam a severidade e o rigor das leis penaes. Estas perturbações proveem ora de

enfermidades fisicas ou morais, ordo do rigor e da instabilidade das condições economicas, e ora da degradação da vida e dos costumes entre nas correntes. A verdadeira forma de diminuir a criminalidade era extirpar-lhe as raizes, e o unico processo para os extirpar é acabar com os defeitos sociais de onde ella proveio.

M. MORRISON

Folhetim d'A CORJA

LEO TAXIL e KARLO MILO

OS MISTERIOS DO JARDIM

Versão de Gomes Leal

PRIMEIRA PARTE

Como se tanonisa um pilhoso

CAPITULO I

A DOUDA

Mas agora, acrescenta a abadesa com serenidade, está bastante segura no fundo de um in pace, tapado por uma pesada pedra, onde recebe apenas o pão quotidiano através de uma grade.

Ha tres dias, pelo menos, pois até então, ninguém dela se preocupava; e stacada de uma sorte de desespero, Arremessa fora o pão,

derrama o cantaro da agua, e clama que quer morrer. Se rompe o silencio, ou a sua usual immobilidade, é para pedir que a deixem ver o novo Papa, que os sinos de Roma anunciaram no mex findo, ao orbe cristão. Asservera que ele só pode vingar a sua filha, e punir o seu homicida.

Leão X, que havia escutado atentamente, permaneceu alguns instantes aprensivo. Depois, respondeu suspirando:

— Acusa um sacerdote! Que Deus lhe perdoe!

— Amen, salmudion o bobo.

Os lamentos por em de orate não eram já simplesmente lamentos, mas verdadeiros gritos, uivos de besta fera ferida. Das entranhas do solo resudavam imprecações, distinguiam-se nitidamente palavras e frases desmanchadas.

— O Papa! O Papa!... Quero falar-lhe antes de morrer!... Quero que elle excomungue o miseravel!... É entre soluços e gemidos encadeados, distinguia-se sentidamente:

— Oh! minha pobre filha!... Tão bela!... O' minha filha!... Meu amor!...

Mas, Leão X permanecia silente, numa atenção muda, e a abadesa sentiu-se varada do receio de que aquelle episodio lugubre tivesse desgostado o seu hospede.

— Urge faze-la calar? interrogou com ar resoluto.

E sorriu, pondo em evidencia os seus dentes de um belo esmalte.

— Não, tornou o Pontifice. Sintome de humor alegre esta tarde, e pendendo para a magnanimidade. Já que a essa doida lhe dá a mania para me ver antes de falecer, demos-lhe esse gaudio.

— Forem, não temeis?...

— Sús!... Porque falais em medo?... Fazei cumprir as minhas ordens, peço-vos. Talvez a historia que conte seja bem picante, e mereça ser levada ao teatro pelo meu amigo Machiavello, ou pelo nosso digno cardeal Bibiena.

As monjas, que instantes antes haviam sido trespassadas por um panico inconsciente, acolheram com um gorgoeado chilrido d'aplauso a ordem do Pontifice. Só a abadesa resistia ainda.

Ne momento por em que

desgerrava os labios para opor-se aquelle joguete que reputava perigoso, a contração do supercilho do Pontifice advertiu-a de que seguia por caminho errado. Conhecendo bem o Pontifice e os seus prazeres tremendos, tão tremendos como a sua colera, baixando as palpebras, e fazendo uma mesura, unicamente cioso:

— Obedeco, Pai meu!...

Clamorosos applausos acolheram estas palavras de obediencia; e todas as belas monjas recommearam as suas risadas e as suas cantigas dilatadas de gaudio, á ideia do espectáculo que se annunciava. Mas, nisto, soaram as seis horas e o tangido agudo dum outro sino feriu o ar. E o Angelus, clamaram. E fazendo o sinal da orca todas se ajoelharam, entoando a melopea melancolica das vesperas.

O inquisidor, entretanto, havia avançado alguns passos.

— Vós aqui, Hochstratten?!

disse o Papa.

— Desejava falar-vos.

— Tinha-te marcado o dia de amanhã.

— Pois bem esse amanhã é hoje,

— Já? Como passa o tempo! Repara: agora mesmo é que vai começar a ceia.

E, de facto, neste instante, os pagens entraram com as mesas.

Mas o inquisidor insistindo sempre, disse obstinado:

— O caso urge. Serei breve.

— Prometes-m'o?

— Estareis de volta antes que a ceia seja servida.

— Assim seja. Vamos.

Passaram ao gabinete de entrada, e depois de haver cerrado escrupulosamente a porta o inquisidor disse a Leão X:

— Antes de tudo, deixai que vos felicite pelo estado da vossa saude, de dia para dia mais florcente.

— Mais baixo!... Endoidedei! Queres que os cardiais que me deram os votos o mex p'passado, só porque me julgaram mori bundo, queres que suspeitem que eu os burlei?...

— E como poderão saber-o?

— Eu sei! E' ocioso advertir-te que em parte alguma as paredes tem tantos ouvidos como no Vaticano, e não estamos longe d'ella!

Coisas de utilidade

CORREIOS E TELEGRAFOS

Taxas do serviço telegrafico para todo o continente

Ordinarios ou particulares

Taxa fixa	0\$05
Cada palavra	0\$01
Impresso	0,05
Taxa fixa	0\$02,5
Cada palavra	0,05
Impresso	0,05

Noticiosos quando dirigidos para jornais

Telegramas urbanos. — A taxa fixa destes telegramas é de 2 centavos e cada palavra 0,02. Estes telegramas só comportam a operação necessaria de endereços multiplos nos termos dos telegramas ordinarios.

OBSERVAÇÕES UTEIS

Telegramas urgentes. (com prioridade de transmissão sobre os telegramas particulares). — Pagam a taxa ordinaria que lhes competir pela sua categoria e mais o duplo da mesma taxa. Se o telegrama tiver operações accessorias acresce a taxa respectiva.

Telegramas confidenciaes (sujeitos a repetição integral de estação em estação, de todo o seu contexto). — Pagam a taxa ordinaria que lhes competir pela sua categoria e mais a de um telegrama ordinario de 5 palavras.

Telegrama com resposta paga. — Paga a taxa ordinaria que lhe competir pela sua categoria, mais a mesma taxa pela resposta quando for indicado o numero de palavras ou a de um telegrama de 10 palavras quando não for indicado o numero de palavras.

Recibos de telegrama, por cada um \$20.

Telegramas para fazer seguir (transmitidos successivamente ás direcções indicadas no endereço, até sua entrega, ou para as direcções que forem indicadas no domicilio do destinatario). — Pagam, alem da taxa ordinaria que lhes competir, a taxa para cada reexpedição.

Cópias. — Extraídas dos telegramas a pedido dos expedidores ou destinatarios, até 100 palavras, \$50; por cada série a mais de 100 palavras ou fracção, \$50.

Certidos. — Idem, idem, \$100. Havendo busca cobrar-se-ha por cada mês e por estação \$20.

Os sinais da pontuação, quando transmitidos, são contados cada um como uma palavra. Os telegramas noticiosos que contiverem qualquer parte de caracter particular pagarão como telegramas particulares.

Portes das correspondencias ordinarias, cartas com valor declarado e encomendas postais

Portugal e Hespanha, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas

Cartas, cada 20 gr. ou fracção 0,25. — Bilhetes postais simples, 0\$01. — Bilhetes postais de resposta paga, 0\$02. — Cartões postais, 0,25. — Cartões postais de resposta paga, 0\$05. — Jornais, cada 50 gr. ou fracção 0\$02,5. — Impressos, idem, 0,05. — Amostras sem valor, idem, 0,05. — Manuscritos, até 250 gram., 0,25. — Cada 50, a mais, 0,05. — Cartas com valor declarado, cada 20\$ ou fracção (alem do porte e premio de registo) 0\$02. — Encomendas postais (continente e ilhas), até 3 kilogr., \$10; de mais de 3 até 5 kilogr., \$15. (As cartas para Hespanha tem a franquia 0\$2,5 por cada 15 gramas ou fracção). O peso maximo das amostras para o continente é de 350 gramas para Hespanha e de 500 gramas.

Estrangeiro exoetnando a Hespanha

Cartas, até 20 gram., 0\$05; cada 20 gram. a mais, 0\$03. — Bilhetes postais simples, 0\$02. — Bilhetes postais de resposta paga, 0\$04. — Cartões postais, 0\$05. — Jornais e impressos, cada 50 gramas ou fracção, 0\$01. — Amostras sem valor, até 100 gram., 0\$02; cada 50 gram. ou fracção a mais, 0\$01. — Manuscritos, até 250 gram., 0\$05; cada 50 gram. ou fracção a mais, 0\$01.

Transferencias de dinheiro por meio de correio e telegrafo

Pode-se transferir para todas as terras do pais, e para as ilhas adjacentes, colonias portuguesas, estrangeiro, e vice-versa por meio de vales postais ou telegraficos. Para o continente e ilhas os vales postais podem ser nominais ou ao portador. O valor maximo dos vales de correios e telegraficos é de 500\$ quando tiverem de ser pagos nas sedes dos districtos; de 200\$ nas cabeças de concelhos ou comarcas.

O tomador do vale postal, paga de premio 0\$2,5 por cada 5\$00 ou fracção desta quantia até 80\$00; desta importancia para cima paga 0\$2,5 por cada 10\$00 ou fracção desta quantia.

O tomador do vale telegrafico paga além das taxas inerentes do vale postal 30\$ de taxa telegrafica nas estações do corrente do continente, e nas ilhas adjacentes entre si.

Os vales tomam-se em qualquer das estações postais que fazem transmissão de fundos.

Os tomadores de vales para Hespanha pagam 2% sobre a importancia transferida. Para America do Norte 0\$2,5 por cada 5\$00 ou fracção. Para a Gran-Bretanha 0\$5 por cada 5\$00 ou fracção. Para os restantes paises, 0\$5 por cada 10\$00 ou fracção. Para as colonias ultramarinas 1\$5 por cada 5\$00 ou fracção.

Cobranças e assinaturas de jornais

O correio encarrega-se da cobrança de recibos, letras e obrigações e outros titulos, descontando da liquidação a importancia do vale do correio e respectivo selo.

Por cada titulo paga o remetente 0\$1 dos impressos e 0\$1 de cada titulo.

Encarrega-se tambem de assinaturas de jornais e publicações periodicas do estrangeiro.

DEPURATOL

(Soberbo remedio de origem alemã)

Depurativo e anti-sifilitico de todos o mais preconizado pela classe media. E O UNICO com que os doentes se podem tratar até a cura completa (sem deixar o menor vestigio), andando nas suas occupações habituais, nae suas viagens, nos seus passios, sem o mais leve incomodo e sem o mais inconveniente! Eficaz em qualquer época do ano e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor! Grande remedio, de efeitos admiraveis, recomendado pelos medicos e pelas inumeras pessoas que o tem tomado. Energetico e inofensivo!

O mais energetico, depurativo e mais eficaz purificador do sangue! O UNICO que não exige dieta ou resguardo. O UNICO que não causa a minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por crianças, quer por pessoas fracas e de idade avançada! O UNICO que abre o appetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O UNICO que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

O preço actual do DEPURATOL

Pelo decreto n.º 162, publicado em 14 de outubro de 1913 é ATUALMENTE EM VIGOR

Muito importante:

Por todas as especialidades de formula e origem estrangeira sobrepassadas com um selo fiscal especial, que varia conforme a qualidade e quantidade do medicamento. Assim, o Depuratol, sendo uma especialidade farmaceutica de origem alemã, formula dum illustre medico e professor alemão, é, pelo referido decreto, obrigado a levar um selo de 5 centavos por cada tubo, importancia esta que — bem a nosso pesar — nos vemos forçados a juntar ao preço antigo deste incomparavel e soberbo remedio, que pasdata a vender-se ao preço seguinte:

1 tubo, 1\$050 e 6 tubos, 5\$300

Cada tubo dá para 9 a 12 dias de tratamento

e o porte pelo correio é gratis para toda a parte

Este facto vem demonstrar exuberantemente e numa forma clara e positiva as nossas afirmações de sempre: Que o Depuratol é um depurativo de origem estrangeira, formula dum distincto medico alemão, que applicado em nosso pais tem dado os resultados soberbos na cura da sifilis, de que são nestas muitas dezenas de milhares de pessoas! São factos de todos os dias e não pôr si bastariam para justificar o seu consumo extraordinario e quasi universal!

A saúde e o bem estar constituem a maior riqueza dum homem, portanto estamos certos que não será por tão pequeno aumento — de que aliás não temos culpa, mas antes nos penaliza — que qualquer doente deixará de se tratar e curar!

Que todos se tratem pelo DEPURATOL, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

Pedir livro de instruções em todos os depositos. D-posito geral para Portugal e Colonias: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37 — LISBOA. A venda em COIMBRA, na Drogaria de M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36. Tambem nesta casa se distribuem livros.

NOVIDADE LITERARIA

Cem grandes virtudes em cem pequenos capitulos

Assim se intitula o volume que o nosso colaborador sr. Luis Leitão vai publicar em breve, editado pela conhecida livraria Ferin, de Lisboa, que antecipadamente recomendamos aos leitores.

Propaganda contra o joço

Ninguem deve deixar de ler os seguintes livros de

VITORINO COELHO

«A Negação do azar» — «O Problema do Joço» — «Uma cruzada moral» — «A Fisiologia do Joço» — «A Ciencia da Roleta».

Livros de 200 paginas cada, por 40 centavos apenas.

Pedidos à Livraria Ventura Abrantes, Editor — Rua do Alecrim, 80 — LISBOA

Atlas de Geografia

POR

J. Monteiro

Contendo, separadamente: Mapa

Mundi, Europa, Africa, Asia, America do Norte, America do Sul, Oceania, Brasil, Portugal, Arquipélago dos Açores, Arquipélago da Madeira, Arquipélago de Cabo Verde, Ilha de S. Tomé e Príncipe, Provincia de Angola, Provincia de Moçambique, Guiné Portuguesa, Damão, Territorio de Goa, Ilha de Diu, Provincia de Macau e Ilha de Timor.

Edição das Livrarias Aillaud & Bertrand. — LISBOA.

A CORJA

Publicação semanal

Condições d'assinatura

Pagamento adiantado

Assinatura trimestral

Numero avulso

ANUNCIOS CONTRATO ESPECIAL

Não se restituem originaes embora não sejam publicados

30\$

0\$2

Parece-me muito conveniente manter por muito tempo o Sacro Collegio neste erro! Não o esqueças, acrescenton, tomando a sua mascara de dignidade. Tenho muitos inimigos entre os republicanos, para que queira, crear outros noz vos.

— E' tambem essa a minha opinião. Muito mais quando ha obstaculos de todo o genero.

— Ah! — suspirou, melancolicamente o Pontifice, os apuros financeiros com especialidade!

— Sim, com especialidade, aprovo o inquisidor. E para provar que proverbio não mente, os vossos suissos ameaçam abandonar-vos.

— O que me dizes? ...

— A verdade. O vosso predecessor Julio II estipendiaria-lhes soldo, dizem, alem disso dava-lhes ensejo de fazerem a guerra. Vós não somente não lhes daes nada, mas de mais a mais os conservais em Roma, em doce ocio.

— Eu os farei entrar em campanha! Porem, não por ora. Prometi dez anos de paz ao Conclave. Que os suissos me concedam alguns meses,

— Se não lhes daes soldo, não vos deixarão quieto.

— Diabo!

— E que ainda é peor, gritarão, e a religião se desacreditará.

— Enganas-te. Desacreditada está ella! Os meus credores perseguem-me.

— Bem sabes os encargos que sobre mim pesam! ...

— Sei, retorquiu o inquisidor, relanceando um olhar á porta da sala grande. Sei tambem que se não pode contar com a caridade dos fieis para encher o orario pontifical, porque os paises mais affetos á igreja são tambem os mais pobres. Carlos V deixou sem um ducado todos os povos que conquistou para a nossa Fé. Enquanto aos paises opulentos a França por exemplo, pende para a impiedade, a despeito dum rei beato.

— E' certo. Os devotos já não dão esmolas! O contrato com os judets tem-os pervertido! O selo deminhe! Porque? ... Porque nos deixamos adormecer. Seria necessario um latego terrivel para o fazer despertar.

«Estou descontente da mesma Inquisição!

— Sois difficil de contentar.

— Escutai: a fogueira é um bom meio de herdar, porem, aterra: e, demais, não se pode queimar todo o mundo, e repovoal-o de novo todos os anos. Urge encontrar coisa melhor. Necessito de uma inexgotavel mina, comprehendes Hochstratten? Duma interminavel mina, que cresça á medida das minhas necessidades e dos meus caprichos! Supões, talvez, que me exprimo como um homem possesão de desejos de prodigialidades insanas, que tira dinheiro desatinadamente, pelo gosto de dispender!

Enganas-te. Escuta-me atentamente. Preciso muito ouro. Ah! porque não foi um subdito do Papa o que descobriu a America, patria da Riqueza? ... Almejo ter muito ouro, antes de tudo, e sobretudo para os meus delestes, porque só o amor é verdade neste mundo, e no outro, — se é que existe o outro, — e depois para minha gloria propria e do Papado! ... Quero estabelecer uma aquitativa

proporção: — gastarei a favor de Roma tanto como para mim, um pouco na guerra (não muito porque a temeridade não é o meu frac, e provei-o em Rovena) e tambem em obras primas de outro genero. Aos prodigos absolvem-os facilmente. De Lourenço de Medicis, por exemplo, meu pai, esqueceu Florença facilmente as crueldades, e o mais, para só se lembrar de que protegen as artes e os artistas, e Florença o apelidou o «Magnifico!»

Eu quero seguir este exemplo, e fazer-me absolver de todas as fragilidades que se censuram em Alexandre VI á força de gloria e renome.

«Quero cercar-me de homens de letras, de sabios, coroar-me com os raios de claridade das suas aureolas! Já vinculei a mim a amisa de Rafael, e retratado pelo seu pincel estou seguro de atingir a celebridade. Miguel Angelo é o mais difficil de domar. Mas possuo um meio de domar o fero leão! Projecto oferecer-lhe um assunto digno do seu génio. O que Brunelleschi conseguiu construindo em

Florença a maravilhosa cupula de Santa Maria das Flores, quero eu que Miguel Angelo execute a sobrepuje em Roma arremessando aos ares uma basilica digna da capital do mundo cristão, a mais basta e mais audaz que existe sob o ceu! Vais-me comprehendendo? Imaginas que em face de obra tal, de que terei sido o iniciador, haverá homem algum no mundo, ainda que seja tão grande como Savonarola, que se atreva a atacar-me? ... Crês que algum leve a audacia e dirigir-me o mais innocente vituperio? ...

O Papa, desafiando os seus projectos do ambicio, via-se animado visivelmente. O inquisidor, que até então se havia mantido no mais respeitavel silencio, apogou todo aquele entusiasmo com uma palavra como a uma vela apaga a aragem.

— Mas que é do dinheiro? perguntou.

— Ah! sim eis o x do problema. Onde o encontrarei? Leão x cravou o olhar no inquisidor.

(Continua)

Coisas de utilidade

CORREIOS E TELEGRAFOS

Taxas do serviço telegrafico para todo o continente

Ordinarios ou particulares... Taxa fixa... \$05
Cada palavra... \$01
Impresso... 0,05

Noticiosos quando dirigidos para jornais... Taxa fixa... \$02,5
Cada palavra... 0,05
Impresso... 0,05

Telegramas urbanos... Taxa fixa destes telegramas é de 2 centavos e cada palavra 0,02. Estes telegramas só comportam a operação necessaria de endereços multiplos nos termos dos telegramas ordinarios.

OBSERVAÇÕES UTEIS

Telegramas urgentes. (com prioridade de transmissão sobre os telegramas particulares). — Pagam a taxa ordinaria que lhes competir pela sua categoria e mais o duplo da mesma taxa. Se o telegrama tiver operações accessorias acrece a taxa respectiva.

Telegramas conferidos (sujeitos a repetição integral de estação em estação, de todo o seu contexto). — Pagam a taxa ordinaria que lhes competir pela sua categoria e mais a de um telegrama ordinario de 5 palavras.

Telegrama com resposta paga. — Paga a taxa ordinaria que lhe competir pela sua categoria, mais a mesma taxa pela resposta quando for indicado o numero de palavras ou a de um telegrama de 10 palavras quando não for indicado o numero de palavras.

Recibos de telegrama, por cada um \$20.

Telegramas para fazer seguir. (transmitidos sucessivamente ás direcções indicadas no endereço, até sua entrega, ou para as direcções que forem indicadas no domicílio do destinatario). — Pagam, alem da taxa ordinaria que lhes competir, a taxa para cada recepção.

Cópias. — Extraídas dos telegramas a pedido dos expedidores ou destinatarios, até 100 palavras, \$50; por cada série a mais de 100 palavras ou fracção, \$50.

Certidões. — Idem, idem, \$100. Havendo busca-cobrar-se-ha por cada mês e por estação \$20.

Os sinais da pontuação, quando transmitidos, são contados cada um como uma palavra. Os telegramas noticiosos que contiverem qualquer parte de caracter particular pagarão como telegramas particulares.

Portes das correspondencias ordinarias, cartas com valor declarado e encomendas postais

Portugal e Hespanha, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas

Cartas, cada 20 gr ou fracção 02,5. — Bilhetes postais simples, \$01. — Bilhetes postais de resposta paga, \$02. — Cartões postais, 02,5. — Cartões postais de resposta paga, \$05. — Jornais, cada 50 gr ou fracção \$02,5. — Impressos, idem, 0,05. — Amostras sem valor, idem, 00,5. — Manuscritos, até 250 gram., 02,5. — Cada 50 a mais, 00,5. — Cartas com valor declarado, cada 20 gr ou fracção (alem do porte e premio de registro) \$02. — Encomendas postais (continente e ilhas), até 3 kilogr., \$10. — de mais de 3 até 5 kilogr., \$15. (As cartas para Hespanha têm a franquia \$02,5 por cada 15 gramas ou fracção). O peso maximo das amostras para o continente é de 350 gramas para Hespanha e de 500 gramas.

Estrangeiro excoetando a Hespanha

Cartas, até 20 gram., \$05; cada 20 gram. a mais, \$03. — Bilhetes postais simples, \$02. — Bilhetes postais de resposta paga, \$04. — Cartões postais, \$05. — Jornais e impressos, cada 50 gramas ou fracção, \$01. — Amostras sem valor: até 100 gram., \$02; cada 50 gram. ou fracção a mais, \$01. — Manuscritos: até 250 gram., \$05; cada 50 gram. ou fracção a mais, \$01.

Parece-me muito conveniente

manter por muito tempo o Sacro Colegio neste erro! Não o esqueças, acrescentou, tomando a sua mascara de dignidade. Tenho muitos inimigos entre os republicanos; para que queira, cear outros no ri vos.

— E' tambem essa a minha opinião. Muito mais quando ha obstaculos de todo o genero.

— Ah! — suspirou melancolicamente o Pontifice, os apuros financeiros com especialidade!

— Sim, com especialidade, approvou o inquisidor. E para provar que probervio não mente, os vossos suissos ameaçam abandonar-vos.

— O que me dizes? ...

— A verdade, o vosso predecessor Julio II estendera-lhes soldo, dizem, alem disso dava-lhes ensino de fazerem a guerra. Vós não somente não lhes dades nada, mas de mais a mais os conservais em Roma, em doce ocio.

— Eu os farei entrar em campanha! Porém, não por ora. Prometti dez anos de paz ao Conclave. Que os suissos me concedam alguns meses,

— Se não lhes dades soldo, não vos deixarão quieto.

— Diabolo! Não os deixarão quietos.

— E que ainda é peor, gritarão, no a religião se desacreditará.

— Enganas-te! Desacreditada está a lei! Os meus oradores perseguem-me.

— Bem sabes os encargos que sobre mim pesam!

— Sei, retorquiu o inquisidor, relanceando um olhar á porta da sala grande. Sei tambem que se não pode contar com a caridade dos fieis para encher o erario pontifical, porque os países mais afetos á igreja são tambem os mais pobres. Carlos V deixou sem um ducado todos os povos que conquistou para a nossa Fé. Enquanto nos países opulentos a Franca por exemplo, pende para a impiedade, a despeito dum rei boato.

— E' certo. Os devotos já não dão esmolas! O contrato com os judeus tem-os pervertido! O zelo deminui! Porque? ... Porque nós o deixamos adormecer. Seria necessario um latego terrivel para fazer despertar.

Transferencias de dinheiro por meio de correio e telegrafo

Pode-se transferir para todas as terras do pais, e para as ilhas adjacentes, colonias portuguesas, estrangeiro, e vice-versa por meio de vales postais ou telegraficos. Para o continente e ilhas, os vales postais podem ser nominais ou ao portador. O valor maximo dos vales de correios e telegraficos é de 500\$ quando tiverem de ser pagos nas sedes dos distritos, de 200\$ nas cabeças de concelhos ou comarcas.

O tomador do vale postal, paga de premio \$02,5 por cada \$500 ou fracção desta quantia até 80\$00; desta importancia para cima paga \$02,5 por cada 10\$00 ou fracção desta quantia.

O tomador do vale telegrafico paga além das taxas inerentes do vale postal \$30 de taxa telegrafica nas estações do corrente do continente, e nas ilhas adjacentes entre si.

Os vales tomam-se em qualquer das estações postais que fazem transmissão de fundos.

Os tomadores de vales para Hespanha pagam 2% sobre a importancia transferida. Para America do Norte \$02,5 por cada \$500 ou fracção. Para a Gran-Bretanha \$05 por cada \$500 ou fracção. Para os restantes países, \$05 por cada 10\$00 ou fracção. Para as colonias ultramarinas, \$15 por cada \$500 ou fracção.

Cobranças e assinaturas de jornais

O correio encarrega-se da cobrança de recibos, letras e obrigações e outros titulos, descontando da liquidação a importancia do vale do correio e respectivo selo.

Por cada titulo paga o remetente \$01 dos impressos e \$01 de cada titulo.

Encarrega-se tambem de assinaturas de jornais e publicações periodicas do estrangeiro.

DEPURATOL

(Soberbo remedio de origem alemã)

Depurativo e anti-sifilitico de todos e mais preconizado pela classe medica. O UNICO com que os doentes se podem tratar até a cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas occupações habituaes, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente! Eficaz em qualquer época do ano e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor! Grande remedio, de efeitos admiraveis, recomendado pelos medicos e pelas innumeradas pessoas que o tem tomado. Energico e inofensivo.

O mais energico, depurativo e mais eficaz purificador do sangue! O UNICO que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O UNICO que não causa a minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por crianças, quer por pessoas fracas e de idade avançada. O UNICO que abre o apetite, dá energia e um bem estar geral ao doente. O UNICO que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

O preço actual do DEPURATOL

Muito importante. Pelo decreto n.º 162, publicado em 14 de outubro de 1913 e ATUALMENTE EM VIGOR.

de todas as especialidades de formula e origem estrangeira sobrescrever duas com um selo fiscal especial, que varia conforme a qualidade e quantidade do medicamento. Assim, o Depuratol, sendo uma especialidade farmaceutica de origem alemã, formula dum illustre medico e professor alemão, e, pelo referido decreto, obrigado a levar um selo de 5 centavos por cada tubo, importancia esta que — bem a nosso pesar — nos vemos forçados a juntar ao preço antigo deste incomparavel e soberbo remedio, que pasdata a vender-se ao preço seguinte:

1 tubo, 1\$050 e 6 tubos, 5\$300

Cada tubo dá para 9 a 12 dias de tratamento.

e o porte pelo correio é gratis para toda a parte.

Este facto vem demonstrar exuberantemente a forma clara e positivas nossas afirmações de sempre: Que o Depuratol é um depurativo de origem estrangeira, formula dum distincto medico alemão, que applicado a nosso pais tem dado os resultados soberbos na cura da sifilis, da que são nestas munihas dezenas de milhares de pessoas! São factos de todos os dias e só por si bastariam para justificar o seu consumo extraordinario e quasi universal.

A saúde e o bem estar constituem a maior riqueza dum casa, portanto estamos certos que não será por tão pequeno aumento — de que aliás não temos culpa, mas antes nos penalisa — que qualquer doente deixará de se tratar e curar!

Que todos se tratem pelo DEPURATOL, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

Pedir livro de instruções em todos os depositos. D'posito geral para Portugal e Colonias: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37 — LISBOA. A' venda em COIMBRA, na Drogaria de M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36. Tambem nesta casa se distribuem livros.

DOVIDADE LITERARIA

Cem grandes virtudes em cem pequenos capitulos

Assim se intitula o volume que o nosso colaborador sr. Luis Leitão vai publicar em breve, editado pela conhecida livraria Ferin, de Lisboa, que antecipadamente recomendamos aos leitores.

Propaganda contra o jogo

Ninguem deve deixar de ler os seguintes Livros de

MITORINO COELHO

A Negação do azar. — O Problema do Jogo. — Uma cruzada mo-

derna. — A Fisiologia do Jogo. — A Ciencia da Roleta.

Livros de 200 paginas cada, por 40 centavos apenas.

Pedidos á Livraria Ventura Abrantes, Editor — Rua do Alecrim, 80 LISBOA

A Ilas de Geografia

por J. Montelro

Contendo, separadamente: Mapa Mundi, Europa, Africa, Asia, America do Norte, America do Sul, Oceania, Brasil, Portugal, Arquipélago dos Açores, Arquipélago da Madeira, Arquipélago da Cabo Verde, Ilha de S. Tomé e Príncipe, Provincia de Angola, Provincia de Moçambique, Guiné Portuguesa, Damão, Territorio de Goa, Ilha de Diu, Provincia de Macau e Ilha de Timor.

Edição das Livrarias Aillaud & Bertrand. — LISBOA.

Publicação semanal

Publicação semanal

Condições d'assinatura

Pagamento adiantado

Assinatura trimestral \$30

Numero avulso \$02

ANUNCIOS CONTRATO ESPECIAL

Não se recebem originaes ehoras não sejem publicados

Florença a maravilhosa cupula de

Santa Maria das Flores, quero eu que Miguel Angelo execute a sobrepuge em Roma arremessando aos ares uma basilica digna da capital do mundo oritao. e mais basta e mais audaz que existe sob o ceu! Vais-me compreendendo? Imaginas que em face de obra tal, de que teres sido o iniciador, haverá homem algum no mundo, ainda que seja tão grande como Savanarola, que se atreva a atacar-me? ... Crês que algum leve a audacia e dirigir-me o mais innocente vituperio? ...

O Papa, desafiando os seus projectos de ambicao, via-se animado visivelmente. O inquisidor, que até então se havia mantido no mais respeitavel silencio, apogou todo aquele entusiasmo com uma palavra como a uma vela apaga a aragem.

— Mas que é do dinheiro? perguntou.

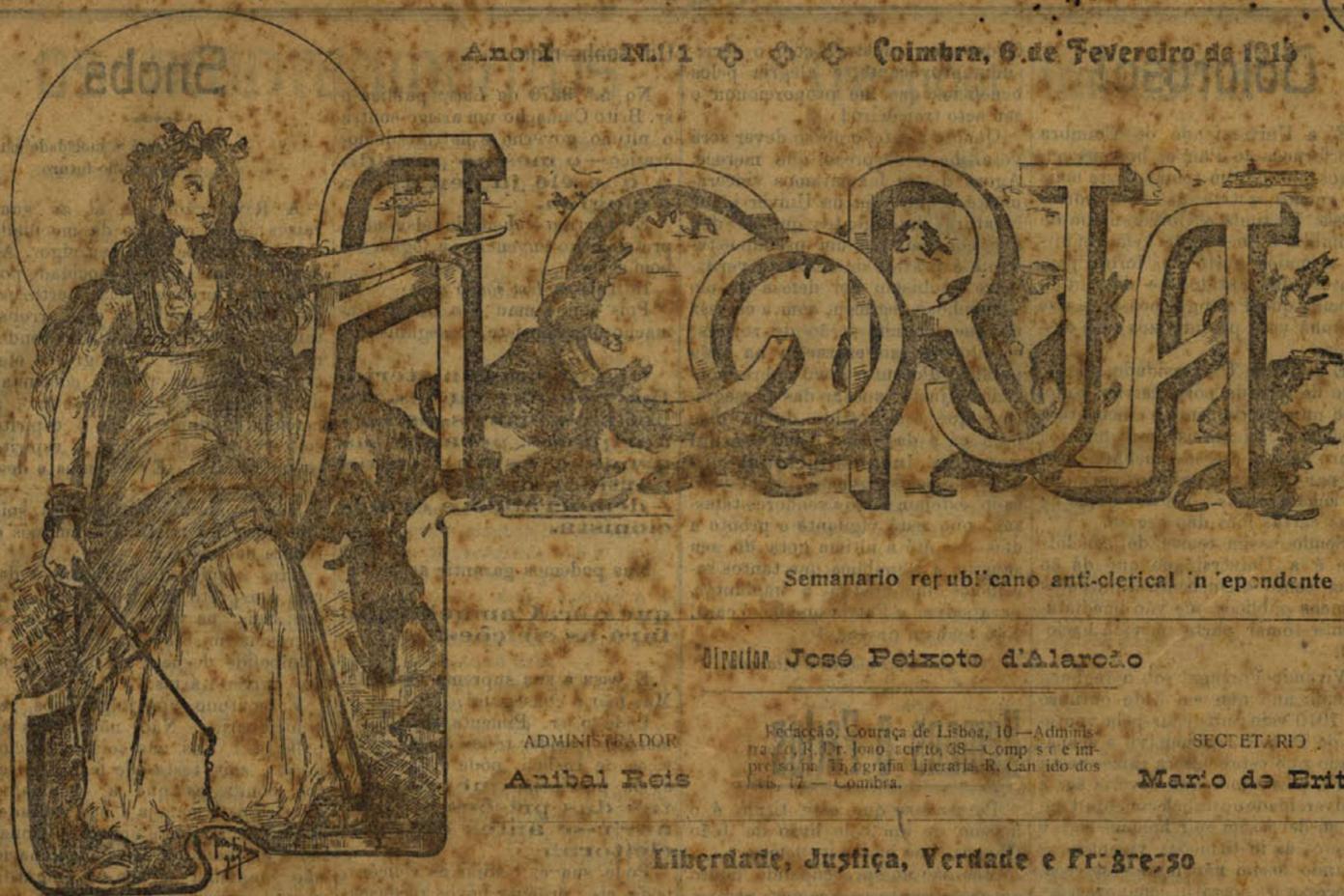
— Ah! sim eis o x do problema. Onde o encontrarei? Leão x cravou o olhar no inquisidor.

(Continua)





Ano I - N.º 1 - Coimbra, 6 de Fevereiro de 1915



Semanario republicano anti-clerical independente

Director José Peizoto d'Alarcão

ADMINISTRADOR
Anibal Reis

Redacção, Couraça de Lisboa, 10—Adminis-
tração, R. Dr. João de Brito, 38—Comp. s. e. i.
m. p. na Typografia Literaria R. Can. do dos
Lis. 17—Coimbra.

SECRETARIO
Mario de Erito

Liberdade, Justiça, Verdade e Progresso

A campanha camachista

Que intuitos tinham as campanhas da LUCTA e NOTICIA, contra a ida da expedição militar a França?

Perventura eram os de incutir no espirito do exercito o patriotismo e a bravura?

Que estranha e sinistra pessoa é o sr. Camacho, que depois de aprovar no Parlamento a nossa participação na guerra, vem para os seus pasquins dizer e fazer propaganda contraria, insultar o sr. Presidente da Republica, o governo demissionario, que representava a maioria parlamentar e o maior partido politico da Nação, explorando insignificantes incidentes entre o ministro da guerra e alguns officiaes?

Os intuitos sabe-os toda a gente: derrubar o governo para ter um ministerio dos seus apaniguados. Para isso não hesitou entre a perda da Republica ou da nossa independencia e os seus malevolos e inqualificaveis fins!

POLITICA ANTI-PATRIOTICA!
POLITICA DE CAFRES!

